

PROJETO ORLA



ARACRUZ – ES

Ministério do Meio Ambiente – MMA
Secretaria do Patrimônio da União – SPU/ES
Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA
Prefeitura Municipal de Aracruz



PROJETO ORLA ARACRUZ

Redescobrimos o mar

PROJETO DE GESTÃO INTEGRADA DA ORLA DE ARACRUZ

Ministério do Meio Ambiente - MMA

Izabella Teixeira - Ministra de Estado

Secretaria de Desenvolvimento Rural Sustentável

Roberto Vizentin - Secretário

Departamento de Zoneamento Territorial - Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural - DZT

Adalberto Ebehard – Diretor

Gerente da Gerência Costeira

Leila Swerts

Equipe Técnica MMA

Márcia Oliveira

Cláudia Regina dos Santos

Adelias Freires Bastos

Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão

Miriam Belchior - Ministra de Estado

Secretaria do Patrimônio da União (SPU)

Maria Paula Mota Lara – Secretária

Departamento de Caracterização do Patrimônio

Eliane Hirai

Departamento de Destinação Patrimonial

Luciano Ricardo Azevedo Roda

Coordenação-Geral de Apoio ao Desenvolvimento Local

André Luís Pereira Nunes

Equipe Técnica

Reinaldo Magalhães Redorat
Maria Nelcina Matos
Cícero Ribeiro de Souza Júnior
Renata Português de Souza Braga

Superintendência do Patrimônio da União no ES-SPU/ES**Sector de Projetos Especiais-SEP/ES**

Inez Monfardini de Freitas
Roberto Ramos

IEMA – Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Gerência de Recursos Naturais - GRN
Coordenação Estadual do Projeto Orla - IEMA
Coordenação de Gerenciamento Costeiro - GERCO/ES
Aline Nunes Garcia
Cristianne Bitencourt
Sandra Ribeiro

Prefeitura Municipal de Aracruz

Ademar Devens - Prefeito

Secretaria Municipal de Planejamento Estratégico de Aracruz

Jerisnaldo Matos Lopes - Secretário
Deivid Alexandre dos Reis

Monitor do Projeto Orla em Aracruz

Marcus Polette

SUMÁRIO

1 Introdução.....	9
1.1 Metodologia.....	14
1.2 2 Objetivos.....	16
2.1 Objetivo Geral.....	16
2.2 Objetivos Específicos.....	16
3. Identificação do Executor.....	12
4 Caracterização da Área de Estudo.....	18
4.1 Localização.....	18
4.2 História de Aracruz.....	19
4.3 Demografia.....	22
4.4 Infraestrutura.....	22
4.5 Economia.....	23
4.6 Unidades de Conservação Costeiras e Marinhas, e Terras Indígenas.....	25
4.7 Planos e Projetos no Município de Aracruz.....	28
5 Base Legal do Projeto Orla.....	38
5.1 Limites de Análise do Projeto Orla para o Município de Aracruz.....	41

5.2 Definição de Setores e Trechos da Orla de Aracruz.....	39
5.3 Classificação preliminar de trechos da orla de Aracruz.....	40
5.4 Levantamento de Parâmetros de Qualidade Ambiental.....	43
6. Construção do Quadro de Ações e Medidas Estratégicas.....	76
6.1 Síntese dos problemas analisados para o setor Riacho.....	81
6.2 Síntese dos problemas analisados para o setor Sahy Sauê.....	93
6.3 Síntese dos problemas analisados para o setor Coqueiral.....	99
6.4 Análise dos problemas para o setor Sul.....	117
6.5 Síntese dos problemas para o setor marinho	127
7. Formulação de Cenários para a Orla de Aracruz.....	125
8. Estruturação do Processo de Gestão do Projeto Orla de Aracruz.....	159
9. As Ações do Projeto Orla como instrumento de Gestão Costeira.....	134
10. Planos de Gestão.....	141
11. Comitê Gestor da Orla.....	282
12. Bibliografia.....	292

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima (Projeto Orla) é uma ação conjunta entre o Ministério do Meio Ambiente e do Ministério do Planejamento no âmbito da sua Secretaria do Patrimônio da União (SPU). Em escala estadual o IEMA – ES tem papel fundamental de promover o projeto Orla assim como a Prefeitura Municipal de Aracruz. O Projeto Orla foi concebido por meio de um amplo processo de planejamento participativo no ordenamento dos espaços litorâneos sob domínio da União. Este objetiva aproximar as políticas ambiental e patrimonial por meio da articulação entre as três esferas de governo (federal, estadual e municipal), a sociedade civil e a iniciativa privada.

Os objetivos do Projeto Orla de Aracruz estão baseados nas seguintes diretrizes:

- Fortalecer a capacidade de atuação e articulação de diferentes atores do setor público e privado na gestão integrada da orla, aperfeiçoando o arcabouço normativo para o ordenamento de uso e ocupação desse espaço;
- Desenvolver mecanismos de participação e controle social para sua gestão integrada;
- Valorizar ações inovadoras de gestão voltadas ao uso sustentável dos recursos naturais e da ocupação dos espaços litorâneos e
- Inserir o espaço litorâneo de Aracruz no contexto de um município que nas últimas décadas teve o seu desenvolvimento focado na sua porção central do território;
- Compatibilizar o novo momento de desenvolvimento industrial nos processos de conservação ambiental exigidos pela inserção de Unidades de Conservação de proteção integral;
- Implementar um sistema de governança local baseado em um Comitê Gestor da Orla de caráter deliberativo.

Em Aracruz o Projeto Orla busca responder assim a uma série de desafios atuais e complexos, como poucos municípios costeiros brasileiros, em uma região com forte influência do ciclo do Pré-Sal, pois compatibilizar a necessária conservação dos ecossistemas e o rápido e desenvolvimento urbano e industrial é condição que exige responsabilidade nas tomadas de decisão presente e futura.

O estabelecimento de critérios para destinação de usos de bens da União visando o uso adequado de áreas públicas é um elemento essencial nos dias atuais. A participação e o comprometimento da sociedade na construção de um plano de gestão tendo como referência a percepção da sua própria realidade é um grande avanço em um país onde historicamente o planejamento foi elaborado por tomadas de decisões

de natureza tecnocrática. O Projeto Orla para Aracruz constitui-se de uma política integradora e passa a ser um instrumento de construção de um futuro promissor caso este seja realmente adotado politicamente, implementado nas suas ações e avaliado de forma dinâmica e contínua.

O presente relatório é reflexo de uma ampla sinergia entre a sociedade, os governos municipal, estadual e federal e a iniciativa privada. A abordagem do presente relatório teve como base um diagnóstico participativo realizado durante a Oficina I com duração de cinco dias. Esta teve como referência uma série de palestras, seguida pela análise territorial, percepção de problemas sociais, ecológicos e econômicos, e detalhamento dos problemas em escala local. Nesta etapa foi ainda possível realizar uma saída de campo e uma análise de cenários da paisagem litorânea. Em uma primeira aproximação foi possível estabelecer um diagnóstico inédito no município por meio dos usos potenciais e pelos projetos e planos existentes no município.

O diagnóstico apresentado pode ser considerado uma importante referência para a sociedade aracruzensense, assim como para os tomadores de decisão e iniciativa privada que buscam estabelecer ações programadas para um desenvolvimento ordenado e de longo prazo para o município visto que as análises aqui realizadas podem proporcionar estratégias e táticas fundamentais para a mudança definitiva da orla segundo as premissas e necessidades contemporâneas básicas tais como a qualidade ambiental para uma das áreas mais frágeis do território brasileiro.



A segunda Oficina de gestão da orla no município de Aracruz caracterizou-se pelo processo de construção do plano de gestão integrada. Este tem como base uma série de ações necessárias para a formulação de projetos e programas com mecanismos de governança na escala local.

Cabe destacar que após a Oficina I houve um exaustivo trabalho realizado pela SPU, IEMA e Prefeitura municipal como a finalidade de analisar os resultados obtidos no diagnóstico. Estes foram fundamentais para a construção de um plano de gestão realista e inovador para a orla de Aracruz.

O conjunto de ações desenvolvidas na Oficina II oportunizou a sistematização de informações e análises produzidas tendo como referência os temas: Meio ambiente, Lazer e Turismo, Urbanização, Comunidades tradicionais, Meio Marinho, Pesca, Ocupações Irregulares, entre outras. O conjunto das ações aqui apresentadas é base para a estruturação do Plano de Gestão da Orla de Aracruz e servirá de base para implementá-las a curto, médio e longo prazo de forma que problemas e conflitos possam ser minimizados, e inclusive mitigados, por meio de medidas que contemplem a inserção dos principais instrumentos da políticas públicas em curso na zona costeira.

O presente plano estabelece diretrizes para gestão da orla, servindo, inclusive, como documento complementar à celebração de termos de cooperação entre municípios, assim como junto aos governos federal e estadual por meio de convênios e outros instrumentos de implementação. Um importante passo para o desenvolvimento de Aracruz.



1. INTRODUÇÃO

O Projeto Orla é um instrumento de política pública tendo como referência o Decreto 5300/04 (Regulamenta a Lei nº 7.661, de 16 de maio de 1988, que institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro - PNGC, dispõe sobre regras de uso e ocupação da zona costeira e estabelece critérios de gestão da orla marítima, e dá outras providências). Este vem sendo implementado desde 2001, inicialmente em caráter experimental e, posteriormente, nos municípios participantes do Programa Nacional de Meio Ambiente II (PNMAII). Até o presente momento o Projeto foi inserido como parte do Programa Nacional de Gerenciamento Costeiro em inúmeros municípios, e em vários estados brasileiros.

O principal objetivo do Projeto Orla é compatibilizar as políticas ambiental e patrimonial do Governo Federal no trato dos espaços litorâneos sob propriedade ou guarda da União. Assim, é proposto, inicialmente, estabelecer uma nova normatização no uso e gestão dos terrenos e dos acrescidos de marinha, que possam consolidar e orientar de forma cooperativa e harmônica as ações entre as três instâncias de governo que tem suas políticas praticadas na orla marítima.

O Projeto Orla é orientado pelo conceito de planejamento governamental, que preconiza a gestão compartilhada entre os três níveis de governo (Federal, Estadual e Municipal), e busca, em sua concepção, a efetivação de parcerias intergovernamentais e com a sociedade civil organizada, com objetivo de estabelecer uma atuação articulada nos vários setores da administração pública.

Dada sua natureza e os seus objetivos, o Projeto Orla pressupõe o município de Aracruz como sendo o agente principal do processo de gestão da orla marítima, tendo este nível de governo, em conjunto com a sociedade civil organizada, e iniciativa privada planejar, adotar, implementar e avaliar de forma permanente as ações locais necessárias para mudar a realidade. Precedida por um processo inadequado e histórico de uso e ocupação do solo na faixa de orla que acarretou problemas e conflitos por vezes insolúveis, o presente projeto busca, nesta fase inicial, perceber e entender estes a fim de mediar e harmonizar interesses aparentemente conflitivos.

Para esta primeira fase é apresentado um diagnóstico da orla do município de Aracruz de forma participativa considerando as bases metodológicas do Projeto Orla. Nesta fase do processo é pretendida uma ampla participação cidadã, pois a construção do Plano de Gestão Integrada da Orla Municipal – PGI deve ser concebido e embasado em metodologia participativa. Desta forma, garantindo uma ampla divulgação do Projeto Orla, de sua elaboração e futuramente a aplicação das ações prioritárias e a constituição do Comitê Técnico Estadual – CTE, que

deverá se constituir na capacitação das pessoas a ser realizada no seminário e nas oficinas, tanto da sociedade civil organizada, como do poder público municipal, o qual passará pelo arranjo institucional já configurado no nível estadual e federal.

O Plano de Gestão Integrada icípide Aracruz tem como base a conservação de uma importante faixa costeira ainda pouco valorizada pelo município. A manutenção da função social da orla e a valorização da biodiversidade local são diretrizes básicas neste processo. O incremento da arrecadação do município sobre as atividades instaladas nessa faixa do litoral, a partir de regras claras que conduzam ao seu uso sob princípios de sustentabilidade e de ordenamento territorial também se insere como diretriz desta proposta.

Para este trabalho foi proposta a construção consensuada de um Plano de Intervenção com a definição, caracterização e diagnóstico da área e de cenários formulados para as situações: atual, tendencial e desejável/possível para os diferentes trechos da orla.

Foi ainda possível identificar os principais conflitos que ocorrem nos trechos da orla do município de Aracruz, assim como os problemas e impactos à eles relacionados. Por meio de um amplo processo participativo foi possível identificar os principais atores sociais e institucionais envolvidos na gestão da orla, sendo que estes posteriormente foram responsáveis pela condução do processo. A partir daí, foram definidas medidas e ações necessárias ao equacionamento e/ou mitigação existentes.

Foram estabelecidas estratégias para a implementação e legitimação do Plano, seguidas pela descrição da sistemática de acompanhamento, avaliação, revisão e construção do cronograma geral do Plano. O presente trabalho baseado no reconhecimento da realidade refletem ainda os desafios a serem empreendidos nos diferentes setores e trechos litorâneos.

A contribuição do presente trabalho está em iniciar um processo de gestão ainda inédito no município de Aracruz, e pelos resultados alcançados já pode ser vislumbrado um intenso e vibrante processo que poderá mudar a trajetória de desenvolvimento de Aracruz. As ações aqui propostas são agora referencia para um modelo de gestão de curto, médio e longo prazo tendo como base os princípios da gestão costeira integrada. Para isto são apresentados diferentes passos, que estruturados de forma planejada e participativa, servirão de base para a inserção do Projeto Orla de Aracruz pelo Comitê Gestor. A contribuição do presente trabalho está em inserir o Projeto Orla como instrumento da política pública (DECRETO Nº 5.300/04, que regulamenta a lei 7661/88) no município de Aracruz e estabelecer um processo democrático de tomada de decisões baseado na integração institucional e setorial.

No Brasil ainda não existem muitas experiências de elaboração de Planos Municipais de Gerenciamento Costeiro. As experiências de Planos Diretores encontram-se mais avançadas, apesar de uma série de problemas quanto à democratização efetiva dos processos de elaboração e implementação, adequação ao Estatuto da Cidade, concretização das suas propostas e auto-aplicabilidade dos seus instrumentos. Nesse sentido, sugere-se utilizar, como referência, os procedimentos para a elaboração do Plano Diretor, com a devida adaptação quanto às articulações técnicas e políticas, para a elaboração do Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro que deverá, necessariamente, incorporar a metodologia de elaboração do Plano de Gestão Integrada do Projeto Orla.

Fonte: Projeto Orla (2006)



Marcus Polette

1.1 Metodologia de implantação das Oficinas do Projeto Orla em Aracruz

O desenvolvimento do Projeto Orla em Aracruz envolveu as seguintes fases (Figura 1):

1. Saída de campo para o reconhecimento da realidade local, com as seguintes atividades:
 - Levantamento de problemas e potencialidades da orla
 - Levantamento de projetos e planos para os trechos da orla
 - Levantamento fotográfico
 - Integração entre os técnicos da Prefeitura/SPU-ES, IEMA, ICMBio e Instrutor
2. Elaboração de um Relatório preliminar tendo como referência um levantamento bibliográfico sobre os aspectos socioambientais e econômicos do município;
3. Elaboração da Oficina I
4. Implementação da Oficina I tendo como base, os seguintes aspectos:
 - Diagnóstico da Orla
 - Apresentação dos Projetos previstos para a Orla do Aracruz – Secretaria Municipal de Planejamento Estratégico de Aracruz
 - Construção do quadro sobre os problemas e potenciais da orla
 - Identificação dos elementos da paisagem
 - Demarcação dos trechos homogêneos da paisagem de Aracruz
 - Delimitação da Orla e Classificação dos trechos homogêneos da paisagem e construção dos quadros sínteses das unidades e trechos da paisagem
5. Saída de campo para a Orla de Aracruz com as seguintes atividades:
 - Construção dos perfis por meio da identificação dos elementos conceituais
 - Identificação e classificação e caracterização dos trechos e das faixas da orla
6. Diagnóstico dos Problemas dos setores e Trechos

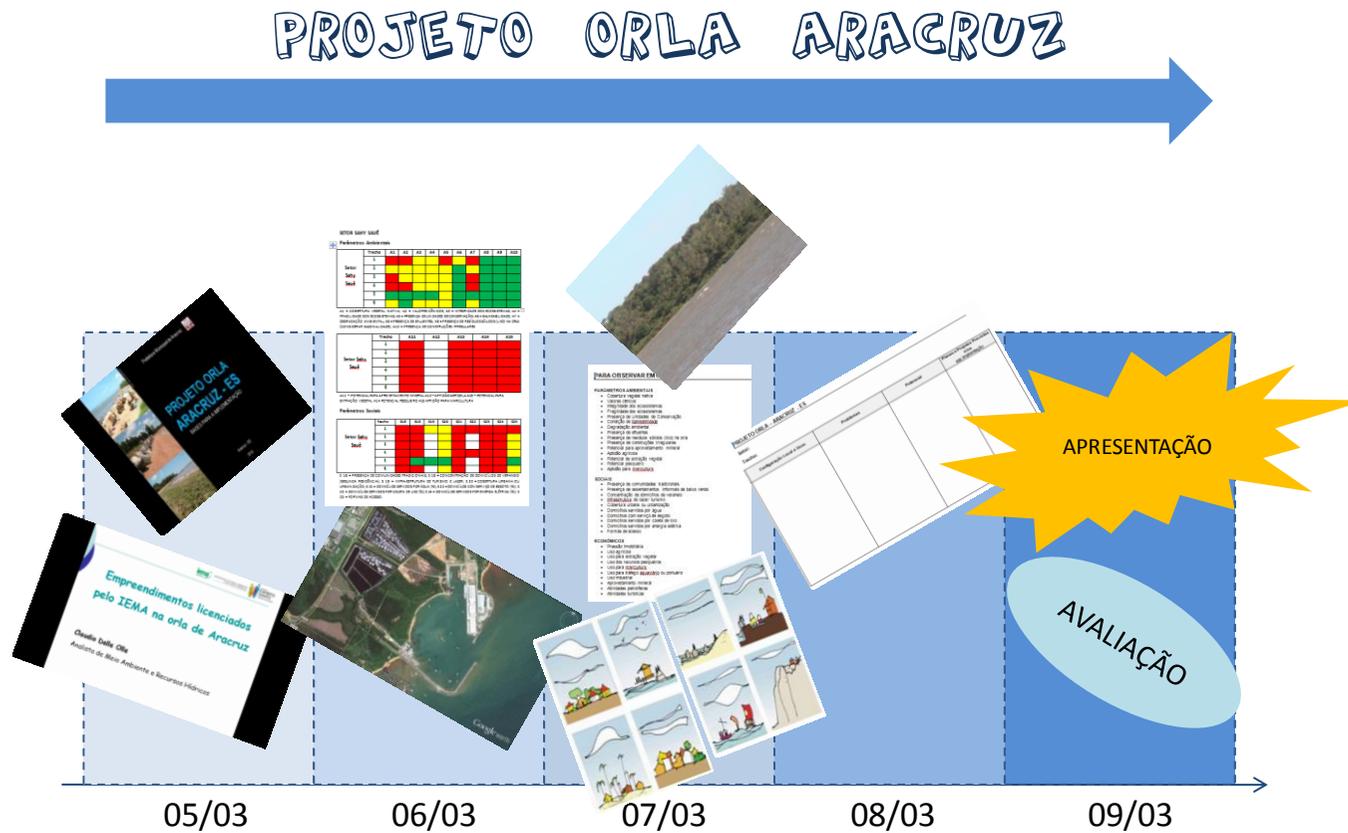


Figura 1: Processo de implantação do Projeto Orla na Fase I

Para a segunda fase de elaboração do Projeto Orla de Aracruz foram elaboradas as seguintes ações (Figura 2):

1. Apresentação dos resultados obtidos na Oficina I nos diferentes setores da orla de Aracruz pela SPU, IEMA e Prefeitura Municipal

No que se refere a implementação da Oficina II, foram realizadas:

1. Apresentação dos Setores e Trechos pelos Grupos de Trabalho
2. Sistematização dos quadros de problemas e linhas de ação para orla de Aracruz – Análise setorial
3. Preparação do processo e estratégias entre os grupos para a formação do mecanismo de envolvimento da sociedade

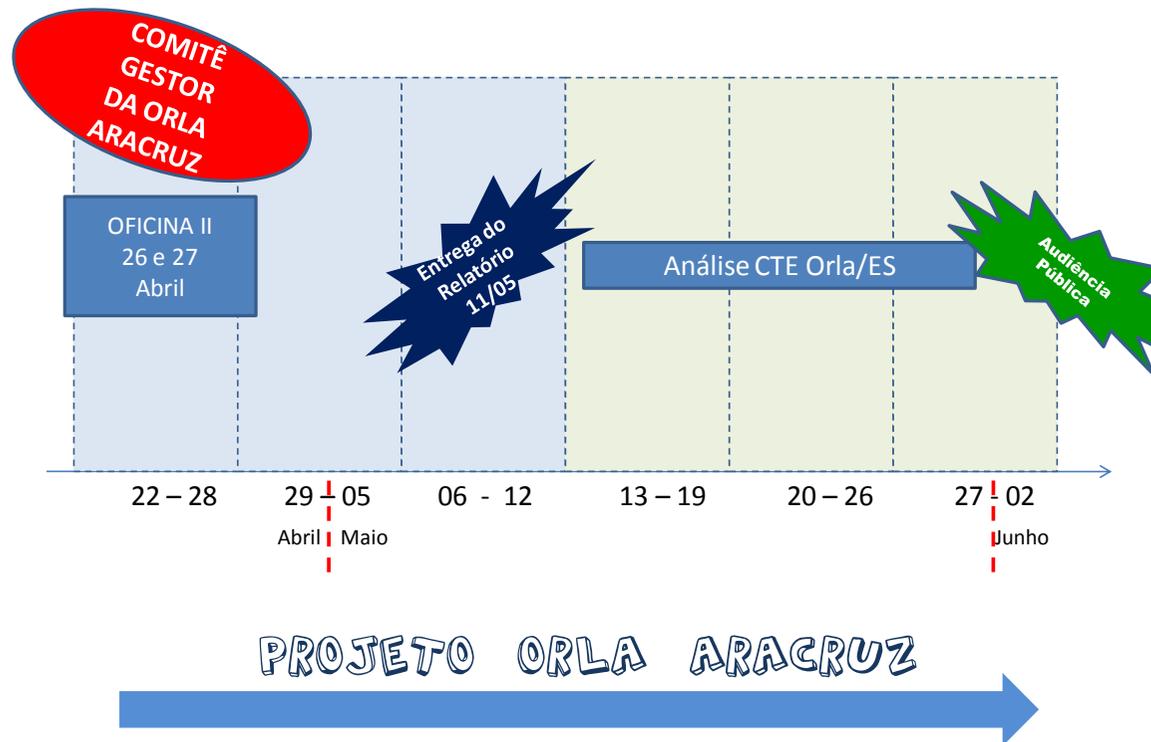


Figura 2: Processo de implantação do Projeto Orla na Fase II

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Diagnosticar a orla de Aracruz tendo como referência as dimensões ambiental, social e econômica a fim de compatibilizar as políticas sociais, ambientais e patrimoniais do governo federal com as respectivas políticas estadual e municipal, estabelecendo assim diretrizes para o plano de ordenamento do uso e ocupação da orla.

2.2 Objetivos Específicos

- A. Garantir o desenvolvimento sustentável da orla de Aracruz por meio da implementação de diretrizes e medidas estratégicas que considerem os aspectos ambientais, socioeconômicos, territoriais e patrimoniais.
- B. Identificar os principais atores (governamentais e não governamentais) e seus respectivos interesses na orla.
- C. Verificar as lideranças governamentais e não-governamentais sobre os temas levantados.
- D. Selecionar os temas sobre os quais se enfocará os esforços a iniciativa de gestão da Orla.
- E. Definir as metas para a gestão ordenada da orla de Aracruz

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, também são objetivos gerais do Projeto Orla:

- Compatibilizar as políticas ambiental e patrimonial no trato da orla municipal promovendo a sua gestão e uso sustentável e valorizando o seu potencial;
- Fortalecer a capacidade e articulação de diferentes atores;
- Desenvolver mecanismos institucionais de mobilização social para a gestão integrada;
- Incentivar ao cumprimento da função social das Terras Públicas da União, e definir ações estratégicas que levem em consideração os aspectos sociais, culturais, ambientais e econômicos da Orla, com vistas a formular o Plano de Intervenção.

3. IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTOR

Executor:

Prefeitura Municipal de Aracruz

Secretaria de Planejamento Estratégico de Aracruz

Parceiros:

Superintendência do Patrimônio da União – SPU/ES

IEMA – Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA

Secretaria de Meio Ambiente de Aracruz

Secretaria de Turismo de Aracruz

Instituto Chico Mendes - ICMBio



4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

4.1 Localização

O município de Aracruz está situado na micro-região da Baixada Espírito Santense. Possui uma área de 1.426,83 Km² o equivalente a 3,15% do território do Estado do Espírito Santo. O município de Aracruz está subdividido nos seguintes Distritos: Sede, Jacupemba, Guaraná, Riacho e Santa Cruz (Figura 3).



Figura 3: Localização do município de Aracruz – ES. Fonte: Wikipedia

Os limites do município podem assim ser considerados:

- Ao Norte com Linhares,
- Ao Sul com Fundão,
- Ao Leste com Oceano Atlântico,
- Ao Oeste com Ibiraçu e João Neiva.

O município de Aracruz dista a 83 km da capital Vitória e está próximo aos quatro maiores centros econômicos do país:

- São Paulo (1.000 km),
- Rio de Janeiro (600 km),
- Belo Horizonte (500 km) e
- Salvador (1119 Km)

4.2 História de Aracruz

Segundo dados da Prefeitura de Aracruz (2012):

A criação do Município de Aracruz ocorreu com a Lei Provincial n.º 02 de 03/04/1848. A história do Município de Aracruz pode ser dividida em seis períodos: primitivismo, colonialismo, neocolonialismo, nacionalismo desenvolvimentista, modernização dependente e globalização subordinada.

No período colonial (1500-1810), quando a região era habitada pelos índios Goitacaz, extintos no século XVII, portugueses e índios temiminós, de Niterói, derrotados por uma aliança entre invasores franceses e tamoios do Rio de Janeiro, são transferidos pelo Governador-Geral Duarte da Costa para o Espírito Santo, sendo alojados na margem direita-sul da foz do rio Piraquê-açú, hoje vila de Santa Cruz, onde fundaram um pequeno aldeamento em 1556, chefiados pelo cacique temiminó Maracajaguaçu e pelo padre jesuíta Brás Lourenço, auxiliado por dois noviços, Diogo Jácome e Fabiano Lucena.

O lugarejo criado recebeu o nome de Aldeia Nova, com o objetivo de ocupar a costa do pau-brasil (Rio Grande do Norte a Cabo Frio), conquistar a terra e evangelizar os índios da região. Entretanto, Aldeia Nova teve desenvolvimento lento por causa da grande quantidade de formigas “cabeçudas”, que destruíam as lavouras, o que levou os padres a fundar outra aldeia em 1557, em Campos do Riacho, que também cresceu lentamente.

Em 1580, início do domínio espanhol (1580-1640), os jesuítas transferiram os índios, já aldeados, para o núcleo que fundaram em Nova Almeida, o qual chamaram Aldeia Nova dos Santos Reis Magos, ficando a Aldeia de Santa Cruz com o nome de Aldeia Velha, pertencente ao futuro Município de Santos Reis Magos, que mais tarde passou a se chamar Nova Almeida.

Em 1595, o Padre Domingos Garcia mandou ao sertão dois principais índios Tupinikim, Arco Grande e um outro, convertidos e respectivamente rebatizados com os nomes de Miguel de Azeredo e Inácio de Azevedo, para trazer seus parentes que fugiram ao massacre do

novo Governador Mem de Sá, de 1560, do sul da Bahia ao norte do rio Cricaré, atravessando e se embrenhando nas matas do rio Doce, em direção a Minas Gerais, onde foram encontrados e trazidos para a aldeia de Reis Magos, caminhando 400 léguas.

Quinze anos depois, já em 1610, o Padre João Martins conseguiu a doação de uma sesmaria aos indígenas de 2.160 km² (ou sejam 72 km de sul a norte por 30 km no sentido leste-oeste, do mar para dentro), de Jacaraípe a Linhares, pelo Governador da Capitania, possivelmente Miguel de Azeredo, que substituía D. Luiza Grinalda, donatária, viúva deste 1588 do filho do donatário Vasco Fernandes Coutinho, com o mesmo nome, de quem era Capitão de Ordenanças.

No período neocolonial (1810-1930), já em 1815, foi fundado o Quartel de Comboios e, após a Independência do Brasil, já em 1828, a Intendência de Campos do Riacho, hoje Vila do Riacho. Em 1836, é construído o frontispício da Igreja Católica de Santa Cruz., e em 16 de dezembro de 1837, a Lei Provincial nº 5 eleva Aldeia Velha à condição de Distrito e Vila do Município de Reis Magos, com sede onde hoje é Nova Almeida.

O progresso do lugar atraiu, em 1851, o imigrante italiano Pietro Tabacchi (depois, empreendedor e comerciante local, proprietário da Fazenda das Palmas) e a visita do Imperador D. Pedro II, em 1860. Em 1864, foi construída a 1ª Igreja Católica de Vila do Riacho. Após várias negociações, Tabacchi obteve do Imperador, em 1873, permissão para trazer 70 famílias do Tirol (Itália), para trabalharem em sua Colônia “Nova Trento”, nos limites do município vizinho de Fundão, seis horas de viagem a pé. Chegaram 386 tirolezes em Vitória, em 24-02-1874, a bordo do brigue-barco “Sofia”. Após dez dias de quarentena, foram trazidos para Santa Cruz, a bordo do patacho “N. S. da Penha”. Essa foi a primeira imigração italiana para o Brasil. Santa Cruz já havia se tornado o berço das imigrações portuguesa e africana.

No período nacional-desenvolvimentista (1930-64), o município de Santa Cruz definiu na periferia da capital Vitória. Em 1930, é construída a 1ª Igreja Católica, em Barra do Riacho. Para evitar a falência do município de Santa Cruz, o então Município de Riacho, com seu distrito Ribeirão, retornam ao município-mãe em 1931, após 40 anos de separação.

Em 1940, Armando Lobo, filho do Prof. Antônio da Rocha Lobo, completa em 30-07-1940 a doação de mais 20 hectares, somando-os aos 30 já concedidos por seu pai em 1912, constituindo-se no patrimônio de Barra do Riacho. Em 1942, foi construída a primeira Igreja Batista de Barra do Sahy, que originou outras igrejas mais tarde. Em 1944, a Companhia Ferro e Aço, de Vitória (COFAVI) recebe concessão do Governo Estadual e desmata de Aracruz a Barra do Riacho. Em 1963, vai à falência e os lenhadores e carvoeiros, por falta de indenizações, tornam-se posseiros de “seus” terrenos.

Em 1943, pelo Decreto-lei Estadual nº 15.177, a cidade, o distrito e o município de Santa Cruz, passaram a chamar-se Aracruz, que significa “pedra do altar da cruz”. Cinco anos depois, em 1948, a Resolução nº 1, da Câmara Municipal decidiu a transferência da sede do município para o povoado de Sauaçu, mas, devido à resistência dos moradores de Santa Cruz, a transferência ocorreu de fato em 1950, tendo o Prefeito Luís Theodoro Musso surpreendido a todos de madrugada, comandando em bando de cavaleiros armados, os quais carregaram os documentos municipais, episódio conhecido como “o roubo da Sede”.

No período da modernização dependente (1964-1990) o município sofreu os vários impactos da vinda da Aracruz Florestal, e melhoramentos ocorreram na cidade como: Fundação do Hospital São Camilo, a construção da COHAB – Vila Rica, a nova Prefeitura e outros.

Em 1973, incentivado pelos Tupinikim Alexandre Sizenando e Benedito Joaquim, que reclamavam da perda de sua identidade cultural, o índio Juruna Itatuitim, Delegado da FUNAI, faz o reconhecimento dos remanescentes Tupinikim de Caieiras Velhas, Irajá, Pau-Brasil e Comboios e, assim, começa a luta pela demarcação das terras, que vai durar 25 anos até à solução definitiva. Em 1976, o jovem José Sizenando, de apenas 17 anos, é eleito cacique da principal aldeia Tupinikim, Caieiras Velhas, e inicia a luta em 1979. De 1975-78, foi feita a montagem da primeira fábrica da Aracruz Celulose e, em 1978, começa o funcionamento da fábrica, produzindo e exportando polpa branqueada de celulose para o mercado internacional.

Em 1980, os moradores de Barra do Riacho fundaram sua associação comunitária, a ACBR. Em 1983, foi criado o distrito de Jacupemba e, em 1985, surge o movimento de emancipação da Orla de Aracruz. Para evitar a separação, o Prefeito Heraldo Musso anexa, em 1990, a área da fábrica ao distrito da Sede, abortando o distrito de Barra do Riacho, já aprovado pela Câmara Municipal de Aracruz, e que tramitava na Assembléia Legislativa do Espírito Santo, faltando apenas sua homologação pelos deputados. Tal projeto de emancipação distrital fora atropelado pelo processo de emancipação, de 1985, que tinha prioridade.

Em 1985, foi realizado o Iº Encontro Indígena do Espírito Santo, em Barra do Riacho, pelo Prof. José Maria Coutinho, presidente da ACBR, dando início à revitalização cultural dos Tupinikim e Guarani, com mais dois encontros em 1989 e 1990, onde, várias organizações não-governamentais vieram prestar serviços aos indígenas.

No período da globalização subordinada (1990 – hoje), o Município de Aracruz viu a Aracruz Celulose ser duplicada, construindo mais duas fábricas (B e C) e expandindo sua importância, conquistando ainda mais o mercado internacional. Também vieram para o município a Canexus e a Degussa / Bragussa e outras Empresas privadas s, também localizadas em Barra do Riacho.

4.3 Demografia

De acordo com a estimativa populacional do IBGE para 2009, Aracruz tem 86.658 habitantes, ocupando o posto de 10º município mais populoso do estado (Figura 4).

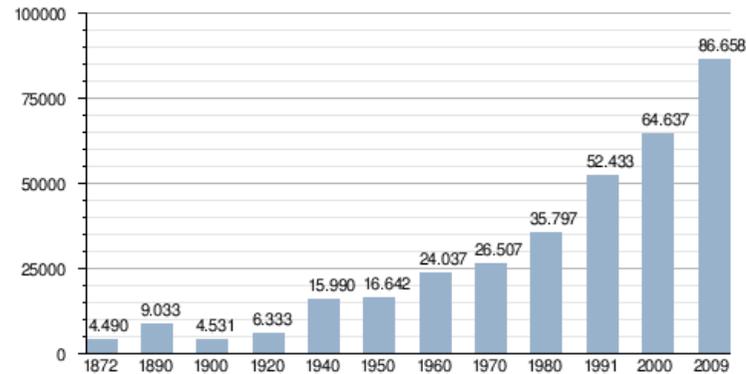


Figura 4: Evolução populacional de Aracruz. Fonte: IBGE

4.4 Infraestrutura

Aracruz é um município de economia emergente, por ser um ponto estratégico de fácil acesso e boa estrutura logística, o que possibilita boas perspectivas comerciais. Os principais modais de transporte que consolidam as vantagens competitivas da região são:

Localizado a 20 km da sede do município, o aeroporto construído pela FIBRIA e de seu uso privado possui uma pista com extensão de 1.600 metros de comprimento com 30 metros de largura. Tem capacidade para receber aeronaves do tipo Fokker 100 (capacidade para transportar até 100 passageiros).

O ramal ferroviário liga a Ferrovia Vitória-Minas diretamente ao Porto de Barra do Riacho, interligado ao pátio de madeira da fábrica da FIBRIA. O ramal possui um desvio de 252 metros, o que possibilita também o recebimento de outros insumos. Este ramal ferroviário também atende ao Centro Empresas privadas rial de Vila do Riacho.

As rodovias que servem ao Município são: [BR-101](#), ES-010, [ES-124](#), [ES-257](#), ES-261.

O Terminal Especializado de Barra do Riacho é o maior do Brasil em manuseio e embarque de fardos de celulose. A área portuária em expansão e diversificação, contém uma das retroáreas do Brasil. Atualmente, está em operação o terminal da Portocel, onde é escoado toda a produção da FIBRIA, Cenibra, Veracel e Suzano Bahia Sul.

Através da Portocel são embarcadas 70% da produção nacional de celulose de fibra curta branqueada, e ainda, sal e peróxido de hidrogênio. O Porto dispõe de 900.000 m² de retroárea e as operações podem ser realizadas nos 365 dias do ano, 24 horas por dia.

A área da Portocel é constituída por dois Molhes, ao norte com 850 m de comprimento e ao sul com 1.420 m de comprimento; cais; docas; pontes e píeres de atracação e acostagem; armazéns; edificação em geral e vias rodo-ferroviárias internas de circulação.

Atualmente, estão previstas para a área o desenvolvimento do Porto de Barra do Riacho através da instalação de um terminal para a Petrobras (especializado em exportação de gás) e um terminal para transporte de Carga Geral (Contêineres).

4.5 Economia

O desenvolvimento da economia de Aracruz possui três grandes ciclos produtivos: O primeiro ciclo econômico compreende um período em torno de 120 anos (1848 a 1970), caracterizado pela colonização e formação econômica do Município. O segundo ciclo de estruturação sócio-econômica se realiza em um período de 35 anos (1970 a 2005). O terceiro ciclo de consolidação do desenvolvimento demandará 10 anos (2008 a 2018). No primeiro ciclo de Aracruz, a base produtiva era essencialmente rural, se destacando a pecuária, o café e a pesca. Nesse período, a população girava em torno de 12.000 habitantes e o Município era uma amostra fiel das características dos demais municípios do interior do Espírito Santo. A partir da instalação da Aracruz Celulose, ocorre uma transformação sócio-econômica da região, dando início ao segundo ciclo que culminou com o desenvolvimento dos setores de indústria, comércio e serviços, a população de aproximadamente 75.000 habitantes passou a ser predominantemente urbana, com um Produto Interno Bruto de R\$ 2.377 bilhões e uma renda per capita/ano de 32 mil reais por habitante.

Como exemplos desta nova realidade, destacam-se:

- A importância estratégica do Município para a logística e a matriz energética brasileira, considerando as possibilidades de distribuição de biodiesel e etanol contemplados no Plano de Aceleração do Crescimento do Governo Federal;

- A modernização e diversificação do Porto de Barra do Riacho, incluindo os investimentos da Transpetro para implantação do terminal de beneficiamento e transporte do Gás Liquefeito de Petróleo – GLP, e as possibilidades de movimentação de graneis líquidos e carga geral em contêineres. A duplicação do terminal portuário especializado em celulose e madeira “Projeto Portocel 2”;
- Os grandes investimentos em petróleo, gás e derivados, pela Petrobras; Os novos empreendimentos relacionados à logística e operações portuárias; A instalação de novos fornecedores de produtos e serviços para estes grandes projetos, integrando e diversificando as Cadeias Produtivas Locais; A instalação de empreendimento de beneficiamento de celulose

Setor secundário

A partir da instalação da antiga Aracruz Celulose, que devido aos problemas financeiros ocasionados com a crise econômica de 2009, se reestruturou financeiramente com outras Empresas privadas s, assim hoje, chamando-se FIBRIA, ocorre uma transformação sócio-econômica da região, dando início ao segundo ciclo que culminou com o desenvolvimento dos setores de indústria, comércio e serviços, a população de aproximadamente 75.000 habitantes passou a ser predominantemente urbana, com um Produto Interno Bruto de R\$ 2.377 bilhões e uma renda per capita/ano de 32 mil reais por habitante.

Como exemplos desta nova realidade, destacam-se:

- A importância estratégica do Município para a logística e a matriz energética brasileira, considerando as possibilidades de distribuição de biodiesel e etanol calculadas pelo Governo Federal;
- A modernização e diversificação do Porto de Barra do Riacho, incluindo os investimentos da Transpetro para implantação do terminal de beneficiamento e transporte do Gás Liquefeito de Petróleo – GLP, e as possibilidades de movimentação de graneis líquidos e carga geral em contêineres;
- A duplicação do terminal portuário especializado em celulose e madeira “Projeto Portocel 2”;
- Os grandes investimentos em petróleo, gás e derivados, pela Petrobras;
- Os novos empreendimentos relacionados à logística e operações portuárias;
 - A instalação de novos fornecedores de produtos e serviços para estes grandes projetos, integrando e diversificando as Cadeias Produtivas Locais;
 - A instalação de empreendimento de beneficiamento de celulose;

- A previsão de vultosos investimentos públicos em transportes com a construção de novas malhas viárias: rodovias, ferrovias e marítimas.

Recentemente, a Petrobras descobriu reservas de petróleo no município, e isso contribuiu com que as reservas de petróleo do estado do Espírito Santo ficasse em segundo lugar do país, atrás somente do Rio de Janeiro.

Gasodutos:

- São Mateus/Vitória, que atravessa a orla de Aracruz tangenciando a zona portuária e o Centro Empresas privadas rial de Vila do Riacho; e
- Cacimbas-Porto, ligando as plataformas do Norte do Estado ao Porto de Barra do Riacho, objetivando a exportação do gás capixaba.

Setor terciário

Segundo a Prefeitura de Aracruz, o ministério do turismo vem aumentando os investimentos nos pontos turísticos da cidade.

4.6 Unidades de Conservação Costeiras e Marinhas, Terras Indígenas e Instituições de Pesquisa na Orla de Aracruz

No que se refere a proteção e conservação ambiental, o território costeiro de Aracruz pode ser considerado como sui generis no conjunto dos 400 municípios costeiros brasileiros (Figura 5), pois:

- Possui 3 Unidades de Conservação Federais;
- Possui Terras Indígenas próximo da costa;
- Possui Unidades de Cosnervação Municipais e particulares;
- O conjunto de Unidades de Conservação e Terras Indígenas formam um mosaíco e grande valor paisagístico e de biodiversidade singular;
- Possui um importante centro de referencia de pesquisas oceanográficas da Universidade Federal do Espírito Santo;
- O Centro de Educação Ambiental da Estação Biologia Marinha Ruschi é referência internacional em métodos de ensino;
- O conjunto de praias de Aracruz ainda está em processo de exploração e de envolvimento turístico.

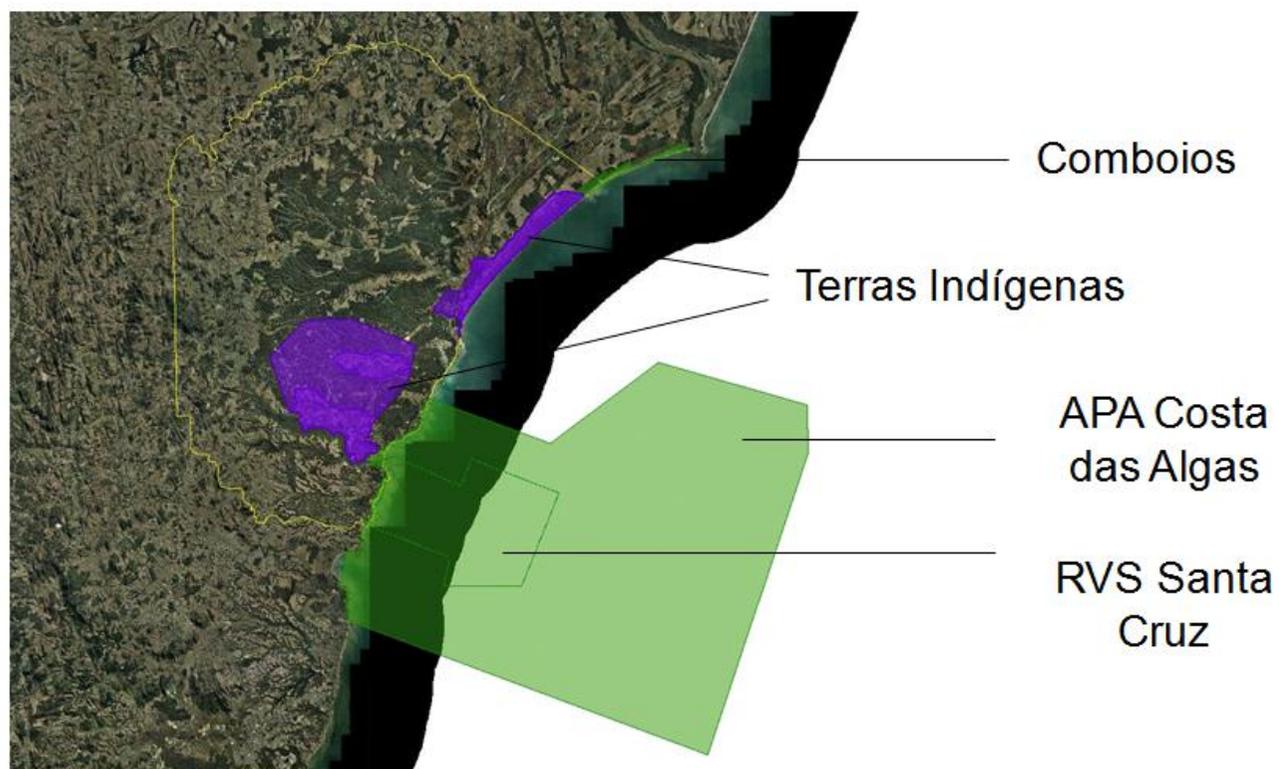


Figura 5: Localização das UCs e Terras Indígenas de Aracruz. Fonte: IBAMA

Terras Indígenas

As terras indígenas no município de Aracruz caracterizam-se por terras Tupiniquins e Guaranis, a saber:

- Tupiniquins:

- Caieiras Velha
- Comboios
- Irajá
- Pau-Brasil

- Córrego do Ouro
- Areal
- **Guaranis:**
- Tekoá Porá
- Piraqueaçu
- Três Palmeiras
- Olho D'Água

Reserva Biológica de Comboios

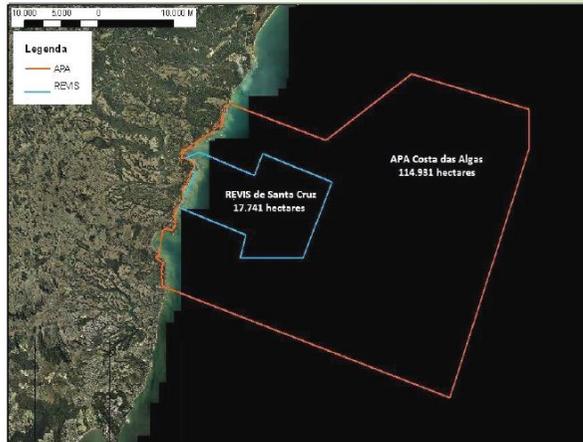
Segundo ICMBio:

A Reserva Biológica de Comboios foi criada pelo Decreto n.º 90.222 de 25/09/94, pelo governo Federal com o objetivo principal de preservar a fauna, flora e desovas de tartarugas marinhas que utilizam as praias da reserva para a perpetuação da espécie. A Reserva Biológica de Comboios localiza-se entre as coordenadas geográficas 19°38' - 19°45' de latitude Sul e 39°45' - 39°55' de longitude Oeste, ao Sul, com a Reserva Indígena da Fundação Nacional do Índio - FUNAI, ao Norte, com a Vila de Regência; a Leste, com o Oceano Atlântico.

A Reserva possui 14 Km de praia com faixa de restinga variando entre 150 a 200 metros de largura, ocupando uma área total de 833.23 ha. Onde a beleza natural selvagem da região nos encanta. E tem como instituição responsável o IBAMA. Possui Plano de Manejo.

*A Reserva de Comboios é uma área representativa do ecossistema Restinga, associada à Mata Atlântica e abriga várias espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção como preguiça de cólera, o tamanduá mirim e o ouriço caixeiro, entre outros. As praias da reserva abrigam o único ponto conhecido de concentração de desovas da Tartaruga Gigante - *Demorchelys coriacea* e o segundo maior ponto de concentração da Tartaruga Cabeçuda - *Caretta caretta*, no Brasil.*

Área de Proteção Ambiental Costa das Algas



Fonte ICMBio

Segundo ICMBio:

A criação de uma UC do grupo de uso sustentável oferece oportunidades de gestão e controle dos usos de uma região, estabelecendo normatizações e zoneamentos que orientem as formas de acesso aos recursos naturais, garantindo a conservação da biodiversidade e os benefícios sociais do uso sustentável dos recursos. Oferecem também um mecanismo gestão compartilhada com a sociedade e de agregação de esforços de conservação.

No caso da área em estudo, a categoria de UC de uso sustentável mais adequada para tornar possível a realização dos objetivos de conservação é a Área de Proteção Ambiental – APA, que permite o estabelecimento de mecanismos de planejamento e gestão do uso dos recursos pesqueiros e da ocupação da faixa da orla, necessários para que se garanta a conservação da biodiversidade e o uso sustentável. O fato da área da APA ser predominantemente marinha reduz as limitações enfrentadas por esta categoria na conservação de áreas terrestres, quase sempre situadas em propriedades privadas.

Em áreas marinhas a jurisdição sobre o território e sobre os recursos naturais é da União, inexistindo os conflitos sobre a propriedade do espaço territorial. Os conflitos, nesta área, são pelo uso comunal ou exclusivo dos recursos naturais, que ocorrem sob a normatização e licenciamento do Estado, o que favorece a gestão da UC.

A APA permite ainda o estabelecimento de mecanismos de gestão participativa da pesca e do uso de recursos naturais, por meio do Conselho da UC e Câmaras Setoriais de apoio.

No trecho da orla, os usos possíveis e desejáveis serão discutidos com os segmentos da sociedade, notadamente as Prefeituras Municipais, para que valorizem a conservação dos ambientes naturais costeiros e o uso turístico associado aos atributos naturais preservados. O estabelecimento de zoneamentos e normatizações que se reflitam na legislação municipal de planejamento urbano e de usos do solo e do espaço territorial, serão instrumentos importantes de conservação que poderão reduzir as limitações que as APAs enfrentam em áreas de propriedade particular.

A criação da Área de Proteção Ambiental Costa das Algas tem por objetivos:

I - proteger a diversidade biológica e os ambientes naturais, principalmente os fundos colonizados por algas e fauna associada, as espécies residentes e migratórias que utilizam a área para alimentação, reprodução e abrigo, os manguezais e vegetação costeira e as formações sedimentares bioclásticas e litoclásticas;

II – efetuar a gestão do uso dos recursos pesqueiros e organismos marinhos, buscando garantir a conservação da biodiversidade, o uso sustentável dos recursos naturais e a valorização das atividades pesqueiras e extrativistas de subsistência e de pequena escala praticadas pelas comunidades costeiras da região;

III - orientar o uso e a ocupação da orla marítima visando à proteção e recuperação das formações vegetacionais da faixa costeira e a proteção e valorização das paisagens naturais e belezas cênicas.

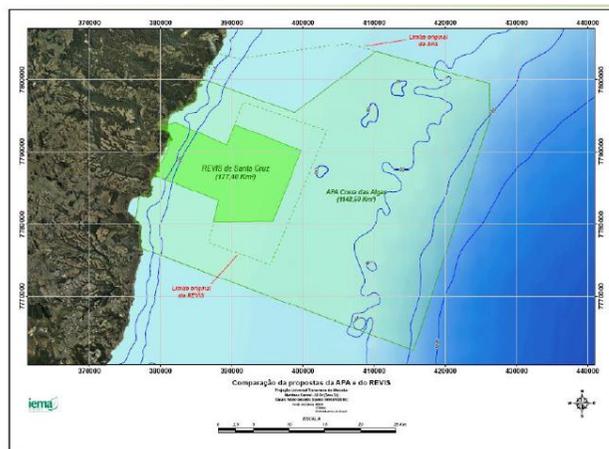
A área da proposta inicial de criação da APA Costa das Algas abrange uma superfície aproximada de 1.023 quilômetros quadrados ou 102.380 hectares, predominantemente em área marinha, cobrindo a plataforma continental desde a linha de costa até o talude, atingindo em alguns pontos profundidades aproximadas de 700 metros.

A área proposta para a APA abrange também um trecho da faixa costeira, que se inicia após a localidade de Costa Bela, no município da Serra, seguindo para norte até um ponto a aproximadamente 1.500 metros ao sul do enrocamento do porto de Barra do Riacho, no município de Aracruz. Neste trecho o limite da área proposta para a UC ora corre pela margem direita da Rodovia ES-010, no sentido sul-norte, ora por vias limítrofes das localidades da orla ligando a rodovia à praia e por vias confrontantes ao mar.

Refugio de Vida Silvestre de Santa Cruz

Segundo ICMBio:

A criação de uma UC de proteção integral se justifica face à necessidade de proteção de uma porção da área identificada como de alta biodiversidade e extrema importância para a conservação, que possa contribuir para a recomposição dos recursos biológicos, proporcionando sítios demonstrativos da biodiversidade natural da região.



Fonte: ICMBio

A Unidade deve ter área suficiente e limites adequados para que seja representativa dos ambientes de manguezais costeiros e fundos marinhos colonizados por macroalgas e fauna associada, formados pelos diferentes tipos de cobertura sedimentar associadas às variações de relevo, profundidade e distância da costa, que proporcionam a existência dos diferentes habitats na região e condições de alimentação, abrigo e reprodução para espécies residentes e migratórias.

Também justifica este nível de proteção frente às atividades de extração e uso direto de recursos naturais, a necessidade do estabelecimento de áreas de recuperação dos estoques pesqueiros explorados comercialmente e dos ambientes naturais degradados em decorrência desta exploração, para que os benefícios decorrentes desta recuperação possam ser apropriados pelas comunidades pesqueiras na área de entorno da UC, a médio e longo prazos.

A criação do Refugio de Vida Silvestre de Santa Cruz tem por objetivos:

I - proteger a diversidade biológica e os ambientes naturais, principalmente os fundos colonizados por algas e fauna associada, as espécies residentes e migratórias que utilizam a área para alimentação, reprodução e abrigo, os manguezais e vegetação costeira e as formações sedimentares bioclásticas e litoclásticas;

II - ordenar o uso e a ocupação da orla marítima para proteger e recuperar os manguezais e as formações vegetacionais da faixa costeira e valorizar o uso turístico, recreacional e educativo da orla;

III – contribuir para a recuperação dos recursos biológicos e para a sustentabilidade das atividades pesqueiras e extrativistas de subsistência e de pequena escala praticadas pelas comunidades costeiras da região, no entorno da Unidade de Conservação.

A área da proposta inicial para a criação do REVIS de Santa Cruz abrange uma superfície aproximada de 427 quilômetros quadrados ou 42.726 hectares, predominantemente em área marinha, desde a linha de costa ate profundidades aproximadas de 40 metros.

A UC abrange ainda um trecho da linha de costa entre a foz do Rio Preto, limite entre os municípios de Fundão e Aracruz e a foz do Rio Piraque-açu, na localidade de Santa Cruz, Aracruz, englobando a faixa de falésias costeiras na porção sul e uma faixa de 30 metros acima da linha de preamar atual na porção norte, onde se encontra a maior ocorrência de manguezais costeiros.

Estação Biologia Marinha Ruschi

Segundo a Prefeitura de Aracruz:

A Estação de Biologia Marinha localizada no Distrito de Santa Cruz, a cerca de 50 Km de Vitória, ocupa uma área de 21,40 ha com pequenas praias desertas e arrecifes marinhos, cercada de florestas e restingas que ainda conservam algumas características do ecossistema original. A área que tem 215 mil metros quadrados foi comprada pelo patrono nacional da Ecologia, o naturalista Augusto Ruschi, que pretendia protegê-la e desenvolver um programa de educação ambiental no lugar. Até 1983, funcionou como departamento do Museu de Biologia Mello Leitão, de Santa Tereza.

A Estação recebe alunos de 1º e 2º Graus, além de estudantes universitários. A Estação possui instalações com 02 dormitórios coletivos e 4 quartos com capacidade total para 70 pessoas, 1 suíte, residência de estagiários e professores visitantes, restaurante, lanchonete, refeitórios ao ar livre, 16 banheiros, biblioteca, computador, coleção didática, viveiro florestal, 8 ha de floresta virgem, 2 Km de trilhas de floresta Atlântica e restinga e área de camping.

O mais importante projeto desenvolvido na Reserva é o "Arca de Noé", criado e coordenado pelo biólogo André Ruschi. Desde 1989, mais de 70 mil alunos de diversas faixas etárias já foram atendidos pelo projeto, em aulas de campo para educação ambiental.

Parque Natural Municipal "David Victor Farina"

Segundo a Prefeitura de Aracruz:

O Decreto nº 14.558, de 13 de outubro de 2005, transformou a Reserva Florestal "David Victor Farina" criada pelo Decreto Municipal nº 6.144 de 27 de julho de 1995, em Parque Natural Municipal "David Victor Farina", esta enquadrado na categoria de Unidade de Conservação de Proteção Integral, submetendo-se aos critérios, normas de implantação e gestão definidos pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação - (SNUC), com o objetivo de preservar e conservar os remanescentes dos ecossistemas naturais, valorizar a paisagem da região, possibilitar a manutenção da biodiversidade, estimular e promover a realização de pesquisas científicas e atividades de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico de forma compatível com os demais objetivos do Parque, está localizada a 32 Km da Sede, na Rodovia ES-010 em Água Branca e a localidade mais próxima é Praia da Sauna. Acesso: Rodovia ES-010 - Km 07

Reserva Ecológica dos Manguezais Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim

Segundo a Prefeitura de Aracruz:

A Reserva Ecológica dos Manguezais Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim está localizada em Santa Cruz, Distrito de Aracruz. É um verdadeiro paraíso ecológico formado na junção dos rios Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim com 1.651 hectares de manguezal. Navegável em quase toda sua extensão com profundidades que variam de 2m até mais de 15m, apresenta águas salobras ricas em espécies marinhas e terrestres. As mais encontradas são o robalo, a tainha, vermelho, sirioba e carapeba. O estuário é o maior do Espírito Santo avançando aproximadamente 13km continente a dentro tratando-se da maior penetração de maré do estado.

Base Oceanográfica da UFES



Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/45951168>

As instalações da Base Oceanográfica da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) localizada em Santa Cruz é uma das maiores referências entre as instituições de pesquisas no Brasil. Os laboratórios são utilizados por alunos e docentes do Departamento de Oceanografia e Ecologia e também abriga um Centro Vocacional Tecnológico (CVT), voltado para o desenvolvimento e a capacitação de mão de obra para trabalhar com reprodução de espécies marinhas, como caranguejos e mexilhões, que serão fornecidos para produtores e também no repovoamento de regiões costeiras e estuários capixabas.

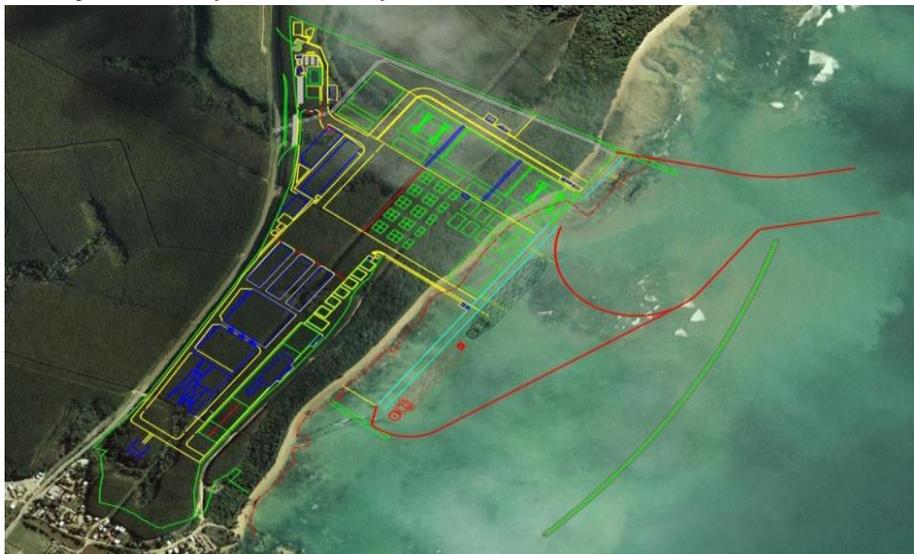
4.7 Planos e Projetos no Município de Aracruz

Segundo MMA (2006) a análise dos projetos previstos para a orla, quando houver. Nas orlas das médias e grandes cidades é comum haver projetos de intervenção física elaborados tanto pelo poder público quanto por agentes da iniciativa privada. Tais projetos abrangem escalas diversas e causam impactos de diferentes naturezas. Vão desde uma reformulação paisagística pontual com implantação de pequenos mobiliários urbanos até grandes intervenções viárias ou de infra-estruturas, passando pela implantação ou ampliação de equipamentos e

edificações de usos residenciais ou não residenciais, públicos ou privados. Segundo Claudio Dalle Olle (comunicação pessoal) os principais projetos no município de Aracruz podem assim ser caracterizados quanto aos seus estágios de implantação.

ESTALEIRO JURONG ARACRUZ

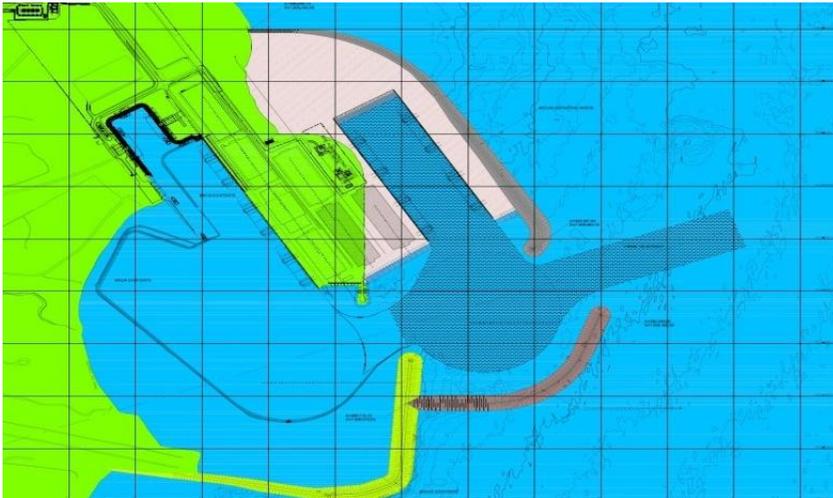
Situação: Licença de Instalação



Fonte: IEMA (2012)

IMETAME LOGÍSTICA**Situação:** EIA - dezembro/2011

Fonte: IEMA (2012)

PORTOCEL**Situação:** (LO) + LP p/ ampliação

Fonte: IEMA (2012)

TABR – TERMINAL AQUAVIÁRIO DE BARRA DO RIACHO**Situação:** Possui Licença de Instalação

Fonte: IEMA (2012)

BABR – PETROBRAS**Situação:** Termo de Referência

Fonte: IEMA (2012)

CARIOCA ENGENHARIA

Situação: Licença de Operação municipal



Fonte: IEMA (2012)

FIBRIA, DEGUSSA E NUTRIPETRO

Situação: sem dados fornecidos pelo IEMA



Fonte: IEMA (2012)

5 BASE LEGAL DO PROJETO ORLA

Nesta etapa são relacionadas as bases legais previstas para as ações normativas do Projeto Orla. Cabe destacar que o presente trabalho acompanha um levantamento da legislação pertinente. A concepção de gestão adotada pelo Plano de Gestão da Orla de Aracruz é amparada nas políticas ambiental e patrimonial brasileira e tem como base as seguintes legislações:

BASE LEGAL FEDERAL	
Constituição Federal 1988	Garante o direito de todos os cidadãos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como estabelece o dever do Poder Público e de todos cidadãos de conservar o meio ambiente para as futuras gerações.
LEI N° 4.132/62	Define os casos de desapropriação por interesse social e dispõe sobre a sua aplicação
LEI N° 4.591/64	Dispõe sobre o condomínio em edificações, de um ou mais imobiliárias
LEI N° 4.771/65	Institui o Código Florestal
LEI N° 4.778, de 22/09/65	Dispõe sobre a obrigatoriedade de serem ouvidas as autoridades florestais na aprovação de planos de loteamento para venda de terrenos em prestações
LEI N° 5.318, de 26/09/67	Institui a Política Nacional de Saneamento e cria o Conselho Nacional de Saneamento
LEI N° 6.513, de 20/12/77	Dispõe sobre a criação de Áreas Especiais e de Locais de interesse Turístico
LEI N° 6.766, de 19/12/79	Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano
LEI N° 6.902, de 27/04/81	Dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas e Áreas de Proteção Ambiental
LEI N° 6.938, de 31/08/81	Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente , seus fins e mecanismos de formulação e aplicação
LEI N° 7.347, de 24/07/85	Disciplina Ação Civil Pública de Responsabilidades Por Danos Causados ao Meio Ambiente, ao Consumidor, a Bens de Direitos do Valor Artístico, Estético, Histórico, Turístico e Paisagístico
LEI N° 7.661, de 16/05/88	Institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro – PNGC
LEI N° 7.754, de 14/04/89	Estabelece medidas para proteção das florestas estabelecidas nas nascentes dos rios
LEI N° 7.797, de 10/07/89	Cria o Fundo Nacional de Meio Ambiente – FNMA
LEI N° 7.803, de 15/07/89	Alterações do Código Florestal

BASE LEGAL FEDERAL	
LEI Nº 8.617, de 04/01/93	Dispõe sobre o mar territorial, a zona contígua, a zona econômica exclusiva e a plataforma continental brasileiros
LEI Nº 8.630, de 25/02/93	Dispõe sobre o regime jurídico da exploração dos portos organizados e das instalações portuárias
LEI Nº 9.432, de 08/01/97	Dispõe sobre a ordenação do transporte aquaviário
LEI Nº 9.433, de 08/01/97	Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos
LEI Nº 9.605, 12/02/98	Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente
LEI Nº 9.636, de 15/05/98	Dispõe sobre a regularização, administração, aforamento e alienação de bens imóveis de domínio da União
LEI Nº 9.785, de 29/01/99	Altera o Decreto-Lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941 (desapropriação por utilidade pública) e as Leis nºs 6.015, de 31 de dezembro de 1973 (registros públicos) e 6.766, de 19 de dezembro de 1979 (parcelamento do solo urbano)
LEI Nº 9.790, de 23/03/99	Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria
LEI Nº 9.795, de 27/04/99	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental
LEI Nº 10.165, de 27/11/00	Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação - PNMA
LEI Nº 10.257, de 10/07/01	Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana - Estatuto da Cidade
DECRETO Nº 24.643 de 10/07/34	Decreta o Código das Águas
DECRETO-LEI Nº 25, de 30/11/37	Organiza a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

BASE LEGAL FEDERAL	
DECRETO-LEI Nº 2.490, de 16/08/40	Estabelece Novas Normas para o Aforamento dos Terrenos de Marinha
DECRETO-LEI Nº 3.094, de 05/03/41	Dispõe sobre as fontes de águas minerais, termais e gasosas
DECRETO-LEI Nº 3.438, de 17/07/41	Esclarece e Amplia o Decreto-Lei nº 2.490, de 16 de agosto de 1940
DECRETO-LEI Nº 7.841, de 08/08/45	Código de Águas Minerais
DECRETO-LEI Nº 271, de 28/02/67	Dispõe sobre loteamento urbano, Responsabilidades do loteador, concessão de uso e espaço aéreo
DECRETO Nº 86.176, de 06/07/81	Regulamenta a Lei no 6.513 (Áreas Especiais e de Locais de Interesse Turístico)
DECRETO Nº 88.351, de 01/06/83	Regulamenta a Lei nº 6.938 e Lei nº 6.902 (Política Nacional do Meio Ambiente e Estações Ecológicas e Áreas de Proteção Ambiental)
DECRETO Nº 89.336, de 31/01/84	Dispõe sobre as Reservas Ecológicas e Áreas de Relevante Interesse Ecológico
DECRETO Nº 94.076, de 05/03/87	Institui o Programa Nacional de Microbacias Hidrográficas
DECRETO Nº 97.628, de 10/04/89	Regulamenta Art. 21 do Código Florestal
DECRETO Nº 97.632, de 10/04/89	Dispõe sobre a regulamentação do artigo 2º, Inciso VIII, da Lei nº 6.938, de 31 de Agosto de 1981
DECRETO Nº 97.822, de 08/06/89	Institui o Sistema de Monitoramento Ambiental e dos Recursos Naturais por Satélite – SIMARN
DECRETO Nº 98.161, de 21/09/89	Dispõe sobre a administração do Fundo Nacional de Meio Ambiente
DECRETO Nº 98.914, de 31/01/90	Dispõe sobre Reservas Particulares do Patrimônio Natural
DECRETO Nº 99.193, de 27/03/90	Dispõe sobre as atividades relacionadas ao zoneamento ecológico-econômico
DECRETO Nº 99.246, de 10/05/90	Dá nova redação ao art. 2º do Decreto nº 99.193, de 27 de março de 1990
DECRETO Nº 99.274, de 06/06/90	Regulamenta a Lei nº 6.902 e Lei nº 6.938 (Estações Ecológicas e Áreas de Proteção Ambiental e Política Nacional do Meio Ambiente)
DECRETO Nº 1.354, de 29/09/94	Institui o Programa Nacional da Diversidade Biológica
Resolução CIRM nº 05, de 03/12/97	Institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro – PNGC II
Resolução CONAMA nº 303, de 20/03/02	Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente - APP

5.1 Limites de Análise do Projeto Orla para o Município de Aracruz

Segundo IEMA (2012) a área de atuação do Gerenciamento Costeiro no estado do Espírito Santo obedece a LEI N.º 8.617/93, com os seguintes limites, a saber (Figura 6):

- **Costa:** 50Km em direção ao continente a partir da preamar
- **Mar territorial (MT):** costa até 12 milhas náuticas
- **Zona Contígua (ZCo):** 12 até 24 milhas náuticas
- **Zona Econômica Exclusiva (ZEE):** 12 até 200 milhas náuticas

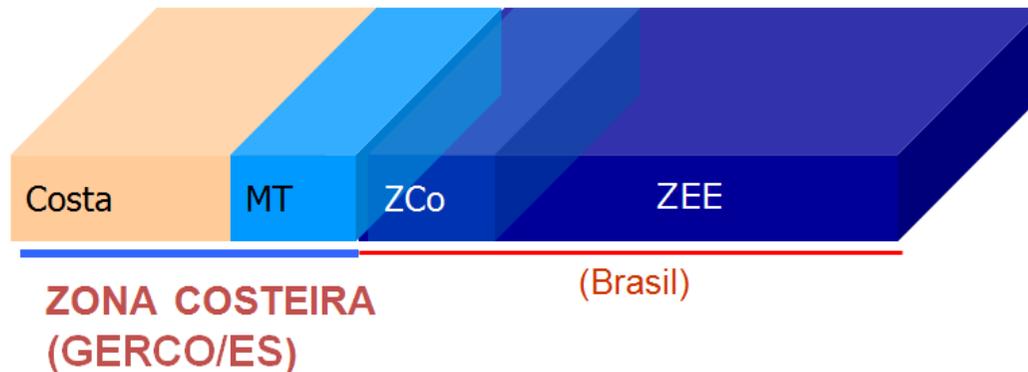


Figura 6: Limites da zona costeira. Fonte: IEMA(2012)

Segundo o Decreto 5300/04 a orla marítima é a faixa contida na zona costeira, de largura variável, compreendendo uma porção marítima e outra terrestre, caracterizada pela interface entre a terra e o mar (Figura 7).

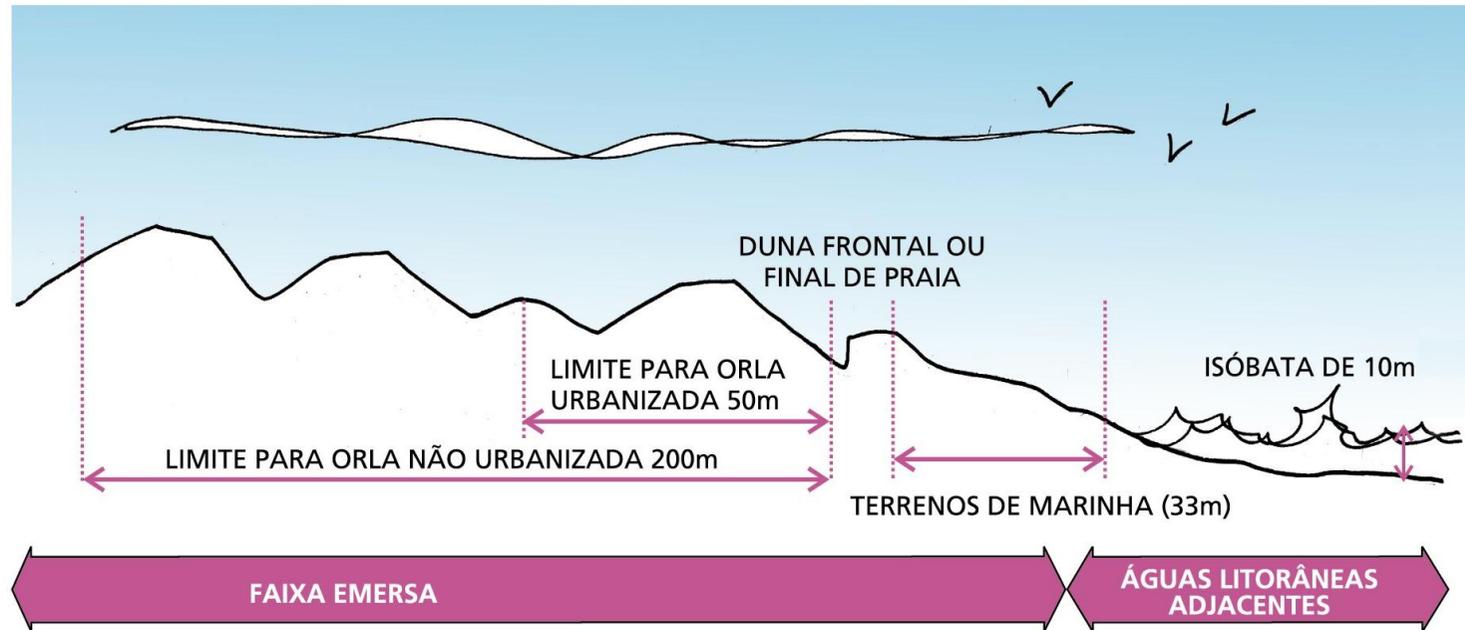


Figura 7: Limites do Projeto Orla.

Os limites da orla marítima ficam estabelecidos de acordo com os seguintes critérios:

I - **marítimo**: isóbata de dez metros, profundidade na qual a ação das ondas passa a sofrer influência da variabilidade topográfica do fundo marinho, promovendo o transporte de sedimentos;

II - **terrestre**: cinquenta metros em áreas urbanizadas ou duzentos metros em áreas não urbanizada, demarcados na direção do continente a partir da linha de preamar ou do limite final de ecossistemas, tais como as caracterizadas por feições de praias, dunas, áreas de escarpas, falésias, costões rochosos, restingas, manguezais, marismas, lagunas, estuários, canais ou braços de mar, quando existentes, onde estão situados os terrenos de marinha e seus acréscimos.

Na faixa terrestre será observada, complementarmente, a ocorrência de aspectos geomorfológicos, os quais implicam o seguinte detalhamento dos critérios de delimitação:

I - **falésias sedimentares**: cinquenta metros a partir da sua borda, em direção ao continente;

II - **lagunas e lagoas costeiras:** limite de cinquenta metros contados a partir do limite da praia, da linha de preamar ou do limite superior da margem, em direção ao continente;

III - **estuários:** cinquenta metros contados na direção do continente, a partir do limite da praia ou da borda superior da duna frontal, em ambas as margens e ao longo delas, até onde a penetração da água do mar seja identificada pela presença de salinidade, no valor mínimo de 0,5 partes por mil;

IV - **falésias ou costões rochosos:** limite a ser definido pelo plano diretor do Município, estabelecendo uma faixa de segurança até pelo menos um metro de altura acima do limite máximo da ação de ondas de tempestade;

V - **áreas inundáveis:** limite definido pela cota mínima de um metro de altura acima do limite da área alcançada pela preamar;

VI - **áreas sujeitas à erosão:** substratos sedimentares como falésias, cordões litorâneos, cabos ou pontais, com larguras inferiores a cento e cinquenta metros, bem como áreas próximas a desembocaduras fluviais, que correspondam a estruturas de alta instabilidade, podendo requerer estudos específicos para definição da extensão da faixa terrestre da orla marítima.

Destaca-se ainda que os limites estabelecidos para a orla marítima, poderão ser alterados, sempre que justificado, a partir de pelo menos uma das seguintes situações:

I - dados que indiquem tendência erosiva, com base em taxas anuais, expressas em períodos de dez anos, capazes de ultrapassar a largura da faixa proposta;

II - concentração de usos e de conflitos de usos relacionados aos recursos ambientais existentes na orla marítima;

III - tendência de avanço da linha de costa em direção ao mar, expressa em taxas anuais; e,

IV - trecho de orla abrigada cujo gradiente de profundidade seja inferior à profundidade de dez metros.

Destacam-se nestes limites a faixa de proteção das Áreas de Preservação Permanente (APP) de 300 metros na faixa emersa à partir do nível máximo da preamar (Figura 8):

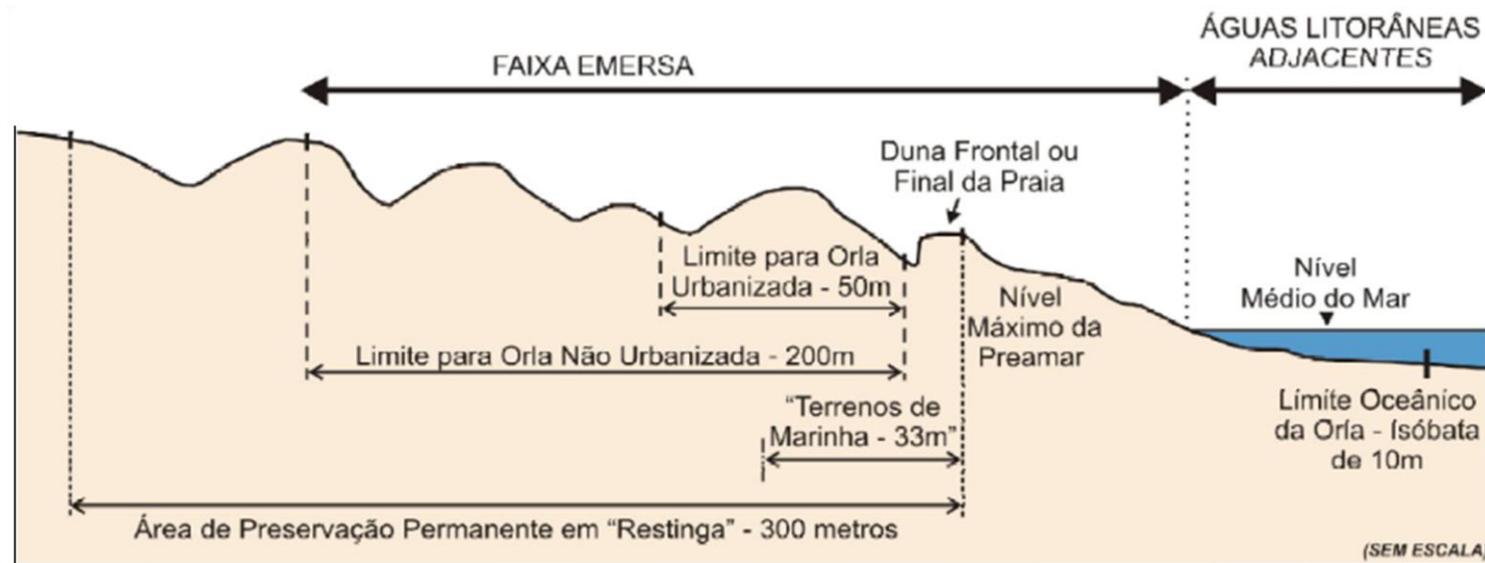


Figura 8: Limites legais e ambientais para a zona costeira.

Fonte: IEMA (2012)

5.2 Definição de Setores e Trechos da Orla de Aracruz

Segundo MMA (2006), a classificação da orla possibilita a identificação de diferentes situações do estado atual de um dado trecho da orla, levando à orientação de estratégias de ação para alcançar o cenário desejado. O produto obtido nesta etapa inicial foi um mapa com a definição clara dos setores e trechos homogêneos da orla de Aracruz. Esta etapa de trabalho foi fundamental para integrar o grupo, assim como para uniformizar a o fins de planejamento e gestão por meio da adoção de limites considerados adequados à realidade local.

Assim, para o município de Aracruz foram estabelecidos para fins de gestão cinco setores e 24 t para a gestão da orla, a saber:

SETOR	TRECHOS
Barra do Riacho	RESERVA DE COMBOIOS
	PRAIA DA CONCHINHA
	BARRA DO RIACHO
	ÁREA INDUSTRIAL
Sahy-Sauê	BARRA DO SAHY
	PRAIA DOS QUINZE
	PRAIA DO PUTIRI
	MAR AZUL
	RESERVA
	PRAIA DO SAUÊ
Coqueiral	PEDRA DO URUBU – RESERVA FARINA
	RESERVA FARINA - AGUA RASA
	AGUA RASA – Balsa
	GUARANI
Sul	VILA DE SANTA CRUZ E ENTORNO
	PRAIA DA BIOLOGIA ATÉ CURRAL (INTERIOR DO RVS E APA)
	MERCEARIA PORTAL A PRAIA DA BIOLOGIA (NO INTERIOR DA APA)
	DONA JULIA A MERCEARIA PORTAL (INTERIOR DA APA)
	RIO PRETO/RVS DIVISA COM O MUNICÍPIO DO FUNDÃO (LIMITE SUL DO REFÚGIO E APA)
	SEÇÃO RVS-NOLASCO-FALESIA (ESTÃO NO INTERIOR DA APA E RVS)
Marinho	COMBOIOS
	MIRIM
	AÇU
	SANTA CRUZ

5.3 Classificação preliminar de trechos da orla de Aracruz

Valendo-se da base conceitual sobre as tipologias da orla (suporte físico e forma de ocupação), além do conhecimento de cada participante sobre as formas de uso, problemas e potenciais de cada trecho, será feito um primeiro enquadramento em classes A, B ou C. A classificação da orla

possibilita a identificação de diferentes situações do estado atual de um dado trecho da orla, levando à orientação de estratégias de ação para alcançar o cenário desejado (MMA, 2006).

Assim, podemos classificar inicialmente os trechos da orla de Aracruz em três diferentes classes, a saber:

Classe A

Possui correlação com os tipos de orla que apresentam baixíssima ocupação, com paisagens com alto grau de originalidade e baixo potencial de poluição, podendo incluir orlas de interesse especial. São trechos de orla onde a preservação e conservação das características e funções naturais devem ser priorizadas.



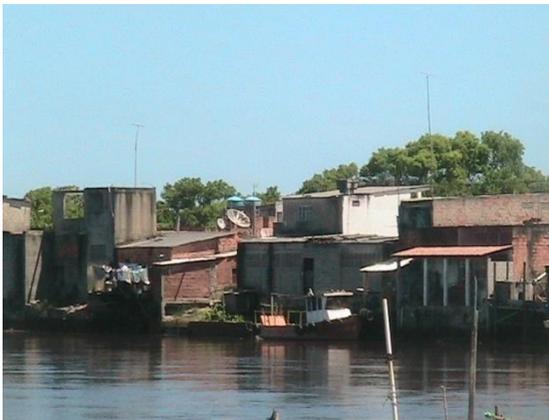
Classe B

Possui correlação com os tipos de orla que apresentam de baixo a médio adensamento de construções e população residente, com indícios de ocupação recente, paisagens parcialmente antropizadas e médio potencial de poluição, podendo incluir orlas de interesse especial. São trechos do litoral onde os usos são compatíveis com a conservação da qualidade ambiental e os que tragam baixo potencial de impacto, devem ser estimulados.



Classe C

Apresenta médio a alto adensamento de construções e populações residentes, com paisagens antropizadas, multiplicidade de usos e alto potencial de poluição – sanitária, estética, sonora e/ ou visual, podendo incluir orlas de interesse especial. São trechos de orla onde os usos não podem ser exigentes quanto aos padrões de qualidade, sendo, portanto, locais com alto potencial impactante, inclusive para seus entornos.



A orla do município de Aracruz pode então ser classificada (Tabela 1):

Tabela 1: Setores e trechos classificados segundo classes A, B e C para a orla de Aracruz - ES

SETOR	TRECHOS	A	B	C
Barra do Riacho	Reserva de Comboios			
	Praia da Conchinha			
	Barra do Riacho			
	Área Industrial			
Sahy-Sauê	Barra do Sahy			
	Praia dos Quinze			
	Praia do Putiri			
	Mar Azul			
	Reserva			
	Praia do Sauê			
Coqueiral	Pedra do Urubu – RESERVA FARINA			
	Reserva Farina - AGUA RASA			
	Agua Rasa – Balsa			
	Guarani			
Sul	Vila de Santa Cruz e entorno			
	Praia da Biologia até Curral (interior do rvs e apa)			
	Mercearia Portal a praia da Biologia (no interior da APA)			
	Dona Julia a mercearia Portal (interior da APA)			
	Rio Preto/rvs divisa com o município do Fundão (limite Sul do Refúgio e APA)			
	Seção rvs-nolasco-falesia (estão no interior da APA e RVS)			
Marinho	Comboios			
	Mirim			
	Açu			
	Santa Cruz			

Considerando a presente classificação dos setores e trechos, 75% dos trechos possuem classe A, 16,5% como classe B, e 8,5% classe C. No entanto, cabe destacar que em apenas 8,5% dos trechos considerados como de classe C, a inserção de um Parque Industrial no município se constitui de um grande desafio para que o restante da orla continue em longo prazo com a qualidade ambiental desejada, especialmente se considerarmos que nos trechos com Classe A coexistem relevantes unidades de conservação e terras indígenas consideradas patrimônio não apenas para o município de Aracruz, mas também para todo o povo brasileiro.

5.4 Levantamento de Parâmetros de Qualidade Ambiental

A presente análise é estratégica dentro do Projeto Orla, e objetiva constatar entre os grupos se os conhecimentos agrupados de diferentes atores possuem conhecimento e elementos suficientes para caracterizar a orla sob o ponto de vista da ocupação, das questões ambientais e sócio-econômicas. Assim, ao invés de complexos e demorados levantamentos, aqui é adotado um processo de representação gráfica da orla bastante ágil que serve para construir, de modo genérico, a imagem de qualquer de seus trechos.

Esta pode ser considerada como uma estratégia de integração e harmonização do grupo, pois exige mediação nos processos de análise e conhecimento da realidade do território da orla. Segundo MMA (2006), as análises dos setores e trechos levam em consideração as características paisagísticas que permitem detectar claramente a configuração da orla, suas formas de ocupação e suporte físico. Assim, são observadas as formas gerais da linha da costa e os tipos de orla, verificando-se os tipos e características da urbanização e as formas de cobertura, estabelecendo-se os graus de importância dos elementos paisagísticos e ambientais existentes, como manguezais, matas, diferentes tipos de urbanização, etc. Já as características sócio-econômicas demonstram as diferentes atividades existentes, as possibilidades de investimentos futuros e os em andamento, tanto do setor público como do privado, a infraestrutura disponível, bem como aquelas que auxiliem na identificação de comunidades tradicionais, quilombolas e assentamentos informais sujeitos a regularização fundiária e outras irregularidades patrimoniais.

O presente levantamento de informações foi realizado em todos os setores e trechos da orla de Aracruz e leva em consideração 34 diferentes parâmetros, a saber :

PARÂMETROS AMBIENTAIS

1. Cobertura vegetal nativa
2. Valores cênicos
3. Integridade dos ecossistemas
4. Fragilidade dos ecossistemas
5. Presença de Unidades de Conservação
6. Condição de balneabilidade
7. Degradação ambiental

8. Presença de efluentes
9. Presença de resíduos sólidos (lixo) na orla
10. Presença de construções irregulares
11. Potencial para aproveitamento mineral
12. Aptidão agrícola
13. Potencial de extração vegetal
14. Potencial pesqueiro
15. Aptidão para maricultura

SOCIAIS

16. Presença de comunidades tradicionais
17. Presença de assentamentos informais de baixa renda
18. Concentração de domicílios de veraneio
19. Infra-estrutura de lazer/ turismo
20. Cobertura urbana ou urbanização
21. Domicílios servidos por água
22. Domicílios com serviço de esgoto
23. Domicílios servidos por coleta de lixo
24. Domicílios servidos por energia elétrica
25. Formas de acesso

ECONÔMICOS

26. Pressão imobiliária
27. Uso agrícola
28. Uso para extração vegetal
29. Uso dos recursos pesqueiros

- 30. Uso para maricultura
- 31. Uso para tráfego aquaviário ou portuário
- 32. Uso industrial
- 33. Aproveitamento mineral
- 34. Atividades petrolíferas

SETOR RIACHO



Fonte: Google

Para este setor do litoral de Aracruz, foram subdivididos quatro diferentes trechos:

Setor	Trechos
Barra do Riacho	Reserva de Comboios
	Praia da Conchinha – Perfil 1
	Barra do Riacho – Perfil 2
	Área Industrial

Parâmetros Ambientais

SETOR BARRA DO RIACHO	Trecho	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10
	1										
	2										
	3										

A1 = COBERTURA VEGETAL NATIVA; A2 = VALORES CÊNICOS; A3 = INTEGRIDADE DOS ECOSISTEMAS; A4 = FRAGILIDADE DOS ECOSISTEMAS; A5 = PRESENÇA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO; A6 = BALNEABILIDADE; A7 = DEGRADAÇÃO AMBIENTAL; A8 = PRESENÇA DE EFLUENTES; A9 = PRESENÇA DE RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO) NA ORLA (CONSIDERAR SAZONALIDADE); A10 = PRESENÇA DE CONSTRUÇÕES IRREGULARES

SETOR BARRA DO RIACHO	Trecho	A11	A12	A13	A14	A15
	1	--	--	--		
	2	--	--	--		
	3					

A11 – POTENCIAL PARA APROVEITAMENTO MINERAL A12 – APTIDÃO AGRÍCOLA A13 – POTENCIAL PARA EXTRAÇÃO VEGETAL A14 POTENCIAL PESQUEIRO A15 APTIDÃO PARA MARICULTURA

Parâmetros Sociais

SETOR BARRA DO RIACHO	Trecho	S16	S18	S19	S20	S21	S22	S23	S24	S25
	1		--	--						
	2		--	--						
	3									

S 16 = PRESENÇA DE COMUNIDADES TRADICIONAIS; S 18 = CONCENTRAÇÃO DE DOMICÍLIOS DE VERANEIO (SEGUNDA RESIDÊNCIA); S 19 = INFRA-ESTRUTURA DE TURISMO E LAZER; S 20 = COBERTURA URBANA OU URBANIZAÇÃO; S 21 = DOMICÍLIOS SERVIDOS POR ÁGUA (%); S 22 = DOMICÍLIOS COM SERVIÇO DE ESGOTO (%); S 23 = DOMICÍLIOS SERVIDOS POR COLETA DE LIXO (%); S 24 = DOMICÍLIOS SERVIDOS POR ENERGIA ELÉTRICA (%); S 25 = FORMAS DE ACESSO.

Parâmetros Econômicos

SETOR BARRA DO RIACHO	Trecho	E 26	E 27	E 28	E 29	E 30	E 31	E 32	E 33	E 34	E 35
	1		--	--		--			--	--	--
	2			--		--			--	--	
	3										

E 26 = PRESSÃO IMOBILIÁRIA; E 27 = USO AGRÍCOLA; E 28 = USO PARA EXTRAÇÃO VEGETAL; E 29 = USO DOS RECURSOS PESQUEIROS; E 30 = USO PARA MARICULTURA; E 31 = USO PARA TRÁFEGO AQUAVIÁRIO OU PORTUÁRIO; E 32 = USO INDUSTRIAL; E 33 = APROVEITAMENTO MINERAL ; E 34 = ATIVIDADES PETROLÍFERAS; E 35 = ATIVIDADES TURÍSTICA.

SETOR SAHY SAUÊ



Fonte: Google

Para o setor Sahy Sauê, seis diferentes trechos foram subdivididos:

Setor	Trechos
Sahy-Sauê	BARRA DO SAHY – do Rio Sahy até o Rio Guaxindiba (limite na rua Orlando Borges)
	PRAIA DOS QUINZE – Rio Guaxindiba até o Rio Putiri (limite da 1ª quadra)
	PRAIA DO PUTIRI – do Rio Putiri até o início de Mar Azul
	MAR AZUL – Balneário de Mar Azul (limite na 1ª quadra)
	RESERVA – Mar Azul até Rio Sauê
	PRAIA DO SAUÊ – do Rio Sauê até a Pedra do Urubu

Parâmetros Ambientais

Setor Sahy Sauê	Trecho	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10
	1	Red	Red	Yellow	Yellow	Red	Yellow	Red	Green	Green	Green
	2	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Yellow	Green	Green	Green
	3	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Red	Green	Green	Green
	4	Red	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Red	Green	Green	Green
	5	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green	Green	Green
	6	Yellow	Green	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Yellow	Green	Green	Green

A1 = COBERTURA VEGETAL NATIVA; A2 = VALORES CÊNICOS; A3 = INTEGRIDADE DOS ECOSISTEMAS; A4 = FRAGILIDADE DOS ECOSISTEMAS; A5 = PRESENÇA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO; A6 = BALNEABILIDADE; A7 = DEGRADAÇÃO AMBIENTAL; A8 = PRESENÇA DE EFLUENTES; A9 = PRESENÇA DE RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO) NA ORLA (CONSIDERAR SAZONALIDADE); A10 = PRESENÇA DE CONSTRUÇÕES IRREGULARES

Setor Sahy Sauê	Trecho	A11	A12	A13	A14	A15
	1	Red	White	Red	Red	Red
	2	Red	White	Red	Red	Red
	3	Red	White	Red	Red	Red
	4	Red	White	Red	Red	Red
	5	Red	White	Red	Red	Red
	6	Red	White	Red	Red	Red

A11 – POTENCIAL PARA APROVEITAMENTO MINERAL A12 – APTIDÃO AGRÍCOLA A13 – POTENCIAL PARA EXTRAÇÃO VEGETAL A14 POTENCIAL PESQUEIRO A15 APTIDÃO PARA MARICULTURA

Parâmetros Sociais

Setor Sahy Sauê	Trecho	S16	S18	S19	S20	S21	S22	S23	S24	S25
	1	Red	Red	Yellow	Yellow	Red	Red	Red	Red	Red
	2	Red	Red	White	Yellow	Red	White	Red	Red	Yellow
	3	Red	Red	White	Yellow	Red	White	Red	Red	Yellow
	4	Red	Red	White	Yellow	Red	Red	Red	Red	Yellow
	5	Red	Green	Green	Green	Red	White	Red	Red	Green
	6	Red	Red	White	Yellow	Red	White	Red	Red	Yellow

S 16 = PRESENÇA DE COMUNIDADES TRADICIONAIS; S 18 = CONCENTRAÇÃO DE DOMICÍLIOS DE VERANEIO (SEGUNDA RESIDÊNCIA); S 19 = INFRA-ESTRUTURA DE TURISMO E LAZER; S 20 = COBERTURA URBANA OU URBANIZAÇÃO; S 21 = DOMICÍLIOS SERVIDOS POR ÁGUA (%); S 22 = DOMICÍLIOS COM SERVIÇO DE ESGOTO (%); S 23 = DOMICÍLIOS SERVIDOS POR COLETA DE LIXO (%); S 24 = DOMICÍLIOS SERVIDOS POR ENERGIA ELÉTRICA (%); S 25 = FORMAS DE ACESSO.

Parâmetros Econômicos

	Trecho	E 26	E 27	E 28	E 29	E 30	E 31	E 32	E 33	E 34	E 35
Setor Sahy Sauê	1	Amarelo			Verde	Verde				Verde	Amarelo
	2	Amarelo			Verde	Verde				Verde	Amarelo
	3				Verde	Verde				Verde	Amarelo
	4	Amarelo			Verde	Verde				Verde	Amarelo
	5				Verde	Verde				Verde	Verde
	6				Verde	Verde				Verde	Amarelo

E 26 = PRESSÃO IMOBILIÁRIA; E 27 = USO AGRÍCOLA; E 28 = USO PARA EXTRAÇÃO VEGETAL; E 29 = USO DOS RECURSOS PESQUEIROS; E 30 = USO PARA MARICULTURA; E 31 = USO PARA TRÁFEGO AQUAVIÁRIO OU PORTUÁRIO; E 32 = USO INDUSTRIAL; E 33 = APROVEITAMENTO MINERAL ; E 34 = ATIVIDADES PETROLÍFERAS; E 35 = ATIVIDADES TURÍSTICA.

SETOR COQUEIRAL



Fonte: Google

Para este setor do litoral de Aracruz, quatro diferentes trechos foram subdivididos:

Setor	Trechos
Coqueiral	PEDRA DO URUBU – RESERVA FARINA
	RESERVA FARINA - AGUA RASA
	AGUA RASA – BALSA
	GUARANI

Parâmetros Ambientais

Setor Coqueiral	Trecho	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10
	1	Red	Red	Yellow	Yellow	Red	Yellow	Red	Green	Green	Green
	2	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Yellow	Green	Green	Green
	3	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Red	Green	Green	Green
	4	Red	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Red	Green	Green	Green

A1 = COBERTURA VEGETAL NATIVA; A2 = VALORES CÊNICOS; A3 = INTEGRIDADE DOS ECOSISTEMAS; A4 = FRAGILIDADE DOS ECOSISTEMAS; A5 = PRESENÇA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO; A6 = BALNEABILIDADE; A7 = DEGRADAÇÃO AMBIENTAL; A8 = PRESENÇA DE EFLUENTES; A9 = PRESENÇA DE RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO) NA ORLA (CONSIDERAR SAZONALIDADE); A10 = PRESENÇA DE CONSTRUÇÕES IRREGULARES

Setor Coqueiral	Trecho	A11	A12	A13	A14	A15
	1	Red	White	Red	Red	Red
	2	Red	White	Red	Red	Red
	3	Red	White	Red	Red	Red
	4	Red	White	Red	Red	Red

A11 – POTENCIAL PARA APROVEITAMENTO MINERAL A12 – APTIDÃO AGRÍCOLA A13 – POTENCIAL PARA EXTRAÇÃO VEGETAL A14 POTENCIAL PESQUEIRO A15 APTIDÃO PARA MARICULTURA

Parâmetros Sociais

Setor Coqueiral	Trecho	S16	S18	S19	S20	S21	S22	S23	S24	S25
	1	Red	Red	Yellow	Yellow	Red	Red	Red	Red	Red
	2	Red	Red	White	Yellow	Red	White	Red	Red	Yellow
	3	Red	Green	Green	Green	Red	White	Red	Red	Green
	4	Red	Red	White	Yellow	Red	White	Red	Red	Yellow

S 16 = PRESENÇA DE COMUNIDADES TRADICIONAIS; S 18 = CONCENTRAÇÃO DE DOMICÍLIOS DE VERANEIO (SEGUNDA RESIDÊNCIA); S 19 = INFRA-ESTRUTURA DE TURISMO E LAZER; S 20 = COBERTURA URBANA OU URBANIZAÇÃO; S 21 = DOMICÍLIOS SERVIDOS POR ÁGUA (%); S 22 = DOMICÍLIOS COM SERVIÇO DE ESGOTO (%); S 23 = DOMICÍLIOS SERVIDOS POR COLETA DE LIXO (%); S 24 = DOMICÍLIOS SERVIDOS POR ENERGIA ELÉTRICA (%); S 25 = FORMAS DE ACESSO.

Parâmetros Econômicos

	Trecho	E 26	E 27	E 28	E 29	E 30	E 31	E 32	E 33	E 34	E 35
Setor Coqueiral	1	Amarelo			Verde	Verde				Verde	Amarelo
	2	Amarelo			Verde	Verde				Verde	Amarelo
	3				Verde	Verde				Verde	Amarelo
	4	Amarelo			Verde	Verde				Verde	Amarelo

E 26 = PRESSÃO IMOBILIÁRIA; E 27 = USO AGRÍCOLA; E 28 = USO PARA EXTRAÇÃO VEGETAL; E 29 = USO DOS RECURSOS PESQUEIROS; E 30 = USO PARA MARICULTURA; E 31 = USO PARA TRÁFEGO AQUAVIÁRIO OU PORTUÁRIO; E 32 = USO INDUSTRIAL; E 33 = APROVEITAMENTO MINERAL ; E 34 = ATIVIDADES PETROLÍFERAS; E 35 = ATIVIDADES TURÍSTICA.

SETOR SUL



Fonte: Google

Para o setor Sul do litoral de Aracruz, foram subdivididos quatro diferentes trechos:

Setor	Trechos
Sul	Vila de Santa Cruz e entorno
	Praia da Biologia até Curral (interior do RVS e APA)
	Mercearia Portal a Praia da Biologia (no interior da APA)
	Dona Julia a Mercearia Portal (interior da APA)
	RIO PRETO/RVS Divisa com o município do Fundão (limite sul do Refúgio e APA)
	Seção RVS-NOLASCO-FALESIA (estão no interior da APA e RVS)

Parâmetros Ambientais

Setor Sul	Trecho	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10
	1	Red	Yel	Yel	Red	Red	Red	Red	Red	Yel	Red
	2	Yel	Grn	Yel	Yel	Grn	Grn	Yel	Yel	Yel	Red
	3	Red	Yel	Yel	Red	Yel	Yel	Red	Red	Yel	Red
	4	Grn	Grn	Grn	Yel	Yel	Yel	Yel	Grn	Yel	Red

A1 = COBERTURA VEGETAL NATIVA; A2 = VALORES CÊNICOS; A3 = INTEGRIDADE DOS ECOSISTEMAS; A4 = FRAGILIDADE DOS ECOSISTEMAS; A5 = PRESENÇA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO; A6 = BALNEABILIDADE; A7 = DEGRADAÇÃO AMBIENTAL; A8 = PRESENÇA DE EFLUENTES; A9 = PRESENÇA DE RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO) NA ORLA (CONSIDERAR SAZONALIDADE); A10 = PRESENÇA DE CONSTRUÇÕES IRREGULARES

Setor Sul	Trecho	A11	A12	A13	A14	A15
	1	Grn	Grn	Grn	Yel	Yel
	2	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn
	3	Grn	Red	Red	Grn	Grn
	4	Grn	Grn	Grn	Grn	Grn

A11 – POTENCIAL PARA APROVEITAMENTO MINERAL A12 – APTIDÃO AGRÍCOLA A13 – POTENCIAL PARA EXTRAÇÃO VEGETAL A14 POTENCIAL PESQUEIRO A15 APTIDÃO PARA MARICULTURA

Parâmetros Sociais

Setor Sul	Trecho	S16	S18	S19	S20	S21	S22	S23	S24	S25
	1	Yel	Grn	Grn	Grn	Red	Red	Red	Red	Red
	2	Yel	Red	Grn	Grn	Grn	Grn	Red	Red	Grn
	3	Yel	Red	Yel	Grn	Grn	Grn	Red	Red	Grn
	4	Yel	Red	Grn	Grn	Grn	Grn	Red	Yel	Grn

S 16 = PRESENÇA DE COMUNIDADES TRADICIONAIS; S 18 = CONCENTRAÇÃO DE DOMICÍLIOS DE VERANEIO (SEGUNDA RESIDÊNCIA); S 19 = INFRA-ESTRUTURA DE TURISMO E LAZER; S 20 = COBERTURA URBANA OU URBANIZAÇÃO; S 21 = DOMICÍLIOS SERVIDOS POR ÁGUA (%); S 22 = DOMICÍLIOS COM SERVIÇO DE ESGOTO (%); S 23 = DOMICÍLIOS SERVIDOS POR COLETA DE LIXO (%); S 24 = DOMICÍLIOS SERVIDOS POR ENERGIA ELÉTRICA (%); S 25 = FORMAS DE ACESSO.

Parâmetros Econômicos

Setor Sul	Trecho	E 26	E 27	E 28	E 29	E 30	E 31	E 32	E 33	E 34	E 35
	1	Amarelo	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Amarelo	Laranja	Vermelho	Vermelho	Verde	Amarelo
	2	Verde	Amarelo	Amarelo	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo
	3	Verde	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho
	4	Verde	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo

E 26 = PRESSÃO IMOBILIÁRIA; E 27 = USO AGRÍCOLA; E 28 = USO PARA EXTRAÇÃO VEGETAL; E 29 = USO DOS RECURSOS PESQUEIROS; E 30 = USO PARA MARICULTURA; E 31 = USO PARA TRÁFEGO AQUAVIÁRIO OU PORTUÁRIO; E 32 = USO INDUSTRIAL; E 33 = APROVEITAMENTO MINERAL ; E 34 = ATIVIDADES PETROLÍFERAS; E 35 = ATIVIDADES TURÍSTICA.

SETOR MARINHO



Fonte: Google

Para este setor marinho do litoral de Aracruz, foram subdivididos quatro diferentes trechos:

Setor	Trechos
Marinho	Comboios
	Mirim
	Açu
	Santa Cruz

Parâmetros Ambientais

SETOR	TRECHO	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10
Estuário Piraqueaçu	SANTA CRUZ	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	MIRIM	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	AÇU	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

A1= Cobertura vegetal; A2=Valores cênicos; A3= Integridade dos Ecossistemas. A4= Fragilidade dos ecossistemas; A5= Presença de Unidades de Conservação; A6= Balneabilidade; A7= Degradação ambiental; A8= Presença de efluentes; A9= Presença de Resíduos sólidos; A10= Presença de construções irregulares

SETOR	TRECHO	A11	A12	A13	A14	A15
Estuário Piraqueaçu	SANTA CRUZ	-	-	-	-	■
	MIRIM	-	-	-	-	■
	AÇU	-	-	-	-	■

A11= Potencial para aproveitamento mineral; A12= Aptidão agrícola; A13= Potencial para extração vegetal; A14= Potencial Pesqueiro; A15= Aptidão para Maricultura

SETOR	TRECHO	S16	S18	S19	S20	S21	S22	S23	S24	S25
Estuário Piraqueaçu	SANTA CRUZ	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	MIRIM	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	AÇU	■	-	-	-	-	-	-	-	-

S16= Presença de comunidades Tradicionais; S18= Concentração de domicílios de veraneio; 19= Infra-estrutura de turismo e lazer; S20= Cobertura urbana ou urbanização; S21= Domicílios servidos por água; S22= Domicílios com serviço de esgoto; S23= Domicílios servidos por coleta de lixo; S24= Domicílios servidos por energia elétrica; S25= Formas de acesso

SETOR	TRECHO	E26	E27	E28	E29	E30	E31	E32	E33	E34	E35
Estuário Piraquê-açu	SANTA CRUZ		-			-	-		-	-	
	MIRIM	-		-	-			-	-	-	
	AÇU	-		-	-	-		-	-	-	

E26= Pressão imobiliária; E27= Uso agrícola; E28= Uso para extração vegetal; E29=Uso dos recursos pesqueiros; E30= Uso para maricultura; E31=Uso para tráfego aquaviário ou portuário E32= Uso Industrial; E33= Aproveitamento Mineral; E34= Atividades petrolíferas; E35= Atividades Turísticas.

TRECHO MIRIM

Conflitos Existentes nos trechos do Setor Marinho	Escuna	Pesca de Linha	Moto aquática	Pesca de rede	Pesca amadora de anzol	Aquicultura	Pier e trapiche	Pesquisa científica	Coleta De ostra	Sururu
Escuna	-	N	Sim Alta	Sim Alta	N	N	N	N	N	N
Pesca de linha	N	-	Sim Baixa	N	N	N	N	N	N	N
Moto aquática	Sim Alta	Sim Baixa	-	N	Sim Baixa	Sim Baixa	N	N	N	N
Pesca de rede	Sim Médio	N	N	-	N	N	N	N	N	N
Pesca amadora de anzol	N	N	Sim Baixa	N	-	N	N	N	N	N
Aquicultura	N	N	Sim Baixa	N	N	-	N	N	N	N
Pier e trapiche	N	N	N	N	N	N	-	N	N	N
Pesquisa científica	N	N	N	N	N	N	N	-	N	N
Coleta de ostra	N	N	N	N	N	N	N	N	-	N
Sururu	N	N	N	N	N	N	N	N	N	-
Pesca com tarrafa	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Caranguejo	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Siri	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Educação ambiental	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Pesca amadora com tarrafa	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Banhistas	N	N	Sim Alta	N	N	N	N	N	N	N
Marisqueiros	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Desembarque pesqueiro	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
APA	N	N	Sim Alta	Sim Alta	N	N	Sim Média	N	N	N
Embarcação esporte e recreio	N	N	Sim Baixa	N	Sim Baixa	Sim Baixa	N	N	N	N

TRECHO SUL

Conflitos Existentes nos trechos do Setor Marinho	Pesca de rede	Pesca de linha	Pesca amadora com anzol e linha	Banhistas	Marisqueiros	Navegação de embarcações esporte e recreio	Esporte aquático surf	Caça submarina	REVIS	APA
Pesca de rede	-	N	N	N	N	Sim Baixa	N	N	N	N
Pesca de linha	N	-	N	N	N	N	N	N	N	N
Pesca amadora com anzol e linha	N	N	-	N	N	N	N	N	Sim Alta	Sim Alta
Banhistas	N	N	N	-	N	N	N	N	N	N
Marisqueiros	N	N	N	N	-	N	N	N	N	N
Navegação de embarcações esporte e recreio	Sim Baixa	N	N	N	N	-	N	N	N	N
Esporte aquático surf	N	N	N	N	N	N	-	N	N	N
Caça submarina	N	N	N	N	N	N	N	-	Sim Alta	Sim Alta

TRECHO COQUEIRAL-SAHY

Conflitos Existentes nos trechos do Setor Marinho	Banhistas	Marisqueiros (lagosta e polvo)	Área de pressão do setor petrolífero	Lançamento de esgoto <i>in natura</i>	Pesca profissional com rede	Pesca profissional com linha	Pesca amadora com tarrafa
Banhistas	-	N	N	Sim Alto	N	N	N
Marisqueiros (lagosta e polvo)	N	-	N	N	N	N	N
Área de pressão do setor petrolífero	N	N	-	N	Sim Alto	Sim Alto	N
Lançamento de esgoto <i>in natura</i>	Sim Alta	N	N	-	N	N	N
Pesca profissional com rede	N	N	Sim Alto	N	-	N	N
Pesca profissional com linha	N	N	Sim Alto	N	N	-	N
Pesca amadora com tarrafa	N	N	N	N	N	N	-
Pesca amadora com linha	Sim Média	N	N	N	N	N	N
Pesca artesanal de balão	N	N	Sim Alto	N	N	N	N
Navegação de embarcações esporte e recreio	Sim Alta	Sim Alta	N	N	N	N	N
Esporte aquático surf	Sim Alto	N	N	Sim Pouco	N	N	N
Caça submarina	N	N	N	Sim Pouco	N	N	N
Pesca de Arrasto com traineira	N	N	N	N	Sim Alto	Sim Alto	N
APA	N	N	Sim Média	Sim Alto	N	N	N
Conflitos Existentes nos trechos do Setor Marinho	Pesca amadora com linha	Pesca artesanal de balão	Navegação de embarcações esporte e recreio	Esporte aquático surf	Caça submarina	Pesca de Arrasto com traineira	APA
Banhistas	Sim Média sazonal	N	Sim Alto	Sim Alto	N	N	N

TRECHO COQUEIRAL-SAHY (Continuação)

Conflitos Existentes nos trechos do Setor Marinho	Banhistas	Marisqueiros (lagosta e polvo)	Área de pressão do setor petrolífero	Lançamento de esgoto <i>in natura</i>	Pesca profissional com rede	Pesca profissional com linha	Pesca amadora com tarrafa
Marisqueiros (lagosta e polvo)	N	N	Sim Alto	N	N	N	N
Área de pressão do setor petrolífero	N	Sim Alto	N	N	N	N	Sim Média
Lançamento de esgoto <i>in natura</i>	N	N	N	Sim Pouco	Sim Pouco	N	Sim Alto
Pesca profissional com rede	N	N	N	N	N	Sim Alto	N
Pesca profissional com linha	N	N	Sim Média sazonal	N	N	Sim Alto	N
Pesca amadora com tarrafa	N	N	N	N	N	N	N
Pesca amadora com linha	-	N	N	N	N	N	N
Pesca artesanal de balão	N	-	N	N	N	Sim Alto	N
Navegação de embarcações esporte e recreio	Sim Média sazonal	N	-	Sim Alto	Sim Alta	N	N
Esporte aquático surf	N	N	Sim Alto	-	N	N	N
Caça submarina	N	N	Sim Alto	N	-	N	N
Pesca de Arrasto com traineira	N	Sim Alto	N	N	N	-	Sim Alto
APA	N	N	N	N	N	Sim Alto	-

TRECHO RIACHO (CONTINUAÇÃO)

Conflitos Existentes nos trechos do Setor Marinho	Atividade portuária (Portocel)	Plataforma de Petróleo	Banhistas	Marisqueiros	Navegação de embarcações esporte e recreio	Esportes aquáticos surf	Caça submarina	Tráfego de embarcações de grande porte	Pesca amadora com tarrafa
Pesca de linha	Sim Alto	Sim Alto	N	N	N	N	N	Sim Alto	N
Pesca de rede	Sim Alto	Sim Alto	N	N	N	N	N	Sim Alto	N
Pesca de espinhel	Sim Alto	Sim Alto	N	N	N	N	N	Sim Alto	N
Pesca de balão	Sim Alto	Sim Alto	N	N	N	N	N	Sim Alto	N
Coleta de algas calcária (arribada)	Sim Baixa	Sim Baixa	N	N	N	N	N	N	N
Pesquisa científica	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Área de influencia sísmica	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Desembarque pesqueiro (Porto pesqueiro Z-7)	N	N	N	N	N	N	N	Sim Baixa	N
Estaleiro de barco	N	N	N	N	N	N	N	Sim Baixa	N
Atividade portuária (PORTOCEL)	-	N	N	Sim Alto	N	N	N	N	N
Plataforma de petróleo	N	-	Sim Baixa	N	N	N	N	N	N

TRECHO RIACHO (CONTINUAÇÃO)

Conflitos Existentes nos trechos do Setor Marinho	Atividade portuária (Portocel)	Plataforma de Petróleo	Banhistas	Marisqueiros	Navegação de embarcações esporte e recreio	Esportes aquáticos surf	Caça submarina	Tráfego de embarcações de grande porte	Pesca amadora com tarrafa
Banhistas	N	Sim Baixa	-	N	N	N	N	N	N
Marisqueiros	Sim Alto	Sim Baixa	N	-	N	N	N	N	N
Navegação de embarcações esporte e recreio	N	N	N	N	-	N	N	N	N
Esportes aquáticos surf	N	N	N	N	N	-	N	N	N
Caça submarina	N	N	N	N	N	N	-	N	N
Tráfego de embarcações de grande porte	N	N	N	N	N	N	N	-	Sim Baixa
Pesca amadora com tarrafa	N	N	N	N	N	N	N	N	-

TRECHO COMBOIOS

Conflitos Existentes nos trechos do Setor Marinho	Pesca de rede	Pesca com linha	Pesca de balão	Visitação turística
Desova e reprodução de tartarugas (REBIO /terra indígena)	Sim Alta	N	Sim Alta	Sim Alta

6. Construção do Quadro de Ações e Medidas Estratégicas

O levantamento, análise e sistematização das informações existentes na orla do município foram levantada à partir de uma dinâmica entre diferentes atores que caracterizaram os trechos e setores da orla, levantaram problemas e conflitos, estabeleceram potenciais para a orla e levantaram os planos governamentais, ou não, estabelecidos para a orla de Aracruz.

Este procedimento de ações pode ser considerado como base para o processo de planejamento e gestão, visto que identificar e agrupar problemas, para depois propor as medidas estratégicas para solucioná-los, especificando, na medida do possível, as ações práticas (Oficina II) é base segura para entendimento da realidade e proposição de medidas de curto, médio e longo prazos que possam buscar as mudanças comportamentais tão necessárias para um futuro organizado e promissor para Aracruz.



PROJETO ORLA

ARACRUZ - ES

Setor Riacho



TRECHO1: RESERVA DE COMBOIOS

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Alta biodiversidade; • Restinga (alta e baixa), dunas bastante preservadas e em pleno equilíbrio ambiental; • Ausência de ocupação humana; • Área de preservação; • Praias extensas e nativas; • Manguezal sem preservação; • Mata Atlântica preservada; • Local de desova de tartarugas; • Terra indígena; • Ausência de pressão imobiliária 	<ul style="list-style-type: none"> • Contaminação do mangue; • Desequilíbrio ambiental no extremo sul de Comboios; • Alto grau de poluição do rio Riacho; • Barragem do rio Riacho; • Desvio do rio Riacho que junto com o rio Gimuhuna abastece a Fibria; • Despejo de esgoto residencial / industrial <i>in natura</i> no rio; • Canalização do rio; • Presença de substâncias tóxicas da lavagem da celulose no emissário. • Comportas da Fibria Celulose; • Assoreamento do rio Riacho; • Processo de erosão; • Poluição do extremo sul da área de Comboios; • Presença de resíduo sólido (lixo) no extremo sul. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade turística; • Pesquisas científicas; • Atividade pesqueira; • Área de observação de aves. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto do Porto de Múltiplo Uso da Nutripetro.

TRECHO 2: PRAIA DA CONCHINHA

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Restinga (alta e baixa), dunas parcialmente preservadas; • Atividade turística; • Ausência de ocupação humana; • Presença de surfistas; • Observação de lateritúso ao longo da praia; • Presença de efluentes sendo lançados na praia; • Presença de banhistas; • Presença de urubus; • Atividade turística; • Área de lazer dos moradores; • Presença de barcos de pesca artesanal; • Parcel; • Orla de atividade turística para lazer e entretenimento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desequilíbrio ambiental (desmatamento); • Assoreamento do antigo rio Conchinha • Alto grau de poluição do rio Riacho • Presença de resíduos sólidos (lixo); • Presença de urubus devido à presença de resíduos de peixes; • Despejo de esgoto residencial • Pressão imobiliária; • Assoreamento até a boca da Barra; • Desvio do rio Conchinha; • Presença de lixo; • Ruas sem pavimentação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade turística voltada para a conservação natural; • Pesquisas científicas; • Atividade pesqueira; • Balneário de esporte e lazer; • Atividades artesanais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação da Portocel 2 – Fibria; • Enrocamento da Boca da Barra

TRECHO 2: BARRA DO RIACHO – PERFIL 2

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Presença de comunidade tradicional (pescadores); • Indústria e comércio local; • Prestação de serviços; • Moradores que trabalham nas indústrias locais e outros; • Alojamento de peões; • Presença de construção urbana convencional até quatro pavimentos; • Barcos de pesca artesanal; • Escola até o nível médio; • Peixarias; • Estaleiro público; • Presença de aves (gaivotas, garças); • Fábrica de gelo; • Algumas ruas de terra e outras pavimentadas; • Escolinha de surf; • Igrejas; • Posto de saúde; • Supermercados 	<ul style="list-style-type: none"> • Presença de lixão industrial (bota-fora) na beira do rio; • Presença de línguas negras; • Comprometimento da balneabilidade da água; • Riscos de contaminação pela água poluída; • Falta de atracadores de barcos; • Desequilíbrio ambiental (desmatamento); • Alto grau de poluição do rio Riacho • Rio assoreado • Rio poluído; • Ocupação urbana da margem do rio; • Manguezal parcialmente comprometido pela poluição do rio; • Presença de resíduos sólidos (lixo); • Área de lazer precária para os moradores; • Falta de área de lazer no bairro São Pedro e Chique-chique. • Vegetação degradada; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade pesqueira; • Potencial industrial; • Atividade marisqueira; • Potencial turístico; • Potencial esportivo; • Potencial residencial; • Potencial de hotelaria • Potencial gastronômico 	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina Escola de Pesca; • Escolinha de futebol; • Ampliação da escolinha de surf; • Ampliação da escola de ensino fundamental; • Construção de 450 casas; • Construção de uma quadra poliesportiva; • Aquisição de uma área de lazer; • Construção da praça fruta pão; • Construção da estação de tratamento de esgoto; • Ampliação da rede elétrica com colocação de braço com lâmpada nos poste; • Funcionamento do Pronto Atendimento 24h; • Colocação de placas com o nome de ruas; • Doação pela Fibria de uma ambulância e uma viatura; • Funcionamento do CRAS em Barra do Riacho; • Melhoria do tratamento da água do SAAE;

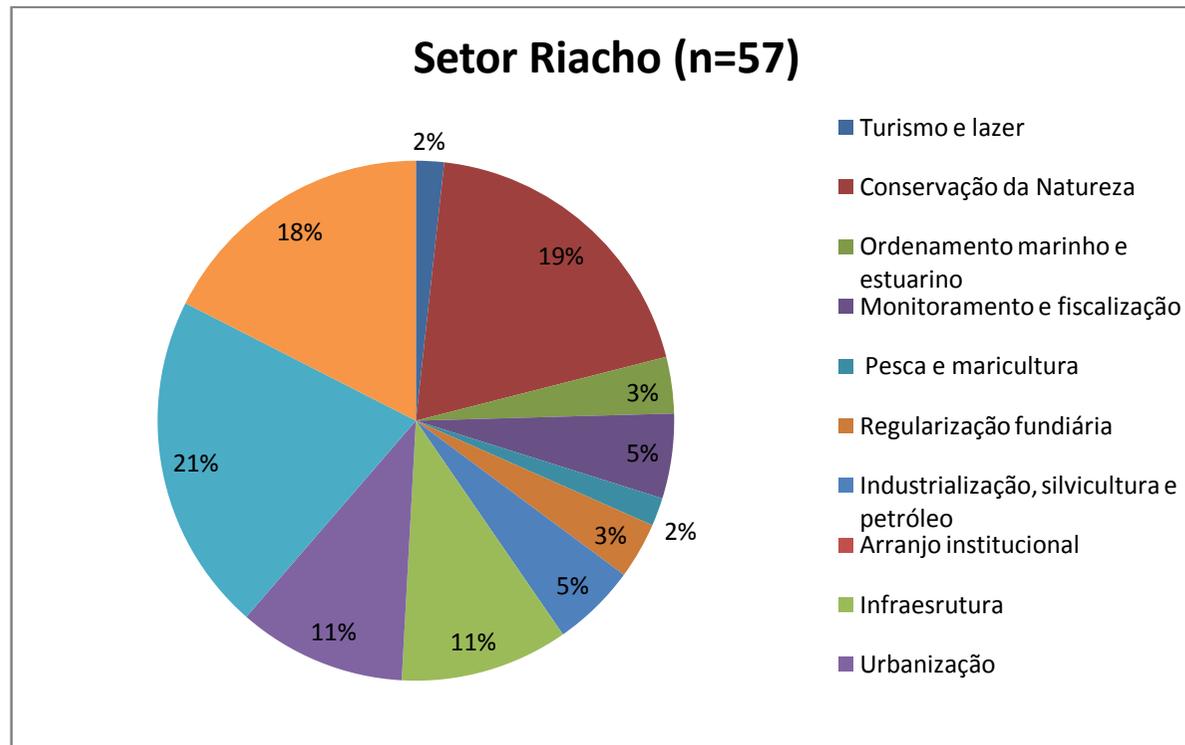
	<ul style="list-style-type: none">• Pouca iluminação pública em várias ruas;• Presença de urubus devido à presença de resíduos de peixes;• Prostituição;• Aumento do aluguel;• Construções insalubres;• Falta de área de expansão residencial;• Desrespeito das grandes embarcações com os barcos dos pescadores;• Expansão da creche e escolas.• Falta de tratamento de esgoto sanitário;• Ausência de médicos no Posto de Saúde;• Forte odor de gás proveniente de algumas Empresas privadas instaladas no local;• Empresas privadas construídas dentro de área residencial;• Observação de vazamento de gás em outro local sem odor.• Presença de lixo;• Esgoto residencial e industrial lançado no rio.		<ul style="list-style-type: none">• Construção da fábrica de gelo para os pescadores
--	---	--	--

TRECHO3: ÁREA INDUSTRIAL

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Restinga (alta e baixa), dunas bastante preservadas e em pleno equilíbrio ambiental; • Discreta ocupação humana no veraneio (uma casa de hóspedes da Fibria); • Praias extensas e nativas; • Manguezal na foz do rio Sahy parcialmente preservado; • Local de desova de tartarugas; • Presença de pescadores na região; • Ausência de pressão imobiliária; • Vegetação parcialmente degradada; • Grande densidade de eucaliptos 	<ul style="list-style-type: none"> • Lixo deixado pelos turistas; • Presença de efluentes devido ao emissário da Fibria; • Tráfego intenso de navios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Potencial pesqueiro; • Atividade turística; • Pesquisas científicas; • Balneário de esporte e lazer; • Retirada manual de algas calcáreas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão do Porto da Fibria (Portocel II); • Projeto para instalação da Empresas privadas Carioca; • Projeto para instalação da Empresas privadas Imetame; • Instalação do Porto da Jurong; • Terminal Aquaviário TBR.

6.1 Síntese dos problemas analisados para o setor Riacho

Para o setor Riacho foram levantados 57 problemas, sendo que estes quando agrupados refletiram a realidade de uma das áreas mais complexas para a gestão da orla de Aracruz. Problemas relativos a pesca e maricultura (21%), à conservação da natureza (19%); à regularização fundiária (18%), a falta de infraestrutura (11%) e a falta de programas de monitoramento e fiscalização foram considerados os mais importantes.



PROJETO ORLA

ARACRUZ - ES

Setor SAHY - SAUÊ



TRECHO 01: BARRA DO SAHY – DO RIO SAHY ATÉ O RIO GUAXINDIBA (LIMITE NA RUA ORLINDO BORGES)

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Praia com ocupação urbana; • Pescadores tradicionais; • Turismo familiar e veranista; • Maioria da casas como segunda residência; • Pousadas e restaurantes; • Campings regulares e irregulares; • Proximidade do pólo industrial; • Quiosques na praia; • Ruas urbanizadas; • Lotes praticamente todos ocupados; • Pesca e recreação. • Proximidade do pólo industrial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Maioria da casas como segunda residência; • Propriedades particulares sem utilização regular; • Sazonalidade – fluxo de turistas no verão; • Falta de aplicação do PDM; • Não tratamento de esgoto; • Falta de instituições financeiras; • Precariedade no serviço de saúde; • Especulação imobiliária; • Adensamento de castanheiras ao longo da praia; • Ocupações irregulares em áreas de preservação; • - Impacto sociocultural (tráfico de drogas, prostituição); • Proximidade do pólo industrial; • Uso das casas de veraneio para alojamento de trabalhadores; • Intensificação do transito na área urbana; • Aumento da poluição sonora, resíduos sólidos, poluição do ar; • Transporte urbano precário; • Policiamento insuficiente durante o 	<ul style="list-style-type: none"> • Point de surf consolidado; • Desenvolvimento turístico de lazer e de negócios e desenvolvimento econômico; • Crescimento e consolidação como pólo turístico de caráter não sazonal; • Instalação de famílias dos trabalhadores dos empreendimentos; • Implantação de hotéis, restaurantes, pousadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Troca da iluminação pública; • Projeto ETE (Estação de Tratamento de Efluentes); • Programação de Verão

	<p>ano;</p> <ul style="list-style-type: none">• Poluição sonora no verão;• Iluminação pública precária;• Serviço de correio precário;• Falta de equipamentos comunitários;• Iluminação pública precária;• Serviço de correio precário.		
--	---	--	--

TRECHO 02: PRAIA DOS QUINZE – RIO GUAXINDIBA ATÉ O RIO PUTIRI (LIMITE DA 1ª QUADRA)

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Praia com ocupação urbana; • Proximidade do pólo industrial; • Ruas sem urbanização; • Turismo familiar e veranista; • Maioria da casas como segunda residência; • Pousadas, campings, colônia de férias e bares; • Adensamento de castanheiras ao longo da praia; • Restinga ainda preservada próximo à praia porém sofrendo pressão; • Inexistência de rede coletora de esgoto e pluvial; • Muitos lotes vagos; • Pesca e recreação; • Iluminação pública precária; • Serviço de correio precário; 	<ul style="list-style-type: none"> • Existências de áreas superdimensionadas doadas pela municipalidade, com pouco uso para o desenvolvimento do turismo; • Maioria da casas como segunda residência; • Propriedades particulares sem utilização regular; • Sazonalidade – fluxo de turistas no verão; • Falta de aplicação do PDM; • Inexistência de rede coletora de esgoto e pluvial; • Precariedade no serviço de saúde; • Especulação imobiliária; • Ocupações irregulares em áreas de preservação; • Impacto sociocultural (tráfico de drogas, prostituição); • Proximidade do pólo industrial; • Uso das casas de veraneio para alojamento de trabalhadores; • Aumento da poluição sonora, resíduos sólidos, poluição do ar; • Transporte urbano precário; • Restinga ainda preservada próximo à praia porém sofrendo 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento turístico de lazer e de negócios e desenvolvimento econômico; • Crescimento e consolidação como pólo turístico de caráter não sazonal; • Instalação de famílias dos trabalhadores dos empreendimentos; • Implantação de hotéis, restaurantes, pousadas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Troca da iluminação pública; • Escola Municipal de 1ª ao 9ª ano; • Programação de Verão

	<ul style="list-style-type: none">• Uso de churrasqueiras na praia;• Policiamento insuficiente durante o ano;• Poluição sonora no verão;• Falta de coleta regular durante o ano;• Iluminação pública precária;• Serviço de correio precário;• Falta de equipamentos comunitários;		
--	---	--	--

TRECHO 03: PRAIA DO PUTIRI – DO RIO PUTIRI ATÉ O INÍCIO DE MAR AZUL

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Praia com ocupação urbana; • Turismo familiar e veranista; • Maioria da casas como segunda residência; • Bares; • Campings regulares; • Adensamento de castanheiras ao longo da praia; • Ruas não urbanizadas; • Estoque de terrenos; • Mesas de madeira na praia; • Processo erosão na praia; • Áreas com vegetação nativa e rios; • Pesca e recreação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Maioria da casas como segunda residência; • Propriedades particulares sem utilização regular; • Sazonalidade – fluxo de turistas no verão; • Falta de aplicação do PDM; • Não tratamento de esgoto; • Precariedade no serviço de saúde; • Especulação imobiliária; • Ocupações irregulares em áreas de preservação; • Impacto sociocultural (tráfico de drogas); • Uso das casas de veraneio para alojamento de trabalhadores; • Transporte urbano precário; • Policiamento insuficiente durante o ano; • Poluição sonora no verão; • Falta de urbanização; • Dificuldade de acesso pela ES010; • Iluminação pública precária; • Serviço de correio inexistente; • Falta de infra-estrutura de esgoto e drenagem; • Falta de equipamentos comunitários; 	<ul style="list-style-type: none"> • Point de surf; • Desenvolvimento turístico de lazer e negócios e desenvolvimento econômico; • Instalação de famílias dos trabalhadores dos empreendimentos; • Implantação de hotéis, restaurantes, pousadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Programação de Verão.

	<ul style="list-style-type: none">• Iluminação pública precária;• Serviço de correio inexistente		
--	---	--	--

TRECHO 04: MAR AZUL – BALNEÁRIO DE MAR AZUL (LIMITE NA 1ª QUADRA)

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Praia com ocupação urbana; • Turismo familiar e veranista; • Maioria da casas como segunda residência; • Alojamento; • Campings irregulares; • Bairro residencial com ocupação Empresas privadas rial; • Quiosques na praia; • Adensamento de castanheiras ao longo da praia; • Ruas não urbanizadas; • Muitos lotes vagos; • Pesca e recreação; • Acesso facilitado à praia; • Rua de terra batida; • Falta de equipamentos comunitários; • Lagoa em processo de aterramento e degradação; • Iluminação pública precária; • Serviço de correio inexistente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Maioria da casas como segunda residência; • Propriedades particulares sem utilização regular; • Sazonalidade – fluxo de turistas no verão; • Falta de aplicação do PDM; • Esgoto sem tratamento, somente transportado; • Lagoa em processo de aterramento, degradação e loteado; • Falta de restaurantes e hospedarias; • Falta de instituições financeiras; • Precariedade no serviço de saúde; • Especulação imobiliária; • Ocupações irregulares em áreas de preservação; • Impacto sociocultural (tráfico de drogas, prostituição); • Uso das casas de veraneio para alojamento de trabalhadores; • Intensificação do transito na área urbana; • Aumento da poluição sonora, resíduos sólidos, poluição do ar; • Transporte urbano precário; • Bairro residencial com ocupação 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento turístico de lazer e de negócios e desenvolvimento econômico; • Crescimento e consolidação como pólo turístico de caráter não sazonal; • Instalação de famílias dos trabalhadores dos empreendimentos; • Implantação de hotéis, restaurantes, pousadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto ETE (Estação de Tratamento de Efluentes); • Programação de Verão.

	<p>Empresas privadas rial;</p> <ul style="list-style-type: none">• Policiamento insuficiente durante o ano;• Aumento da poluição sonora no verão;• Lagoa em processo de aterramento e degradação;• Erosão da praia;• Churrasco na praia;• Iluminação pública precária;• Serviço de correio inexistente.		
--	---	--	--

TRECHO 05: RESERVA – MAR AZUL ATÉ RIO SAUÊ

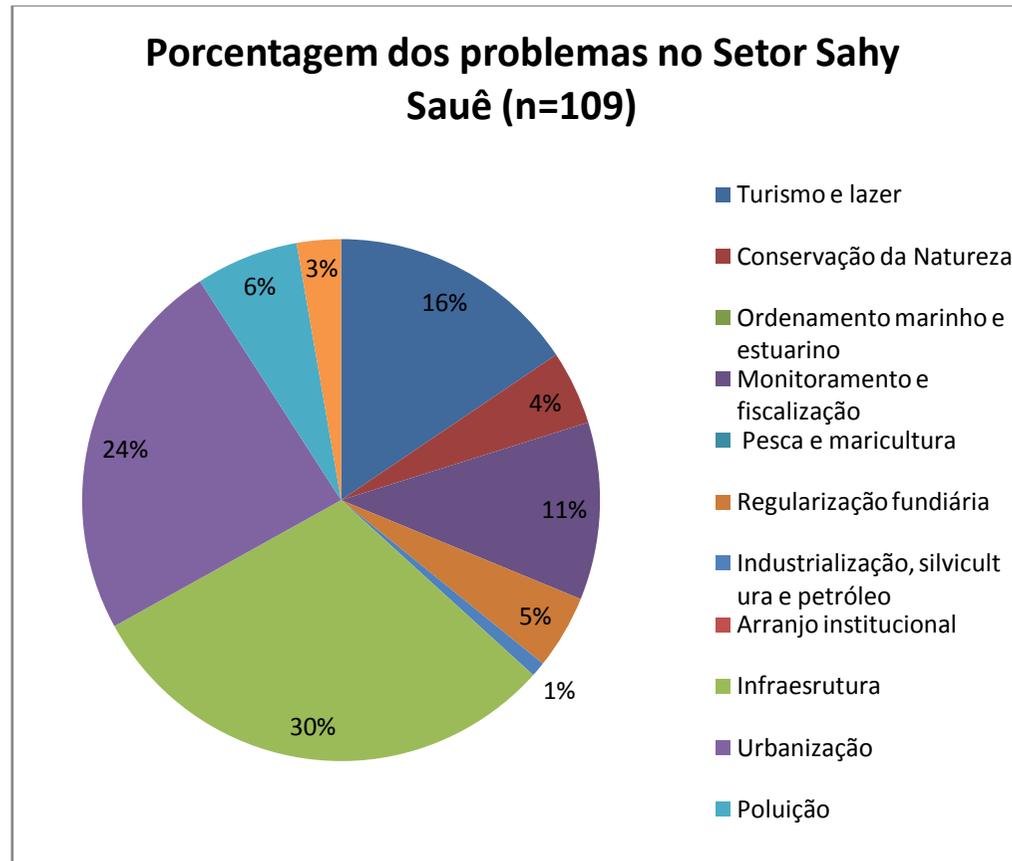
CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Turismo de lazer e negócios; • Pesca e recreação; • Grande quantidade de restinga preservada; • Grandes áreas com potencial de implantação de empreendimento turísticos; • Presença de rios e mangue; • Hotel / Pousada e restaurante; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento; • Processo erosivo; • Propriedade particular semi utilizada; • Falta de rede coletora de esgoto; • Rio e lagoa com recebimento de esgoto – ligações clandestinas; • Transporte urbano precário; • Policiamento insuficiente durante o ano; • Serviço de correio inexistente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas para implantação de empreendimentos turísticos; • Potencial para o ecoturismo, de lazer e de negócios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de ampliação da Pousada.

TRECHO 06: PRAIA DO SAUÊ – DO RIO SAUÊ ATÉ A PEDRA DO URUBU

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Praia com ocupação urbana; • Turismo familiar e veranista; • Maioria da casas como segunda residência; • Bares e restaurantes; • Adensamento de castanheiras ao longo da praia; • Ruas não urbanizadas; • Lotes praticamente poucos ocupados; • Áreas com vegetação nativa e rios; • Pesca e recreação; • Área de surf consolidada; • Aterro de mangue 	<ul style="list-style-type: none"> • Maioria da casas como segunda residência; • Propriedades particulares sem utilização regular; • Sazonalidade – fluxo de turistas no verão; • Falta de aplicação do PDM; • Não tratamento de esgoto; • Precariedade no serviço de saúde; • Especulação imobiliária; • Ocupações irregulares em áreas de preservação; • Impacto sociocultural (tráfico de drogas); • Transporte urbano precário; • Policiamento insuficiente durante o ano; • Falta de urbanização; • Iluminação pública precária; • Serviço de correio inexistente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Point de surf consolidado; • Desenvolvimento turístico de lazer e negócios e desenvolvimento econômico; • Instalação de famílias dos trabalhadores dos empreendimentos; • Implantação de hotéis, restaurantes, pousadas; • Potencial de ecoturismo; • Pesca e recreação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de restaurante; • Programação de Verão.

6.2 Síntese dos problemas analisados para o setor Sahy Sauê

Para este trecho do litoral foram levantados 109 problemas, e estes foram agrupados segundo sua frequência. 30% dos problemas levantados são decorrentes da falta de infraestrutura e urbanização (24%), ou seja, sendo a região constituída dos maiores assentamentos urbanos do setor praial do município tais questões foram consideradas tendo ainda como referência de problema os relativos ao turismo e lazer (16%). A falta dos também programas de monitoramento e fiscalização (11%), entre outros também considerados.



PROJETO ORLA

ARACRUZ - ES

Setor COQUEIRAL



TRECHO: PEDRA DO URUBU – RESERVA FARINA

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Trecho com relativo índice de preservação • Construções e ocupações irregulares; • Destino turístico; • UC `s APA Costa das Algas, REVIS Santa Cruz e Parque Natural Municipal David Farina; • Pesca esportiva e de subsistência; • Prática de surf; • Amadorismo Empresas privadas rial/turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupações irregulares inibe melhoria a da infraestrutura; • Erosão; • Estacionamento irregular sobre a restinga; • Ausência de sinalização; • Delimitação da restinga ineficaz; • Segurança e saúde insuficientes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de vida e ambiental; • Produção científica; • Turismo ecológico; • Observação de animais; • exploração sustentável de fitoterápicos; • Patrimônio histórico cultural; • Pratica esportiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciclovia (ES 010) • Projeto cênico/paisagístico; • Plano de manejo do parque natural municipal david farina; • Campanhas para melhoria no atendimento ao turista. projeto ; • Associação dos empresários de turismo.

TRECHO: RESERVA FARINA - AGUA RASA

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<p>Pressão imobiliária no bairro coqueiral;</p> <p>Ocupação e construções irregulares;</p> <p>Trecho com relativo índice de preservação</p> <p>destino turístico;</p> <p>UC`s APA Costa das Algas, REVIS Santa Cruz e Parque Natural Municipal David Farina;</p> <p>Práticas esportivas;</p> <p>Estrutura de saúde e segurança deficiente.</p>	<p>Erosão costeira;</p> <p>Insegurança;</p> <p>Ausência de acessibilidade;</p> <p>Estacionamento irregular sobre a restinga;</p> <p>Delimitação da restinga ineficaz;</p> <p>Segurança e saúde insuficientes;</p>	<p>Aumento das atividades turísticas, desportivas e de lazer;</p> <p>Recomposição vegetal</p>	<p>Ciclovia (ES 010)</p> <p>PRAD</p> <p>Projeto para PNE E 3ª. IDADE;</p> <p>Projeto de Educação Ambiental Permanente;</p> <p>Divulgação Turística;</p> <p>UC`s APA / REVIS E PARQUE Natural Municipal David Farina.</p>

TRECHO: AGUA RASA – BALSA

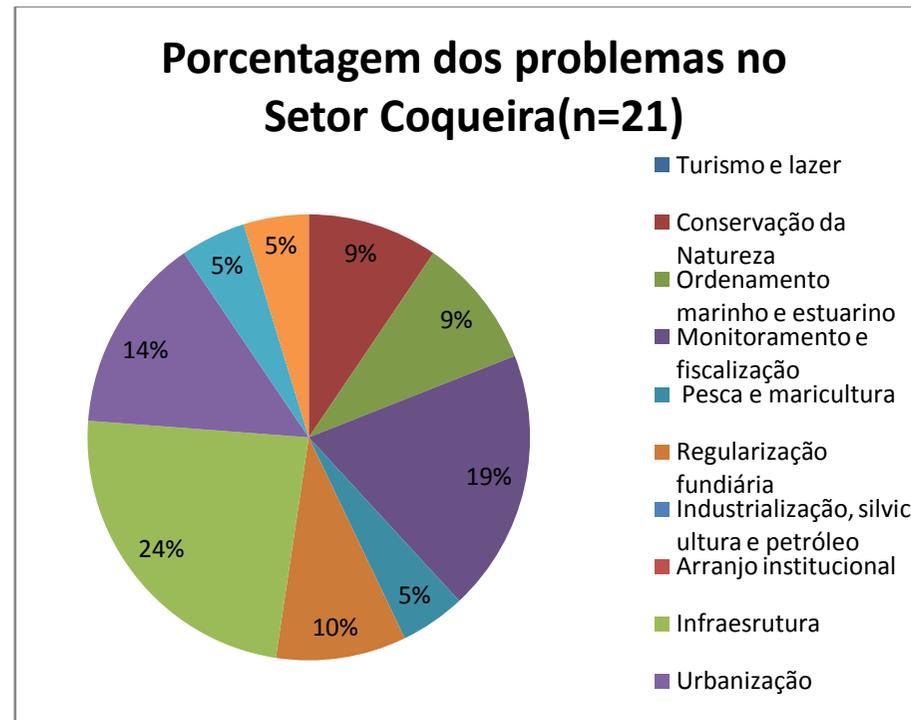
CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Local sem infraestrutura básica; • Construções irregulares na praia, mangue e áreas públicas; • Aterro do manguezal; • Pier irregular, • Esgoto lançado no mangue, • Estrutura de saúde deficiente e ausência de segurança e fiscalização falha; • Acesso á praia fechado/restrito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição de praia, rio e mangue; • Caos urbano e social; • Insegurança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Destino de turismo acadêmico e náutico; • Produção científica; • Práticas esportivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Marina; • Ciclovia; • Infraestrutura básica e paisagística; • Regularização dos imóveis; • Projetos de educação ambiental permanente; • Projeto para práticas esportivas.

TRECHO: GUARANI

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Ecossistema conservado limitante com área urbana com ameaça de degradação; • Identidade étnica; • Casa da cultura guarani. • Travessia de animais silvestres na ES 010. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estação de tratamento de esgoto na terra indígena e poluindo o rio piraqueaçu; • Ocupação irregular; • Caça / pesca predatória compromete a biodiversidade e a sustentabilidade) • Pesca irregular no manguezal e no rio; • Estrutura de saúde precária e fiscalização ambiental falha; 	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo étnico; • Ecoturismo; • Conservação dos ecossistemas • Exploração sustentável do mangue e rio (turismo acadêmico e náutico). 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de animais; • Construção da aldeia modelo; • Exposição permanente; • Comércio fitoterápico; • Recuperação de área degradada; • Retirada da ETE; • Criadouro de animais silvestres; • Assegurar a travessia de animais silvestres na ES 010; • Campanhas de educação ambiental na ES 010. • Associação dos empresários de turismo.

6.3 Síntese dos problemas analisados para o setor Coqueiral

O setor Coqueiral está situado na porção central da orla do município de Aracruz. Para este setor costeiro foram levantados como de principais problemas dos diferentes trechos analisados a falta de infraestrutura (24%); os problemas relativos a monitoramento e fiscalização (19%); a falta de planejamento urbano (14%); a regularização fundiária (10%); a conservação da natureza (9%), e a falta de ordenamento marinho (9%) foram os mais citados pelo grupo.





PROJETO ORLA

ARACRUZ - ES

Setor SUL

TRECHO 1: VILA DE SANTA CRUZ E ENTORNO

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Vila com rica história, uma das primeiras do Espírito Santo, fundada há 456 anos, foi sede do município e porta de entrada da imigração italiana no estado, perdeu a categoria de cidade em 1948, com a transferência da comarca para Sauaçu, hoje Aracruz. • Orla com banhistas em pequeno e estreito trecho de praia muito próxima à rua; • Área com remanescentes de restinga; • Processo erosivo muito próximo a rua principal e de acesso à Vila; • Presença intensa de barcos de pesca de pequeno, médio e grande porte fundeados para descarga de pescado, manutenção e abastecimento; presença de galpões e pequenos estaleiros; fabrica de gelo • Presença de escuna, rebocadores, barcos a vela, 	<ul style="list-style-type: none"> • Lixo, retirada de vegetação e poluição do rio por esgotos, óleo, tintas e materiais tóxicos das embarcações e pequenos estaleiros, erosão da praia e da restinga; • Estacionamento limitado (poucas vagas) e sobre a restinga, e também com som muito alto nos finais de semana; • Restrição do acesso à praia e ao rio em vários pontos devido à diversas construções de residências, decks, cais e restaurante avançando sobre margens, com aterros e destruição do manguezal; • Vazamento e despejo de óleo, redes de pesca espalhadas na faixa de areia para reparos, pintura de embarcações, caminhões estacionados para descarregamento do pescado; • Intenso tráfego de jet sky, com risco de acidentes, principalmente no final de 	<ul style="list-style-type: none"> • Manguezal com rica biodiversidade e beleza cênica propiciando a educação ambiental; • Turismo (diferenciado): gastronomia típica, fonte de água mineral, patrimônios históricos, pesca esportiva, esporte náutico, passeio de escunas no rio Piraquê-açu, bar flutuante, artesanato indígena, banda de congo, mirante no Morro do Cruzeiro com visual panorâmico do rio e estuário e bucolismo do local; • Pesca artesanal com estímulo a produção em pequena escala, pequena estrutura para descarga e manutenção das embarcações de pescadores residentes, próximo à ponte do rio Piraqueaçu; 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto para restauração, reforma e utilização multiuso do casarão histórico, transformando em centro cultural e de memória. • Licitação em andamento no âmbito da PMA e Secult (Governo do Estado). • Proposta para cadastramento de remanescentes do casario centenário de Santa Cruz, visando projetos de restauração e utilização pela comunidade. • Proposta para novos reparos/restaurações da Igreja Católica, construção secular e histórica. • Criação da APA Costa das Algas e RVS de Santa Cruz • Projeto de construção de um anel rodoviário ligando a ponte do Rio Piraquê-açu ao trevo do Rio Preto (limite Aracruz/Fundão) passando pela hipotenusa considerando que o atual traçado da rod. ES-

<p>veleiros e caiaques, além de pratica de jet sky;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estuário de grande beleza cênica, com pequeno trecho de manguezal subindo o rio (próximo á ponte); • Presença de pesca artesanal e de turistas, além de reparos de redes de pesca na faixa de praia e rua. • Restaurantes, quiosques e residências modestas e outras de alta renda avançando sobre a praia e o rio limitando os acessos de transeuntes; • Interesse turístico pelo sitio histórico e arqueológico, culinária típica, bares e quiosques • Fontes de água mineral; • Morro com belo visual cênico (morro do cruzeiro); • Bairros originários de ocupações irregulares e loteamentos na parte alta da vila (Nova Santa Cruz e São Francisco); 	<p>semana;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Locais inapropriados para desembarque de lanchas, reboques e jet sky, com degradação ambiental devido amarração de embarcações em arvores; • Galpões/oficinas/pequenos estaleiros com trabalho permanente provocando barulho intenso, produção de pó de resina e de ferro dentro de área residencial; • Conflitos sociais envolvendo interesses e atividades de diversos atores: comerciantes, moradores, pescadores, instituições (ongs e instituições de classe); • Bares e quiosques de pequeno porte com construções e infraestrutura precárias (banheiros, cozinhas, mesas, bancos); • Cais da antiga balsa – local de importância histórica local em ruínas; • Casarão histórico (1860), patrimônio já tombado, mas abandonado, além da Igreja Católica, também histórica, 		<p>010 neste trecho forma dois catetos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Unidade de Conservação municipal Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Piraquê-açu, no rio Piraquê-açu, em apreciação pela Câmara Municipal de Aracruz. • Projeto de travessia Santa Cruz/Balsa do rio Piraquê-açu para a Balsa.
--	--	--	---

	<p>precisando de reforma;</p> <ul style="list-style-type: none">• Precária Iluminação pública;• Parte alta da Vila: urbanização e infraestrutura precárias em São Francisco e Cruzeiro (prox. campo de futebol);• População vulnerável, principalmente jovem;• Falta de unidade de saúde nos bairros Nova Santa Cruz, São Francisco e Cruzeiro.• Precárias áreas de lazer;• Risco de desmoronamento no morro do Cruzeiro desflorestado e com moradias precárias;• Tráfego intenso e de alto risco na ES-10.• Estrutura inadequada para desembarque/embarque de pescado por barcos de médio e grande porte		
--	--	--	--

Destacam-se neste setor costeiro as seguintes propostas já realizadas pelo grupo de trabalho:

- Construção para infraestrutura para recepção de turismo marítimo (Marina pública);
- Abertura/construção de servidão na orla construída do Piraque-açu com acesso público em toda área e valorização da vista para o rio e o manguezal;
- Reorganização dos espaços na beira do rio destinados ao lazer e a prática de esportes, eventos;
- Reversão da rod. ES-010 em estrada-parque atendendo objetivos das UCs
- Fruição na travessia do rio Piraquê-açu para a Balsa, recompondo a relação histórica entre os dois lados do rio.
- Transferência do movimento de barcos pesqueiros para o polo pesqueiro na região de Barra do Riacho
- Terminal pesqueiro na região de Barra do Riacho para transferência de médias e grandes embarcações

TRECHO 2: PRAIA DA BIOLOGIA ATÉ CURRAL

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Área integral da parte terrestre da RVS. • Pequenos estuários com mangue marinho nos terrenos adjacentes ao mar, • Pequeno trecho para banho de mar, • Casas e sítios com vegetação nativa e exótica, pequenos pastos e plantio de coqueiros, • Crostas de lateritos com manguezal associado, • Goiamunzal, • Pouca faixa de praia, utilizada para mergulho e pesca amadora, • Marisqueiros, • Acampamento/recreação concentrados no ponto norte adjacente ao trevo de Santa Cruz, • Local de belezas cênicas, • Área de alimentação de tartaruga-verde, • Estudos de biologia marinha e fitoterápicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Lixo inclusive trazido pela correnteza do rio Piraquê-açu, • Queima de lixo na praia e arredores, • Ausência de lixeiras, • Queimadas, • Retirada de vegetação, • Problemas de drenagem viária, • Vegetação exótica, • Erosão da praia e da restinga, coleta de organismos no costão, desmate para camping e churrascos no interior da restinga e na praia, • Construções irregulares, pisoteio de manguezal, extração de rodolito, • Praia sem identificação, • Mergulho e pesca descontrolados, • Interferência nas paisagens cênicas, • Cata irregular de goiamuns, corais e organismos marinhos, • Animais na praia, embarcações de pesca irregular de turistas, • Carência de saneamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo, • Educação ambiental, • Recifes de arenitos preservados, • Praias com vegetação baixa, • Restinga, • Área para recomposição de vegetação nativa, • Potencial para crescimento da estrutura hoteleira de baixo gabarito após a rodovia, 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Manejo, sinalização de limites e controle ambiental pela APA COSTA DAS ALGAS E REFUGIO DE VIDA SILVESTRE DE SANTA CRUZ - PDM de Aracruz • Revisão do PDM de Aracruz com a intenção de eventuais proprietários em formação de loteamento com risco de adensamento demográfico e comprometimento das UCs. • Plano de Desenvolvimento ES 20/25.

	<p>básico,</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tráfego pesado e intenso na rod. ES-010. • Inadequação do Plano de Desenvolvimento do estado ES 20/25 para o potencial turístico e ambiental da região. • Inadequação do PDM de Aracruz ante os objetivos das UCs • Acesso difícil à praia, • Presença pontual de construção irregular (uma propriedade), • Vegetação exótica, • Pousada irregular, • Presença de cercas e/ou telas nas propriedades particulares, • Presença de escola de ecologia e produção de mudas de restinga. 		
--	---	--	--

Destacam-se neste setor costeiro as seguintes propostas já realizadas pelo grupo de trabalho:

- Aprimoramento do Plano de Desenvolvimento do estado ES 20/25, para melhor aproveitamento do potencial turístico e de conservação do litoral.
- Revisão do PDM em consonância com os objetivos das UCs.
- Adaptar ES-010 para uma Estrada Parque no trecho Rio Preto – Santa Cruz.
- Incremento de produção de pesquisas científicas visando incremento de produção de mudas nativas e espécies fitoterápicas.
- Controle do parcelamento e ocupação do solo, Monitoramento de águas pluviais e efluentes,
- Saneamento básico,

- Incorporação dos remanescentes de vegetação nativa dos imóveis rurais e urbanos adjacentes para corredores ecológicos associados aos objetivos das UCs,
- Segurança pública,
- Reversão da rod. ES-010 em estrada-parque atendendo objetivos das UCs,
- Sinalização dos limites das UCs e ações de educação ambiental,
- Prática de controle do acesso,
- Uso e intensificação da fiscalização ambiental.

TRECHO 3: MERCEARIA PORTAL A PRAIA DA BIOLOGIA

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Orla com banhistas, pequeno estuário, • Restinga após rodovia, estuário, • Crostas de lateritos com manguezal associado, • Goiámunzal, • Sítios, • Restinga, • Pouca faixa de praia, • Área utilizada para mergulho e pesca amadora, marisqueiros, • Área de banhistas, • Acampamentos e recreação, • Local de belezas cênicas, • Área de alimentação de tartaruga-verde, • Vegetação exótica, • Sítios e pousadas de pequena escala, • Loteamento Portal de Santa Cruz, • Bairro Itaparica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lixo, • Queima de lixo na praia e arredores, • Ausência de lixeiras, • Queimadas, • Retirada de vegetação, • Problemas de drenagem viária, • Invasão de ruas com construções, • Vegetação exótica, erosão da praia e da restinga, coleta de organismos no costão, • Desmate para camping e churrascos no interior da restinga e na praia, • Construções irregulares, • Pisoteio de manguezal, • Extração de rodólito, • Praia sem identificação (toponímia) • Mergulho e pesca descontrolados, • Interferências nas paisagens cênicas, • Tráfego pesado, • Cata irregular de goiamuns, 	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo, • Educação ambiental, • Recifes de arenitos preservados, • Praias com vegetação baixa, restinga, área para recomposição de vegetação nativa, • Potencial para crescimento da estrutura hoteleira, monitoramento de águas pluviais e efluentes, 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Manejo, sinalização de limites e controle ambiental pela APA Costa Das Algas e Refúgio de Vida Silvestre de Santa Cruz-PDM de Aracruz – • Revisão do PDM de Aracruz, • Projeto de construção de um anel rodoviário ligando a ponte do Rio Piraquê-açu ao trevo do Rio Preto (limite Aracruz/Fundão) passando pela hipotenusa considerando que o atual traçado da rod. ES-010 neste trecho forma dois catetos. • Plano de Desenvolvimento ES 20/25.

	<p>corais e organismos marinhos,</p> <ul style="list-style-type: none"> • Animais na praia, • Embarcações de pesca irregular de turistas, • Lançamento de efluentes diretamente no banco de corais, • Tráfego pesado e intenso na rod. ES-010. • Inadequação do Plano de Desenvolvimento do estado ES 20/25 para o potencial turístico e ambiental da região. • Inadequação do PDM de Aracruz ante os objetivos das UCs. • Ocupação ilegal de áreas devolutas do loteamento Portal de Santa Cruz. 		
--	--	--	--

Destacam-se neste setor costeiro as seguintes propostas já realizadas pelo grupo de trabalho:

- Incorporação dos remanescentes de vegetação nativa dos imóveis rurais e urbanos adjacentes para corredores ecológicos associados aos objetivos das UCs,
- Incorporação de áreas verdes de vegetação nativa e terrenos devolutos do Loteamento Portal de Santa Cruz para corredores ecológicos associados aos objetivos das UCs,
- Incorporação do Loteamento Portal de Santa Cruz e bairro Itaparica ao Projeto Orla para atender aos objetivos das UCs, segurança pública, reversão da rod. ES-010 em estrada-parque atendendo objetivos das UCs,
- Sinalização dos limites das UCs e ações de educação ambiental,
- Instalação de ponto de controle de acesso à RVS de Santa Cruz.

- Aprimoramento do Plano de Desenvolvimento do estado ES 20/25, para melhor aproveitamento do potencial turístico e de conservação do litoral.
- Revisão do PDM em consonância com os objetivos das UCs
- Incorporação de áreas devolutas do loteamento Portal de Santa Cruz para fins de recuperação de vegetação nativa e formação de corredores ecológicos para conexão com as UCs.
- Construção de posto de controle e recepção com equipamento público visitantes da RVS e comunidade local,
- Saneamento básico.

TRECHO: 4 – DONA JULIA A MERCEARIA PORTAL

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Orla com banhistas • Restinga após rodovia • Estuários com manguezal e goiamunzal, • Sítios, • Presença de restinga, • Berma e faixa de praia estreita utilizada para mergulho e pesca amadora, marisqueiros, • Banhistas, • Churrascos e acampamentos, • Recreação, • Local de belezas cênicas, desova de tartarugas, • Área de alimentação de tartaruga verde, • Edificações sobre a praia, • Pasto e vegetação exótica, • Complexo turístico-hoteleiro-parque aquático (SESC), • Sítios e pousadas de pequena escala, • Condomínios horizontais, • Restaurante de comida capixaba, • Banho de rio, 	<ul style="list-style-type: none"> • Bugre na praia, • Lixo, • Queima de lixo na praia, • Ausência de lixeiras, • Queimadas, • Retirada de vegetação, vegetação exótica, • Erosão da praia e da restinga, • Coleta de organismos no costão, • Desmate para camping e churrascos no interior da restinga e na praia, • Construções irregulares e sem público acesso à praia, • Extração de rodolito, • Praia sem identificação, mergulho e pesca sem controle, • Interferências nas paisagens cênicas, • Ocupação ilegal, • Animais na praia, • Lançamento de efluentes, • Tráfego pesado e intenso na rod. ES-010. 	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo, educação ambiental, recifes de arenitos preservados, praias com vegetação baixa, restinga alta, • Potencial para crescimento da estrutura hoteleira, 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Manejo, sinalização de limites e controle ambiental pela APA COSTA DAS ALGAS E REFUGIO DE VIDA SILVESTRE DE SANTA CRUZ-PDM de Aracruz - Revisão do PDM de Aracruz, • Expansão do Centro de Turismo de Praia Formosa (SESC), • Projetos privados de hotelaria, • Projeto de construção de um anel rodoviário ligando a ponte do Rio Piraquê-açu ao trevo do Rio Preto (limite Aracruz/Fundão).

<ul style="list-style-type: none"> • Lagoa e áreas alagadas, muitas remanescentes nativas em significativa presença. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inadequação do Plano de Desenvolvimento do estado ES 20/25 para o potencial turístico e ambiental da região. • Inadequação do PDM de Aracruz ante os objetivos das UCs. 		
---	--	--	--

Destacam-se neste setor costeiro as seguintes propostas já realizadas pelo grupo de trabalho:

- Monitoramento das águas do rio Gramuté e das propriedades rurais a montante, saneamento básico,
- Adequação das áreas de vegetação nativa do Centro de Turismo de Praia Formosa (SESC) e propriedades adjacentes ao projeto Orla para atender aos objetivos de conexão de remanescentes florestais às UCs, segurança pública.
- Reversão da rod. ES-010 em estrada-parque atendendo objetivos das UCs, sinalização dos limites das UCs e ações de educação ambiental.
- Aprimoramento do Plano de Desenvolvimento do estado ES 20/25, para melhor aproveitamento do potencial turístico e de conservação do litoral.
- Revisão do PDM em consonância com os objetivos das UCs
- Área para recomposição de vegetação nativa conjugada com equipamento público para visitantes e comunidade local.

TRECHO 4: PERFIL 1 – SEÇÃO RIO PRETO/RVS

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Orla com rua e pátio de estacionamento adjacentes, ponto do Transcol (sistema de transporte coletivo integrado da Grande Vitória, do qual faz parte o Município de Fundão e não o de Aracruz), • Limite do Município de Fundão (onde existe Projeto Orla) e Aracruz. • Acentuado aclave e falésia, mangue marinho, • Restinga alta, • APA e limite sul da RVS, rio e áreas alagáveis 'de restinga, • Sítios e loteamentos com trilhas na restinga, • Ausência de berma e faixa de praia muito estreita e inexistente na maré alta, utilizada para mergulho e pesca amadora, • Presença de banhistas, • Churrascos, • Acampamentos, • Local de belezas cênicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lixo, • Queimadas, • Erosão da falésia, • Retirada de vegetação e vegetação exótica, • Poluição do rio por esgotos e lixos, • Erosão da praia e da restinga, • Coleta de organismos no costão, • Churrascos no interior da restinga e na praia, • Dificil acesso público à praia, • Extração de rodolito, • Praia sem identificação, • Praia com língua de esgoto, • Mergulho e pesca sem controle, • Cercas de arame no inicio da restinga, • Estuário modificado, • Lançamento de esgotos in natura no Rio Preto, • Aterros nas áreas alagadas, presença de gramíneas exóticas (quicuia e tifton). 	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo, • Educação ambiental, • Recifes de arenitos preservados, praias com vegetação baixa, • Aproveitamento do potencial turístico e de conservação do litoral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Manejo, • Sinalização de limites e controle ambiental pela APA COSTA DAS ALGAS E REFUGIO DE VIDA SILVESTRE DE SANTA CRUZ - PDM de Aracruz • Revisão do PDM de Aracruz, • Projeto de construção de um anel rodoviário ligando a ponte do Rio Piraquê-açu ao trevo do Rio Preto (limite Aracruz/Fundão) passando pela hipotenusa considerando que o atual traçado da rod. ES-010 neste trecho forma dois catetos

	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupação ilegal de áreas devolutas do loteamento Rio Preto. 		
--	---	--	--

Destacam-se neste setor costeiro as seguintes propostas já realizadas pelo grupo de trabalho:

- Revisão do PDM em consonância com os objetivos das UCs
- Incorporação de áreas devoluta do loteamento Rio Preto para fins de recuperação de vegetação nativa e formação de corredores ecológicos para conexão com as UCs.
- Morro florestado até baixo jardim pós-rodovia,
- Orientação para diaristas, turistas e visitantes das UCs,
- Incremento da visitação e da conservação com presença de fiscalização,
- Área estruturada para recepção de visitantes e uso da comunidade local vinculada à fruição e controle de acesso às UCs (harmonizar com propostas do Projeto Orla de Fundão e Planos de Manejo das UCs federais).
- Adaptar ES-010 para uma Estrada Parque no trecho Rio Preto – Santa Cruz.
- Aprimoramento do Plano de Desenvolvimento do estado ES 20/25, para melhor
- Revisão do PDM em consonância com os objetivos das UCs
- Incorporação de áreas devoluta do loteamento Rio Preto para fins de recuperação de vegetação nativa e formação de corredores ecológicos para conexão com as UCs.

TRECHO 4: PERFIL 2 – SEÇÃO RVS-NOLASCO-FALESIA

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Orla com banhistas, • Acentuado aclave e falésia, • Mangue marinho, • Restinga alta, • Interior da RVS, • Sítios e com trilhas na restinga, , • Área de alimentação de tartaruga verde; • Ausência de berma • Faixa de praia muito estreita inexistente na maré alta, • Área utilizada para mergulho e pesca amadora, • Marisqueiros, • Banhistas, churrascos, e acampamentos, • Piscinas naturais, • Recreação, • Local de belezas cênicas, • Presença de pequenos mamíferos e avifauna associada à restinga, falésias, florestadas, • Bairro convencional favelizado, • Sítios e pousadas de pequena 	<ul style="list-style-type: none"> • Lixo, • Ausência de lixeiras, queimadas, • Retirada de vegetação, • Vegetação exótica, • Erosão da praia e da restinga, • Coleta de organismos no costão, • Desmate para camping e churrascos no interior da restinga e na praia nos imóveis não cercados, • Difícil acesso público à praia, • Extração de rodolito, • Praia sem identificação, • Mergulho e pesca sem controle, • Cercas de tela no início da restinga, gramíneas exóticas (quicuia e tifton), • Construção de piscina privativa na praia, • Ocupação ilegal parcial do Loteamento Rio Preto pós-rodovia, • Rodovia com tráfego pesado e intenso provocando acidentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo, • Educação ambiental, • Recifes de arenitos preservados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Manejo, sinalização de limites e controle ambiental pela APA COSTA DAS ALGAS E REFUGIO DE VIDA SILVESTRE DE SANTA CRUZ-PDM de Aracruz, • Projeto de Educação Ambiental Arte de Preservar (Petrobrás), projetos privados de hotelaria, projeto de anel rodoviário com desvio do tráfego pesado para um anel a ser construído entre a ponte do rio Piraque-açu ao trevo do rio Preto.

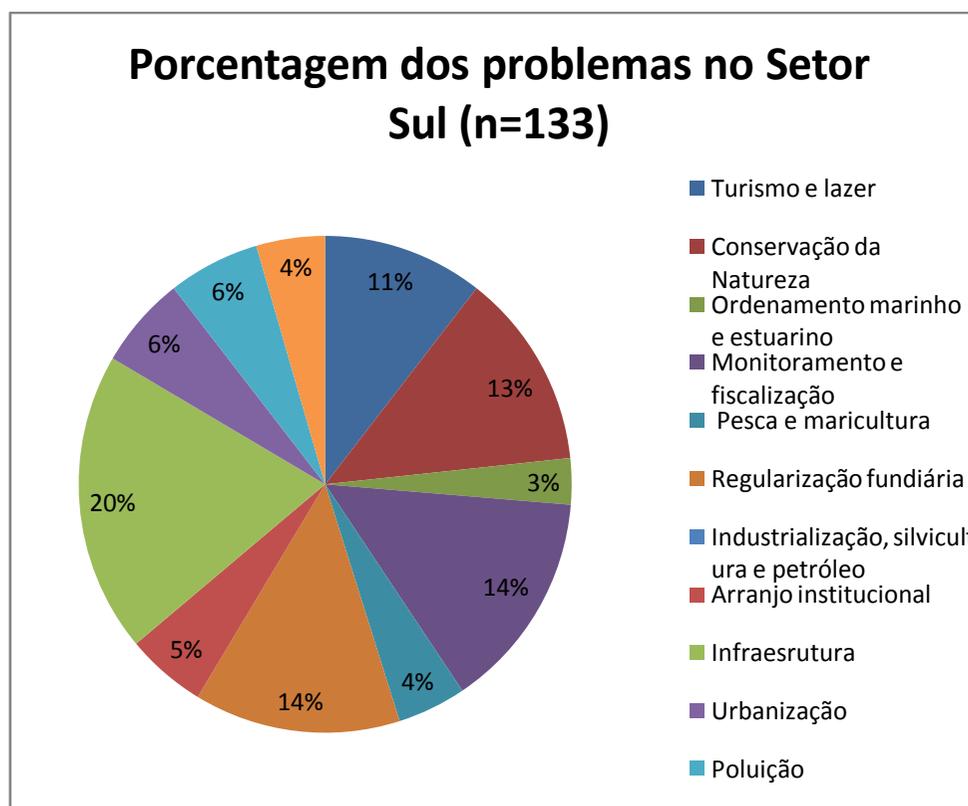
escala.	<p>e atropelamentos de animais,</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ocupação ilegal/queima/aterro da vegetação com edificação às margens do rio e várzea, • Lançamento de esgoto no rio Preto. • Ocupação ilegal de áreas devolutas do loteamento Rio Preto. 		
---------	--	--	--

Destacam-se neste setor costeiro as seguintes propostas já realizadas pelo grupo de trabalho:

- Praias com vegetação baixa,
- Restinga alta,
- Morro florestado,
- Área restrita aos objetivos das RVS/UC,
- Controle de acesso às UCs,
- Reversão da rod. ES-010 em estrada-parque para atender aos objetivos das UCs,
- Incorporação do bairro Loteamento Rio Preto ao Projeto Orla.
- Aprimoramento do Plano de Desenvolvimento do estado ES 20/25, para melhor aproveitamento do potencial turístico e de conservação do litoral.
- Revisão do PDM em consonância com os objetivos das UCs
- Incorporação de áreas devoluta do Loteamento Rio Preta para fins de recuperação de vegetação nativa e formação de corredores ecológicos para conexão com as UCs.

6.4 Análise dos problemas para o setor Sul

Os problemas levantados pelo grupo de trabalho para o setor sul refletem a falta de infraestrutura (20%) nos diferentes trechos analisados. A falta de regularização fundiária (14%) e a inércia dos programas de fiscalização e monitoramento também foram destacados em um setor onde as UCs dominam parte do território. Os problemas relativos a conservação da natureza (13%); a falta de infraestrutura para o turismo e lazer (11%) também foram considerados pelo grupo. Problemas de falta de planejamento urbano (6%), relativos a pesca e maricultura (6%), e os arranjos institucionais (5%), entre outros foram levantados.



PROJETO ORLA

ARACRUZ - ES

Setor MARINHO



TRECHO: AÇU COM LIMITE BIFURCAÇÃO À CÓRREGO FUNDO

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Área de treze quilômetros de extensão de rio margeado por manguezais com presença de matas de encosta em alguns trechos, • Presença de trapiches particulares; • Pesquisa científica; • Pesca profissional tradicional e pesca amadora, pesca esportiva, mariscagem, cata de caranguejo, pesca de siri e peixes de piracema; • Moto náutica e embarcações de esporte e lazer; • Embarcações de pesca artesanal; • Passeio de escunas; • Existência de comunidades tradicionais; • Existência de Aldeias indígenas à margem do Piraquê-açu • Existência de propriedades particulares; • Presença de atividades agropecuárias e Silvicultura; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupação irregular de piers em área de manguezais • Suspeita de Poluição hídrica difusa oriunda das áreas agrícolas, de silvicultura e da bacia hidrográfica. • Pesca predatória com uso de inseticidas, redes e bomba; • Captura irregular de caranguejo uçá na época de defeso (andada) e com uso de armadilha “redinha” e de guaiamum; • Fiscalização insuficiente • Uso de moto náutica e lanchas em conflito com pescadores, golfinhos e tartarugas; • Problemas de embarcações de recreio com pescadores; • Ocupação irregular com aterros para moradias e extensão de quintais; • Queimadas em áreas próximas de manguezais; • Desmatamento em áreas próximas a manguezais 	<ul style="list-style-type: none"> • Grande potencial Turístico: ecoturismo, turismo náutico, pedagógico e gastronômico • Pesquisa científica; • Extração de caranguejo, guaiamum, sururu, ameixa e lambreta. • Pesca de camarão e pequenos peixes para isca, siri; • Preservação do ecossistema natural (manguezal e mata de encosta) • Cultivo de organismos aquáticos. • Práticas de esportes aquáticos • Recuperação de áreas degradadas • Estruturas de recepção para receber turistas de cruzeiros • Potencializar programas de educação ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento do plano de desenvolvimento sustentável da região turística do verde e das águas; • Fortalecimento de programas de educação ambiental; • Projeto de recategorização da Unidade de Conservação; • Projetos de Aquicultura com base no - Desenvolvimento Sustentável; • Projeto de pesquisa científica;

<ul style="list-style-type: none">• Existência de sítios arqueológicos• Presença de mulheres pescadoras e catadoras de caranguejo• Passagem do gasoduto Cacimbas Vitória			
OBS.: Todos os planos, programas e projetos em desenvolvimento e a serem desenvolvidos deverão estar em consonância com as diretrizes das UCs.			

TRECHO: MIRIM COM LIMITE BIFURCAÇÃO À SANTA ROSA

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Área de manguezais margeados por matas de encosta, área de nove quilômetros de comprimento com seis afloramentos rochosos; • Presença de dois bares flutuantes; • Presença de trapiches particulares; • Atividades de aqüicultura; • Pesquisa científica; • Pesca profissional tradicional e pesca amadora, pesca esportiva, mariscagem, pesca de caranguejo, siri e peixes de piracema; • Embarcações de esporte e lazer; • Embarcações de pesca artesanal; • Passeio de escunas; • Existência de comunidades tradicionais; • Existência de propriedades particulares; • Presença de atividades 	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupação irregular de piers em área de manguezais • Suspeita de Poluição hídrica difusa oriunda das áreas agrícolas, de silvicultura e da bacia hidrográfica. • Pesca predatória com uso de inseticidas, redes e bomba; • Captura irregular de caranguejo uçá na época de defeso (andada) e com uso de armadilha “redinha” e de guaiamum; • Fiscalização insuficiente • Uso de embarcações de esporte/ recreio em conflito com, manguebar, turista e pescadores, golfinhos e tartarugas; • Problemas com embarcações de recreio com aqüicultura; 	<ul style="list-style-type: none"> • Grande potencial Turístico: ecoturismo, turismo náutico, pedagógico e gastronômico • Pesquisa científica; • Extração de caranguejo, guaiamum, sururu, ameixa e lambreta. • Pesca de camarão e pequenos peixes para isca, siri; • Preservação do ecossistema natural (manguezal e mata de encosta) • Cultivo de organismos aquáticos. • Práticas de esportes aquáticos • Recuperação de áreas degradadas • Estruturas de recepção para receber turistas de cruzeiros • Potencializar programas de educação ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento do plano de desenvolvimento sustentável da região turística do verde e das águas; • Fortalecimento de programas de educação ambiental; • Projeto de recategorização da Unidade de Conservação; • Projetos de Aqüicultura com base no - Desenvolvimento Sustentável; • Projeto de pesquisa científica;

<p>agropecuárias e Silvicultura;</p> <ul style="list-style-type: none">• Áreas de manguezais ocupadas com aqüicultura;• Existência de sítios arqueológicos• Presença de mulheres pescadoras e catadoras de caranguejo			
<p>OBS.: Todos os planos, programas e projetos em desenvolvimento e a serem desenvolvidos deverão estar em consonância com as diretrizes das UCs.</p>			

TRECHO: SANTA CRUZ (DO CURRAL ATÉ A BIFURCAÇÃO DOS RIOS PIRAQUÊ-AÇU E PIRAQUÊ-MIRIM COM LIMITE LESTE CONFRONTADO COM OS LIMITES DA APA COSTA DAS ALGAS).

CONFIGURAÇÃO LOCAL E USOS	PROBLEMAS	POTENCIAL	PLANOS E PROJETOS PREVISTOS E/OU EM IMPLANTAÇÃO
<p>Descrição dos limites do trecho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abrangência de trecho: se estende do Curral até a base oceanográfica da UFES (N-S) • Boca da Barra até a bifurcação Açú/Mirim (L-O) • Área de desembocadura do rio. <p>1. Caracterização da margem norte (Base oceanográfica à Balsa):</p> <p>a) resquício de vegetação de restinga com predominância de coqueiros, gramíneas e castanheiras</p> <p>b) Ocupação irregular na margem do rio</p> <p>c) Sede náutica e três trapiches</p> <p>d) BR ES-010 atravessando o rio por meio de uma ponte</p> <p>e) Manguezal e restinga bem preservados</p> <p>f) existência da Aldeia Guarani, Aldeia Piraquê-açu com trapiche e praia utilizada para acesso de lanchas, contudo o acesso depende da permissão dos indígenas.</p> <p>g) Estação de tratamento de esgoto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Derramamento de óleo e lixo das embarcações; • Início de “cemitério de embarcações”; • Ocupação irregular de casas e piers em área de praia que restringem o livre acesso e trânsito da população; • Desembarque pesqueiro nas praias onde os pescadores costumam enterrar as redes na areia para limpá-las, restringindo também o livre acesso e trânsito da população • Uso crescente e desordenado de motonáutica interferindo nos demais usos do local; • Poluição decorrente da drenagem pluvial e da estação de tratamento de esgoto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grande potencial Turístico: ecoturismo, turismo náutico, pedagógico e etnocultural (indígenas) e gastronômico • Pesquisa científica; • Extração de caranguejo, guaiamum, sururu, ameixa e lambreta. • Pesca de camarão e pequenos peixes para isca, siri; • Preservação do ecossistema natural (manguezal, restinga e mata de encosta) • Cultivo de organismos aquáticos. • Práticas de esportes aquáticos • Recuperação de áreas degradadas • Estruturas de recepção para receber turistas de cruzeiros • Marina pública de atracação • Potencializar programas de educação ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> • Urbanização da orla de Santa Cruz do trevo ao campinho de areia; • Fortalecimento do plano de desenvolvimento sustentável da região turística do verde e das águas; • Fortalecimento de programas de educação ambiental;

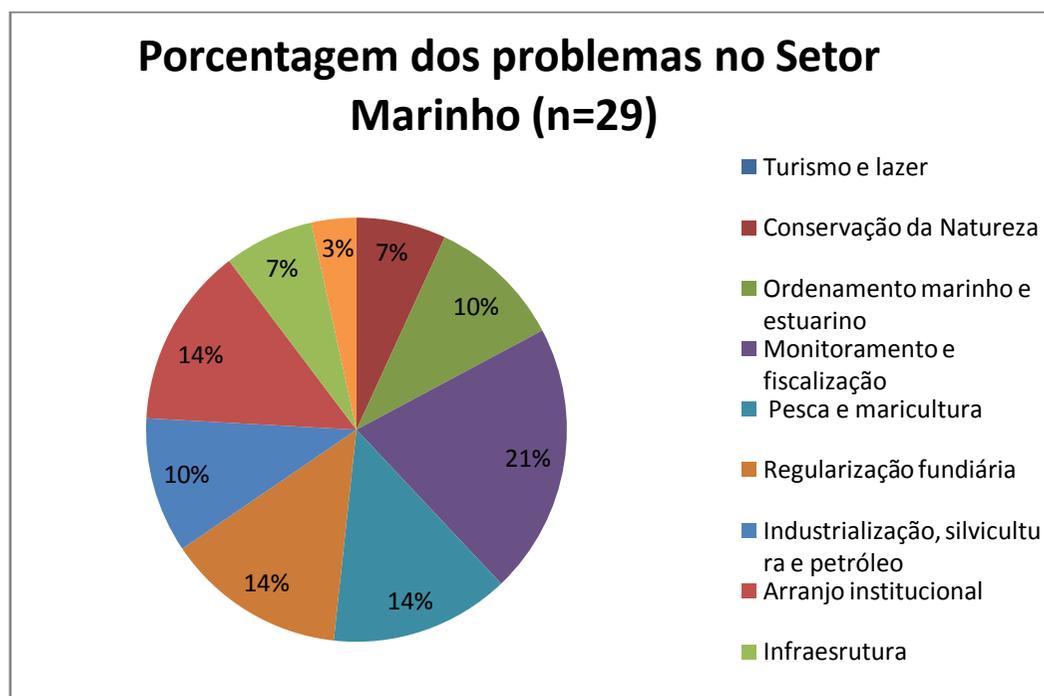
<p>que atende as comunidades de Coqueiral , Santa Cruz e Nova Santa Cruz com lançamento de efluentes no rio</p> <p>i) Bancos lamosos</p> <ul style="list-style-type: none"> • h) Passagem submersa de gasoduto <p>2. Caracterização da margem Sul;</p> <p>a) Do Curral até o trevo paralelo à ES -010: cobertura vegetal de restinga preservada,</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presença de couraças lateríticas e praias arenosas freqüentada por banhistas, marisqueiros e formações isoladas de manguezais em cima do arenito • Presença de espécies vegetais ameaçadas (<i>Bumelia speciosa</i> variedade <i>Lacionsa</i>) <p>b) Do trevo à ponte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - utilização urbana nos 450 anos; - Praia utilizada por moradores e turistas do trevo até o restaurante travessia. Do Travessia até o restaurante Mocambo há praias, porém não é utilizada devido aos piers e às redes de pesca decorrente do desembarque pesqueiro e atracamento de barcos pesqueiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição hídrica difusa oriunda das áreas agrícolas, de silvicultura e da bacia hidrográfica. • Fiscalização insuficiente em relação aos barcos, pesca, presença de animais domésticos na praia. • Falta de placas indicativas da balneabilidade das praias. • Supressão de restinga pós-praia • Poucos acessos do trecho Rio Preto à Santa Cruz • Captura irregular de caranguejo uçá na época de defeso (andada) e com uso de armadilha “redinha” e de guaiamum 		
--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Presença de Piers, atracadouros, estaleiro, restaurantes e casas construídas em cima da praia e do mangue. • Manguezal em cima das couraças lateríticas e vegetação nativa de encosta; • Presença de manilhas de drenagem pluvial. <p>c) Da Ponte até a bifurcação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manguezal e mata de encosta bem preservados - Presença de uma residência com píer; - Presença de sambaquis distribuídos ao longo das margens sul e norte do rio. <p>3. Caracterização do meio aquático:</p> <p>a) Melhor boca de barra do norte do estado propiciando grande trânsito e acolhimento de embarcações profissionais e amadoras;</p> <p>b) Grande presença de esportes aquáticos (vela, natação, pesca esportiva, <i>stand up</i>, lanchas, motonáutica, windsurf)</p> <p>c) Grande quantidade de embarcações fundeadas de pesca de rede, de arrasto (balão) , espinhel,</p>			
---	--	--	--

<p>traineiras de fora do estado, rebocador, embarcações de suprimentos de navios , escunas de turismo, lancha de laser e veleiros.</p> <p>d) Existência de heliporto em balsa flutuante</p> <p>e) Balsas flutuantes que servem de área de lazer particulares (“quintais flutuantes”)</p> <p>d) Alta diversidade biológica em função de ser a entrada de um braço de mar com 22 Km de extensão, rica em pescados, tartarugas marinhas , golfinhos , cavalo marinho e demais espécies típicas de um manguezal em bom estado de conservação.</p>			
---	--	--	--

6.5 Síntese dos problemas para o setor marinho

No que se refere ao setor marinho, os problemas mais evidentes se referem a falta e programas de fiscalização e monitoramento (21%); Problemas de regularização fundiária nas áreas de entorno (14%) e os relacionados à pesca e maricultura também foram considerados (14%), assim como os conflitos de natureza institucional. Destacam-se também para os trechos analisados os problemas de falta e ordenamento das atividades marinhas e estuarinas (10%); infraestrutura (7%); conservação da natureza (7%), entre outros.



7. Formulação de Cenários para a Orla de Aracruz

Segundo MMA (206) a construção de cenários pode ser considerada como uma técnica para descrever alternativas de futuro para uma determinada situação, ajudando a visualizar e a pensar o futuro de diferentes maneiras. É importante considerar que esta não procura fazer previsões ou fixar o que “deve” acontecer, trabalha-se sobre as possibilidades que “podem vir” a acontecer.

Ao empregar esta técnica vislumbra-se uma situação futura para decidir como agir agora, com vistas a manter ou alterar o quadro que se está desenhando. O alcance de um cenário, via de regra, passa pela solução dos problemas de uso identificados no Diagnóstico Sócio-econômico, que demandam ações de naturezas diversas, a serem detalhadas em um Plano de Gestão. Desta forma, ações de curto, médio e longo prazos devem ser planejadas de forma coerente com as mudanças desejadas.

Segundo MMA A formulação de cenários busca:

- Garantir a função sócio-ambiental dos bens da União;
- Melhoria ou manutenção da condição ambiental existente;
- Revisão, análise e proposição de novos padrões urbanos;
- Análise de investimentos setoriais em turismo, lazer, habitação, etc;
- Estabelecimento de unidades de conservação e preservação públicas e privadas;
- Estabelecimento, aprimoramento e revisão de legislação;
- Incentivos a investimentos privados de portes diversos;
- Estímulo ao uso adequado dos recursos ambientais;
- Dinamização das potencialidades locais quanto a usos sustentáveis;
- Resolução e/ ou minimização de conflitos.

Ainda segundo (MMA, 2006) a organização dos **perfis da paisagem da orla são importantes para** indicar, na configuração geral da paisagem, os pontos de conflitos entre atividades e formas de ocupação e construção geradoras de impactos urbanos e socioambientais. Muitas vezes esses conflitos são causadores de incômodos nos moradores da vizinhança. Tais conflitos podem ter grande amplitude. Contrapõem

interesses privados, que prejudicam a praia como um todo, e os interesses de toda a coletividade que fica impedida de usufruir desse bem comum. Podem ocorrer conflitos nos espaços viários localizados junto às orlas envolvendo tensões entre veículos motorizados, pedestres e ciclistas. Enfim, o trabalho de campo para elaboração dos perfis da paisagem da orla são importantes instrumentos para caracterizar e levantar pontos de conflitos.

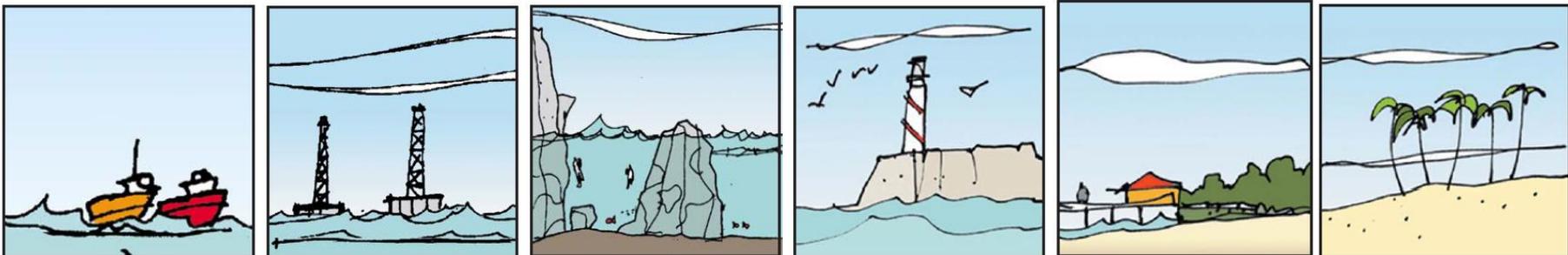
Para a orla de Aracruz foram realizados uma série de perfis dos diferente trechos e setores do município (Apêndice). Os resultados demonstram que os diferentes grupos possuem uma visão clara da realidade local, esperam mudanças substanciais nos diversos trechos, especialmente em função do rápido processo de desenvolvimento que Aracruz teve nos últimos anos. Destaca-se também a visão de futuro dos grupos em relação a orla municipal, sendo evidente que o desafio maior está na proteção e conservação ambiental dos trechos onde estão inseridas as Unidades de Conservação, assim como no difícil desafio de conservar e desenvolver nos trechos em que o setor industrial, pesqueiro e turístico despontam como alternativas econômicas.

Em alguns setores analisados, tais como o de Sahy Sauê fica evidente o entendimento do estabelecimento de uma área de amortecimento entre trechos industrializados e outros com potencial de conservação ambiental. Assim destacam-se alguns elementos na presente análise, a saber:

- A garantia da função sócio-ambiental dos bens da União deve considerar as comunidades tradicionais e indígenas;
- A melhoria das condições ambientais existentes dependem da implementação dos Planos de Manejo das UCs, assim como um programa de fiscalização e monitoramento socioambiental e econômico com indicadores de eficiência e eficácia;
- Revisão, análise e proposição de um Plano Diretor que se integre ao Projeto Orla e aos Planos de Manejo das UCs;
- Análise de investimentos setoriais em pesca, turismo, habitação, circulação e proteção ambiental;
- Implantação definitivas de unidades de conservação e preservação dos mais diversos paisagísticos, culturais e histórico, e - Incentivos às parcerias público-privadas, entre outros.

Cabe ainda destacar que:

- as proposições dos cenários para a orla de Aracruz se mostraram viáveis.
- a sociedade organizada na forma do Comitê Gestor terá condições de colocar em prática a demanda para os usos imaginados
- caberá a prefeitura de Aracruz estabelecer uma estrutura institucional para fiscalizar e manter as propostas idealizadas;
- várias ações propostas, como poderá ser visto pode interessar a uma parceria público-privada.





PLANOS DE GESTÃO

Orla de Aracruz

8. Estruturação do Processo de Gestão do Projeto Orla de Aracruz

Para fins de estruturação do projeto Orla do município de Aracruz, especificamente os planos de gestão, foram adotadas como base as premissas básicas do processo de gestão costeira integrada tendo como referência a adoção da sequencia lógica do processo de seguimento das ações necessárias para que estas possam ser aplicadas de forma segura e duradoura tendo como referência a inserção do Comitê Gestor no processo de gestão da orla.

A orla do município e Aracruz passa por um momento crucial no que se refere ao seu desenvolvimento e conservação. Se em alguns setores a orla passa por um processo de intensa industrialização e urbanização urgindo medidas de controle e planejamento urbano, por outro lado o mosaico de unidades de conservação necessitam de planos de manejo para que possam ser integrados à realidade presente e futura. Logo passa a ser fundamental um rígido processo de planejamento e gestão de longo prazo que possa estabelecer os passos necessários para consecução das ações empreendidas nas oficinas I e II do Projeto Orla do município de Aracruz Estas no seu conjunto de 696 ações podem certamente reverter os problemas e conflitos hoje existentes por meio de um amplo processo de integração institucional liderado pelo Comitê Gestor, e por todos os interessados em alcançar um futuro promissor para Aracruz.

A forte demanda econômica decorrente dos usos da faixa da orla em Aracruz assim como os potenciais problemas e conflitos gerados pelas mudanças de clima também devem ser considerados dentro das ações efetivas para reverter os problemas existentes. Segundo (THE WORLD BANK, 1993) como resposta para esta necessidade, um sistema de gestão deve ser desenhado e adaptado para o Projeto Orla, a fim de garantir uma boa prática de gestão costeira Integrada (GCI). Neste sentido, é aqui também proposto um processo de gestão tendo como ponto de partida as ações elencadas.

As boas práticas de um programa e/ou projeto de gestão costeira integrada deve buscar harmonizar as necessidades de desenvolvimento e a da conservação ambiental, com uma visão em múltiplas escalas espaciais (local, regional e nacional), requerendo ainda um comportamento institucional colaborativo entre os grupos de usuários. As metas necessárias para o processo de gestão da orla referem a:

1. Melhorias específicas na qualidade de vida da população da orla, como por exemplo, maior equidade no acesso aos recursos costeiros ou na distribuição de seus benefícios, redução de conflitos entre grupos de usuários, redução de riscos, conservação de valores naturais, culturais e estéticos;
2. Melhoria específica nos ambientes e ecossistemas, como por exemplo, melhoria na condição das áreas úmidas, melhoria nas condições ambientais para a biodiversidade, a melhoria na qualidade da água; e

3. Melhoria específica no sistema de governança para ser realizado de forma mais incisiva, eficiente e efetiva (por exemplo, participação e informação mais prepositiva dos atores locais, integração dos diferentes mecanismos e capacidades em um sistema de governança, adoção formal de novos enfoques para as decisões costeiras por parte do governo central).

Segundo OLSEN (1993) e AGENDA 21 (1992), é fundamental implementar atividades de gestão que devem coadunar-se às respectivas capacidades individuais, tanto tecnológicas como financeiras, bem como a suas prioridades na alocação de recursos para as exigências do desenvolvimento, dependendo, em última análise, da transferência de tecnologia e dos recursos financeiros necessários que lhes venham a ser oferecidos.

Assim, cada ação específica descrita por temas devem ser analisadas como um projeto e/ou plano de gestão específico. A diferença entre ambos está não apenas no tempo de consecução de cada um, mas também na própria complexidade de execução destes. Logo, muitas ações podem ser incorporadas em um programa e estes integrarem vários projetos que no seu conjunto poderão estabelecer um plano capaz de mudar a realidade local ao longo do seu processo de implementação, muitas das quais são de natureza consecutiva, ou seja, são dependentes entre si, e outras poderão ser implementadas de forma simultânea (Figura 4).

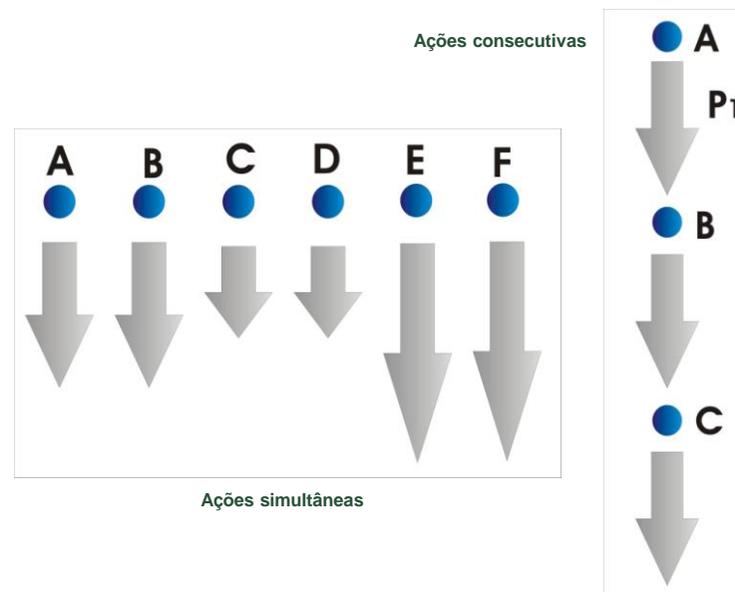


Figura 4: Formas pelas quais as ações podem ser implementadas no processo de gestão da orla.

É importante ainda considerar que o Comitê Gestor da Orla deverá ter esta sensibilidade de entendimento também do que seja prioritário no processo de implementação de ações, assim como estabelecer quais são as devidas fontes de financiamento mais adequadas para a consecução destas.

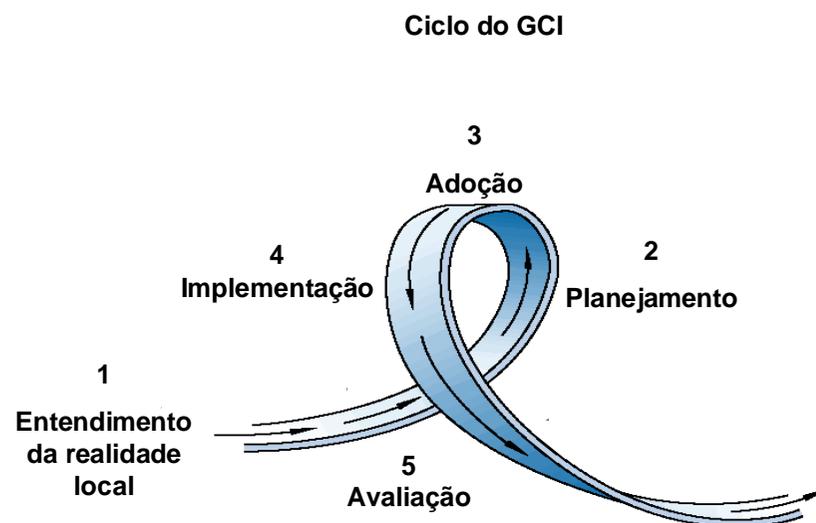
Para que as iniciativas de GCI promovam efetivamente melhorias específicas na mudança da realidade da orla, as ações devem:

1. Ser sustentáveis em termos de décadas;
2. Ser capazes de adaptar-se às mudanças de condições da realidade, e
3. Construir mecanismos para alentar e/ou implantar usos específicos e comportamentos colaborativos em e entre as instituições e os grupos de usuários.

A parte maior do desafio das boas práticas está em promover mudanças de comportamento nos grupos de usuários e instituições. Uma das características que definem a GCI é sua ênfase na participação. Isto se baseia no reconhecimento de uma lição bem simples: as regulamentações por si mesmas só podem alcançar uma fração das mudanças de comportamento que se requerem para implementar novas práticas de gerenciamento. Neste processo os instrumentos das políticas públicas passam a ser fundamentais.

Se os indivíduos e as instituições sentem que um programa é consistente com seus valores e responde às suas necessidades e perspectiva, encontrarão poderosas razões para participar no gerenciamento. A ênfase na participação reconhece o feito simples de que sem a colaboração e apoio das pessoas e suas instituições, não se pode implementar com êxito um programa de GCI: as pessoas e as instituições devem estar envolvidas na definição dos temas de gerenciamento, no diagnóstico, no planejamento, na adoção política deste processo, na implementação, e na avaliação.

Segundo GESAMP (1996), são propostos, para um programa de gestão costeira integrada cinco fases de desenvolvimento (Figura 5): a. Diagnóstico; b. Planejamento; c. Adoção formal; d. Implementação; e e. Avaliação.



Fonte: GESAMP (1999) adaptação: Olsen & Ochoa (2004)

Figura 5: Fases do Processo de Gestão Costeira Integrada Fonte: GESAMP (1996) adaptação: Olsen & Ochoa (2004).

Tendo como base as fases de um processo de gestão costeira integrada foi estabelecida para as diversas ações do Projeto Orla de Aracruz. Tais sequencias lógicas podem ser compatibilizadas junto com ações mais específicas para solucionar os problemas e conflitos levantados. Uma série de ações essenciais para que boas práticas de gestão possam ser implementadas ao longo de todas as suas fases (Quadro 1) também são necessárias, mas estas poderão posteriormente serem aplicadas no processo de capacitação junto ao Comitê Gestor da Orla. A proposta também é a de que estas ações possam também ser constituídas por boas práticas de gestão costeira.

Quadro 1: Ações essenciais que correspondem aos passos do ciclo de gestão costeira integrada adaptadas ao Projeto Orla.

Fases	Ações Essenciais
Fase 1 Diagnóstico	<p>A. Identificação e avaliação dos principais problemas, temas e/ou assuntos socioambientais e institucionais, bem como com suas respectivas implicações no âmbito municipal.</p> <p>B. Identificação dos principais atores [governamentais (federal, estadual e municipal) e não governamentais ONG, e iniciativa privada] e seus respectivos interesses (setoriais e de visão de desenvolvimento futura) no município costeiro.</p> <p>C. Verificação das lideranças governamentais e não-governamentais sobre os assuntos e/ou temas a serem selecionados como prioritários no município.</p> <p>D. Seleção dos assuntos e/ou temas sobre os quais se enfocará os esforços a iniciativa de gerenciamento.</p> <p>E. Definição das metas para o Plano de Gestão da Orla.</p>
Fase 2 Planejamento	<p>A. Desenvolvimento de pesquisas identificadas como prioritárias levando em consideração os interesses setoriais, institucionais e acadêmicos;</p> <p>B. Preparação do plano de gestão, bem como da estrutura institucional sobre as quais será implementada o plano, assim como a implementação de um Conselho Gestor local;</p> <p>C. Iniciar o desenvolvimento da capacidade técnica local (Capacitação dos mais diversos atores acerca da estrutura e funcionamento do plano de gestão).</p> <p>D. Planejamento da sustentação financeira para a implementação de todas as fases do processo de gestão da orla.</p> <p>E. Desenvolvimento de ações de implementação em escala piloto tendo como referência os planos de gestão da orla.</p> <p>F. Realização de programas de educação pública e conscientização para implementar o plano de gestão.</p>
Fase 3 Adoção Formal e Financiamento	<p>A. Obtenção da aprovação governamental da proposta para a implementação do plano de gestão da orla.</p> <p>B. Implementação do marco institucional básico (convênios e responsabilidades) a fim de se obter o respaldo governamental para os diversos arranjos institucionais necessários.</p> <p>C. Provisão dos recursos requeridos para a implementação do programa de gestão da orla.</p>
Fase 4 Implementação	<p>A. Modificação eventual das estratégias do programa de gestão conforme seja necessário.</p> <p>B. Promoção do cumprimento das políticas e estratégias do programa de gestão da orla.</p> <p>C. Fortalecimento do marco institucional por meio do marco legal do programa.</p> <p>D. Fortalecimento do compromisso da administração municipal no processo de gestão da orla, bem como do Conselho de Gestor proposto tendo como base as estratégias planejadas.</p> <p>E. Fortalecimento da capacidade gerencial, técnica e de gerenciamento financeiro do programa de gestão da orla.</p> <p>F. Assegurar a construção e manutenção da infra-estrutura física necessária para a implementação do programa e dos projetos.</p> <p>G. Incrementar quando necessário uma maior participação dos mais diversos atores sociais (governamentais e não-governamentais) responsáveis pelo respaldo do Programa e/ou projetos de gestão da orla.</p> <p>H. Implementação de procedimentos de resolução dos conflitos caso necessário (falta de apoio institucional municipal, estadual e federal, por exemplo)</p> <p>I. Alimentar o apoio político e a presença do programa de gestão na agenda dos grandes temas em nível local, estadual e nacional.</p> <p>J. Monitorar o desempenho do programa de gestão da Orla, bem como analisar as tendências em curso (novas técnicas de monitoramento).</p>
Fase 5 Avaliação	<p>A. Adaptação do programa de gestão por meio das experiências bem sucedidas (lições aprendidas), bem como das novas condições ambientais, políticas e sociais resultantes do processo.</p>

Fonte: OLSEN et al (1999) adaptado POLETTE (2003).

Deve ser considerado que algumas destas ações essenciais são também independentes, ou seja, não dependem de ações anteriores, outras por sua vez, são dependentes ou consecutivas. É interessante notar que nem sempre, tais ações seguem uma ordem ou um padrão, pois

dependendo da realidade local podem ser estabelecidas outras propostas. No entanto, é importante considerar que para a eficácia de um plano de gestão a utilização destas fases e ações pode ser útil para nortear um processo mais transparente de tomada de decisão para todos os atores.

Assim, a presente proposta busca seguir um caminho seguro e de longo prazo para que possam ser perfeitamente adotadas pelo Comitê Gestor da Orla de Aracruz com a finalidade de mudar comportamentos indesejáveis e de tornar a orla do município como um espaço democrático de uso para todos tendo como referência a inserção de uma política pública que tem como compromisso a manutenção da qualidade ambiental, a promoção da justiça social e a participação da sociedade nas tomadas de decisões.



AÇÕES PARA A GESTÃO DO PROJETO ORLA DE ARACRUZ



9. As Ações do Projeto Orla como instrumento de Gestão Costeira

A gestão é um processo que tem como finalidade garantir a eficiência e a eficácia de um sistema. Neste sentido, a **eficácia** é a relação entre os resultados alcançados e os objetivos pretendidos nas atividades realizadas. Já a **eficiência** é a relação entre os resultados alcançados e os recursos utilizados. Assim, a inserção do Projeto Orla no município de Aracruz deve estruturar um sistema de gestão tendo como base norteadora as ações do Comitê Gestor da Orla de tal forma que estas sejam efetivas ao longo do tempo (Figura 6).



Figura 6: A efetividade do Projeto Orla em Aracruz é dependente da forma pela qual as ações serão implementadas com eficiência e eficácia

Para a orla do município de Aracruz foram elencadas 696 ações nos diferentes setores do município, a saber:

- Sahy-Sauê – 146 ações
- Sul – 132 ações
- Setor Estuarino – 139 ações
- Setor Marinho – 42 ações
- Setor Coqueiral – 94 ações
- Setor Riacho – 123 ações

É importante considerar o processo entre a finalização desta fase de Oficinas, que teve como objetivo diagnosticar a realidade e estruturar os planos de gestão, e a fase subsequente de colocar em práticas as ações estabelecidas por meio do Comitê Gestor da Orla. Para tanto, é

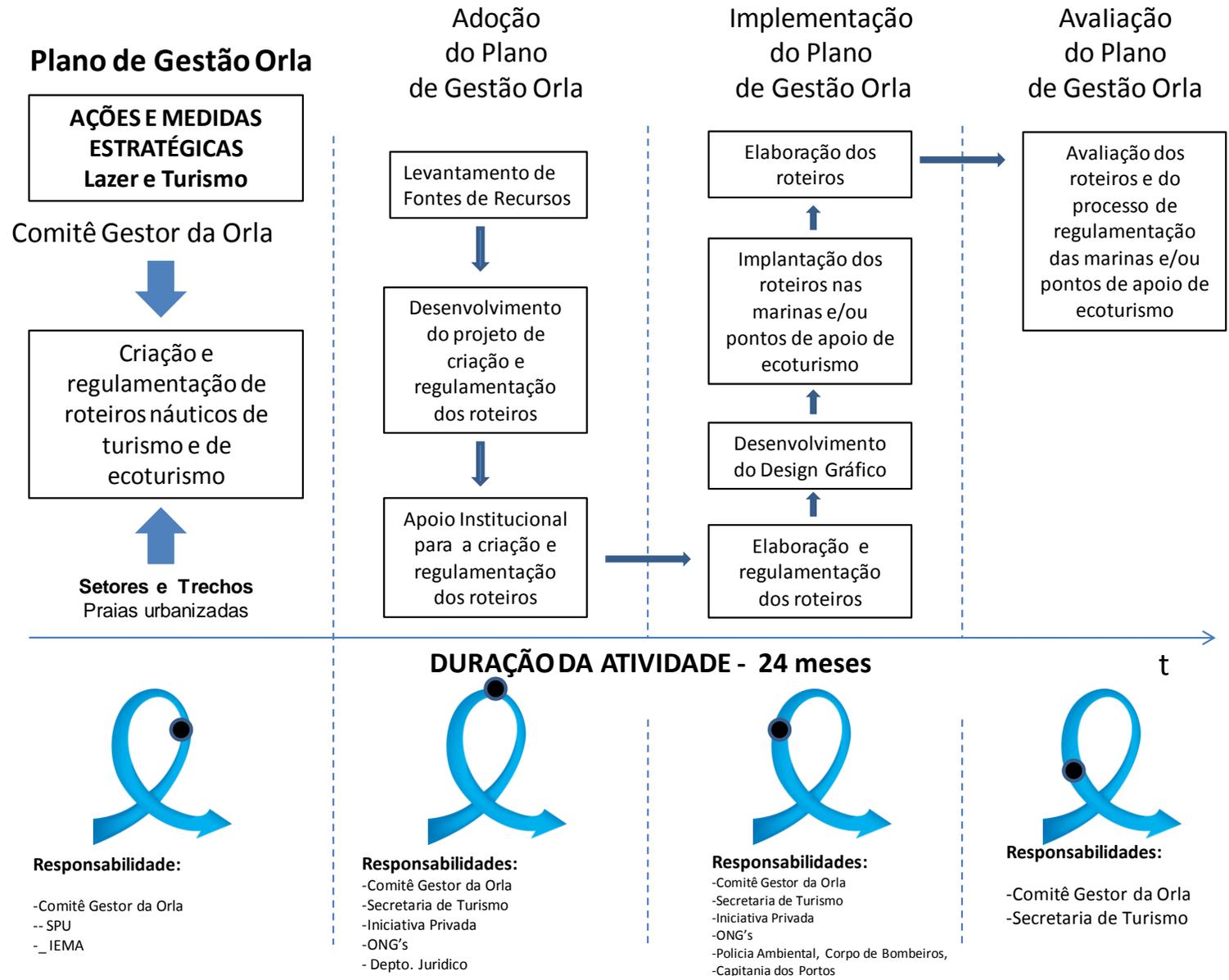
fundamental que exista desde o início o entendimento de que este processo demanda tempo, responsabilidade, participação e comprometimento entre cada um dos atores que irão integrar o Comitê Gestor da Orla.

Assim passa a ser importante a seqüência lógica dos passos a serem seguidos na implementação do processo de gestão da Orla de Aracruz. Tendo como referência os passos do modelo de gestão, a saber: diagnóstico, planejamento, adoção, implementação, e avaliação cabe destacar que os dois primeiros passos já foram estabelecidos. Portanto, todo esforço deve ser considerado nos processos subseqüentes pelo Comitê Gestor da Orla.

O processo de adoção é eminentemente de natureza política, ou seja, todo o esforço inicial deve ser dado para que o poder público municipal adote as ações aqui propostas por meio de um arranjo institucional equilibrado entre as forças de poder local – um processo de governança deve ser estabelecido. É um processo que se caracteriza pela necessidade de adoção financeira para viabilizar os projetos levantados. Desta forma, deve existir também a habilidade por parte do Comitê Gestor em saber quais fontes de financiamento podem estar disponíveis, e dependendo dos projetos e recursos necessários quais os prazos necessários e agencias financiadoras são as adequadas para tal, cabendo destacar que este processo demanda tempo para sua consecução.

A implementação é um processo que exige o entendimento dos passos necessários para a sua consecução. Logo, é apresentado um esquema que pode facilitar ao Comitê Gestor na inserção dos planos por meio de um fluxograma que pode facilitar os caminhos necessários para a sua execução. Destaca-se ainda que na fase final de todos os programas uma avaliação deve sempre que possível ser realizada tendo como referência indicadores de eficiência e eficácia de processo.

Os presentes planos de gestão são apresentados por temas, propostos pelos atores de forma consensuada ao longo das Oficinas sendo que estes são estruturados segundo as ações necessárias para a sua execução, o tempo adequado (que poderá ser revisto) e ainda os atores necessários para a inserção destes planos.





SETOR RIACHO – PLANOS DE GESTÃO

TRECHO: RESERVA DE COMBOIOS

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza X Indústria	Assoreamento do rio Riacho	Dragagem no Rio Riacho;	X		0 a 24 meses	3a	ICMBio, SEMAM, FUNAI.
		Enrocamento no Rio Riacho.	X		12 a 24 meses	3b	Empresas privadas s, SEMIT.
	Contaminação do mangue.	Intensificar a fiscalização.	X		Imediato e permanente	8a	SEMAM, SEMED, FUNAI, ICMBio.
		Fortalecer programa de educação ambiental na comunidade.	X		0 a 6 meses	7a	IEMA, SEMAM, FUNAI, ICMBIO.
		Identificar agentes poluidores para estabelecer as medidas adequadas para contenção da poluição.	X		0 a 4 meses	1a	Empresas privadas , IEMA, ICMBio, FUNAI.
	Barragem do rio Riacho (comportas Fíbria.	Fiscalização voltada para avaliação de situação de funcionamento das comportas para viabilidade de sua remoção.	X		0 a 12 meses	9a	IEMA, FUNAI, Empresas privadas s, ICMBio

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Conservação da natureza X Indústria	Presença de substâncias tóxicas provenientes de produção de celulose no emissário.	Disponibilização dos dados de monitoramento ambiental das Empresas privadas s para a comunidade. (tornar público);	X		Imediato	10a	IEMA, ICMBio, FUNAI.
		Implantar sistema integrado de monitoramento, ampliando os pontos de coleta e os parâmetros ambientais incluindo, água, sedimentos e organismos vivos, voltados para avaliação dos impactos causados pelos efluentes das Empresas privadas s. (contra prova).	X		0 a 12 meses	10b	IEMA, Empresas privadas s, ICMBio, FUNAI.
	Alto grau de poluição do rio Riacho.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	8b	SEMAM, IEMA.
		Fortalecer programa de educação ambiental na comunidade;	X		0 a 6 meses e permanente	7b	SEMAM, SEMED, IEMA, FUNAI, ICMBIO.
		Identificar agentes poluidores para estabelecer as medidas adequadas para contenção da poluição.	X		0 a 4 meses	1b	IEMA, FUNAI, Empresas privadas , ICMBio.
	Desvio do rio Riacho que junto com o rio Gimuhuna abastece a Fibria com diminuição do rio Riacho.	Fiscalização voltada para avaliação de situação de funcionamento das comportas para viabilidade de sua remoção;	X		0 a 12 meses	9b	IEMA, FUNAI, Empresas privadas, ICMBio

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Conservação da natureza X Indústria	Despejo de esgoto residencial/industrial in natura no rio.	Construção de estação de tratamento de esgoto;		X	0 a 36 meses	2	SEMAM, SEMOB, ICMBio, SAAE, SEMIT, FUNAI.
		Identificar agentes poluidores para estabelecer as medidas adequadas para contenção da poluição;	X		0 a 4 meses	1c	SEMAM, ICMBio, FUNAI.
		Intensificar a fiscalização.	X		Imediato e permanente	8c	SEMAM, FUNAI, ICMBIO.
	Poluição do extremo sul da área de Comboios.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	8d	SEMAM, ICMBIO, FUNAI, SEMED, ONG'S, Empresas privadas.
		Fortalecer programa de educação ambiental na comunidade;	X		Imediato e permanente	7c	IEMA, SEMAM, FUNAI, ICMBIO.
		Identificar agentes poluidores para estabelecer as medidas adequadas para contenção da poluição.	X		0 a 4 meses	1d	SEMAM, ICMBio, FUNAI.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Infraestrutura X Urbanização X Conservação da natureza X Indústria	Presença de resíduo sólido (lixo no extremo sul).	Fortalecer programa de educação ambiental na comunidade;	X		Imediato e permanente	7d	SEMAM, ICMBio, FUNAI, SEMED, ONG's, Empresas privadas.
		Melhoria do sistema de coleta de lixo;		X	Imediato e permanente	6a	SEMIT.
		Instalação de lixeiras públicas;		X	0 a 3 meses	6b	SEMIT.
		Implantar sistema de coleta seletiva de lixo.		X	Imediato e permanente	11	SEMIT, SEMAM.
	Processo de erosão natural.	Recuperação da mata ciliar (margem esquerda) do rio Riacho.	X		0 a 24 meses	5	SEMAM, SEMAG, ICMBio, FUNAI.
	Cemitério de barcos.	Identificar proprietários e notificar para remoção.	X		Imediato	4	ICMBio, SEMAG.

TRECHO: PERFIL1 PRAIA DA CONCHINHA

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Projeto Orla				
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Conservação da natureza X Indústria	Rio poluído.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	9a	SEMAM, IEMA.
		Fortalecer programa de educação ambiental na comunidade;	X		0 a 6 meses e permanente	8	SEMAM, SEMED, IEMA.
		Identificar agentes poluidores para estabelecer as medidas adequadas para contenção da poluição.	X		0 a 4 meses	1a	SEMAM, IEMA.
	Presença de lixo (pneu, garrafa no rio e no mar).	Fortalecer programa de educação ambiental na comunidade;	X		Imediato e permanente	7a	SEMAM, SEMED, ONG's, Empresas privadas.
		Melhoria do sistema de coleta de lixo;		X	Imediato e permanente	5	SEMIT.
		Instalação de lixeiras públicas;		X	0 a 3 meses	6	SEMIT.
		Implantar sistema de coleta seletiva de lixo.		X	Imediato e permanente	7b	SEMIT, SEMAM.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Conservação da natureza X Indústria	Esgoto residencial e industrial lançado no Rio Riacho.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	9b	SEMAM.
		Identificar agentes poluidores para estabelecer as; medidas adequadas para contenção da poluição;	X		0 a 4 meses	1b	SEMAM.
		Criar condições de funcionamento da rede na Vila do Riacho e construção da Estação de Tratamento de Esgoto – ETE na Barra do Riacho.		X	0 a 36 meses	2	SAAE, Secretaria Estadual de Obras, SEMOB, SEMAM.
	Rio assoreado.	Dragagem do Rio Riacho.	X		0 a 24 meses	3a	SEMAM, SEMOB.
		Enrocamento do rio Riacho.	X		12 a 24 meses	3b	SEMOB, SEMIT, Empresas privadas .
	Rua sem pavimentação.	Pavimentação das ruas próximas ao campo Riachuelo.		X	0 a 12 meses	4	SEMOB, SEMIT.

TRECHO: PERFIL 2 - BARRA DO RIACHO

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza X Indústria	Vegetação degradada.	Identificar as áreas degradadas e implantar PRAD.	X		0 a 24 meses	10	SEMAG, SEMAM.
	Desequilíbrio ambiental.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	19a	SEMAM.
		Fortalecer programa de educação ambiental na comunidade.	X		0 a 6, permanente	20a	SEMAM, SEMED.
	Manguezal parcialmente comprometido pela poluição do rio.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	19b	SEMAM, IEMA, ICMBio.
		Fortalecer programa de educação ambiental na comunidade;	X		0 a 6 meses	20b	SEMAM, SEMED, ICMBio.
		Identificar agentes poluidores para estabelecer as medidas adequadas para contenção da poluição.	X		0 a 4 meses	1a	IEMA, SEMAM, ICMBio.
	Rio poluído.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	19c	SEMAM, IEMA.
		Fortalecer programa de educação ambiental na comunidade;	X		0 a 6 meses, permanente	20c	SEMAM, SEMED.
		Identificar agentes poluidores para estabelecer as medidas adequadas para contenção da poluição.	X		0 a 4 meses	1e	SEMAM, IEMA.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Conservação da natureza X Indústria	Presença de lixo (pneu, garrafa no rio e no mar).	Fortalecer programa de educação ambiental na comunidade;	X		0 a 6 meses	20d	SEMAM, SEMED.
		Melhoria do sistema de coleta de lixo;		X	Imediato e permanente	6a	SEMIT.
		Instalação de lixeiras públicas;		X	0 a 3 meses	6b	SEMIT.
		Implantar sistema de coleta seletiva de lixo.		X	Imediato e permanente	6c	SEMIT.
	Presença de lixão industrial (bota-fora) com risco de contaminação do Rio Santa Joana e lençol freático.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	19d	SEMAM, IEMA, SAAE.
		Identificar agentes poluidores para estabelecer as medidas adequadas para contenção da poluição.*	X		0 a 4 meses	1b	IEMA
					4 a 12 meses	17	IEMA, Empresas privadas s.

*Realizar estudo que contenha dados dos parâmetros ambientais de água superficial e subterrânea; sedimentos e organismos vivos voltados para os impactos gerados.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza X Indústria	Riscos de contaminação pela água poluída (banhistas, surfistas).	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	19e	IEMA, SEMAM, Secretaria da Saúde (SEMSA).
		Identificar agentes poluidores para estabelecer as medidas adequadas para contenção da poluição;	X		0 a 4 meses	1c	SEMAM, IEMA.
		Disponibilização dos dados de monitoramento ambiental das Empresas privadas s para a comunidade. (tornar público);	X		Imediato	1g	IEMA, Empresas privadas .
		Colocação de placas identificando risco de contaminação e divulgar em outros meios de comunicação;	X		0 a 6 meses	1h	SEMAM, IEMA, SEMIT.
		Implantar sistema integrado de monitoramento, ampliando os pontos de coleta e os parâmetros ambientais incluindo, água, sedimentos e organismos vivos, voltados para avaliação dos impactos causados pelos efluentes das Empresas privadas s. (contraprova).	X		0 a 12 meses	1i	IEMA, SAAE.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza X Indústria	Comprometimento de balneabilidade da água.	Colocação de placas identificando risco de contaminação e divulgar em outros meios de comunicação;	X		0 a 6 meses	1h	SEMAM, IEMA, SEMIT.
		Ampliar pontos de monitoramento de balneabilidade em Aracruz, incluir Rio Riacho.	X		0 a 6 meses	1i	IEMA.
	Esgoto residencial e industrial lançado no Rio Riacho.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	19f	SEMAM, IEMA.
		Identificar agentes poluidores para estabelecer as medidas adequadas para contenção da poluição;	X		0 a 4 meses	1d	SEMAM, IEMA.
		Construção de Estação de Tratamento de Esgoto – ETE.		X	0 a 36 meses	2a	SEMAM, SAE, SEMOB, SEMIT.
	Observação de vazamento de gás sem odor. Ex: Petrobras.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	19g	SEMAM, IEMA.
		Instalar sistema de monitoramento com pontos fixos voltado para detecção de escapamentos de gás visando aprimoramento das medidas de controle exigido pelos órgãos ambientais (monitoramento feito pelo poder público).	X		0 a 6 meses	4a	SEMAM, Empresas privadas, Corpo de Bombeiros, IEMA.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza X Indústria	Forte odor de gás proveniente de algumas Empresas privadas s instaladas no local.	Intensificar a fiscalização.	X		Imediato e permanente	19h	SEMAM, IEMA.
		Instalar sistema de monitoramento com pontos fixos voltado para detecção de escapamentos de gás visando aprimoramento das medidas de controle exigido pelos órgãos ambientais (monitoramento feito pelo poder público).	X		0 a 6 meses	4b	SEMAM, Empresas privadas , Corpo de Bombeiro, IEMA.
	Rio assoreado.	Dragagem do rio Riacho.	X		12 a 24 meses	3a	SEMAM, SEMOB.
		Enrocamento do rio Riacho.	X		0 a 24 meses	3a	Empresas privadas, SEMOB, SEMIT.
		Destinação adequada dos resíduos proveniente das dragagens	X		12 a 24 meses	3b	IEMA, SAAE, SEMOB, SEMIT.
	Falta de tratamento de esgoto sanitário.	Construção de Estação de Tratamento de Esgoto – ETE		X	0 a 36 meses	2b	SEMAM, SAAE, SEMOB, SEMIT.
	Falta de comissão de acompanhamento de todos os empreendimentos e condicionantes/IEMA. Grandes empreendimentos, ex.: barragem do rio.	Implantação de comissão de acompanhamento de condicionantes dos grandes empreendimentos.	X		0 a 6 meses	5	IEMA, SEMAM, IBAMA.
Falta de recursos para assistir as comunidades tradicionais.	Criação de uma Câmara de Pesca no Conselho de Desenvolvimento Rural com a inclusão de um fundo para depósito dos recursos financeiros das condicionantes para a pesca.	X		0 a 12 meses	11d	IEMA, IBAMA, SEMAG, SEAG, Gerência da pesca.	

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização	Prostituição	Criar programação de geração de trabalho e renda para mulheres em situação de prostituição;		X	0 a 12 meses	16d	Secretaria de Habitação e Trabalho, Secretaria do Desenvolvimento Social.
		Criar programas de educação para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual (prostituição);		X	0 a 12 meses	16d	Secretaria de Desenvolvimento Social.
		Criação de programas de capacitação para jovens e encaminhamento ao mercado de trabalho;		X	0 a 12 meses	16d	SEMED, SINE, SENAI, SESC, SESI.
		Desenvolvimento de projetos de incentivo de esporte, lazer e cultura (programas de prevenção);		X	0 a 12 meses	23	Secretaria da Cultura, Secretaria do Esporte/ Lazer, Secretariado Turismo.
		Integração e criação de programas e projetos governamentais (federal, estadual e municipal) de proteção à população vítima da prostituição.		X	0 a 12 meses	16d	Ministério da Mulher, Secretaria de Saude.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza X Indústria	Sobreposição de interesses: área de expansão urbana (PDM) x área de expansão industrial.	Manutenção de área para expansão residencial no PDM.	X		0 a 12 meses	8e	SEMPE
		Realização de preparação para orientar/esclarecer a comunidade sobre o PDM a fim de dar condições de a comunidade discutir o assunto em audiência pública.	X		0 a 6 meses	8b	SEMPE
	Falta de área de expansão residencial.	Manutenção de área para expansão residencial no PDM.	X		0 a 12 meses	8c	SEMPE
	Empresas privadas s construídas dentro de área residencial.	Identificar Empresas privadas s com localização incompatíveis com PDM local e exigir adequação.	X		0 a 24 meses	8d	SEMPE
	Construções insalubres na boca da Barra (+ ou – 400 casas).	Revitalização/recuperação (urbana e ambiental) após remoção das ocupações insalubres/irregulares, contemplando a área até o campo de futebol.	X		18 a 26 meses	9a	SPU, SEMAM, SEMAG, Secretaria da Assist. Social.
		Construção de casas populares em área destinada à ZEIS, ou outra determinada pelo poder público com devida infraestrutura (educação/saúde).	X		0 a 18 meses	8a	Secretaria de Habitação, Secretaria de Assist. Social, SPU.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Pesca	Ocupação urbana na margem do rio.	Revitalização/recuperação (urbano/ambiental) após remoção das ocupações insalubres/irregulares, contemplando a área até o campo de futebol;	X		4 a 24 meses	9b	SPU, SEMAM, SEMAG, Secretaria de Assist. Social.
		Identificar ocupações irregulares visando sua regularização/remoção.	X		0 a 4 meses.	7	SecretariaDe Habitação, SPU, Secretaria de Assist. Social.
	Falta de acesso público aos barcos.	Instalação de estrutura de pesca local para embarque e desembarque do pescado.	X		0 a 12 meses.	11a	SEMAG, IEMA, SEAG, Superintendência da Pesca.
	Falta de atracadores de barcos.	Instalação de estrutura de pesca local para embarque e desembarque do pescado;	X		0 a 6 meses.	11b	SEMAG, IEMA, SEAG, Superintendência da Pesca.
		Instalação de Porto pesqueiro.	X		0 a 36 meses.		SEMAG, IEMA, SEAG, Superintendência da Pesca.
	Descarte inadequado de resíduos de peixes.	Desenvolvimento de projetos para reaproveitamento de resíduos de pescado. (associativismo, com geração de renda para o pescador, cooperativas);	X		0 a 24 meses.	11e	SEMAG, IEMA, SEAG, Superintendência da Pesca.
		Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	19i	IBAMA, IEMA, SEMAG.
		Fortalecer programa de educação ambiental na comunidade.	X		0 a 6 meses, permanente	20e	SEMAG, SEMAM, IEMA.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Desrespeito das grandes embarcações com os barcos dos pescadores.	Aumento da fiscalização da Capitania dos Portos para respeito às rotas pré-determinadas.	X		Imediato	19j	Portos.
	Área de lazer precária para os moradores.	Reforma da quadra de esportes;	X		0 a 6 meses	21	SEMOB.
		Revitalização das praças.	X		0 a 12 meses	22	SEMAM, SEMOB.
	Creches e escolas insuficientes e inadequadas.	Melhoria das escolas e creches;		X	0 a 24 meses	12a	SEMOB, Secretaria de Desenvolvimento Social, SEMED.
		Criação e ampliação de novas escolas e creches nas ZEIS.		X	0a 24 meses	12b	SEMED, Secretaria de Desenvolvimento Social, SEMOB.
	Ausência de médicos no Posto de saúde.	Funcionamento de pronto atendimento 24h na unidade com aumento do nº de médicos;		X	Imediato	13	Secretaria da Saúde.
		Fortalecimento da ESF – Estratégia de Saúde da Família.		X	Imediato	14	Secretaria da Saúde.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Projeto Orla				
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Pouca iluminação pública em várias ruas.	Manutenção e ampliação da iluminação pública.		X	0 a 6 meses	9e	SEMOB.
	Falta de Plano de emergência voltado para a comunidade em caso de acidente com Empresas privadas s.	Criação do plano de contingência/ emergência voltado para a comunidade;	X		0 a 24 meses	4c	IEMA, SEMAM.
		Instalação de uma Cia. do Corpo de Bombeiros na orla.		X	0 a 24 meses	4d	Secretaria da Defesa Civil, Secretaria da Segurança.
	Falta de articulação entre as instituições (Associações, ONG's) locais.	Plano de capacitação para as lideranças comunitárias e mobilização social.	X		0 a 12 meses.	16e	IEMA, Empresas privadas s, Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Secretaria do Desenvolvimento Social.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização	Uso e tráfico de drogas.	Intensificar o efetivo policial, ostensivo e preventivo;		X	0 a 6 meses	15a	SESP
		Programa de tratamento de usuários de droga;		X	0 a 12 meses, permanente	18	Secretaria do Desenvolvimento Social.
		Criação de programas de capacitação para jovens e encaminhamento ao mercado de trabalho;		X	0 a 6 meses	16a	Secretaria do Desenvolvimento Social.
		Desenvolvimento de projetos de incentivo de esporte, lazer e cultura (programas de prevenção).		X	0 a 6 meses	23	Secretaria do Desenvolvimento Social.
	Policimento insuficiente.	Intensificar o efetivo policial, ostensivo e preventivo;		X	0 a 6 meses	15b	SESP
		Instalar uma Delegacia de Polícia Civil no litoral.		X	0 a 24 meses	15e	SESP

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza X Pesca	Residência servindo como alojamento para os trabalhadores das Empresas privadas	Capacitação de mão de obra na comunidade;		X	0 a 12 meses	16b	SESI, SENAI, SENAC, IFES, IEMA, Secretaria do Desenvolvimento Social e Econômico.
		Deslocamento diário (ônibus) de mão de obra contratada de fora (diluir alojamentos);		X	Imediato	17	Articulação com as Empresas privadas
		Absorver mão de obra local para minimizar contratação de trabalhadores de fora;		X	*	16e	*
		Fiscalização da utilização de moradias como alojamentos.		X	Permanente	19l	SEMIT
	Alguns casos de abuso de poder nas operações de fiscalização do IBAMA e Polícia Ambiental junto ao pescador	Nos casos de abuso, denúncias ao Ministério Público e Ouvidoria Geral do IBAMA.	X		Permanente	19k	Ouvidoria, Minist. Público.
	Inadequação do atual sistema de autorização do Ministério de Pesca para o licenciamento de pesca atrelado às espécies alvo.	Fortalecimento do orçamento plurianual para a Gerência Municipal da Pesca;	X		0 a 12 meses	11e	SEMAG, Superintendência da Pesca
		Adequar a legislação para cada região.	X		0 a 12 meses	11f	Ministério da Pesca.
	Provável perda de pesqueiros decorrente da instalação de novos portos (todo setor e setor marinho).	Criação de alternativas para aumento do pescado em locais previamente selecionados.	X		0 a 12 meses	11g	SEMAG, Ministério da Pesca, IEMA, IBAMA, ICMBio.

TRECHO 3 ÁREA INDUSTRIAL

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza X Indústria	Lixo deixado pelos turistas (praia dos hóspedes).	Instalação de placas de orientação para não jogar lixo na praia e implantação de programas de educação ambiental;	X		0 a 12 meses	4	SEMIT, SEMAM, SEMED.
		Realização de mutirão de limpeza;	X		0 a 6 meses (verão)	6	SEMIT, SEMAM, ONG's.
		Determinação de praia dos Hóspedes para praia de comunidade.	X		Imediato	3	SPU, IEMA, ICMBio.
	Acesso ruim à praia.	Melhorias no acesso a praia dos Hóspedes (ruas).	X		Imediato	5	SEMIT.
	Falta de respeito às rotas marítimas pelas barcas.	Aumento de fiscalização da Capitania dos Portos para respeito às rotas pré-determinado.	X		0 a 6 meses	1	Capitania dos Portos, Empresas privadas .
	Presença de efluentes devido ao emissário da Fíbria.	Disponibilização dos dados de monitoramento ambiental das Empresas privadas s para a comunidade.(tornar público).	X		Imediato	2	IEMA, Empresas privadas.



SETOR SAHY-SAUÊ – PLANOS DE GESTÃO

Trecho 01: BARRA DO SAHY – do Rio Sahy até o Rio Guaxindiba (limite na RuaOrlindo Borges)

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			O que fazer?	Direta			
Turismo X Urbanização	Propriedades particulares sem utilização regular (Terrenos baldios em área urbana);	IPTU progressivo (cobrança)/fiscalização (conforme prevê PDM) e demais providências como muro, calçamento, limpeza.		X	Início: Imediato e Duração: contínuo	4	SEMFA, SEMPE, SEMIT (Fiscalização), SEMOB
	Especulação imobiliária;						
	Dificuldade de acesso aos imóveis de veraneio (vazios) p/ visita de agentes da dengue;	Viabilizar junto à associação de moradores/prefeitura um responsável pela guarda de chaves de residências de veraneio p/ visitação sanitária.		X	Início: Imediato, Duração: 10 meses.	22	Associação de moradores da Barra do Sahy, SEMSA
	Maioria das casas como segunda residência (Falta de infraestrutura e serviços que atraíam residência fixa);	Descentralização de implantação de infraestrutura e serviços.		X	Início: 12 meses, Duração: contínuo.	14	SEMPE, SEMDE, SEMSA, SEMED, Assoc. Moradores da B. do Sahy, Empresários locais, Indústrias, SEMTU, SEMIT, SEMOB
Falta de aplicação do PDM (Obras irregulares – Código de obras/posturas inseridos no PDM);	Aplicação do PDM (código de obras/posturas).			X	Início: Imediato e Duração: contínuo	6	SEMOB, SEMPE

OBS: colocar no plano o gabarito de Construção de 3 pavimentos para o trecho Sahy-Sauê.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura	Precariedade no serviço de saúde;	Construção de um posto de saúde nos padrões apropriados (portas, salas,...) e aumento do corpo clínico (médicos, enfermeiros...) e equipamentos;		X	Início: Imediato, Duração: 24 meses.	3	SEMOB, SEMSA
	Serviço de correio precário (Ruas sem nome e sem nº);	Cadastro imobiliário c/ identificação de ruas e nº das residências p/ futura instalação de agência dos correios;		X	Início: Imediato, Duração: 12 meses.	20	SEMIT, SEMOB, Câmara Municipal.
	Policiamento insuficiente durante o ano;	Aumento de policiamento constante em Barra do Sahy de forma oficializada com a prefeitura;		X	Início: Imediato e Duração: contínuo.	7	Cisa, SESP, 5.BPM (Polícia Militar).
	Falta de instituições financeiras (Bancos).	Instalação de Agência bancária;		X	Início: 6 meses e Duração: 24 meses.	26	SEMDE, Instituições financeiras, Empresas privadas.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL	
			O que fazer?	Direta				Indireta
Turismo X Urbanização X Infraestrutura X Pesca	Falta de infraestrutura (enrocamento/Pier) para pescadores;	Construção de estrutura que garanta abrigo p/ as embarcações pesqueiras locais;	X		Início: 3 meses, Duração: 36 meses	17	SEMOB, SEMA, SEMAG, SPU, Assoc. de pescadores, SEMTU	
	Falta de atrativos turísticos (projetos/ações e infraestrutura) para manutenção do turismo ao longo de todo o ano;	Implantação de atrativos turísticos (projetos, ações, infraestrutura) ao longo de todo o ano;	X		Início: 3 meses, Duração: contínuo	21	SEMTU, Assoc. de moradores de B. do Sahy, SEMUC, Empresários locais, SEMDE, SEMOB	
	Transporte urbano precário; (Monopólio do sistema de transporte público e poucos horários);	Elaboração de um Plano Municipal de Transporte (aumento de linhas, horários,...)- construção de um Terminal;			X	Início: Imediato, Duração: 12 meses	51	SEMIT, SEMOB, Assoc. demoradores, empres ários.
		Abrir concorrência para o transporte público;			X	Início: Imediato Duração: 6 meses	52	SEMIT

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
Turismo X Urbanização	Lixo na praia (faltam lixeiras, placas).	Elaboração e implantação de plano de educação ambiental p/ resíduos sólidos. Implantação e manutenção de lixeiras e coleta;	X		Início: Imediato, Duração: 6 meses.	13	SEMAM, SEMIT, Assoc. de moradores, empresários locais.
	Não tratamento de esgoto;	Implantação de um sistema de tratamento de esgoto;		X	Início: Imediato, Duração: 24 meses.	1	SAAE, SEMAM, SEMOB, IEMA.
	Resíduos sólidos (obras);	Fiscalização de obras p/ destino adequado de resíduos;		X	Início: Imediato e Duração: contínuo	23	SEMIT, Apoio.
	Poluição do ar;	Aumento da fiscalização, do controle ambiental da emissão de poluentes (qualidade do ar) pelos órgãos competentes e implantação de novas tecnologias para diminuição de odores e partículas;		X	Início: 6 meses e Duração: contínuo	19	SEMAM, IEMA, Setor Industrial.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			O que fazer?	Direta			
Turismo X Urbanização	Aumento da poluição sonora (verão),	Intensificar a fiscalização com autuação (som alto no verão)	X		Início: Imediato, Duração: contínuo	24	SEMAM, SEMIT, Polícia Militar.
	Intensificação do trânsito na área urbana (verão na ES 010);	Reordenamento/sinalização e fiscalização (local/verão) do trânsito;	X			12	SEMIT, SEMTU, Assoc. dos Moradores da B. do Sahy, Polícia Militar.
		Implantação do projeto de Reabilitação da ES 010;		X	Início: 6 meses, Duração: 24 meses	11	DER-ES, SEMOB
	Iluminação pública precária;	Melhoria da iluminação pública (nº de postes, manutenção,...).		X	Início: Imediato, Duração: 6 meses	28	SEMOB, Escelsa
	Proximidade do pólo industrial (tráfego intenso de veículos e de pessoas)	Na revisão do PDM (prevista) estabelecer áreas industriais e de expansão distante de áreas residenciais (rever e limitar zoneamento) e fiscalização e aplicação do PDM atual;	X		Início: Já iniciado Duração: 12 meses	16	Conselho do PDM, SEMOB, Assoc. dos Moradores

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Turismo X Urbanização X Infraestrutura	Falta de equipamentos comunitários (praça; quadra de esporte, academia popular, escola, centro cultural);	Implantação de equipamentos comunitários (praça, quadra, academia, centro cultural.), instalação de escola de 1º ao 9º ano;		X	Início: 6 meses, Duração: 24 meses.	2	SEMOB, SEMED, SEMUC, SEMTU, Assoc. de Moradores do B do Sahy, SEMDS, Instituição de ensino.
Urbanização X Infraestrutura X Conservação da Natureza	Adensamento de castanheiras ao longo da praia;	Elaboração de plano de manejo para retirada/raleamento gradual de castanheiras c/ recuperação de vegetação nativa (vegetação restinga) c/ plano de educação ambiental;	X		Início: 3 meses, Duração: 6 meses	25	SEMAM, IEMA, Assoc. de Moradores da B. do Sahy, IDAF, SEMTU.
	Ocupações irregulares em áreas de preservação	Levantamento das ocupações irregulares (SPU/Prefeitura) dos estabelecimentos comerciais e residenciais) para regularização/desocupação);	X		Início: 3 meses, Duração: 24 meses.	9	SPU, SEMOB, SEMTU, SEMIT, IEMA, SEMAM.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Uso das casas de veraneio para alojamento de trabalhadores;	Fiscalizar as Empresas privadas quanto ao local de alojamento adequado (previsto no licenciamento para trabalhadores (peões));		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	10	SEMDE, IEMA, SEMIT, SEMSA, Assoc. de Moradores, empresários.
	Impacto sociocultural decorrente dos grandes empreendimentos (tráfico de drogas, prostituição);	Aumento de policiamento e de fiscalização do Conselho Tutelar/ Projetos sociais;		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	8	SEMDS, SESP (Secretaria Estadual de Segurança Pública), Polícia Militar.
	Caramujo africano;	Plano de controle de espécies exóticas invasoras e educação ambiental;		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	29	SEMAM, IEMA, SEMSA
	Depósito de entulhos (móveis velhos) das casas nas ruas;	Retorno do trator c/ reboque (sistema de coleta) para coleta de entulho para o bairro		X	Início: Imediato.	27	SEMIT, Apoios regionais.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Sazonalidade – fluxo de turistas no verão	Elaboração de planos/ Projetos para o turismo na Orla	X		Início: 3 meses, Duração: 6 meses.	18	SEMTU, Assoc. de Moradores, empresários, SEMUC, SEMED.
	Instalação de comerciantes temporários (barraqueiros/ambulantes) nos terrenos desocupados que são locados sem infraestrutura para instalação de atividades comerciais (inclusive c/ mesas nas calçadas);	Estabelecer normas e condicionantes (banheiros p/ público, calçamento) p/ ordenamento dos terrenos locados para barracas/ambulantes;	X		Início: Imediato, Duração: 3 meses.	15	SEMIT, SEMTU, SEMSA, SEMOB.
	Área ociosa e mal iluminada ao lado da igreja católica;	Propor junto à igreja e prefeitura a revitalização de área ao lado da igreja p/ usos (coreto, lazer p. ex.).	X		Início: 3 meses, Duração: 12 meses.	30	SEMOB.

Trecho 02: PRAIA DOS QUINZE – RioGuaxindiba até o Rio Putiri (limite da 1ª quadra)

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			O que fazer?	Direta			
Infraestrutura X Urbanização X Turismo	Maioria da casas como segunda residência (Falta de infraestrutura e serviços que atraíam residência fixa);	Descentralização de implantação de infraestrutura e serviços;	X		24 meses	13	SEMPE, SEMDE, SEMSA, SEMED, Assoc. dos Moradores, empresários, SEMTU, SEMIT, SEMOB.
	Falta de aplicação do PDM;	Aplicação do PDM (código de obras/posturas)	X		Início: Imediato, Duração: contínuo.	14	SEMOB, SEMIT.
	Precariedade no serviço de saúde;	Implantação do posto de saúde em Barra do Sahy, conforme proposto no T1;		X	Início: Imediato, Duração: 24 meses	5	SEMOB, SEMSA.
	Serviço de correio precário;	Cadastro imobiliário c/ identificação de ruas e nº das residências p/ futura instalação de agência dos correios;		X	Início: Imediato, Duração: 12 meses.	23	SEMIT, SEMOB, Câmara Municipal.
	Policiamento insuficiente durante o ano;	Aumento de policiamento constante em Barra do Sahy de forma oficializada com a prefeitura;		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	9	CISA, SESP, 5.BPM.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Transporte urbano precário;	Elaboração de um Plano Municipal de Transporte (aumento de linhas, horários,...)- construção de um Terminal;		X	Início: Imediato, Duração: 12 meses.	10	SEMIT, SEMOB, Assoc. dos Moradores da Orla, Empresários.
		Abrir concorrência para o transporte público;		X	Início: Imediato, Duração: 6 meses.	11	SEMIT
	Falta de coleta regular durante o ano;	Elaboração e implantação de plano de educação ambiental p/ resíduos sólidos. Implantação e manutenção de lixeiras e coleta;		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	20	SEMAM, SEMIT, Assoc. dos Moradores.
		Inexistência de rede coletora de esgoto e pluvial;	Implantação de um sistema de tratamento de esgoto;		X	Início: Imediato, Duração: 24 meses	1

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Aumento da poluição sonora (som alto), resíduos sólidos, poluição do ar;	Fiscalização de obras p/ destino adequado de resíduos;	X		Início: Imediato, Duração: contínuo.	21	SEMIT, Apoio.
		Aumento da fiscalização, do controle ambiental da emissão de poluentes (qualidade do ar) pelos órgãos competentes (SEMA) e implantação de novas tecnologias para diminuição de odores e partículas;	X		Início: 6 meses, Duração: contínuo.	19	SEMAM, IEMA, Setor Industrial.
		Intensificar a fiscalização com autuação (som alto no verão)	X		Início: Imediato, Duração: contínuo.	18	SEMAM, SEMIT, 5.BPM.
	Iluminação pública precária;	Melhoria da iluminação pública (nº de postes, manutenção...).		X	Início: Imediato, Duração: 6 meses.	22	SEMOB, Escelsa

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza X Indústria	Proximidade do pólo industrial;	Na revisão do PDM (prevista) estabelecer áreas industriais e de expansão distante de áreas residenciais (rever e limitar zoneamento) e fiscalização e aplicação do PDM atual;	X		Início: Já iniciado, Duração: 12 meses.	7	Conselho do PDM, SEMOB, Assoc. dos Moradores.
	Falta de equipamentos comunitários (ciclovía, quadra de areia, vôlei) – Calçamento;	Implantação de serviços públicos (quadra, ciclovía);	X		Início: 6 meses, Duração: 24 meses.	2	SEMOB, SEMED, SEMUC, SEMTU, Assoc. dos Moradores, SEMDS, Inst. de Ensino.
	Ocupações irregulares em áreas de preservação (moradia e comércio);	Levantamento das ocupações irregulares (SPU/Prefeitura dos estabelecimentos comerciais e residenciais) para regularização/desocupação);	X		Início: 3 meses, Duração: 24 meses.	4	SPU, SEMOB, SEMTU, SEMIT, IEMA, SEMAM.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Uso das casas de veraneio para alojamento de trabalhadores;	Fiscalizar as Empresas privadas quanto ao local de alojamento adequado (previsto no licenciamento para trabalhadores (peões));		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	17	SEMDE, IEMA, SEMIT, SEMSA, Assoc. dos Moradores, Empresários.
	Impacto sociocultural (tráfego de drogas, prostituição);	Aumento de policiamento e de fiscalização do Conselho Tutelar/ Projetos sociais;		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	12	SEMDS, SESP, 5.BPM.
	Propriedades particulares sem utilização regular;	Manutenção da limpeza dos terrenos;		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.		SEMOB, SEMIT.
	Existências de áreas superdimensionadas doadas pela municipalidade, com pouco uso para o desenvolvimento do turismo;	Revisão das áreas doadas e avaliação p/ devolução das áreas doadas p/ serem designadas para concessão p/ fins turísticos;	X		Início: Imediato, Duração: 12 meses.	6	SEMDE, SEMTU, PROGE.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Restinga ainda preservada próximo à praia, porém sofrendo degradação (estacionamento, clareira, churrasqueira);	Delimitação dos caminhos de acesso à praia/definição de locais p/ estacionamento;	X		Início: Imediato, Duração: contínuo.	3	SEMAM, SEMTU, SEMIT, SPU, IEMA.
		Educação ambiental p/ esclarecer a importância da vegetação de restinga;	X		Início: Imediato, Duração: contínuo.	16	SEMAM, ONG'S, SEMED, SEMTU.
	Sazonalidade – fluxo de turistas no verão, ocasionando falta de energia elétrica, água, esgoto ineficiente;	Implantação de infraestrutura (água/esgoto) p/ atender a demanda sazonal e melhoria da rede de transmissão de energia;			X	Início: 6 meses, Duração: 36 meses.	15

Trecho 03:PRAIA DO PUTIRI – do Rio Putiri até o início de Mar Azul

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			O que fazer?	Direta			
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Maioria das casas como segunda residência com dificuldade de acesso aos imóveis de veraneio (vazios) p/ visita de agentes da dengue;(casa fechada – dengue, caramujo africano);	Viabilizar junto à associação de moradores/prefeitura um responsável pela guarda de chaves de residências de veraneio p/ visitação sanitária;		X	Início: Imediato, Duração: 10 meses.	17	Assoc. dos Moradores de Puriti, SEMSA.
		Plano de controle de espécies exóticas invasoras e educação ambiental;	X		Início: Imediato, Duração: contínuo.	15	SEMAM, IEMA, SEMSA, ICMBio.
	Propriedades particulares sem utilização regular (casas alugadas só no verão p/ nº grande de pessoas, prejudicando a infraestrutura);	Descentralização de implantação de infraestrutura e serviços;	X		Início: 12 meses, Duração: contínuo.	19	SEMPE, SEMDE, SEMSA, SEMED, SEMTU, SEMIT, SEMOB, Assoc. dos Moradores, empresários locais, setor industrial.
	Falta de aplicação do PDM;	Aplicação do PDM (e código de obras/posturas inseridos no PDM)	X		Início: Imediato, Duração: contínuo.	10	SEMOB, SEMIT.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)
Infraestrutura X Urbanização	Precariedade no serviço de saúde;	Implantação do posto de saúde em Barra do Sahy, conforme proposto no T1;		X	Início: Imediato, Duração: 24 meses.	12	SEMOB, SEMSA.
	Serviço de correio inexistente;	Cadastro imobiliário c/ identificação de ruas e nº das residências p/ futura instalação de agência dos correios;		X	Início: Imediato, Duração:12 meses.	18	SEMIT, SEMOB, Câmara Municipal.
	Policiamento insuficiente durante o ano;	Aumento de policiamento constante em Barra do Sahy de forma oficializada com a prefeitura;		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	5	CISA, SESP, 5.BPM.
	Transporte urbano precário;	Abrir concorrência para o transporte público;		X	Início: Imediato, Duração:6 meses.	6	SEMIT.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo	Não tratamento de esgoto e drenagem;	Implantação de um sistema de tratamento de esgoto;		X	Início: Imediato, Duração: 24 meses.	1	SAAE, SEMAM, SEMOB, IEMA, ICMBio.
	Poluição sonora no verão;	Intensificar a fiscalização com autuação (som alto no verão)	X		Início: Imediato, Duração: contínuo.	16	SEMAM, SEMIT, 5.BPM.
	Iluminação pública precária;	Melhoria da iluminação pública (nº de postes, manutenção,...).		X	Início: Imediato, Duração: 6 meses.	8	SEMOB, Escelsa.
	Falta de equipamentos comunitários;	Implantação de serviços públicos (quadra, ciclovia);	X		Início: 6 meses, Duração: 24 meses.	9	SEMOB, SEMED, SEMUC, SEMDS, SEMTU, Assoc. dos Moradores, Inst. de Ensino.
	Ocupações irregulares em áreas de preservação;	Levantamento das ocupações irregulares (SPU/Prefeitura) dos estabelecimentos comerciais e residenciais) para regularização/desocupação);	X		Início: 3 meses, Duração: 24 meses.	14	SPU, SEMOB, SEMTU, SEMIT, IEMA, ICMBio, SEMAM.
	Impacto sociocultural (tráfico de drogas);	Aumento de policiamento e de fiscalização do Conselho Tutelar/ Projetos sociais;		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	3	SEMDS, SESP, 5.BPM.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Infraestrutura X Urbanização X Turismo	Sazonalidade – fluxo de turistas no verão;	Implantação de infraestrutura (água/esgoto) p/ atender a demanda sazonal e melhoria da rede de transmissão de energia;		X	Início:6 meses, Duração: 36 meses.	7	SEMOB, Escelsa, SAAE, SEMIT.
	Dificuldade de acesso pela ES010;	Implantação da reabilitação da ES 010;		X	Início:6 meses, Duração: 24 meses.	13	DER-ES, SEMOB.
	Construções irregulares (fossa, afastamentos, impermeabilização dos terrenos e terrenos baldios sem muros).	Aplicação do PDM (Cód. Obras inserido no PDM), no caso das construções irregulares, e fiscalização/autuação;	X		Início: Imediato, Duração: Contínuo.	11	SEMOB, SEMPE.
	Vinculação/inserção do código de posturas e obras dentro do PDM, dificultando sua aplicabilidade.	Desvinculação do código de postura e de obras do PDM;		X	Início: Revisão PDM, Duração: término da revisão.	20	SEMPE.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Infraestrutura X Urbanização X Turismo	Falta de urbanização (calçamento)	Calçar as ruas internas e deixar a próxima a da praia sem calçamento;		X	Início:6 meses, Duração: 24 meses.	4	SEMOB, SEMIT.
	Possível contaminação do rio Putiri p/ esgoto do camping;	Fiscalização p/ verificar o Sistema de esgoto utilizado no Camping Clube do Brasil e outros (p/ verificar se está correto)		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	2	SEMAM, IEMA, SAAE, ICMBio.

Trecho 04: MAR AZUL – Balneário de Mar Azul (limite na 1ª quadra)

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo	Maioria da casas como segunda residência com dificuldade de acesso aos imóveis de veraneio (vazios) p/ visita de agentes da dengue (casa fechada – dengue, caramujo africano);	Viabilizar junto à associação de moradores/prefeitura um responsável pela guarda de chaves de residências de veraneio p/ visitação sanitária;		X	Início: imediato, Duração: 10 meses.	28	Assoc. dos Moradores, SEMSA.
		Plano de controle de espécies exóticas invasoras e educação ambiental;		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	30	SEMAM, IEMA, SEMSA.
	Propriedades particulares sem utilização regular (casas alugadas só no verão p/ nº grande de pessoas, prejudicando a infraestrutura);	Descentralização de implantação de infraestrutura e serviços;		X	Início: Imediato, Duração: 24 meses.	21	SEMPE, SEMDE, SEMSA, SEMED, SEMTU, SEMIT, SEMOB, Empresários, Assoc. dos Moradores.
	Falta de aplicação do PDM;	Aplicação do PDM (e código de obras/posturas inseridos no PDM)		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	22	SEMOB, SEMIT.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo	Precariedade no serviço de saúde	Implantação do posto de saúde em Barra do Sahy, conforme proposto no T1;		X	Início: Imediato, Duração: 24 meses.	8	SEMOB, SEMIT.
	Serviço de correio precário;	Cadastro imobiliário c/ identificação de ruas e nº das residências p/ futura instalação de agência dos correios;		X	Início: Imediato, Duração: 24 meses.	28	SEMOB, SEMIT, Câmara Municipal.
	Policimento insuficiente durante o ano;	Aumento de policiamento constante em Barra do Sahy de forma oficializada com a prefeitura;		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	10	CISA, SESP, 5.BPM.
	Falta de instituições financeiras (Bancos);	Instalação de Agência bancária;		X	Início: Imediato, Duração: 24 meses.	29	SEMDE, Inst. Financeiras, Empresas privadas s.
	Transporte urbano precário;	Abrir concorrência para o transporte público;		X	Início: Imediato, Duração: 6 meses.	20	SEMIT

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo	Aumento da poluição sonora no verão;	Intensificar a fiscalização com autuação (som alto no verão)		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	26	SEMIT, Apoio.
	Iluminação pública precária;	Melhoria da iluminação pública (nº de postes, manutenção,...).		X	Início: Imediato, Duração: 6 meses.	27	SEMOB, Escelsa.
	Uso das casas de veraneio para alojamento de trabalhadores;	Fiscalizar as Empresas privadas quanto ao local de alojamento adequado (previsto no licenciamento para trabalhadores (peões));		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	17	SEMDE, IEMA, SEMIT, SEMSA, Assoc. dos Moradores, Empresários.
	Impacto sociocultural (tráfico de drogas);	Aumento de policiamento e de fiscalização do Conselho Tutelar/ Projetos sociais;		X	Início: Imediato, Duração: contínuo	18	SEMDS, SESP, 5.BPM.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da Natureza	Restinga ainda preservada próximo à praia, porém sofrendo degradação (estacionamento, clareira, churrasqueira);	Delimitação dos caminhos de acesso à praia/definição de locais p/ estacionamento;	X		Início: Imediato, Duração: contínuo.	14	SEMAM, SEMTU, SEMIT, SPU, IEMA.
		Educação ambiental p/ esclarecer a importância da vegetação de restinga;	X		Início: Imediato, Duração: contínuo.	15	SEMAM, ONG'S, SEMED, SEMTU.
	Sazonalidade – fluxo de turistas no verão;	Implantação de infraestrutura (água/esgoto) p/ atender a demanda sazonal e melhoria da rede de transmissão de energia;	X		Início: 6 meses. Duração: 36 meses.	11	SEMOB, Escelsa, SAAE, SEMIT.
		Bairro residencial com ocupação Empresas privadas rial (de forma desordenada, não tem como ordenar aqui);	Na revisão do PDM, designar áreas para micro, pequenas e médias Empresas privadas s e de centro Empresas privadas rial nas proximidades do trecho, porém mantendo o gabarito do outro lado da ES 010, no trecho quatro;	X		Início: Revisão PDM, Duração: 36 meses.	3

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			O que fazer?	Direta			
Infraestrutura X Urbanização X Turismo	Intensificação do trânsito na área urbana (causado pela ocupação Empresas privadas rial desordenada);	Transferir o setor Empresas privadas rial para o centro Empresas privadas rial a ser definido na revisão do PDM p/ trecho 4, conforme sugerido como proposta		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	2	SEMAM, IEMA, Setor Industrial.
	Aumento da poluição sonora, resíduos sólidos, poluição do ar; (pelas Empresas privadas s que estão lá);						
	Falta de restaurantes ehospedarias;	Incentivo para implantação de hotéis, restaurantes e pousadas		X	Início:6 meses. Duração: contínuo.	26	SEMTU, SEMDE, Empresários.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Esgoto com tratamento parcial, somente transportado;	Conclusão das obras de esgotamento sanitário com destinação final adequada (emissário);	X		Início: Imediato, Duração: 24 meses.	1	SEMOB, SAAE, SEMAM, SEMIT, IEMA.
		Extensão da rede coletora de Mar Azul até Sauê;	X		Início: 12 meses, Duração: 24 meses.	7	SAAE, SEMAM, SEMIT, SEMOB.
	Língua negra desaguando no mar e poluição da lagoa com esgoto;	Fiscalizar as ligações clandestinas à drenagem pluvial e o lançamento na lagoa;	X		Início: Imediato, Duração: contínuo.	9	SEMOB, SAAE.
	Erosão da praia;	Identificação/diagnóstico das causas da erosão e proposições de ações para mitigar problemas de erosão costeira	X		Início: Imediato, Duração: contínuo.	16	SEMAM, IEMA, ICMBio, SPU, SEMOB.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Ocupações irregulares em áreas de preservação;	Levantamento e identificação das construções irregulares p/ regularização e/ou desmobilização;	X		Início:3 meses, Duração: 24 meses.	19	SPU, SEMOB, SEMTU, SEMIT, IEMA/SEMAM.
	Lagoa em processo de aterramento, degradação e loteado;	Projeto de recuperação(PRA D) da vegetação do entorno da lagoa c/ retirada do aterro (ruas) e implantação de projeto de urbanização compatível c/ a preservação da área e urbanização de lazer;	X		Início:6 meses, Duração: 36 meses.	4	SEMTU, SEMOB, SEMIT, SEMAM, IEMA, SEMUC.
	Falta de poda das árvores pelo município atrapalhando a iluminação pública;	Intensificar/realizar serviço de poda das árvores pela prefeitura;	X		Início: Imediato, Duração: contínuo.	31	SEMAM.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Valorização dos lotes gerando vazios urbanos e falta de investimentos públicos, (gera expulsão da população de baixa renda p/ periferia);	Previsão de zonas especiais de Interesse Social (Zeis) p/ construção habitacional nas proximidades (na próxima revisão do PDM)	X		Início: Revisão PDM, Duração: 3 meses.	12	Conselho PDM, SEMOB, SEMIT, SEMED.
	Falta de um plano habitacional p/ ZEIS;	Elaboração de Plano Habitacional p/ pessoas c/ renda de até 3 salários mínimos;	X		Início: Imediato, Duração: 12 meses.	13	SEMDS, SEMHA, SEMOB.
	Falta de projeto de urbanização c/ equipamentos urbanos p/ orla (Ex. Banheiros) públicos).	Elaboração de projeto de urbanização c/ equipamento público p/ orla;	X		Início: 12 meses, Duração: 36 meses.	6	SEMOB, SEMIT.
	Falta de programação cultural de verão e restante do ano;	Criar programação cultural de verão e p/ restante do ano;	X		Início: Imediato, Duração: contínuo.	23	SEMUC, SEMTU, Assoc. dos Moradores, Empresários.
	Falta de escolas, quadra, praça (posto de saúde e equipamentos públicos);	Construção de equipamentos públicos;	X		Início: 12 meses, Duração: 36 meses.	5	SEMOB, SEMIT.

TRECHO 05: RESERVA MAR AZUL ATÉ RIO SAUÊ

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo	Falta de aplicação do PDM;	Aplicação do PDM (e código de obras/posturas inseridos no PDM)		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	5	SEMOB, SEMIT.
	Serviço de correio inexistente;	Cadastro imobiliário c/ identificação de ruas e nº das residências p/ futura instalação de agência dos correios;		X	Início: Imediato, Duração: 12 meses.	8	SEMIT, SEMOB, Câmara municipal.
	Policiamento insuficiente durante o ano;	Aumento de policiamento constante em Barra do Sahy de forma oficializada com a prefeitura;		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	6	CISA, SESP, 5.BPM.
	Transporte urbano precário;	Abrir concorrência para o transporte público;		X	Início: Imediato, Duração: 6 meses.	7	SEMIT.
	Falta de rede coletora de esgoto;	Implantação de um sistema de tratamento de esgoto;		X	Início: Imediato, Duração: 24 meses.	1	SAAE, SEMAM, SEMOB, IEMA.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Rio e lagoa com recebimento de esgoto – ligações clandestinas;	Conclusão das obras de esgotamento sanitário com destinação final adequada (emissário);		X	A ser determinado pelo Comitê Gestor	2	Secretaria do Meio Ambiente, IEMA
	Processo erosivo;	Identificação/diagnóstico das causas da erosão e proposições de ações para mitigar problemas de erosão costeira;	X		12 meses	4	Secretaria do Meio Ambiente, IEMA; UFES
	Desmatamento;	Aumento da fiscalização na área particular preservada	X		indeterminado	3	Secretaria do Meio Ambiente, IEM

TRECHO 06: PRAIA DO SAUÊ – DO RIO SAUÊ ATÉ A PEDRA DO URUBU

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo	Propriedades particulares sem utilização regular (Terrenos baldios em área urbana);	IPTU progressivo (cobrança)/fiscalização (conforme prevê PDM) e demais providências como muro, calçamento, limpeza;		X	Início: Imediato, Duração: contínuo.	17	SEMFA, SEMPE, SEMIT (Fiscalização), SEMOB.
	Especulação imobiliária;						
	Propriedades particulares sem utilização regular (casas alugadas só no verão p/ nº grande de pessoas, prejudicando a infraestrutura);	Descentralização de implantação de infraestrutura e serviços;		X	Início: 12 meses, Duração: Contínuo.	2	SEMPE, SEMDE, SEMSA, SEMED, Assoc. dos Moradores da Praia do Sauê, SEMIT, SEMTU, SEMOB, Empresas privadas s locais, Industrias.
Serviço de correio inexistente;	Cadastro imobiliário c/ identificação de ruas e nº das residências p/ futura instalação de agência dos correios			X	Início: Imediato, Duração: Contínuo.	18	SEMIT, SEMOB, Câmara Municipal.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Infraestrutura X Urbanização X Turismo	Policiamento insuficiente durante o ano;	Aumento de policiamento constante em Barra do Sahy de forma oficializada com a prefeitura;		X	Início: Imediato, Duração: Contínuo.	8	CISA, SESP, 5.BPM.
	Transporte urbano precário;	Abrir concorrência para o transporte público;		X	Início: Imediato, Duração:6 meses.	10	SEMIT.
	Falta de rede coletora de esgoto;	Implantação de um sistema de tratamento de esgoto;		X	Início: Imediato, Duração: 24 meses.	1	SAAE, SEMAM, SEMOB, IEMA.
	Iluminação pública precária;	Melhoria da iluminação pública (nº de postes, manutenção...).		X	Início: Imediato, Duração:6 meses.	14	SEMOB, Escelsa.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo	Impacto sociocultural (tráfico de drogas);	Aumento de policiamento e de fiscalização do Conselho Tutelar/ Projetos sociais;		X	Início: Imediato, Duração: Contínuo	9	SEMDS, SESP (Secretaria Estadual de Segurança Pública), Polícia Militar.
	Sazonalidade – fluxo de turistas no verão;	Implantação de infraestrutura (água/esgoto) p/ atender a demanda sazonal e melhoria da rede de transmissão de energia;	X		Início: 6 meses, Duração: 36 meses.	12	Escelsa, SEMOB, SAAE, SEMIT.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Falta de urbanização (orla/ calçamento do bairro);	Urbanização na orla e calçamento no bairro;	X		Início:6 meses, Duração: 24 meses.	7	SEMOB, SPU.
	Invasão de áreas ociosas (lotes vazios) c/ ligação de água e luz pela prefeitura;	Previsão de ZEIS no PDM;	X		Início: Imediato, Duração:6 meses.	16	SEMPE, SEMHA.
	Precariedade no serviço de saúde (falta de posto de saúde como em Mar Azul);	Implantar um posto de saúde(posto avançado) tipo de Mar Azul;		X	Início: Imediato, Duração: 24meses.	5	SEMOB, SEMSA.
	Falta de escola p/ crianças de ed. infantil/creche/CEMEI (sala de aula precária);	Construir escola p/ pré-escola no Sauê;		X	Início:6 meses, Duração:24 meses.	3	SEMOB, SEMED.
		Construir escola central na Barra do Sahy;		X	Início:6 meses, Duração: 24 meses.	4	SEMOB, SEMED.
	Falta de equipamentos comunitários e projetos sociais p/ jovens p/ Sauê;	Construir equipamentos comunitários e projetos sociais p/ jovens;	X		Início:6 meses, Duração: 24 meses.	6	SEMOB, SEMDS.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Ocupações irregulares em áreas de preservação (invasão do mangue);	Identificação das ocupações irregulares para regularização ou desmobilização e recuperação das áreas degradadas;	X		Início: Imediato, Duração: Contínuo.	11	SEMAM, ICMBio, SPU, SEMOB.
	Falta de ciclovia p/ deslocamento de trabalhadores (entre Sauê e Coqueiral e Sauê e Mar Azul);	Implantação de ciclovia no trecho entre Sauê e Coqueiral e Sauê e Mar Azul;	X		Início: 6 meses, Duração: 24 meses.	13	SEMOB, SEMIT, SETOP (Secretaria Estadual), DNIT.
	Bares abertos até tarde (fora do horário permitido por lei)	Fiscalização p/ cumprimento da lei sobre fechamento de bares (horário)	X		Início: Imediato, Duração: Contínuo	15	SEMOB, Polícia, Militar, SEMAM.



COQUEIRAL – PLANOS DE GESTÃO

PEDRA DO URUBU – RESERVA FARINA (01)

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações do Projeto Orla		Duração Da Atividade	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Direta			
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Segurança.	Policiamento ostensivo e preventivo.		X	Permanente e Imediato	1	CGO, PMA (Gabinete)*, PM, SESP, C.S.Segurança da Orla.
	Saúde Insuficiente.	Pronto atendimento na Orla (construção).		X	Imediato, até 24 meses	2	PMA, SecretariaDa Saude, Governo Estadual.
	Delimitação da Restinga Ineficaz.	Melhoria no material utilizado na delimitação da restinga;	X		Imediato, até 6 meses	1A	PMA, Meio Ambiente.
		Orientação e educação ambiental junto aos proprietários e visitantes;	X		Imediato e permanente	2	PMA-S, MAMB, AETA, Ass. Dos Moradores.
		Sinalização (instalação de placas indicativas / informativas);	X		Imediato, até 6 meses	1	PMA, SecretariaDe Infraestrutura, Meio ambiente.
	Ocupações Irregulares (casa na rua/praiacomércio/quiosques) inibe a melhoria da infraestrutura.	Identificação da ocupação irregular visando à regularização/remoção.	X		Imediato, até 2 anos	2	PMA, SPU, ICMBio (obras), Ass. Dos moradores.

*Meio Ambiente, Obras, Infraestrutura (inf). * CGO, Presente como co-responsável em todas as ações.

Setores envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Ausência de sinalização (de trânsito);	Sinalização (instalação de placas indicativas/informativas).		X	Imediato, até 6 meses	1	DERTES-ES10, PMA –Infra-Bairro, Ass. Dos Moradores.
	Erosão.	Diagnosticar as causas da erosão e adotar medidas adequadas;	X		Imediato, até 1 ano	2	ICMBio, PMA(MA), IEMA, IBAMA.
		Retirada da vegetação exótica das restingas;	X		Imediato, até 6 meses	1	ICMBio, PMA(MA), IEMA, IBAMA.
		Medidas de recuperação da vegetação costeira (PRAD). Em todo o setor necessário	X		Imediato, até 1 ano	2A	ICMBio, PMA(MA), IEMA, IBAMA, Assoc. dos Moradores.

Setores envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Estacionamento irregular sobre a restinga. *	Intensificar a fiscalização com autuação;	X		Imediata e permanente	1	PMA – MA, Ass. Dos Moradores, Polícia Militar.
		Ordenamento de acessos e definir locais para estacionamento;	X		Imediata	2	PMA –Infraestrutura, MA/ Obras, Ass. Dos Moradores.

*Retirado o ítem pois ele é consequência do item: Delimitação de Restinga ineficaz.

Setores envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Projeto Orla				
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização	Falta de ciclovia/risco de acidente na ES 010.*	Construção de ciclovia na ES 010;		X	Imediato, até 24 meses	2	PMA – Gabinete, DERTES/DER.
		Transformar todos os trechos da ES 010 em Estrada-parque;		X	Imediato, até 24 meses	2A	PMA – Gabinete, DERTES/DER.
	Acesso perigoso à ES 010.	Unificar acesso para Praia dos Padres(fechar os três acessos da ES 010 ao bairro);		X	Imediato, até 12 meses	2A	PMA – Gabinete, DERTES/DER.
		Sinalização(instalação de placas indicativas/informativas).'	X		Imediato, até 6 meses	2	PMA – Gabinete, DERTES/DER.

*Separar os itens.

Setores envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Projeto Orla				
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Alta velocidade no Bairro e na ES 010.	Colocação de limitador de velocidade na ES 010 e na via principal do Bairro.		X	Imediata, até 6 meses	2	PMA – Gabinete, DERTES/DER.
	Falta de limitação de gabarito.	Delimitar o gabarito em dois pavimentos independente da área do terreno na praia dos Padres.	X		Permanente (PDM)	2	PMA – Planejamento, Obras, Ass. Dos Moradores.
	Falta de monitoramento de balneabilidade.	Incluir ponto de monitoramento de balneabilidade e identificação das fontes poluidoras.	X		Imediato e permanente	2	PMA – MA, IEMA, SAAE.
	Rede coletora pluvial ineficiente (alagamento).	Melhoria na rede coletora de água pluvial.	X		Imediato, até 2 anos	3A	PMA – Obras, SAAE.
	Atendimento ao turista ineficiente.	Programa de melhoria em atendimento ao turista (treinamento/qualificação contínuos).	X		Imediato, até 6 meses	3	PMA – Turismo, AETA, Ass. Dos Moradores.
	Falta de estrutura de lazer e entretenimento.	Instalação de estrutura de lazer e entretenimento (quadra e praça).	X		Imediato, até 2 anos	3B	PMA – Obras, Ass. Dos Moradores.
	Som automotivo (som alto).	Intensificar a fiscalização com autuação.	X		Permanente	1	PMA – Infraestrutura, Polícia Militar.

Setores envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Lixo na praia.	Incrementar a fiscalização do serviço contratado;	X		Imediata e permanente	1	PMA – Infraestrutura, Ass. Dos Moradores.
		Instalar lixeiras em pontos estratégicos com coleta regular	X		Imediata, até 6 meses	1	PMA – Infraestrutura, Ass. Dos Moradores.
		Melhoria de sistema de coleta do lixo a varrição	X		Imediata	1	PMA – Infraestrutura, Ass. Dos Moradores.
		Ações de educação ambiental.	X		36 meses	1A	PMA-MA, AMBITEC.

RESERVA FARINA- AGUA RASA (02)

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Insegurança	Policiamento ostensivo e preventivo.		X	Imediato e permanente	1	CGO, PMA, PM, SESP.
	Erosão Costeira.	Diagnosticar as causas da erosão e adotar medidas adequadas (intervenção);	X		Imediato, 2 anos	2	IBAMA, IEMA, PMA, ICMBio.
		Medidas de recuperação da vegetação costeira (PRAD); todo o setor.	X		Imediato, até 1 ano	2A	ICMBio, IEMA, PMA, IBAMA
		Retirada da vegetação exótica das restingas.	X		Imediato, até 6 meses.	1	ICMBio, PMA, IEMA, IBAMA.
	Saúde Ineficiente.	Pronto atendimento na Orla (construção).	X		Imediato, até 24 meses.	2	PMA, Secretaria da Saúde, Gov. Federal e Estadual.
	Ausência de acessibilidade.	Prover à Orla equipamentos que atendam aos portadores de necessidades especiais (PNEs) e idosos.	X		Imediato, até 12 meses.	2B	PMA, Secretaria Estadual de esporte (Gov. do Estado).

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Estacionamen to irregular sobre a restinga.	Delimitar acesso de veículos à área de coqueiros;	X		Imediato, 12 meses	1A	PMA (SecretariaM. Ambiente).
		Medidas de recuperação da vegetação costeira (PRAD);	X		Imediato, 12 meses	2	ICMBio.
		Sinalização (instalação de placas indicativas / informativas);	X		Imediato, até 6 meses.	1	DERTES, PMA, IEMA, PMA, IBAMA.
		Orientação e educação ambiental junto aos proprietários e visitantes.	X		Imediato, até 24 meses.	1A	PMA, ASS. Dos Moradores.
	Delimitação de restinga ineficaz.	Sinalização (instalação de placas indicativas/informativas);	X		Imediato, até 6 meses.	1	ICMBio, PMA.
		Medidas de recuperação da vegetação costeira (PRAD);	X		Imediato, até 12 meses.	2	ICMBio, PMA.
		Orientação e educação ambiental junto aos proprietários e visitantes;	X		Imediato e permanente.	2A	PMA (S.M.A.), AETA, Assoc. dos Moradores.
		Ordenamento de acessos e definir locais para estacionamento;	X		Imediato, até 6 meses.	1	PMA, ICMBio.
		Melhoria no material utilizado na delimitação da restinga.	X		Imediato, até 6 meses.	1A	PMA (SecretariaM.A.), IEMA.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Projeto Orla				
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Possível avanço de ocupação Empresas privadas rial (hotel) e atividades de suporte industrial/comercial.	Criação de Parque Municipal com infraestrutura de lazer, esporte, a fim de contemplar e preservar as características cênicas e ambientais.	X		24 meses, permanente.	2	PMA, ICMBio, Gov. do Estado.
	Churrasco na praia.	Intensificar a fiscalização.	X		Imediato.	1	PMA, ICMBio, Ass. Dos Moradores.
	Ocupação irregular (quiosques/restaurante).	Identificação da ocupação irregular visando a regularização/remoção.	X		Imediato, 12 meses.	1	PMA, ICMBio, Ass. Dos Moradores.
	Lançamento de esgoto sem tratamento no mar pela rede coletora.	Adequação do sistema de esgoto sanitário(coleta e tratamento).	X		Imediato, 12 meses.	1A	PMA, SAAE, IBAMA, IEMA.
	Lançamento de esgoto por caminhão limpa-fossa na estação de bombeamento.	Intensificar fiscalização no sistema limpa-fossa (pontos de lançamento);	X		Imediato, 6 meses.	1	PMA, SAAE, Ass. Dos Moradores.
		Adequação do sistema de esgoto sanitário (coleta e tratamento).	X		Imediato, 12 meses.	1	PMA, SAAE, Ass. Dos Moradores.

TRECHO: AGUA RASA – BALSA

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Projeto Orla				
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Ocupação irregular no mangue.	Intensificar a fiscalização ambiental;	X		Imediato.	1	PMA –M.A., FUNAI, Ass. Dos Moradores, P.M. Ambiental.
		Identificação da ocupação irregular visando a regularização/remoção.	X		Imediato, até 2 meses.	2	PMA, SPU, ICMBio (obras), Ass. Dos Moradores.
	Estrutura de saúde precária.	Pronto atendimento na Orla (construção).		X	Imediato, até 24 meses.	2A	PMA, Governo Estadual.
	Insegurança.	Policiamento ostensivo e preventivo.		X	Imediato e permanente.	1	PMA (Gabinete), PM, SESP, Com. Seg. Orla.
	Poluição de Praia e rios.	Recolhimento do lixo no mangue e praia;	X		Imediato e permanente.	1	PMA, SEMAM, AMBITEC.
		Saneamento básico;	X		24 meses.	1A	SAAE, PMA.
		Fiscalização de óleo em embarcações;	X		Imediato e permanente.	1	SEMAM, IEMA.
		Orientação e educação ambiental junto aos proprietários e visitantes.	X		Imediato e permanente.	1	PMA, SEMAM, AETA, Assoc. de Moradores, UFES.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Projeto Orla				
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Dificuldade de acesso à praia.	Identificação das ocupações irregulares visando a remoção (lado esquerdo de quem entra, frente ao mar);	X		Imediato, 24 meses.	1A	SPU, IEMA, PMA (SEMAM), P.M. Ambiental.
	Ocupação Irregular na área da União.	Implantação de Centro de Educação Ambiental (CEA) dando prosseguimento, inclusive às atividades já desenvolvidas;	X		24 meses.	3A	PMA(SEMAM), ONG's, ICMBio, Ass. Dos Moradores, UFES.
		Destinação da área balsa irregular para Parque Linear;	X		24 meses.	3	PMA, SEMIT, SEMOB, SEMUC.
	Presença de fossa particular em via pública.	Implantação de sistema de esgotamento sanitário e retirada da fossa da via pública.	X		Imediato, 24 meses	1	SAAE, PMA (SEMOB).

*Mesma ação – dificuldade de acesso à praia.

Setores envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza	Trânsito desordenado/estacionamento.	Ordenamento de acessos e definir locais para estacionamento.	X		Imediato, 6 meses	1	PMA (SEMIT), PM.
	Crescimento urbano desordenado.	Identificação das ocupações irregulares visando a remoção (lado esquerdo de quem entra, frente ao mar).	X		Imediato, 24 meses.	1A	SPU, PMA (SEMIT), (SEMOB).
	Apropriação de via pública.	Identificação das ocupações irregulares visando a remoção (lado esquerdo de quem entra, frente ao mar).	X		Imediato, 24 meses.	1A	SPU, PMA (SEMIT), (SEMOB).
	Uso OFF SHORE apoio de embarque, desembarque e manutenção.	Proibição da atividade e fiscalização do OFF SHORE.	X		Imediato e permanente.	1	PMA (SEMAM), IEMA, SPU, Capitania dos Portos.
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> Realizar estudo de viabilidade para construção da marina pública e integração de um Parque Público; Verificar se essa ação com setor sul e estuário (proposta do conselho das UC's). 						

*Já está previsto na ocupação irregular na área da União.

TRECHO: GUARANI

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Projeto Orla				
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza X Pesca	Falta de Fiscalização ambiental	Intensificar a fiscalização ambiental;	X		Imediata e permanente.	1	PMA (SEMAM), ICMBio, IEMA, FUNAI, Comunidade Indígena.
		Implantar uma base da Polícia Ambiental em prédio utilizado pela PM em Santa Cruz.	X		2 anos.	2A	PM
	Pesca Irregular no manguezal e no rio.	Intensificar a fiscalização ambiental.	X		Imediata e permanente.	1	PMA (SEMAM), ICMBio, IEMA, FUNAI, Comunidade Indígena.
	Caça/pesca predatória compromete a biodiversidade e a sustentabilidade.	Intensificar a fiscalização ambiental.	X		Imediata e permanente.	1	PMA (SEMAM), ICMBio, IEMA, FUNAI, Comunidade Indígena.
		Implantar uma base da polícia ambiental em prédio utilizado pela PM em Santa Cruz.	X		2 anos	2	PM
	Estação de Tratamento de Esgoto - ETE na terra indígena e poluindo o rio Piraquê-açu.	Remoção da estação de tratamento de esgoto.	X		1 ano(existe ação civil pública).	1	SAAE, FUNAI, PMA (Gabinete) MP, Justiça Estadual.

*PMA = Prefeitura Municipal de Aracruz, PM = Polícia Militar.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Projeto Orla				
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza X	Uso da área indígena (estrutura local) como porto irregular em apoio embarque e desembarque de equipamentos industriais e OFF SHORE.	Intensificar a fiscalização ambiental;	X		Imediata e permanente.	1	PMA (SEMAM), ICMBio, PM (Ambiental).
		Restringir o uso do Pier às atividades eminentemente turísticas e educacionais proibindo atividades industriais e apoio OFF SHORE, assim como embarque e desembarque pesqueiro mesmo o recreacional;	X		A partir de 18 meses.	2	FUNAI, Comunidade Indígena.
		Adaptação do Pier para recepção do turismo étnico (indígena) e educação ambiental, desenvolvido por eles;	X		18 meses.	1A	FUNAI, Empresas privadas s incidentes na área (offshore, Petrobrás).
		Identificação da ocupação irregular visando a regularização/remoção.	X		12 meses.	1	PM. Ambiental, PMA, Secretaria de Planejamento

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização X Turismo X Conservação da natureza X Pesca	Cemitério de barcos.	Identificação de quem depositou o barco, e notificação para remoção.	X		Imediato	1	PM. AMBIENTAL, PMA – Meio Ambiente.
	Morte de animais na ES 010.	Desobstrução dos manilhões, implantar redutor de velocidade e travessia aérea para a fauna.	X		6 meses	1	PMA (SEMIT) Obras, DERTES, Meio Ambiente/ IBAMA.
	Novas invasões no mangue.	Articular fiscalização e ações (união, estado, município, enviando notificação ao MPF).	X		Imediato	1	FUNAI, PM. AMBIENTAL, PMA (SEMAM), MPF.
	Fluxo de embarcações médio e grande porte, e pesca recreativa.	Intensificar a fiscalização ambiental;	X		Imediato e permanente.	1	PMA (SEMAM), ICMBio, IEMA, FUNAI, Comunidade Indígena.
		Fiscalização da Marinha.	X		Imediato	2	SPU – Capitania dos Portos.
	Embarque e desembarque de motonáutica e pesca recreativa.	Intensificar a fiscalização ambiental;	X		Imediato	2	SPU – Capitania dos Portos.
		Fiscalização da Marinha.	X		Imediato	2	SPU – Capitania dos Portos.



SETOR SUL – PLANOS DE GESTÃO

TRECHO 01: PONTE AO TREVO DE SANTA CRUZ

Setores Envolvidos	Problemas	Ações e Medidas	Ações Projeto Orla		Duração da Atividade	Seleção de propriedades	Responsável
		O que Fazer	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Pesca X Urbanização	Caminhões estacionados para descarregamento do pescado.	Instalação de pequena estrutura para descarga e manutenção das embarcações de pescadores residentes, próximo a ponte do rio Piraquê-açu.	X		12 meses	1A	SEAG, IEMA, Sec de Turismo e Obra, ICMBio, Ass. Dos Pescadores Locais e Z7, SPU, Minist Pesca, Fisc. Postura.
	Vazamento e despejo de óleo, redes de pesca espalhadas na faixa de areia para reparos, pintura de embarcações.	Ordenamento da atividade pesqueira (estacionamento veículos; embarque/desembarque; manutenção barcos).	X		18 meses	1B	Minist. Da Pesca, Fisc. de Postura, IEMA, ICMBio, Ass. Pescadores Locais e Z7, SPU, SecretariaDe Turismo e Obra.
Turismo	Locais inapropriados para desembarque de lanchas, reboques e jetsky, com degradação ambiental devido amarração de embarcações em árvores.	Construção para infraestrutura para recepção de turismo marítimo (Marina pública).	X		36 meses	1C	Minist. Da Pesca, Fisc. de Postura, IEMA, ICMBio, Ass. Pescadores Locais e Z7, SPU, SecretariaDe Turismo e Obra.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Pesca	Galpões/oficinas (referente a manutenção de barcos) /pequenos estaleiros com trabalho permanente provocando ruído intenso, produção de pó de resina e de ferro dentro de área residencial.	Acomodação de barcos pesqueiros para o pólo pesqueiro (a ser criado) na região de Barra do Riacho. Permanecendo apenas os pescadores locais (da comunidade).	X		24 meses	1 A	Minist. da Pesca, Fisc. de Postura, IEMA, ICMBio, Ass. Pescadores Locais e Z7, SPU, Secretaria de Turismo e Obra, Grandes Empresas privadas s (condicionantes).
	Estrutura inadequada para desembarque/embarque de pescado por barcos de médio e grande porte.	Terminal pesqueiro e para rebocadores na região de Barra do Riacho portuária e para transferência de médias e grandes embarcações e rebocadores pesqueiros e comerciais.	X		24 meses	1 A	Minist. Da Pesca, Fisc. de Postura, IEMA, ICMBio, Ass. Pescadores Locais e Z7, SPU, Secretaria de Turismo e Obra, Grandes Empresas privadas s (condicionantes).
Pesca X Turismo	Pesca com vara (amadora) na praia em área de banhistas causando conflito de uso.	Zoneamento do uso da praia (definir locais para pesca/ banho);	X		3 meses	1 A	Secretaria Meio Ambiente, Turismo e Postura.
		Fiscalização para pesca irregular e instalação de placas informativas /educacional.	X		3 meses	1 A	Secretaria Meio Ambiente, Turismo e Postura.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Pesca	Transporte de pescado gerando mau cheiro nas ruas de Santa Cruz.	Instalação de pequena estrutura para descarga e manutenção das embarcações de pescadores residentes, próximo junto á ponte do rio Piraque-açu.	X		12 meses	1 A	SEAG, IEMA, Sec de Turismo e Obra, ICMBio, Ass. Dos Pescadores Locais e Z7, SPU, Minist Pesca, Fisc. Postura.
		Ordenamento da atividade pesqueira (estacionamento veículos; embarque/desembarque; manutenção barcos).	X		18 meses	1B	Minist. Da Pesca, Fisc. de Postura, IEMA, ICMBio, Ass. Pescadores Locais e Z7, SPU, SecretariaDe Turismo e Obra.
		Terminal pesqueiro e para rebocadores na região de Barra do Riacho portuária e para transferência de médias e grandes embarcações e rebocadores pesqueiros e comerciais.	X		24 meses	1 A	Minist. Da Pesca, Fisc. de Postura, IEMA, ICMBio, Ass. Pescadores Locais e Z7, SPU, SecretariaDe Turismo e Obra, Grandes Empresas privadas s (condicionantes).
		Fiscalização para transporte de pescado.	X		2 meses	1 A	Vigilância Sanitária.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Urbanização X Infraestrutura	Cais da antiga balsa – local de importância histórica local em ruínas.	Projeto de travessia (com catraia) do Santa Cruz/Balsa do rio Piraquê-açu para o bairro Balsa, com a finalidade de turismo.	X		24 meses	3	Secretaria de Turismo.
	Precária Iluminação pública; Precárias áreas de lazer.	Revitalização da orla e do bairro Santa Cruz e Cruzeiro (iluminação; calçamento, etc.).	X		24 meses	1 A	Secretaria Obras, Cultura, Planejamento, Turismo e Ação Social.
	Falta de unidade de saúde nos bairros Nova Santa Cruz, São Francisco e Cruzeiro.	Construção da unidade de saúde em Santa Cruz que atenda a micro-região.		X	36 meses	1 a	Min. Saúde/SESA, S.M. Saúde, Condições Ambientais, Secretaria De Obras.
Turismo X Urbanização X Infraestrutura	Risco de desmoronamento no morro do Cruzeiro desflorestado e com moradias precárias.	Construção de mirante no morro do Cruzeiro (após remoção das residências em situação / área de risco).	X		20 meses	1C	Ação Social, Habitação, Obras, Planejamento/SEMAM.
		Realocação da população que habita área de risco (morro do Cruzeiro) e recuperação da área com vegetação (PRAD).		X	6 meses	1 A	Planejamento/SEMAM

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Urbanização X Infraestrutura	Parte alta da Vila: urbanização e infraestrutura precárias em São Francisco e Cruzeiras (prox. campo de futebol).	Revitalização da orla e do bairro Santa Cruz e Cruzeiro (iluminação; calçamento, etc.).	X		12 meses	1C	Secretaria de Obras e Planejamento.
Urbanização X Infraestrutura	Casarão histórico (1860), patrimônio já tombado, mas abandonado, além da Igreja Católica, também histórica, precisando de reforma e restauração.	Identificação dos sítios arqueológicos e divulgação (complementação da pesquisa já realizada);	X		24 meses	1C	Secretaria da Cultura e Conselho Estadual de cultura e IPHAN.
		Proposta para cadastramento de remanescentes do casario centenário de Santa Cruz, visando projetos de restauração e utilização pela comunidade;	X		1 mês	1C	Secretaria da Cultura e Conselho Estadual de cultura e IPHAN.
		Proposta para novos reparos/restaurações da Igreja Católica, construção secular e histórica.	X		6 meses.	1C	Secretaria da Cultura e Conselho Estadual de cultura e IPHAN.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Urbanização X Infraestrutura X Turismo	Restrição do acesso a praia e ao rio em vários pontos devido à diversas construções de residências, decks, cais e restaurante avançando sobre margens, com aterros e destruição do manguezal.	Reorganização dos espaços (na parte já edificada) a beira do rio destinado ao lazer, prática de esportes, eventos.	X		12 meses	1 A	Secretaria do Meio Ambiente, Obras, Planejamento, IBAMA, IEMA, ICMBio.
		Viabilizar acesso ao rio Piraquê-Açu pela Rua Capitão Barroso. Este local hoje é obstruído por uma construção / residência).	X		2 meses	1B	Secretarias do Meio Ambiente, Obras, Planejamento, IBAMA, IEMA, ICMBio.
		Fiscalização em relação ao cumprimento ao Plano de Urbanização (evitar novas invasões no rio).		X	12 meses	A ser definido	Secretarias do Meio Ambiente, Obras, Planejamento,
		Abertura/construção de servidão (na parte já edificada) na orla construída do Piraquê-açu com acesso público em toda área e valorização da vista para o rio e o manguezal no trecho entre a ponte e o trevo de Santa Cruz.	X		12 meses	1 A	Secretarias do Meio Ambiente, Obras, Planejamento, IBAMA, IEMA, ICMBio.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Urbanização X Infraestrutura	Bares e quiosques de pequeno porte com construções e infraestrutura precárias (banheiros, cozinhas, mesas, bancos).	Urbanização (na parte não edificada) para lazer e turismo. Remoção dos quiosques (no sentido restaurante travessia para o sul). Sem edificações, mas com equipamento público/estacionamento.	X		12 meses	1 A	Secretaria do Meio Ambiente, Obras, Planejamento, IBAMA, IEMA, ICMBio.
Urbanização X Infraestrutura	Conflitos sociais envolvendo interesses e atividades de diversos atores: comerciantes, moradores, pescadores, instituições (ONGs e instituições de classe);	Reorganização dos espaços (na parte já edificada) a beira do rio destinado ao lazer, prática de esportes, eventos.	X		6 meses	1 A	Secretaria do Meio Ambiente, Obras, Planejamento, IBAMA, IEMA, ICMBio.
X Turismo X Conservação da Natureza	Estacionamento limitado (poucas vagas) e sobre a restinga, e também com som muito alto nos finais de semana.	Estabelecer regras de horário e local para funcionamento dos carros de som. Ter programação de verão com carros de som.	X		6 meses	1 A	Secretaria do Meio Ambiente, Obras, Planejamento, IBAMA, IEMA, ICMBio.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Turismo	Intenso tráfego de jetsky, com risco de acidentes, principalmente no final de semana.	Fiscalização náutica;	X		3 meses	1 A	Capitania dos Portos
		Restrição do uso de Jet ski no manguezal do Piraquê-Açú e ordenamento náutico das outras atividades.	X		3 meses	1 A	Capitania dos Portos
Urbanização X Infraestrutura	Poluição do rio por esgotos.	Construção de Estação de Tratamento de Esgoto - ETE, onde é o “pinicão” e fiscalização das unidades residenciais e comerciais à rede de esgoto.		X	24 meses	1 A	Secretaria do Meio Ambiente, Obras, Planejamento, BANDES, SAAE, Minist. Da Infraestrutura e Meio Ambiente (MIS).
Conservação da Natureza X Urbanização X Infraestrutura	Retirada de vegetação nativa da praia.	PRAD para vegetação de restinga (do trevo ao início da RVS).	X		12 meses	1C	SEMAM, IEMA, ICMBio, IBAMA.
Infraestrutura	Lixo.	Educação ambiental (cartilha/ folder) com os frequentadores e adequação dos equipamentos públicos de coleta de resíduos (lixo).	X		6 meses	1 A	ICMBio, Fisc. Postura, SEMAM.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Infraestrutura X Urbanização	Deslocamento geológico na ponte Piraquê-Açú (devido a uma falha geológica existente onde foi construída a ponte).	Monitoramento das alterações geológicas (na falha geológica – ponte).		X	6 meses	1A	DER.
	Tráfego intenso e de alto risco na ES-10.	Reversão da rodovia ES – 010 em estrada de uso turístico e de uso local, no trecho entre a ponte do Piraquê-Açú e o Rio Preto;		X	24 meses	1B	DER, ICMBio, Secretaria do Turismo e Secretariado Planejamento de Obras.
		Projeto de construção de um anel rodoviário ligando a ponte do Rio Piraquê-açu ao trevo do Rio Preto (limite Aracruz/Fundão) passando pela hipotenusa considerando que o atual traçado da rod. ES-010 neste trecho forma dois catetos.		X	24 meses	1A	DER, ICMBio, Secretariado Turismo e Secretariado Planejamento de Obras.
Conservação da Natureza X Urbanização	Erosão da praia e da restinga.	Diagnóstico das causas de erosão e posterior proposição de medidas.	X		6 meses	1A	SEMAM, ICMBio.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização	Poluição visual da paisagem por outdoors.	Retirada e proibição do uso de outdoors.	X		3 meses	1A	Postura e Meio Ambiente.
	Falta de ciclovias.	Implementação de ciclovia e ciclo faixas.		X	18 meses	1C	DER, Secretaria de Obras, Planejamento.
	Falta de limitação de gabaritos ao longo da orla.	Limitação de gabaritos de até dois pavimentos de acordo com o PDM para o setor da orla de Aracruz.	X		6 meses	1B	Fiscalização de Obras e Postura.

TRECHO 02: Trevo de Santa Cruz até Mercearia Portal

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Infraestrutura X Urbanização	Ocupação ilegal de áreas devolutas e áreas verdes do loteamento Portal de Santa Cruz com obstrução de via pública.	Identificação das ruas obstruídas por particulares no Portal de Santa Cruz com desobstrução.	X		Imediatamente, 1 mês.	1C	Secretaria de Obras, Procuradoria Municipal, MP.
		Identificação, delimitação e recuperação ambiental das áreas devolutas do loteamento Portal de Santa Cruz para utilização conforme objetivos das UCs.	X		6 meses	1C	ICMBio, SEMAM.
		Recuperação de áreas verdes de vegetação nativa e do Loteamento Portal de Santa Cruz para corredores ecológicos associados aos objetivos das UCs.	X		6 meses	1C	ICMBio, SEMAM.
		Controle do parcelamento e ocupação do solo pelo PMA e ICMBio.	X		6 meses	1C	ICMBio, SEMOB.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Infraestrutura X Urbanização	Acesso difícil à praia.	Controle do parcelamento e ocupação do solo pelo PMA e ICMBio;	X		12 meses	1C	Secretaria do Turismo, SEMOB, ICMBio, Planejamento.
		Normatizar os acessos na região das UCs conforme diretrizes do ICMBio junto com o município.	X		12 meses	1C	ICMBio, SEMAM.
	Animais domésticos na praia.	Proibir e fiscalizar o trânsito e permanência de animais domésticos na praia.	X		6 meses	1A	Zoonoses, Postura
	Construções irregulares (na praia, na rua).	Identificação e providências para desmobilização das construções irregulares;	X		1 meses	1A	ICMBio, Secretaria de Obras e Planejamento, SPU, MP, SEMOB.
		Construção de posto de controle e recepção com equipamento público para visitantes da RVS e comunidade local.	X		6 meses	1C	ICMBio, SEMAM, Secretaria do Turismo.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Conservação da Natureza X Infraestrutura X Urbanização X Pesca	Coleta de organismos no costão.	Uso e intensificação da fiscalização ambiental com equipe do ICMBio, com apoio da PMA e Polícia Ambiental;	X		6 meses	1A	ICMBio, PMA – SEMAM, PA.
	Pisoteio de manguezal e laterito.	Capacitação e qualificação das comunidades tradicionais que vivem da pesca e da mariscagem;	X		6 meses	1A	ICMBio, PMA – SEMAM, PA.
	Cata irregular de goiamuns, corais e organismos marinhos.	Sinalização dos limites das UCs e ações de educação ambiental;	X		6 meses	1A	ICMBio, PMA – SEMAM, PA.
	Embarcações com turistas realizando pesca (amadora/esportiva) irregular.	Identificação dos pescadores profissionais e pesquisadores autorizados para coleta de organismos marinhos;	X		6 meses	1A	ICMBio, PMA – SEMAM, PA, Z7.
	Extração de rodolito.	Construção de posto de controle e recepção com equipamento público para visitantes da RVS e comunidade local.	X		6 meses	1A	ICMBio, PMA – SEMAM, PA, SEMTU.
	Mergulho e pesca descontrolado.						

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Infraestrutura X Urbanização	Lançamento de efluentes diretamente no banco de corais.	Implantação de Saneamento básico;		X	24 meses	1a	SAAE, ICMBio, SEMAM.
		Monitoramento de águas pluviais e efluentes.	X		Permanente	1a	SAAE, ICMBio, SEMAM.
	Lixo, inclusive trazido pela correnteza do Rio Piraquê-Açú.	Sensibilização (Ed. Ambiental) com os frequentadores da praia e moradores próximos à praia (cartilha/ folder);	X		Permanente	1a	SEMAM, ICMBio.
	Queima de lixo na praia e arredores.	Construção de posto de controle e recepção com equipamento público para visitantes da RVS e comunidade local;	X		6 meses	1C	SEMAM, ICMBio, SEMOB.
		Instalação de ponto de controle de acesso à RVS de Santa Cruz.	X		6 meses	1C	SEMAM, ICMBio, SEMOB.
	Ausência de lixeiras.	Instalação de lixeiras;	X		Imediato	1A	ICMBio, SEMAM.
Conservação da Natureza	Inadequação do PDM de Aracruz ante os objetivos das UCs	Revisão do PDM em consonância com os objetivos das UCs.	X		6 meses	1A	SEMAM, ICMBio, Planejamento.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Infraestrutura X Urbanização	Praias e lugares sem identificação (Toponímia).	Oficialização dos nomes das praias (resgatando os nomes históricos).	X		1 ano	3	Turismo, Cultura, IEMA (Itamaraty)
	Inadequação do Plano de Desenvolvimento do estado ES 2025 para o potencial turístico e ambiental da região costeira e marinha – não considerou os ativos costeiros.	Aprimoramento do Plano de Desenvolvimento do estado ES 2025, na próxima revisão, para melhor aproveitamento do potencial turístico e de conservação do litoral, incorporando os ativos e potenciais da região costeira e marinha.	X		2 anos	3	SE Planejamento, ES em Ação Coris.
Conservação da Natureza	Erosão da praia e da restinga.	Diagnóstico para identificação da origem do problema de erosão e adoção de medidas.	X		6 meses	1a	ICMBio, SEMAM.
	Desmate para camping e churrascos no interior da restinga e na praia.	Identificação e controle de acesso e fiscalização e educação ambiental.	X		6 meses	1A	IDAF, ICMBio, IEMA.
	Vegetação exótica.	Identificação; planejamento e manejo da vegetação exótica atendendo as diretrizes das UCs.	X		6 meses	1C	IDAF, ICMBio, IEMA.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Conservação da Natureza	Retirada de vegetação.	Identificação e controle de acesso e fiscalização e educação ambiental;	X		6 meses	1a	SEMAM, ICMBio, IDAF.
		Definição de áreas prioritárias para recomposição de vegetação nativa.	X		6 meses	1C	SEMAM, IDAF, ICMBio.
	Queimadas.	Identificação e controle de acesso e fiscalização e educação ambiental.	X		Imediato	1A	SEMAM, IDAF, ICMBio.
	Falta de passagem de fauna na rodovia ES-010.	Adequar rodovias de forma a instalar passagens de fauna.	X		Imediato	1a	ICMBio, IEMA, DER, IDAF, MF.
	Disposição irregular de entulho para estabilização da costa.	Retirada de resíduos / entulho alocados na praia para estabilização da costa.	X		Imediato	1a	SEMAM, ICMBio, PA, IEMA.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Infraestrutura X Urbanização	Tráfego pesado e intenso na rod. ES-010.	Reversão da rodovia ES – 010 em estrada de uso turístico e de uso local, no trecho entre a ponte do Piraquê-Açú e o Rio Preto.		X	24 meses	1b	DER, SEMTUR, IEMA, ICMBio.
		Projeto de construção de um anel rodoviário ligando a ponte do Rio Piraquê-açu ao trevo do Rio Preto (limite Aracruz/Fundão) passando pela hipotenusa considerando que o atual traçado da rod. ES-010 neste trecho forma dois catetos.		X	24 meses	1a	DER, ICMBio, SEMTUR.
	Problemas de drenagem viária na ES -010.	Diagnóstico e adequação do sistema de drenagem da ES-010.		X	6 meses	2	ICMBio, DER.
Conservação da Natureza	Presença de caramujo africano.			X	Imediato	1A	Zoonoses.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Conservação da Natureza	Incipiência no processo de reintrodução de espécies nativas.	Incremento de produção de pesquisas científicas visando incremento de produção de mudas nativas e espécies fitoterápicas.	X		24 meses	2	SEMAM, ICMBio, EBMAR.
	Supressão total da vegetação nativa em áreas particulares.	Incorporação dos remanescentes de vegetação nativa dos imóveis rurais e urbanos adjacentes para corredores ecológicos associados aos objetivos das UCs,	X		12 meses	1c	ICMBio, IDAF, IEMA.

TRECHO 03: MERCEARIA PORTAL (ESTRADA VELHA) A D. JÚLIA

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Conservação da natureza X Pesca	Coleta de organismos no costão.	Uso e intensificação da fiscalização ambiental com equipe do ICMBio, com apoio da PMA e Polícia Ambiental;	X		Imediato	1A	ICMBio, SEMAM, Policia Ambiental.
	Embarcações com turistas realizando pesca (amadora/esportiva) irregular.	Capacitação e qualificação das comunidades tradicionais que vivem da pesca e da mariscagem;	X		6 meses	1A	Policia Ambiental, ICMBio, SEMAM, Ministério da Pesca, Secretaria da Agricultura.
	Extração de rodolito.	Sinalização dos limites das UCs e ações de educação ambiental;	X		6 meses	1A	ICMBio, SEMAM
	Mergulho e pesca sem controle.	Identificação dos pescadores profissionais e pesquisadores autorizados para coleta de organismos marinhos;	X		6 meses	1A	ICMBio, Secretaria da Pesca, Agricultura e Pesca, SEMAM, Z7.
		Construção de posto de controle e recepção com equipamento público para visitantes da RVS e comunidade local.	X		6 meses	1c	Postura, Secretaria de Obras, SEMAM, ICMBio, Turismo.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Turismo x Urbanização x Conservação da Natureza	Inadequação do PDM de Aracruz ante os objetivos das UCs.	Adequar PDM para normatizar os critérios construtivos da área (hoje zona rural).		X	6 meses	1c	Secretaria do Planejamento, ICMBio, SEMAM
	Inadequação do Plano de Desenvolvimento do estado ES 20/25 para o potencial turístico e ambiental da região costeira e marinha – não considerou os ativos costeiros.	Aprimoramento do Plano de Desenvolvimento do estado ES 2025, na próxima revisão, para melhor aproveitamento do potencial turístico e de conservação do litoral, incorporando os ativos e potenciais da região costeira e marinha.	X		24 meses	3	Secretaria do Planejamento, Secretaria do Turismo, ES em Ação.
	Praia e lugares sem identificação (toponímia).	Oficialização dos nomes das praias (resgatando os nomes históricos) em mapas e in situ.	X		1 ano	3	Turismo, IEMA, Itamaraty.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Infraestrutura X Urbanização	Tráfego pesado e intenso na rod. ES-010.	Reversão da rodovia ES – 010 em estrada de uso turístico e de uso local, no trecho entre a ponte do Piraquê-Açú e o Rio Preto;		X	24 meses	1B	ICMBio, DER, Turismo.
		Projeto de construção de um anel rodoviário ligando a ponte do Rio Piraquê-açu ao trevo do Rio Preto (limite Aracruz/Fundão) passando pela hipotenusa considerando que o atual traçado da rod. ES-010 neste trecho forma dois catetos.		X	24 meses	1A	ICMBio, DER, Turismo.
	Lançamento de efluentes.	Monitoramento das águas do rio Gramuté e das propriedades rurais a montante, saneamento básico.	X		6 meses	1A	SAAE, SEMAM, ICMBio.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Infraestrutura X Urbanização	Lixo nas ruas de acesso à praia e na praia.	Fiscalização e educação ambiental e aumento de lixeiras;	X		6 meses	1A	ICMBio, SEMAM.
	Queima de lixo na praia.						
	Ausência de lixeiras.	Instalação de lixeiras.	X		6 meses	1A	ICMBio, SEMAM.
	Sem acesso público à praia.	Normatizar e sinalizar os acessos às praias com base em estudos prévios.	X		12 meses	1c	ICMBio, SEMAM.
	Ocupação ilegal.	Identificação e providências para desmobilização das construções irregulares.	X		1 mês	1A	ICMBio, SPU, Secretaria do Planejamento e Obras, MP.
	Construções irregulares na praia.						

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Turismo X Urbanização	Trânsito de bugres na praia (maioria de moradores).	Proibição e fiscalização de bugres na praia.	X		Imediato	1A	SEMAM, Policia Ambiental.
	Animais na praia (ex. cachorro, cavalo).	Proibição e fiscalização de animais domésticos na praia (cachorros / cavalos).	X		6 meses	1A	Postura, Zoonose.
	Interferências nas paisagens cênicas (ex: Castelo SESC).	Identificação e providências para desmobilização das construções irregulares;	X		6 meses	3	SPU, SEMAM, Planejamento, ICMBio.
		Revisão do PDM em consonância com os objetivos das UCs.	X		6 meses	1A	ICMBio, SEMAM, Planejamento.
	Erosão da praia e da restinga.	Elaborar diagnóstico de causas da erosão e propor medidas de controle.	X		6 meses	1A	ICMBio, SEMAM, Planejamento.
Conservação Da Natureza X Turismo X Urbanização	Desmate para camping e churrascos no interior da restinga e na praia.	Fiscalização e educação ambiental;	X		6 meses	1A	ICMBio, SEMAM, IDAF
		Recompor vegetação nativa conjugada com equipamento público para visitantes e comunidade local (no trecho a frente do SESC).	X		6 meses	1C	SEMAM, ICMBio, IDAF, IEMA.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Conservação Da Natureza X Urbanização X Turismo	Retirada de vegetação.	Recompor vegetação nativa conjugada com equipamento público para visitantes e comunidade local (no trecho a frente do SESC).	X		6 meses	1c	IEMA, IDAF, SEMAM, ICMBio
	Vegetação exótica.	Recompor vegetação nativa conjugada com equipamento público para visitantes e comunidade local (no trecho a frente do SESC);	X		6 meses	1c	IEMA, IDAF, SEMAM, ICMBio
		Integrar as áreas de vegetação nativa do Centro de Turismo de Praia Formosa (SESC) e propriedades adjacentes ao projeto Orla para atender aos objetivos de conexão de remanescentes florestais às UCs, segurança pública.	X		6 meses	1c	IEMA, IDAF, SEMAM, ICMBio

TRECHO 04: D. JÚLIA A RIO PRETO

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Turismo X Urbanização	Ocupação ilegal de áreas devolutas do loteamento Rio Preto.	Identificação, delimitação e recuperação ambiental das áreas devolutas do loteamento Rio Preto para utilização conforme objetivos das UCs.	X		6 meses	1c	ICMBio, SEMAM.
	Aterros nas áreas alagadas.	Identificação dos aterros irregulares nas áreas alagadas e implantação de PRAD.	X		6 meses	1c	ICMBio, SEMAM.
	Coleta de organismos no costão.	Uso e intensificação da fiscalização ambiental com equipe do ICMBio, com apoio da PMA e Polícia Ambiental;	X		6 meses	1a	ICMBio, Pol. Ambiental, SEMAM.
		Capacitação e qualificação das comunidades tradicionais que vivem da pesca e da mariscagem;	X		6 meses	1a	ICMBio, Pol. Ambiental, SEMAM.
	Extração de rodolito.	Sinalização dos limites das UCs e ações de educação ambiental;	X		6 meses	1a	ICMBio, Pol. Ambiental, SEMAM.
	Mergulho e pesca sem controle.	Identificação dos pescadores profissionais e pesquisadores autorizados para coleta de organismos marinhos;	X		6 meses	1a	ICMBio, Pol. Ambiental, SEMAM, Z7.
		Construção de posto de controle e recepção com equipamento público para visitantes da RVS e comunidade local.	X		6 meses	1c	ICMBio, Pol. Ambiental, SEMAM, Turismo.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Turismo X Urbanização	Rodovia com tráfego pesado e intenso provocando acidentes e atropelamentos de animais.	Reversão da rodovia ES – 010 em estrada de uso turístico e de uso local, no trecho entre a ponte do Piraquê-Açú e o Rio Preto;		X	24 meses	1B	DER, SEMTU, ICMBio, IEMA, Planejamento e Obras.
		Projeto de construção de um anel rodoviário ligando a ponte do Rio Piraquê-açu ao trevo do Rio Preto (limite Aracruz/Fundão) passando pela hipotenusa considerando que o atual traçado da rod. ES-010 neste trecho forma dois catetos.		X	24 meses	1A	DER, SEMTU, ICMBio, IEMA, Planejamento e Obras.
Conservação Da Natureza X Urbanização	Erosão da falésia.	Diagnóstico das causas de erosão e posterior proposição de medidas.	X		6 meses	1A	ICMBio, SEMAM.
	Erosão da praia e da restinga.						
	Inadequação do PDM de Aracruz ante os objetivos das UCs.	Revisão do PDM em consonância com os objetivos das UCs.	X		6 meses	1A	SEMAM, Planejamento, ICMBio.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Turismo X Urbanização X Conservação da Natureza	Queimadas.	Identificação e controle de acesso e fiscalização e educação ambiental.	X		Imediato	1a	ICMBio, IDAF, SEMAM.
	Vegetação exótica	Identificação; planejamento e manejo da vegetação exótica atendendo as diretrizes das UCs.	X		6 meses	1C	ICMBio, SEMAM, IDAF.
	Presença de gramíneas exóticas (Quicua e Tifton).						
	Desmate para camping e churrascos no interior da restinga e na praia nos imóveis não cercados.	Fiscalização e educação ambiental;	X		6 meses	1A	ICMBio, SEMAM, IDAF, IEMA.
		Recompor vegetação nativa conjugada com equipamento público para visitantes e comunidade local (no trecho a frente do SESC).	X		6 meses	1C	ICMBio, SEMAM, IDAF, IEMA.
	Retirada de vegetação.	Identificação e controle de acesso e fiscalização e educação ambiental;	X		6 meses	1A	ICMBio, SEMAM, IDAF, IEMA.
		PRAD para vegetação de restinga (do trevo ao início da RVS).	X		6 meses	1c	ICMBio, SEMAM, Postura.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Turismo X Urbanização X Conservação da Natureza	Praia com língua de esgoto.	Implantação de Saneamento básico.			Imediato	1A	SEMAM, SAAE, Obras, Planejamento e Postura.
	Poluição do rio por esgotos e lixos.	Construção de Sistema de esgotamento sanitário e fiscalização das unidades residenciais e comerciais à rede de esgoto.			36 meses	1A	SEMAM, SAAE, Obras, Planejamento e Postura.
	Ausência de lixeiras.	Instalação de lixeiras.			Imediato	1A	ICMBio, SEMAM
	Ocupação ilegal/queima/aterro da vegetação com edificação às margens do rio e várzea (junto ao Rio Preto).	Identificação de ocupações ilegais (ambiental e patrimonial) para providências / desmobilização e recuperação da área degradada.			6 meses	1C	ICMBio, SEMAM, SPU.
	Lixo.	Educação ambiental (cartilha/ folder) com os frequentadores e adequação dos equipamentos públicos de coleta de resíduos (lixo).			Permanente	1A	SEMAM, ICMBio.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Turismo X Urbanização	Lixo.	Instalação de um posto de controle na entrada da RVS e de apoio para ações de fiscalização e de educação ambiental (integrar com ações do Projeto Orla de Fundação).	X		6 meses	1C	ICMBio, SEMAM, Secretaria de Turismo.
	Construção de piscina privativa na praia.	Promover desmobilização de piscinas privativas na praia.	X		Imediato	1A	MP, SPU, ICMBio.
	Ocupação ilegal parcial do Loteamento Rio Preto pós-rodovia APP da Fibria e área devoluta.	Incorporação das áreas devolutas do loteamento Rio Preto para fins de recuperação de vegetação nativa e formação de corredores ecológicos para conexão com as UCs.	X		12 meses	1C	ICMBio, IEMA, IDAF, FIBRIA.
	Difícil acesso público à praia.	Normatizar os acessos na região das UCs conforme diretrizes do ICMBio junto com o município	X		12 meses	1C	ICMBio, SEMAM.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Turismo X Urbanização	Inadequação do Plano de Desenvolvimento do estado ES 2025 para o potencial turístico e ambiental da região costeira e marinha – não considerou os ativos costeiros.	Desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento do estado ES 20/25, para melhor aproveitamento do potencial turístico e de conservação do litoral.		X	24 meses	3	Secretaria do Planejamento e Turismo, ES em Ação.
	Tráfego intenso e de alto risco na ES-010.	Reversão da rodovia ES – 010 em estrada de uso turístico e de uso local, no trecho entre a ponte do Piraquê-Açú e o Rio Preto.		X	24 meses	1V	DER.
		Projeto de construção de um anel rodoviário ligando a ponte do Rio Piraquê-açu ao trevo do Rio Preto (limite Aracruz/Fundão) passando pela hipotenusa considerando que o atual traçado da rod. ES-010 neste trecho forma dois catetos.		X	24 meses	1A	DER, SEMTU, ICMBIO.



SETOR ESTUARINO - PLANOS DE GESTÃO

TRECHO AÇU COM LIMITE BIFURCAÇÃO À CÓRREGO FUNDO

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Conservação da Natureza	Desmatamento em áreas próximas de manguezais.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	1	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
		Recuperação das áreas degradadas;	X		7 anos	7	SEMAM, SEMAG, COMMA
		Educação Ambiental;	X		Imediato e contínuo	1	SEMAM, SEMED
		Levantamento de uso e ocupação do solo, limite das áreas de manguezais;	X		6 meses	6	SEMAM
		Fomentar Observatório Social.		X	Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra
	Queimadas em áreas próximas de manguezais.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	1	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
		Recuperação das áreas degradadas;	X		7 anos	7	SEMAM, SEMAG, COMMA
		Educação Ambiental;	X		Imediato e contínuo	1	SEMAM, SEMED
Fomentar Observatório Social.		X		Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra	

Obs: todas as ações propostas deverão ser desenvolvidas em concordância com o Plano de manejo da UC.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações do Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Pesca	Captura irregular de caranguejo uçá, na época de defeso (andada e com uso de armadilha, “redinha” e de guaiamum).	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	1	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
		Educação Ambiental;	X		Imediato e contínuo	1	SEMAM, SEMED
		Fomentar Observatório Social;		X	Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra.
		Desenvolver projetos, programas de geração de trabalho e renda voltada para comunidade do entorno.	X		12 meses	4	SEMED, SEAG, SEMAG, SEMDE, SEBRAE, Ministério da Pesca.
	Pesca predatória com uso de inseticidas, redes e bombas.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e contínuo	1	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental.
		Educação Ambiental.	X		Imediato e contínuo	1	SEMAM, SEMED.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações do Projeto Orla		Duração da Atividade	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Direta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Pesca	Pesca predatória com uso de inseticidas, redes e bombas.	Fomentar Observatório Social;	X		Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra
		Desenvolver projetos, programas de geração de trabalho e renda voltado para comunidade do entorno.	X		12 meses	4	SEMD, SEAG, SEMAG, SEMDE, SEBRAE, Ministério da Pesca
Urbanização	Ocupação irregular com o aterros para moradias e extensões de quintais.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	1	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
		Levantamento de uso e ocupação do solo, limite das áreas de manguezais;	X		6 meses	6	SEMAM
		Fomentar Observatório Social;	X		Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra
		Identificar as ocupações irregulares, com piers residenciais e comerciais, para regularização ou desmobilização.	X		Imediato	2	SEMAM, SEMIT, SEMDE, SPU, MP, IEMA

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Urbanização	Ocupação irregular em piers em área de manguezais.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	1	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
		Fomentar Observatório Social;	X		Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra
		Identificar as ocupações irregulares, como piers residenciais e comerciais, para regularização ou desmobilização.	X		Imediato	2	SEMAM, SEMIT, SEMDO, SPU, MP, IEMA
Agricultura e Silvicultura	Suspeita de poluição hídrica difusa oriunda das áreas agrícolas de silvicultura e da bacia hidrográfica.	Fomentar Observatório Social;	X		Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra
		Realizar diagnóstico da qualidade da água, sedimentos, animais e plantas de modo a identificar as fontes poluidoras para a tomada de medidas.	X		2 anos	5	SEMAG, SEMAM, IEAM, UFES, SAAE.
Urbanização	Lançamento de efluentes domésticos pelos municípios de João Neiva, Ibraçu e Santa Teresa.	Fomentar Observatório Social;	X		Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra
		Pleitear uma cadeira no Comitê de Bacias Hidrográficas (CBH) Litoral Centro-Norte do ES.	X		4 meses	8	Comitê Gestão de Projetos Orla

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Conservação da Natureza	Falta de aprovação do projeto de adequação da Unidade de Conservação do Rio Piraquê - Açú e Piraquê - Mirim.	Fomentar Observatório Social;	X		Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra
		Mobilização para cobrar a aprovação do projeto.	X		(10) Imediato	2	CGPO
Pesca	Derramamento de óleo das embarcações.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	1	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
		Educação Ambiental;	X		Imediato e contínuo	1	SEMAM, SEMED.
		Fomentar Observatório Social.	X		Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra
	Conflito entre embarcação de recreio e pescadores.	Fomentar Observatório Social.	X		Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Pesca E Conservação da natureza	Uso de motonáutica e lanchas em conflito com pescadores, golfinhos e tartarugas.	Fomentar Observatório Social;	X		Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra
		Implantar posto permanente da Marinha do Brasil;	X		4 anos	10	Marinha do Brasil
		Intensificar a fiscalização da Marinha.	X		Imediato	11	SEMAM, Marinha do Brasil
	Fiscalização Insuficiente.	Fomentar Observatório Social;	X		Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra
		Aumentar efetivo, estrutura física e equipamentos para fiscalização.	X		Imediato	1	SEMAM, Polícia Ambiental, IBAMA

TRECHO MIRIM, COM LIMITE BIFURCAÇÃO À SANTA ROSA.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Projeto Orla				
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Turismo x Aquicultura x Conservação da Natureza	Uso de embarcações de esporte/ recreio em conflito com: turista e pescadores, golfinhos, tartarugas e aquicultura.	Sinalização de cultivo da área de aquicultura;	X		8 meses	6	SEMAG, APESCAL.
		Normatizar a atividade náutica (trânsito/uso);	X		Imediato	7	Marinha do Brasil.
		Proibição de motonáutica no estuário Piraquê -Açu e Piraquê - Mirim;	X		1 ano	8	Marinha do Brasil, SEMAM.
		Desenvolver e implantar plano de gestão compatibilizando o desenvolvimento econômico e preservação da unidade de conservação;	X		Após a aprovação de readequação da UC e formação do Conselho de Gestão.	3	SEMAM, Conselho de Gestão da UC.
		Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	1	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
		Fomentar Observatório Social.	X		Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Conservação da Natureza	Fiscalização Insuficiente.	Desenvolver e implantar plano de gestão compatibilizando o desenvolvimento econômico e preservação da unidade de conservação;	X		Após a aprovação de readequação da UC e formação do Conselho de Gestão.	3	SEMAM, Conselho de Gestão da UC.
		Intensificar a fiscalização	X		Imediato e permanente	1	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
		Aumentar efetivo, estrutura física e equipamentos para fiscalização;	X		Imediato	1	SEMAM, Polícia Ambiental, IBAMA
		Fomentar Observatório Social.	X		Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra
Pesca	Captura irregular de caranguejo uçá, na época de defeso (andada) e com uso de armadilha, "redinha" e de guaiamum.	Desenvolver e implantar plano de gestão compatibilizando o desenvolvimento econômico e preservação da unidade de conservação;	X		Após a aprovação de readequação da UC e formação do Conselho de Gestão.	3	SEMAM, Conselho de Gestão da UC.
		Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	1	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
		Educação Ambiental;	X		Imediato e contínuo	1	SEMAM, SEMED
		Fomentar Observatório Social;	X		Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra
		Inserir alternativas de renda.	X		Imediato e contínuo	4	SEBRAE

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Pesca X Conservação da Natureza	Pesca predatória com produtos químicos, uso de inseticidas, redes e bombas.	Desenvolver e implantar plano de gestão compatibilizando o desenvolvimento econômico e preservação da Unidade de Conservação;	X		Após a aprovação de readequação da UC e formação do Conselho de Gestão.	3	SEMAM, Conselho de Gestão da UC.
		Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	1	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
		Educação Ambiental;	X		Imediato e contínuo	1	SEMAM, SEMED
		Aumentar efetivo, estrutura física e equipamentos para fiscalização;	X		Imediato	2	SEMAM, Polícia Ambiental, IBAMA
		Fomentar Observatório Social;	X		Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra
		Realizar operações específicas de fiscalização para a pesca com bombas e substâncias químicas.	X		Imediato	1	SEMAM, IBAMA, Polícia Ambiental

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Agricultura x Silvicultura X Conservação da Natureza	Suspeita de poluição hídrica difusa oriunda das áreas agrícolas, silvicultura e da bacia hidrográfica.	Implantar manejo de unidade de conservação;	X		Imediato	3	UFES, ICMBio, Sec. Meio Ambiente
		Realizar diagnóstico da qualidade da água, sedimentos, animais e plantas de modo a identificar as fontes poluidoras para a tomada de medidas;	X		Imediato	5	Sec. Meio Ambiente
		Fomentar Observatório Social.	X		Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra
Conservação da Natureza	Ocupação irregular de Piers em área de manguezais (mangue-bar flutuante).	Implantar manejo de unidade de conservação	X		Imediato e contínuo	3	UFES, ICMBio, Sec. Meio Ambiente
		Identificar as ocupações irregulares, com piers residenciais e comerciais, para regularização ou desmobilização;	X		Imediato e contínuo	2	Sec. Meio Ambiente. SPU
		Fomentar Observatório Social.	X		Imediato e contínuo	9	SEMUC, UFES, Associação de Moradores, Ass. Ostra

TRECHO: SANTA CRUZ (DO CURRAL ATÉ A BIFURCAÇÃO DOS RIOS PIRAQUÊ - AÇU E PIRAQUÊ - MIRIM COM LIMITE LESTE CONFRONTADO COM OS LIMITES DA APA COSTA DAS ALGAS

	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Projeto Orla				
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Pesca	Captura irregular de caranguejo uçá, na época de defeso (andada) e com uso de armadilha, "redinha" e de guaiamum.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	1	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
		Implantar manejo de unidade de conservação;	X		Imediato	3	UFES, ICMBio, Sec. Meio Ambiente
Conservação da Natureza x Urbanização	Poucos acessos do trecho Rio Preto à Santa Cruz (Setor Sul).	Implantar manejo de unidade de conservação;	X		Imediato	3	UFES, ICMBio, Sec. Meio Ambiente
	Supressão de restinga pós-praia.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	1	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
		Recuperação das áreas degradadas;	X		7 anos	3	SEMAM, SEMAG, COMMA
		Educação Ambiental;	X		Imediato e contínuo	1	SEMAM, SEMED
		Implantar manejo de unidade de conservação;	X		Imediato	3	UFES, ICMBio, Sec. Meio Ambiente

Setores Econômicos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Projeto Orla				
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Conservação da Natureza x Urbanização	Falta de placas indicativas da balneabilidade das praias/retirada das placas indicativas.	Instalação de placas indicativas;	X		Imediato	1	SEMIT, SEMAM
		Divulgação de balneabilidade em outros meios de comunicação;	X		Imediato	1	COMUC, IEMA
		Solicitar um ponto de monitoramento na balsa de SantaCruz (Restaurante Travessia);	X		Imediato	1	IEMA, SEMAM
		Implantar manejo de unidade de conservação;	X		Imediato	3	UFES, ICMBio, Sec. Meio Ambiente
	Presença de animais domésticos na praia.	Instalação de placas indicativas;	X		Imediato	1	SEMIT, SEMAM
		Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	1	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
		Educação Ambiental.	X		Imediato e contínuo	1	SEMAM, SEMED

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Silvicultura e Agricultura	Poluição hídrica difusa oriunda das áreas agrícolas, silvicultura e da bacia hidrográfica.	Realizar diagnóstico da qualidade da água, sedimentos, animais e plantas de modo a identificar as fontes poluidoras para a tomada de medidas;	X		Imediato	4	Sec. Meio Ambiente
		Implantar manejo de unidade de conservação;	X		Imediato	3	UFES, ICMBio, Sec. Meio Ambiente
Urbanização X Conservação da Natureza	Ocupação irregular de casas e piers em área de praia que restringem o livre acesso e trânsito da população.	Instalação de Deck/passeio à margem, entre o antigo cais da balsa até as proximidades da ponte;	X		6 anos	14	SEMTU, SEMOB, SEMAG, SEMDE, SEMPE
		Identificar as ocupações irregulares, com piers residenciais e comerciais, para regularização ou desmobilização;	X		Imediato	2	SEMTU, SEMOB, SEMAG, SEMDE, SEMPE
		Implantar manejo de unidade de conservação;	X		Imediato	3	UFES, ICMBio, Sec. Meio Ambiente

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Conservação da Natureza X Pesca X Turismo	Início de cemitério de “embarcações”.	Identificação de quem abandonou com a penalização e determinação de remoção;	X		Imediato	1	SEMAM, SEMAG
		Implantar manejo de unidade de conservação;	X		Imediato e permanente	3	UFES, ICMBio, Sec. Meio Ambiente
	Derramamento de óleo e lixo das embarcações.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	1	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
		Educação Ambiental;	X		Imediato e contínuo	1	SEMAM, SEMED
		Implantar manejo de unidade de conservação;	X		Imediato e permanente	3	UFES, ICMBio, Sec. Meio Ambiente
Turismo x Conservação da Natureza	Uso crescente e desordenado de motonáutica interferindo nos demais usos do local.	Implantar manejo de unidade de conservação;	X		Imediato e permanente	3	UFES, ICMBio, Sec. Meio Ambiente

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Pesca X Conservação Da Natureza	Desembarque pesqueiro nas praias onde os pescadores costumam enterrar as redes na areia para limpá-las, restringindo também o livre acesso e trânsito da população.	Instalação de Deck/passeio à margem, entre o antigo cais da balsa até as proximidades da ponte;	X		6 anos	14	SEMTU, SEMOB, SEMAG, SEMDE, SEMPE
		Implantação de infraestrutura para pescadores locais a fim de ordenamento da atividade pesqueira no Sistema Estuarino Piraquê-açu e Piraquê-Mirim;	X		6 anos	6	SEMAG, SEMOB
		Implantar manejo de unidade de conservação;	X		Imediato e permanente	3	UFES, ICMBio, Sec. Meio Ambiente
	Fiscalização insuficiente em relação aos barcos e pesca.	Intensificar a fiscalização;	X		Imediato e permanente	1	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
		Aumentar efetivo, estrutura física e equipamentos para fiscalização;	X		Imediato	2	SEMAM, Polícia Ambiental, IBAMA
		Realizar operações específicas de fiscalização para a pesca com bombas e substâncias químicas.	X		Imediato	1	SEMAM, IBAMA, Polícia Ambiental

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Urbanização	Ligação clandestina de lançamento de esgoto na rede de drenagem pluvial.	Fiscalizar ligações clandestinas nas redes pluviais;	X		Imediato	1	SEMOB, SEMAM, SAAE
		Elaboração e implementação do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB.		X	4 anos	2	SEMPE, SAAE, SEMDE
	Ineficiência na estação de tratamento de esgoto (obsoleta).	Elaboração e implementação do plano municipal de saneamento básico;		X	4 anos	2	SEMPE, SAAE, SEMDE
		Construção/adequação da ETE;		X	6 anos	7	SAAE
		Implantar manejo de unidade de conservação;	X		Imediato	3	UFES, ICMBio, Sec. Meio Ambiente
		Aprovação do Projeto de Lei da Política Municipal de Saneamento.	X		Imediato	1	SEMPE, SEGAB

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Urbanização	Falta de caixas de retenção de partículas sólidas na rede de drenagem pluvial.	Elaboração e implementação do Plano Municipal de Saneamento Básico;		X	4 anos	2	SEMPE, SAAE, SEMDE
		Construção de caixa de retenção na rede de drenagem pluvial.		X	2 anos	9	SEMOB, SAAE
Petróleo x Conservação da Natureza	Uso de trapiche e piers domésticos para atividade Offshore.	Proibir a atividade Off-shore (verificar).	X		Imediato	A ser avaliado	SPU,
Conservação da Natureza	Falta de conscientização sobre a potencialidade de geração de renda através da conservação da biodiversidade.	Fomento à atividade de ecoturismo e turismo de base comunitária e elaboração (roteiro, divulgação e plano de comunicação);	X		2 anos	11	SEMTU, COMUC, SEMAG, SEMDE
		Levantamento para conhecimento das potencialidades ecoturísticas e da diversidade biológica que podem gerar trabalho e renda de forma sustentável.	X		1 ano	11	SEMTU, SEMDE, SEMAM

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Conservação da Natureza	Falta de conscientização sobre a potencialidade de geração de renda através da conservação da biodiversidade.	Implantar manejo de unidade de conservação;	X		Imediato	3	UFES, ICMBio, Sec. Meio Ambiente
Turismo	Pouca qualificação para atendimento ao turista.	Capacitação para qualificação do atendimento ao turista;	X		6 meses	13	SEMTU, SEBRAE, SEMDE
		Implantar manejo de unidade de conservação;	X		Imediato	3	UFES, ICMBio, Sec. Meio Ambiente

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Pesca	Alta densidade de barcos de pesca e falta de ordenamento marinho	Diagnóstico de capacidade de suporte sobre a ótica ambiental e social da atividade pesqueira, e do uso do Piraqueaçu, na condição de atracadouro/porto/destino dos barcos de fora (não moradores);	X		Imediato	5	SEMAG, IEMA, SEMAM, INCAPER
		Desenvolver diretrizes para aperfeiçoamento da indústria da pesca (curso, treinamento) adequado à capacidade de exploração regional (redesenho da atividade pesqueira);	X		4 anos	10	SEMAG, SEMAM, ICMBio
		Levantamento socioeconômico dos pescadores que utilizam a região de Santa Cruz a fim de identificar estratégias para o ordenamento da pesca;	X		Imediato	5	UFES, Sec. Meio Ambiente
		Implantação de infraestrutura para pescadores locais a fim de ordenamento da atividade pesqueira no Sistema Estuarino Piraquê-açu e Piraquê-mirim.	X		6 anos	8	SEMAM, SEMAG

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Projeto Orla				
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Pesca	Alta densidade de barcos de pesca e falta de ordenamento marinho	Implantar manejo de unidade de conservação	X		Imediato	3	UFES, ICMBio, Sec. Meio Ambiente
	Grande adensamento de barcos, dejetos jogados diretamente no rio, pescadores sem serviços sanitários de lavagem de peixes.	Definição de critérios para classificação de usos compatíveis de usos da pesca no sistema estuarino;	X		Imediato	A ser definido	Sec. Meio Ambiente, Gerencia de Pesca
		Levantamento socioeconômico dos pescadores artesanais e industriais que utilizam a região de Santa Cruz;	X		Imediato	5	Sec. Meio Ambiente, Gerencia de Pesca
		Estabelecer um plano de ordenamento socioambiental da atividade pesqueira, e do uso do sistema estuarino na condição de atracadouro/porto/destino dos barcos de fora (não moradores);	X		Imediato	5	SEMAG, IEMA, SEMAM, INCAPER
		Implantação de infraestrutura para pescadores locais a fim de ordenar a atividade pesqueira no sistema estuarino: EstuarinoPiraquê-açu e Piraquê-mirim.	X		Imediato	8	Sec. Meio Ambiente, Gerencia de Pesca

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Direta	Indireta			
		O que fazer?			Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Petróleo x Indústria Naval	Atividade petrolífera, usando o Piraqueaçu como suporte de atracação offshore e montagem de equipamentos (embarque e desembarque de suporte naval).	Proibir as atividade dos setores de petróleo offshore no Piraquê-açu;	X		Imediatamente	A ser definido	MMA, IEMA, SPU, Sec. Meio Ambiente, ICMBio, IBAMA
		Criação de atividades de ecoturismo integradas às áreas indígenas tendo em vista as potencialidades para atividades de fruição da natureza. (repetir proposta do trecho Guarani – setor Coqueiral);	X		12 meses	(31)12	SEMAM
		Realizar fiscalização.	X		Imediato e permanente	19h	SEMAM, IEMA.
		5 ações iguais ao trecho Guarani-setor e Coqueiral.	X		Imediato	A ser definido	SEMAM



SETOR MARINHO – PLANOS DE GESTÃO

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Projeto Orla				
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Conservação da natureza	Contaminação do manguezal	Divulgar (publicar os resultados dos monitoramentos);	X		Imediato após a ação 2.	4	COMUC – PMA IEMA
	Desequilíbrio ambiental do extremo sul de Comboios	Implantação de sistema de monitoramento integrado do ambiente marinho com readequação de parâmetros;	X		6 meses	3	SEMAM, IEMA, ICMBio
Urbanização X Industrialização	Poluição do Rio Riacho por esgoto doméstico e lançamento de resíduos industriais	Fiscalização;	X		Imediata e permanente	2	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
	Alto índice de arsênico na água e sedimentos marinho e lençol freático.	Identificação da origem e/ou das fontes de poluição para definição de estratégias de controle específico.	X		6 meses	1	SEMAM, IEMA, ICMBio UFES
	Comprometimento da balneabilidade da água						

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			O que fazer?	Direta			
Indústria	Lançamento de resíduos industriais	Divulgar (publicar os resultados dos monitoramentos);	X		Imediato após a ação 2.	4	COMUC – PMA, IEMA
	Impactos ambientais devido ao bota-fora de sedimentos		X		6 meses	3	SEMAM, IEMA, ICMBio
	Poluição da praia (sanitária e industrial)	Implantação de sistema de monitoramento integrado do ambiente marinho com readequação de parâmetros;	X		Imediata e permanente	2	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
	Poluição	Fiscalização;	X		Imediata e permanente	2	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
Pesca X Urbanização X Indústria	Presença de resíduos (Ex.: pneus, resto de embarcações, etc.).	Identificação das fontes de poluição para definição de estratégias de controle específico	X		6 meses	1	SEMAM, IEMA, ICMBio UFES
Conservação da Natureza	Falta de sistema de monitoramento integrado na zona marinha						

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Turismo	Trânsito de motonáutica e lanchas rápidas	Fiscalização;	X		Imediata e permanente	2	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
Turismo X Pesca X Urbanização	Conflito de espaço com comunidades locais (moradores e tradicionais)	Promover o zoneamento de usos e ocupação da área marinha;	X		24 meses	(5)*	SEMPE, ICMBio, IEMA
	Falta de alocação adequada (pouco espaço e estrutura).	Monitoramento ambiental.			6 meses	3	SEMAM, IEMA, ICMBio
	Falta de zoneamento para ordenamento de uso.						
Navegação	Acidente com rebocadores.		X				
Pesca X Industrialização x Turismo	Bota-fora de sedimentos em conflito com pesca de camarão.	Monitoramento ambiental.	X		6 meses	3	SEMAM, IEMA, ICMBio
	Conflito de uso do espaço marinho com pescador.						
	Alta velocidade de lanchas e motonáutica.						

Obs.: Ações e medidas comuns a todos os problemas * Depende dos planos de manejo das UCs e do Zoneamento Ecológico Econômico.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Porto X Indústria X Pesca	Sobreposição de indústrias portuárias e área de criadouros pesqueiros.	Intensificar a Fiscalização;	X		Imediata e permanente	2	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
	Conflito de uso com grandes embarcações pesqueiras de outros estados (traineres e arrasto de Santa Catarina).	Promover o zoneamento de usos e ocupação da área marinha.	X		24 meses	(5)*	SEMPE, ICMBio, IEMA
	Tráfego intenso de grandes embarcações na área de pesqueiros.	Intensificar a Fiscalização;	X		Imediata e permanente	2	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
	Perda de área de pesca (portos, plataforma, áreas de exclusão de pesca) e pescadores com embarcações de pouca autonomia.	Promover o zoneamento de usos e ocupação da área marinha.	X		24 meses	(5)*	SEMPE, ICMBio, IEMA

* Depende dos planos de manejo das UCs e do Zoneamento Ecológico Econômico.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Projeto Orla				
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Pesca	Rede de pesca (pesca de anzol amadora) sem sinalização e próximo da praia.	Intensificar a Fiscalização.	X		Imediata e permanente	2	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
Navegação X Pesca	Tráfego intenso de grandes embarcações na área de pesqueiros.	Promover o zoneamento de usos e ocupação da área marinha.	X		24 meses	(5)*	SEMPE, ICMBio, IEMA
Turismo X Lazer X Porto X Indústria	Risco de perda de bancadas para surf com o aumento da zona portuária (indústria portuária).	Elaboração de um inventário das bancadas de surf;	X		4m	16	SEMTU, SEMUC
		Estabelecimento de medidas de proteção e mitigadoras ante a modificação da linha da orla e das correntes marítimas pela construção de postos;	X		12m	17	IEMA, IBAMA, ICMBio, SEMAM, UFES
		Monitoramento de interferência dos postos nas bancadas;	X		Contínuo	16	UFES
		Melhoramento da qualidade das bancadas de surf com potencial de uso.	X		24m	17	UFES, SEMUC, SEMTU

* Depende dos planos de manejo das UCs e do Zoneamento Ecológico Econômico.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
			Projeto Orla				
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Navegação X Pesca	Falta de sinalização (balizamento para tráfego de embarcações (Farol-boia)).	Promover o zoneamento de usos e ocupação da área marinha;	X		24 meses	(5)*	SEMPE, ICMBio, IEMA
		Instalação e manutenção do sistema de sinalização;	X		6 meses	7	Marinha do Brasil, ICMBio
	Falta de padronização de sinalizações de rede de pesca e de espinheis.	Padronizar sinalização de rede;	X		6 meses	5	Marinha do Brasil, SEMAG, Ministério da Pesca
Turismo e Lazer	Falta de sinalização para banhista sob-risco de afogamento.	Criação de projeto social para confecção das bandeiras padronizadas.	X		6 meses	6	SEMDS, SEMUC

* Depende dos planos de manejo das UCs e do Zoneamento Ecológico Econômico.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Extração de algas	Falta de regulamentação de atividade (Normas: quantidade, enquadramento para exploração de algas calcárias.).	Pesquisas integradas para avaliar o impacto ambiental e econômico da exploração de algas calcárias;	X		12 meses	19	UFES, ICMBio, IEMA, SEMAM, IBAMA.
		Estudos de viabilidade de regulamentação da atividade segundo capacidade de carga e resiliência específica do ecossistema.	X		12 meses	20	UFES, ICMBio, IEMA, SEMAM, IBAMA.
Pesca	Falta de compreensão sobre o adequado enquadramento de pescador aposentado que continua trabalhando como pescador amador (INSS).	Fortalecer a participação do setor pesqueiro nos fóruns de discussão já existentes;	X		Imediato	11	Secretaria da Agricultura do Estado e do Município, Secretaria do Meio Ambiente estadual e municipal, IBAMA, ICMBio.
		Estabelecer fórum de discussão para a atividade pesqueira. Orientação técnica (interlocução) das entidades de pesca junto ao INSS;	X		Imediato	10	
		Articulação para criação de um conselho de pesca em nível estadual e municipal (Ex: COPESCA).	X		Imediato	9	
Conservação da Natureza	Assoreamento dos rios.	Diagnosticar as causas de assoreamento para definição de medidas adequadas para mitigação de problema;	X		Imediato	12	Secretarias Federal, Estadual e Municipal de desenvolvimento social, Secretarias de agricultura, Ministério da Pesca, INSS
Pesca	Assoreamento do canal na entrada do rio Riacho.	Elaborar estudos de viabilidade de dragagem.	X		Imediato	13	SEMAG (Estadual e Municipal), Colônia de pesca, Associação de pescadores.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE	Seleção de prioridades	RESPONSÁVEL
		O que fazer?	Direta	Indireta	Quanto tempo?	1 a n (sendo a 1 a prioritária)	Envolvido principal na ação?
Pesca X Indústria X Turismo	Falta de calado em Barra do Riacho.	Diagnosticar as causas de assoreamento para definição de medidas adequadas para mitigação de problema;	X		Imediato	12	Secretarias Federal, Estadual e Municipal de desenvolvimento social, Secretarias de agricultura, Ministério da Pesca, INSS
		Elaborar estudos de viabilidade de dragagem.	X		A ser definido	A ser definido	A ser definido
	Uso inadequado de petrechos de pesca (Ex: Arrasto e beira de praia)	Intensificar a Fiscalização.	X		Imediata e permanente	2	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
	Falta de fiscalização (defeso, devido petrecho de pesca).	Intensificar a Fiscalização.	X		Imediata e permanente	2	SEMAM, IBAMA, IEMA, ICMBio, Polícia Ambiental
	Falta de estrutura para abastecimento, manutenção e guarda.	Construção de um terminal pesqueiro público estruturado para desembarque, manutenção e beneficiamento do pescado em área marinha, na zona industrial portuária do município.	X		4 anos	14	SEMAG, SEMTU, SEMOB, SEMAM, SEMPE, SEMUC.
	Falta de estrutura de beneficiamento.						
	Falta de estrutura de atracadouros.	Construção de marina pública de padrões internacional para uso turístico e esportivo em local a ser definido.	X		4 anos	15	SEMAG, SEMTU, SEMOB, SEMAM, SEMPE, SEMUC.

Setores Envolvidos	Problemas	AÇÕES E MEDIDAS O que fazer?	Ações Projeto Orla		DURAÇÃO DA ATIVIDADE Quanto tempo?	Seleção de prioridades 1 a n (sendo a 1 a prioritária)	RESPONSÁVEL Envolvido principal na ação?
			Direta	Indireta			
Pesca X Turismo	Falta de estrutura para desembarque, manutenção e beneficiamento do pescado.	Construção de um terminal pesqueiro público estruturado para desembarque, manutenção e beneficiamento do pescado em área marinha, na zona industrial portuária do município;	X		Imediato	A ser definido	SPU, Gerência de Pesca
	Falta de atracadores de barcos pesqueiros.	Construção de marina pública de padrões internacional para uso turístico e esportivo em local a ser definido.	X		4 anos	15	SEMAG, SEMTU, SEMOB, SEMAM, SEMPE, SEMUC.
Aquicultura	Declínio dos estoques pesqueiros.	Fomento da atividade de aquicultura.	X		Imediato	2	SEMAG, SEMAM, Associação e Colônias de Pesca, Comunidades Tradicionais.

**ESTRATÉGIAS
DE ENVOLVIMENTO DOS ATORES
- Comitê Gestor -**

10. ESTRATÉGIA DE ENVOLVIMENTO DO COMITÊ GESTOR DA ORLA DE ARACRUZ



Segundo MMA (2006) o Projeto Orla pressupõe espaços de decisão junto a diversos atores da sociedade civil organizada e dos governos municipais, estaduais e federal contribuindo com o processo de democratização da gestão pública no âmbito da sua elaboração e implementação.

A participação cidadã no Projeto Orla pressupõe a inclusão de todos os atores da sociedade civil em condições simétricas, ou seja, em igualdade de condições para intervir e contribuir no processo. Em outras palavras, o processo de participação deve possibilitar e criar as condições para que a população tradicional (indígenas, pescadores, entre outros) e de baixa renda possam participar na construção do Plano de Gestão Integrada nas mesmas condições que o empresário, os grupos com maior poder aquisitivo, o representante das ONGs e do Poder Público, entre outros.

Assim, as estratégias de envolvimento entre os diferentes atores, já com o Comitê Gestor da Orla em pleno funcionamento, dependerão de um amplo processo de articulação institucional cujas atividades adequadas para tal dependerá de um grande esforço criativo para que cada um dos envolvidos obtenha o comprometimento desejado, a saber:

Atividades	Objetivos	Metodologia	Responsável principal	Responsável secundário
Reuniões, workshops, cursos, capacitações, seminários	Fortalecer o Comitê Gestor da Orla Estabelecer um processo contínuo de capacitação entre o Comitê Gestor e a sociedade Criar estratégias amigáveis de uso da praia entre os usuários nos Meses de veraneio e inverno	Palestras Reuniões públicas Workshops Audiência Pública	Grupo Gestor Prefeitura Municipal de Aracruz	Entidades correlatas (associações e entidades ligadas aos diversos esportes, bairros, ONGs)
Atividades	Objetivos	Metodologia	Responsável principal	Responsável secundário
<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões mensais ou bimestrais; - Articulações com atores envolvidos com os temas; - Criar grupos de trabalhos para debater e realizar as ações estratégicas; - Acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver propostas para o Programa; - Criar meios de contato com os atores; - Assegurar a continuidade de recursos para o Projeto; - Reavaliar as propostas a partir da análise dos resultados; - Redefinir objetivos e propostas. 	Reuniões, workshops, contatos, parcerias, convênios.	PMG, IEMA, SPU, IBAMA, Marinha	Universidades Câmara Municipal; MPE; MPF; ICMBio Polícia Ambiental

Para isto, diversas atividades foram elencadas pelos atores ao longo das Oficinas com amplos objetivos a serem alcançados. A metodologia adequada para cada objetivo deverá ser implementada segundo as particularidades de cada ação. No entanto, cabe destacar que regularmente uma estratégia de integração entre os atores deve ser cumprida para que o grupo possa sempre mediar interesses de forma propositiva e em longo prazo.

Para o Projeto Orla de Aracruz foram estabelecidos os seguintes critérios para a participação no Comitê Gestor da Orla:

- A instituição ter participado das Oficinas (I e II) do Projeto Orla
- A entidade deverá ter atuação no município, mesmo com abrangência estadual e nacional;
- O representante da entidade deverá apresentar carta de apresentação da instituição apresentando-o como representante da mesma;
- A entidade não governamental deverá apresentar ata de constituição de mínimo 12 meses e CNPJ
- Estatuto registrado em cartório
- Ata da eleição da última diretoria

REGIMENTO INTERNO

COMITÊ GESTOR MUNICIPAL DO PROJETO ORLA

CGM – PROJETO ORLA



MUNICÍPIO DE ARACRUZ / ESPIRITO SANTO

REGIMENTO INTERNO COMITÊ GESTOR MUNICIPAL DO PROJETO ORLA CGM – PROJETO ORLA

CAPÍTULO I

Da Natureza

Art. 1º O Comitê Gestor Municipal do Projeto Orla - CGM – PROJETO ORLA, órgão de caráter deliberativo, instituído pelo Decreto nº _____ de ____ de _____ de _____, é um órgão Colegiado vinculado diretamente à Prefeitura Municipal de Aracruz, tendo a sua atuação regulada pelo disposto no presente Regimento Interno.

CAPÍTULO II

Da Finalidade

Art. 2º. O Comitê Gestor Municipal do Projeto Orla- CGM – PROJETO ORLA tem como finalidade a articulação e harmonização das políticas estadual, federal e municipal incidentes na orla, competindo-lhe:

I - Elaborar Plano de Gestão Integrada da Orla de Aracruz, com o intuito de disciplinar o uso e ocupação da orla marítima brasileira, por meio de uma gestão patrimonial e ambiental integrada;

III – Participar, através de seu Presidente, ou representante do CGM – PROJETO ORLA de Aracruz, quando convocado ou convidado das reuniões do CTE-PO.

II – Supervisionar os planos de intervenção municipal (Projeto Orla, Plano Diretor, Zoneamento Ecológico Econômico, Gerco, entre outros);

III – Fornecer apoio técnico no desenvolvimento de ações pertinentes ao Projeto Orla;

IV - acompanhar a execução dos planos de intervenção no município, bem como seus desdobramentos em diretrizes locais, incluindo eventuais alterações que se façam necessárias no plano diretor do município;

CAPÍTULO III

Da organização e da composição

SEÇÃO I

Da organização

Art. 3º O CGM – PROJETO ORLA tem a seguinte estrutura:

I – Colegiado

II – Secretaria Executiva

III – Coordenação Geral

IV – Subcomissões e Grupos de Trabalho (GT).

§ 1º Entende-se por Colegiado o conjunto de instituições e entidades que representam os seguintes segmentos:

Do Poder Público Federal; do Poder Público Estadual; Poder Público Municipal, Associações, ONGS, Instituições de Ensino, e iniciativa privada;

§ 2º A Coordenação Geral será composta por um (a) presidente e vice-presidente;

§ 3º A Secretaria Executiva é responsável por desenvolver as funções necessárias para assegurar a efetividade da CGM – PROJETO ORLA;

§ 4º As Subcomissões e Grupos de Trabalho, permanentes ou não, serão formados para desenvolver atividades específicas.

SEÇÃO II

Da Composição

Art. 4º A composição do Colegiado do CGM – PROJETO ORLA será constituída por 1 (um) representante e respectivo suplente das instituições abaixo relacionadas:

ATORES GOVERNAMENTAIS:

a) ICMBio

- b) FUNAI
- c) Secretaria Municipal de Planejamento Estratégico - SEMPE
- d) Secretaria Municipal de Turismo
- e) Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico - SEMDE
- d) Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMAM
- h) Secretaria Municipal da Educação
- i) Secretaria Municipal da Saúde
- j) Secretaria Municipal de Agricultura (Gerencia de Pesca)
- k) Secretaria Municipal de Infra-estrutura e Transporte
- l) Secretaria Municipal de Obras

ATORES NÃO-GOVERNAMENTAIS:

- a) Representante das Associações de Moradores I (Associação Comunitária de Barra do Riacho - ACBR)
- b) Representante das Associações de Moradores II (Associação de Moradores de Praia dos Padres - AMPP) – consultar se aceita
- c) Representante das Associações de Moradores III (Círculo Comunitário Amigos de Santa Cruz)
- d) Representante das Associações de Moradores da APA e da RVS (Associação dos Moradores e Proprietários na APA Costa das Algas e RVS de Santa Cruz – AMPAR)
- e) Representante dos Pescadores (Associação de Pescadores da Barra do Riacho - ASPEBR)
- f) Representante das ONGs e Instituições Ambientais (Associação Capixaba de Proteção ao Ambiental - ACAPEMA)
- g) Representante das Instituições de Ensino e Pesquisa (Estação de Biologia Marinha Augusto Ruschi – EBMAR)
- h) Representante das Instituições de Arte, Cultura e Desporto (Associação Folclórica e Cultura de Aracruz)
- i) Representante das Comunidades Indígenas
- j) Representante do setor do Turismo (Associação de Empresas privadas s de Turismo de Aracruz - AETA)

k) Representante do Setor Privado I (Nutripetro)

l) Representante do Setor Privado II (Fibria)

SUBSEÇÃO I

Do Colegiado

Art. 5º Aos membros do Colegiado compete:

I – participar das reuniões a que forem regularmente convocados;

II – propor matérias e/ou ações pertinentes à integração interinstitucional do Projeto Orla;

III – propor a criação de Subcomissões e Grupos de Trabalho;

IV – elaborar pareceres e relatórios técnicos de acompanhamento e de avaliação de execução dos Planos de Intervenção da Orla municipal;

V – propor a participação eventual em reuniões do CGM – PROJETO ORLA de autoridades ou técnicos de reconhecida capacidade profissional, mediante convite e sem direito a voto;

VI - manter o CGM – PROJETO ORLA informado das ações das instituições que representam, pertinentes aos objetivos do CGM – PROJETO ORLA;

VII – desempenhar outras atribuições que lhes forem outorgadas pelo Presidente.

SUBSEÇÃO II

Da Presidência

Art. 6º A Presidência do CGM – PROJETO ORLA será exercida pelo representante da Prefeitura Municipal de Aracruz;

Parágrafo Único – Na ausência do Presidente, a coordenação dos trabalhos ficará a cargo do vice-presidente e, no impedimento deste, por um membro escolhido em Colegiado.

Art. 7º Compete ao Presidente:

I – convocar e presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias do Comitê;

II – representar externamente o CGM – PROJETO ORLA;

III - convidar representantes de outras entidades, públicas ou privadas para participarem, eventualmente, de reuniões, sem direito de voto;

IV – solicitar aos órgãos e entidades da Administração Municipal apoio institucional, por meio de informações, suporte material logístico e de recursos humanos necessários para a consecução dos objetivos do CGM – PROJETO ORLA;

V – interagir com o poder público municipal, entidades não-governamentais e iniciativa privada sobre assuntos relacionados às atividades da CTM-Orla;

VI – aprovar a pauta dos assuntos que serão submetidos à apreciação do Colegiado;

VII – deliberar sobre medidas de urgência, necessárias ao bom andamento dos trabalhos *ad referendum* do Colegiado;

VIII – propor a criação de Subcomissões ou Grupos de Trabalho;

IX – Supervisionar os trabalhos da Secretaria Executiva;

X – praticar os demais atos necessários ao cumprimento das atribuições do Plano de Gestão Integrado do Projeto Orla de Aracruz, aprovados em Audiência Pública do município de Aracruz e pelo CTE – Comitê Técnico Estadual do Projeto Orla.

SUBSEÇÃO III

Da Vice-Presidência

Art. 8º A vice-presidência do CGM – PROJETO ORLA será exercida pelo representante eleito no Colegiado;

Art. 9º São atribuições do Vice-Presidente:

I – substituir o Presidente nas suas faltas ou impedimentos;

II – exercer outros encargos que lhe forem atribuídos pela Presidência do CGM – PROJETO ORLA

SUBSEÇÃO IV

Da Secretaria Executiva

Art. 10 A Secretaria Executiva do CGM – PROJETO ORLA, será dirigida por um(a) Secretário(a) Executivo, funcionário da prefeitura e integrante do Comitê, sendo este designado pelo presidente do CGM – PROJETO ORLA.

Art. 11 O Secretário Executivo do CGM – PROJETO ORLA, tem como incumbência secretariar os trabalhos das reuniões.

§ 1º Nos casos de impedimento eventual do Secretário Executivo cabe ao Colegiado indicar um membro do CGM – PROJETO ORLA para exercer a função.

§ 2º O Secretário Executivo do CGM – PROJETO ORLA, será membro integrante do Colegiado e participará das reuniões sem direito a voto.

§ 3º Encaminhar, após sete dias da reunião a cópia da ata à todos os membros do CGM – PROJETO ORLA para eventuais correções.

Art. 12. Os membros do CGM – PROJETO ORLA que quiserem sugerir matérias a serem apresentadas durante as reuniões ordinárias deverão elaborá-las por escrito e encaminhá-las à Secretaria Executiva com 03 (três) dias de antecedência à data da realização da reunião, para fins de processamento e **inclusão na pauta, salvo em** casos devidamente da CGM – PROJETO ORLA.

SUBSEÇÃO V

Das Subcomissões ou Grupos de Trabalho

Art. 15 Por proposta do Presidente e mediante aprovação do Colegiado do CGM – PROJETO ORLA poderão ser criadas Subcomissões e/ou Grupos de Trabalho, para elaboração de estudo ou trabalho específico.

§ 1º As Subcomissões e/ou Grupos de Trabalho extinguir-se-ão, automaticamente, após a conclusão dos estudos ou trabalho específico.

§ 2º Poderão compor as Subcomissões, além de membros do Colegiado, técnicos ou especialistas de reconhecida experiência e segmentos organizados da Sociedade, diretamente interessados nas questões de educação ambiental.

§ 3º As Subcomissões elegerão, dentre os seus membros os respectivos coordenadores e relatores, ficando ainda a cargo daqueles a definição da organização interna.

§ 4º Cada instituição representada somente poderá participar simultaneamente de até 3 (três) Subcomissões e Grupos de Trabalho.

CAPÍTULO IV

Das Reuniões

Art. 16. O Colegiado do CGM – PROJETO ORLA, se reunirá:

I – em sessões ordinárias, conforme cronograma pré-estabelecido, com periodicidade mínima mensal, mediante convocação e acompanhada da pauta dos assuntos a serem discutidos e da ata da reunião anterior para aprovação;

II – em sessões extraordinárias, mediante convocação, acompanhada da pauta dos assuntos a serem discutidos.

§ 1º Para a realização das convocações deverá ser observada a antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis para as reuniões ordinárias e de 02 (dois) dias úteis para as reuniões extraordinárias.

§ 2º No caso de eventual adiamento de sessão ordinária, a nova data deverá ser fixada no prazo de cinco (cinco) dias úteis.

§ 3º A convocação de sessões extraordinárias dar-se-á por iniciativa do Presidente ou a pedido da maioria simples dos membros do CGM – PROJETO ORLA.

§ 4º As reuniões do Colegiado do CGM – PROJETO ORLA, serão realizadas em local a ser determinado pelo Presidente.

Art. 17. A condução dos trabalhos das reuniões obedecerá a seguinte ordem:

I – instalação dos trabalhos pelo Presidente ou seu vice-presidente;

II – assinatura do livro de presença;

III – verificação de *quorum*;

IV – leitura e votação da ata da reunião anterior; leitura das correspondências recebidas e/ou emitidas;

V – leitura da pauta da reunião;

VI – apresentação, discussão e votação dos assuntos constantes da pauta;

VII – palavra livre para a comunidade presente e/ou convidados de assuntos pertinentes ao Projeto Orla;

VIII – encerramento dos trabalhos pelo Presidente.

Art. 18. A presença mínima de 1/3 dos membros, com direito a voto, estabelecerá *quorum* para a realização das reuniões.

Parágrafo Único. Não havendo *quorum* para reunião ordinária e extraordinária, haverá nova convocação no prazo de até 05 (cinco) dias úteis após a primeira convocação, com *quorum* mínimo especificado no caput deste artigo. Não sendo atingido esse *quorum*, a

reunião se realizará 30 (trinta) minutos após o horário previsto, em segunda convocação, com qualquer número de seus membros presentes.

Art. 19. Após 03 (três) faltas consecutivas, ou por 5 (cinco) faltas alternadas da instituição em reuniões ordinárias e/ou extraordinárias, o (a) Presidente da Comissão enviará o ofício ao dirigente ou representante legal da instituição ou entidade, comunicando a ausência de seu representante.

Parágrafo Único. Na ausência de justificativa prévia da instituição ou entidade no prazo de 30 (trinta) dias o(a) Presidente da Comissão enviará ofício ao dirigente ou representante legal da instituição ou entidade, solicitando oficialização do interesse ou não de continuar fazendo parte do colegiado do CGM – PROJETO ORLA.

Art. 20. As deliberações do Colegiado do CGM – PROJETO ORLA dar-se-ão por maioria simples, cabendo ao Presidente, além do voto comum, o de qualidade e consubstanciar-se-ão sob a forma de:

I – Resolução, quando se trata de deliberação vinculada às competências legais da Comissão;

II – Moção, quando se trata de manifestação ou indicação a ser dirigida a qualquer órgão ou entidade, governamental ou não, relacionada com a temática do Projeto Orla.

III – Parecer, quando se trata de matéria de Projeto Orla submetida à sua apreciação.

§ 1º As Resoluções, as Moções e Pareceres serão datadas e numeradas, em ordem distintas, cabendo à Secretaria Executiva corrigi-las, ordená-las e indexá-las.

Art. 21. A Secretaria Executiva distribuirá para todos os membros, junto com a convocação, a pauta e os documentos referentes aos assuntos a serem tratados nas reuniões.

Art. 22. A participação dos membros dar-se-á por ordem de inscrição na mesa diretiva.

§ 1º Após as discussões, o assunto será votado pelo Colegiado;

§ 2º Somente terão direito a voto os representantes dos órgãos e entidades previstos no artigo 4º desse Regimento, ou seus respectivos suplentes;

Art. 23. Das reuniões do Colegiado serão lavradas atas, que serão submetidas à aprovação, assinadas na reunião subsequente e, após, serão arquivadas junto à Secretaria Executiva e dada a devida publicidade.

CAPÍTULO V

Das disposições finais.

Art. 24 As despesas de transporte, diárias ou de outra natureza, efetuadas pelos membros do CGM – PROJETO ORLA, e das Subcomissões ou Grupos de Trabalho, serão custeadas pelos respectivos órgãos ou entidades representados.

§ 1º Os membros do CGM – PROJETO ORLA previstos no artigo 4º poderão apresentar propostas de alteração deste Regimento à Secretaria Executiva, para exame e parecer, sempre que houver necessidade de atualiza-lo.

§ 2º De posse do Parecer da Secretaria Executiva, o Presidente o submeterá à votação dos membros, em Colegiado.

§ 3º A alteração regimental proposta será aprovada se obtiver o voto favorável de 2/3 (dois terços) dos membros do CGM – PROJETO ORLA.

Art. 25. Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação do presente Regimento serão solucionados pelo Presidente do CGM – PROJETO ORLA, ouvido do Colegiado.

11. Bibliografia

IBAMA Relatório Final Da Proposta De Criação Das Unidades De Conservação “Área De Proteção Ambiental Costa Das Algas” E “Refúgio De Vida Silvestre De Santa Cruz” Na Faixa Costeira Dos Municípios Da Serra, Fundão E Aracruz E Região Marinha Confrontante, Estado Do Espírito Santo.

IEMA 2012 Empreendimentos licenciados pelo IEMA na orla de Aracruz Claudio Dalle Olle Analista de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Apresentação na Oficina I do Projeto Orla de Aracruz

MMA 2004 Subsídios para um projeto de gestão / Brasília: MMA e MPO (Projeto Orla). 104 p.

MMA 2006 Projeto orla: manual de gestão / Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. – Brasília: MMA, p. 88 : il. color. ; cm

Prefeitura do Município de Aracruz 2012. <http://www.aracruz.es.gov.br/conheca/3/> Acesso em 17/03/2012

Levantamento na Web:

<http://www.ferias.tur.br/informacoes/1816/aracruz-es.html> Acesso em 17/03/2012

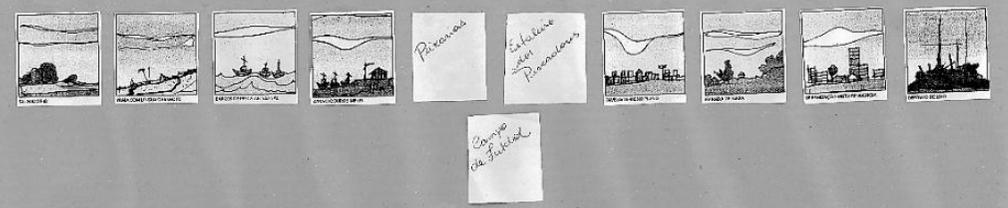
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Aracruz> Acesso em 17/03/2012



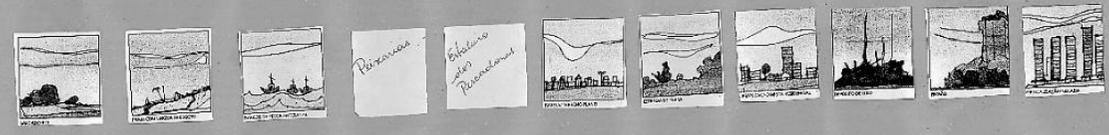
SETOR RIACHO CENÁRIOS

SETOR RIACHO

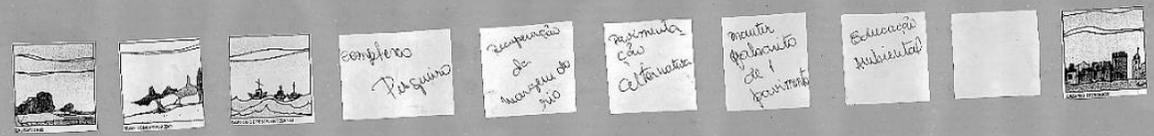
ATUAL



TENDÊNCIA



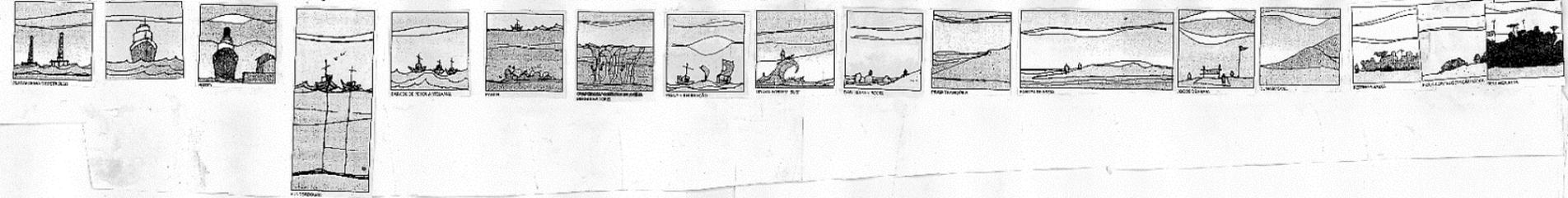
DESEJADO



SETOR RIACHO TRECHO 02

Situação Atual

Atual



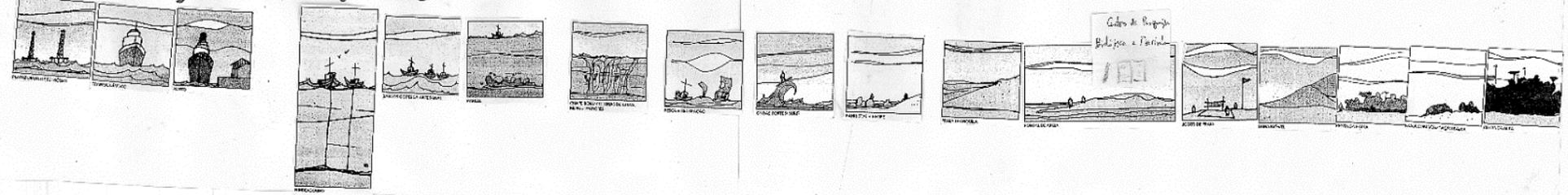
Tendência

Tendência



Situação Desejada

Desejada





SETOR SAHY-SAUÊ

CENÁRIOS

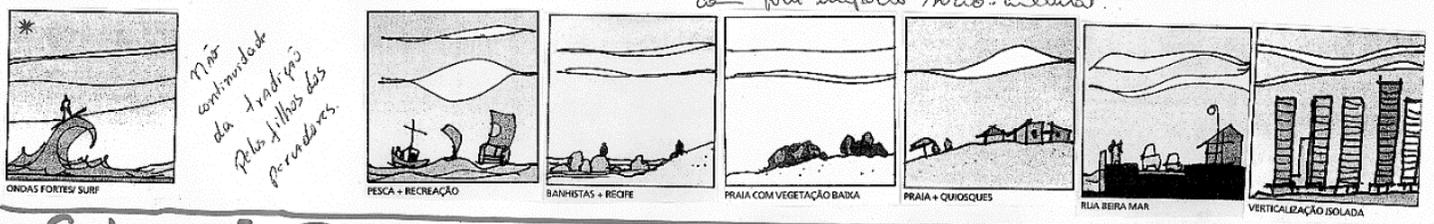
Trecho 1 "Sahy"

SITUAÇÃO ATUAL



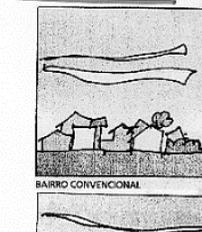
Ten dên era

OBS: O Balneário virou departamento de São. com forte impacto sócio-cultural.

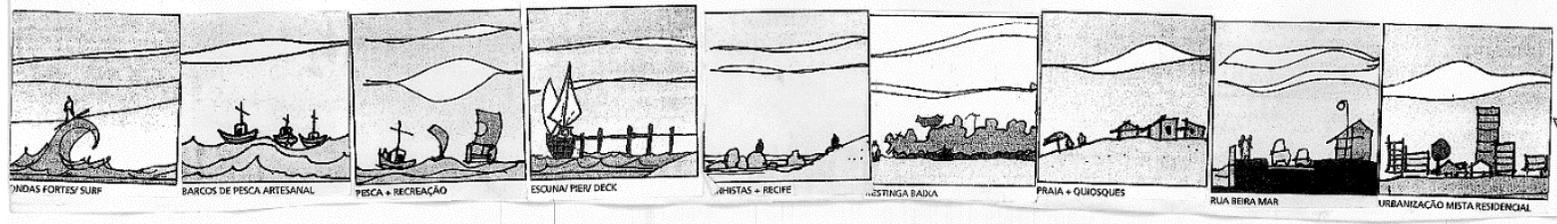


Mais continuidade da tradição pelas filhas das pescadoras.

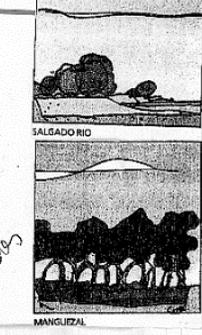
Praia verticalizada



SITUAÇÃO Desejada

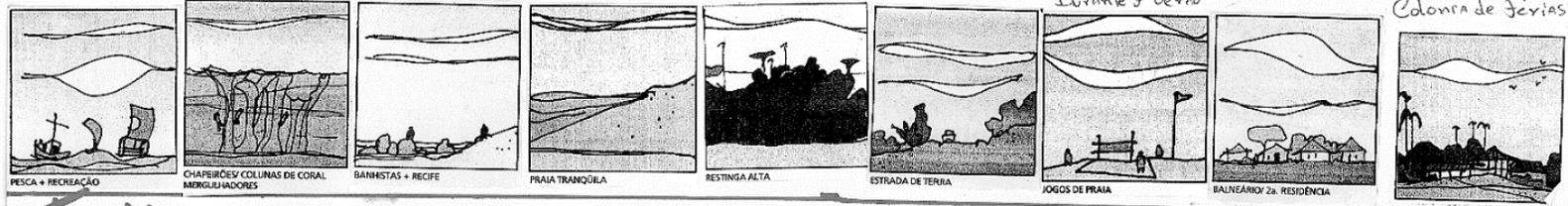


Restaurantes e outros comércios



Tronco 2 - Rio Quazindiba até Rio Puturi

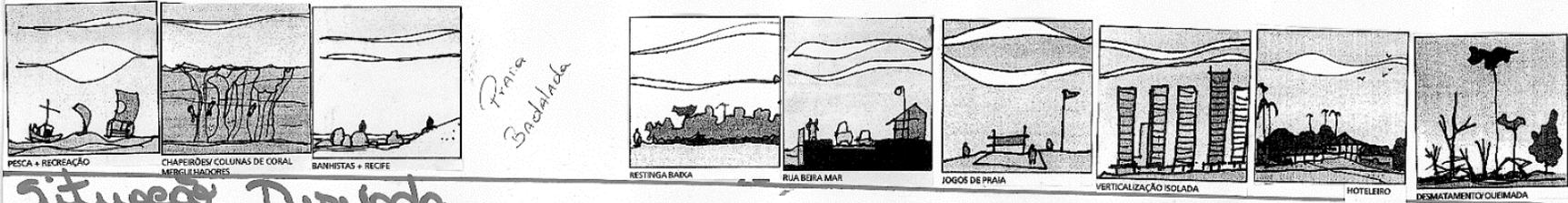
Situação Atual



Durante o Verão

Colônia de Férias

Tendência



Praia
Baixada

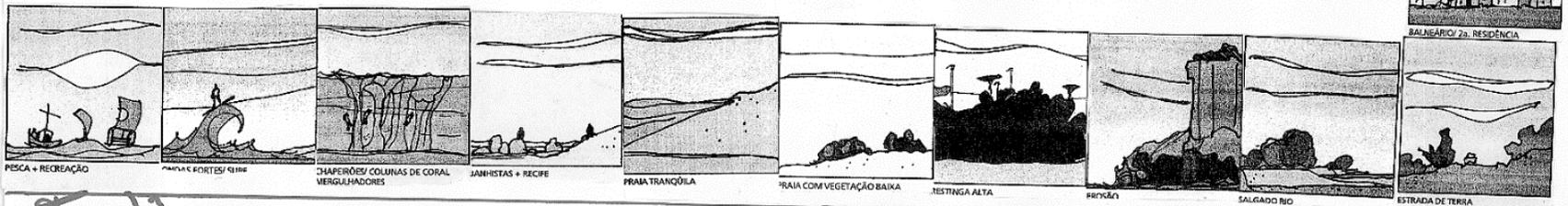
Situação Desejada



PARQUE PÚBLICO

Trecho 3 - Rio Putui e Comping Oube B. do Brasil

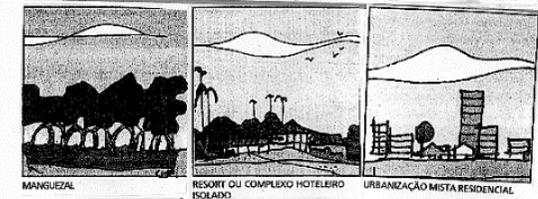
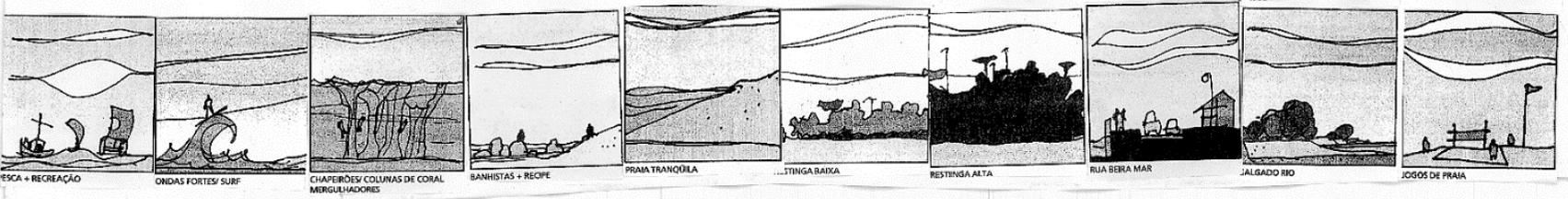
Situação Atual



Tendência

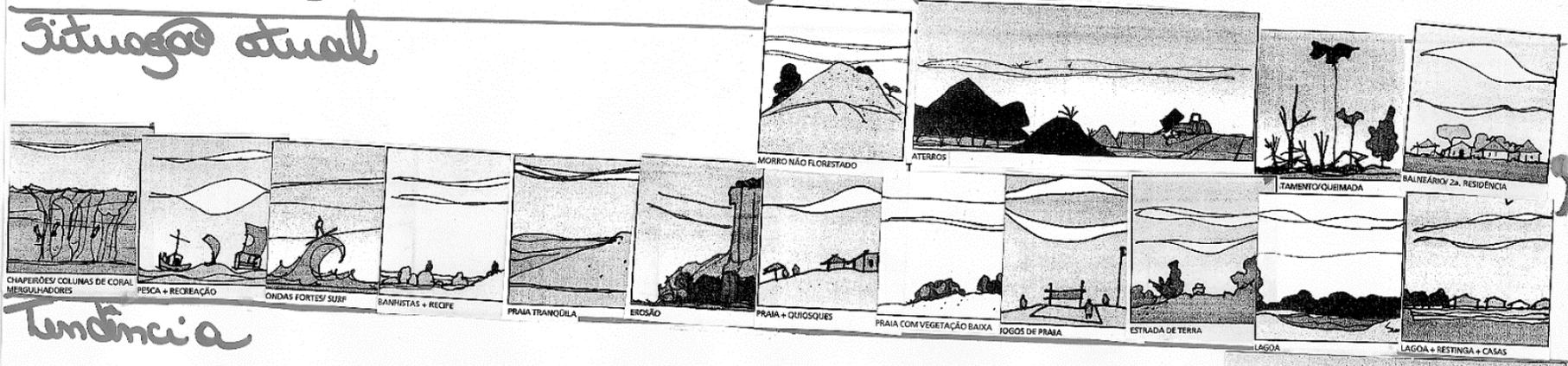


Situação Duajoda

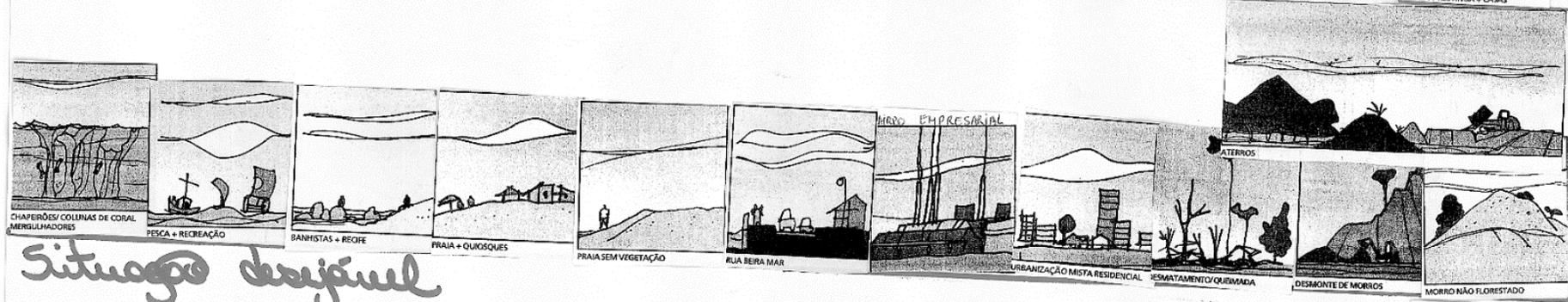


Três 4 - Balneário de Mar Azul

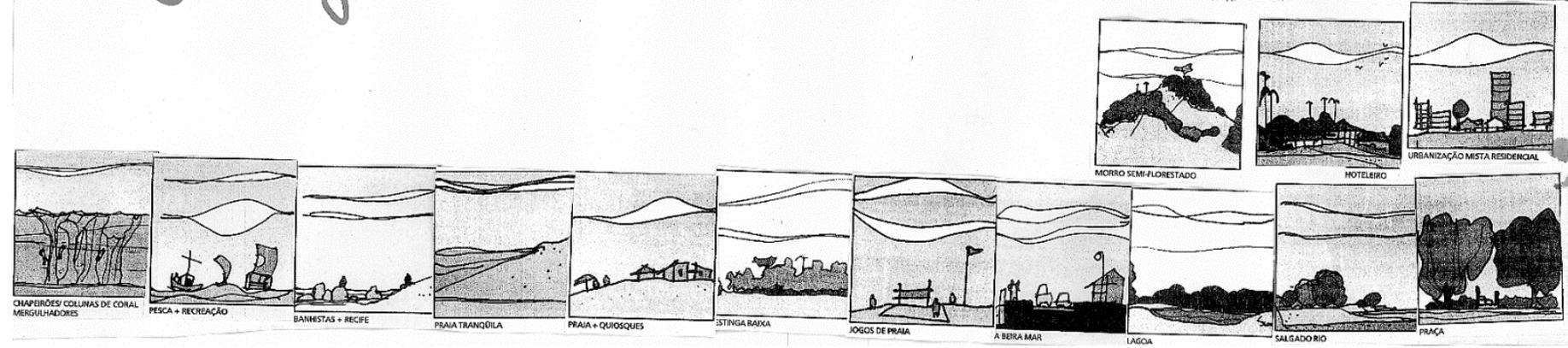
Situação atual



Tendência



Situação desejável

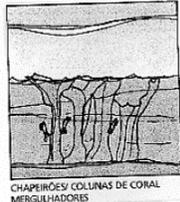


Trecho 5 - Início da reserva até Rio Sauá

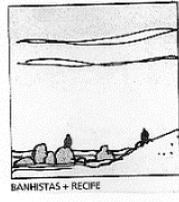
Situação atual



PESCA + RECREAÇÃO



CHAPEIRÕES/ COLUNAS DE CORAL
MERGULHADORES

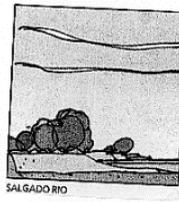


BANHISTAS + RECIFE

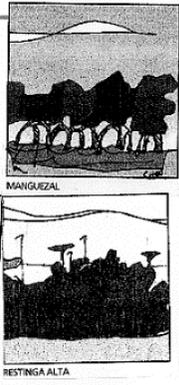


PRAIA COM DESOVA DE TARTARUGA

PRAIA TRANQUÍLA

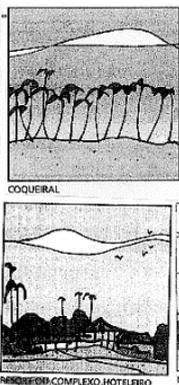


SALGADO RIO



MANGUEZAL

RESTINGA ALTA



COQUEIRAL

RESÍDUOS/ COMPLEXO HOTELEIRO
ISOLADO (PRAIA DOCA)



MORRO FLORESTADO

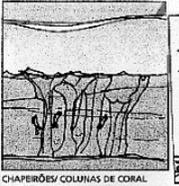


DESMATAMENTO/ QUEIMADA

Tendência



PESCA + RECREAÇÃO



CHAPEIRÕES/ COLUNAS DE CORAL
MERGULHADORES



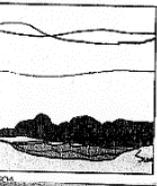
BANHISTAS + RECIFE



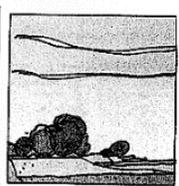
PRAIA COM DESOVA DE TARTARUGA



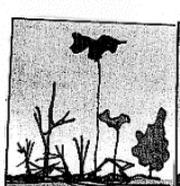
RESTINGA ALTA



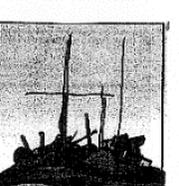
SALGADO RIO



MANGUEZAL



DESMATAMENTO/ QUEIMADA

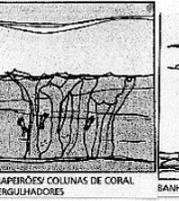


DEPÓSITO DE LIXO

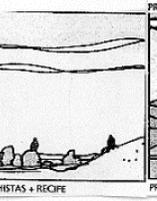
Situação desejável



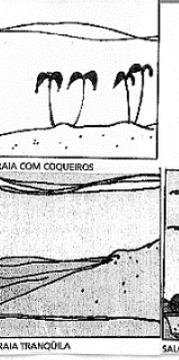
PESCA + RECREAÇÃO



CHAPEIRÕES/ COLUNAS DE CORAL
MERGULHADORES

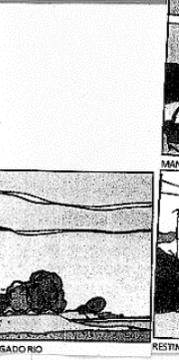


BANHISTAS + RECIFE



PRAIA COM COQUEIROS

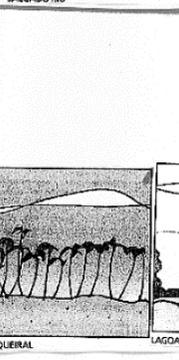
PRAIA TRANQUÍLA



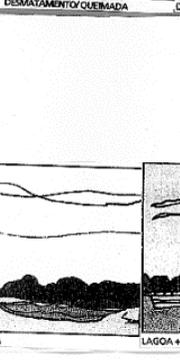
SALGADO RIO



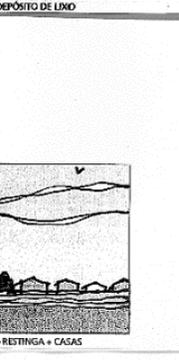
RESTINGA ALTA



MANGUEZAL



COQUEIRAL



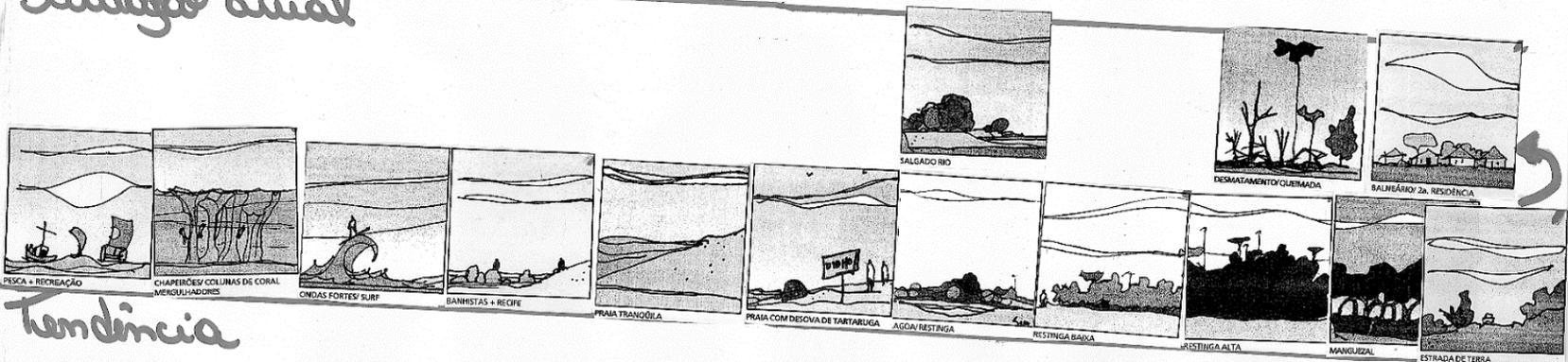
LAGOA



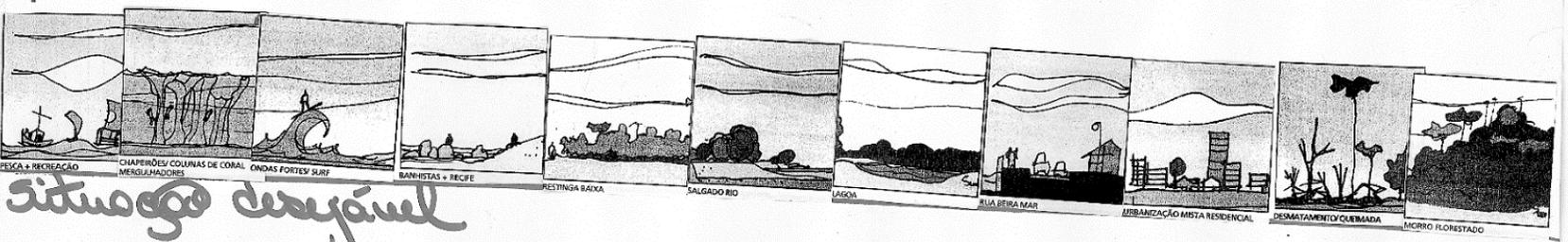
LAGOA + RESTINGA + CASAS

Trecho 6 - Rio Sauã à Pedra do Urubu - limite no asfalto

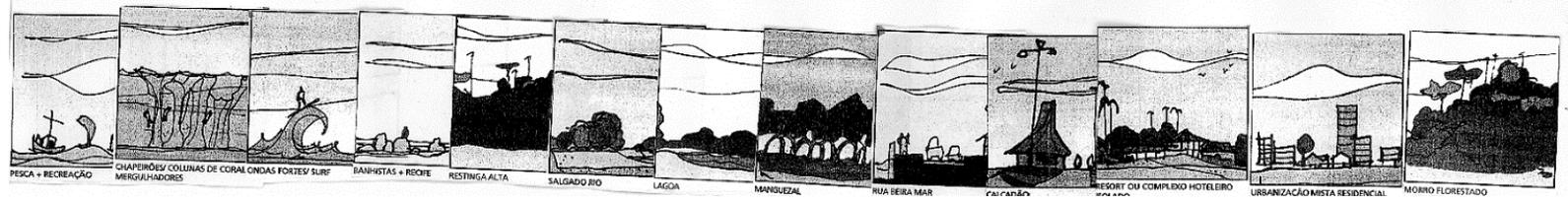
Situação atual



Tendência



Situação desejável





SETOR COQUEIRAL

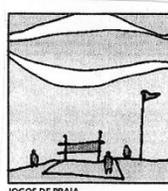
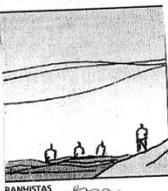
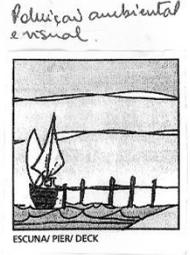
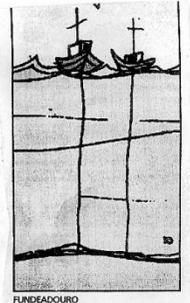
CENÁRIOS



SETOR SUL

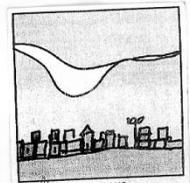
CENÁRIOS

TRECHO 1 CENÁRIO ATUAL (VILA DE SANTA CRUZ)



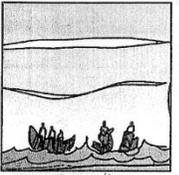
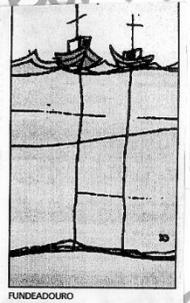
CONFLITOS SOCIAIS entre diversos atores (comunidade, moradores, pescadores e instituições)

Moradia precária com problemas ambientais

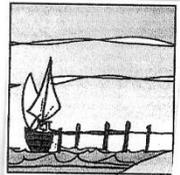


com ocupação principal de baixa renda

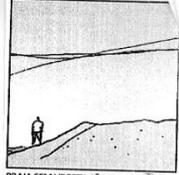
CENÁRIO ESPERADO (10 ANOS)



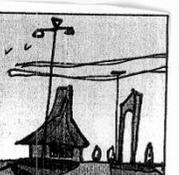
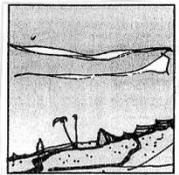
é degradação das condições para pesca



redes de pesca e embarcações e intensificação dos problemas anteriores



limitando acesso

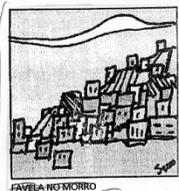


CONFLITOS SOCIAIS entre diversos atores (comunidade, moradores, pescadores e instituições)

Para baixa renda com problemas crescentes

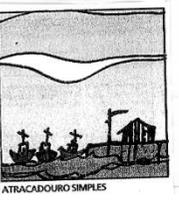
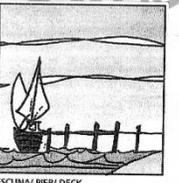


conf. mirante - favela no mar



favela em terreno plano

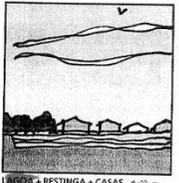
CENÁRIO DESEJADO (10 ANOS)



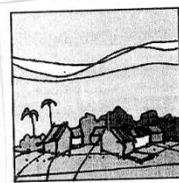
ordenamento de uso da orla p/ limpeza de pescado, manutenção de embarcações e redes sem comprometimento dos demais usos da orla. Este uso deve ser para pescadores residentes de peq. escala.



aproveitamento turístico: bares, restaurantes e estrutura para visitação de turistas aos centros históricos



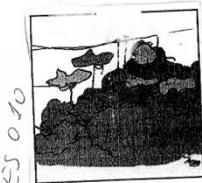
separadas as áreas para lazer, comércio, etc toda a área



Minicentro morro da Cruz para com melhoramentos



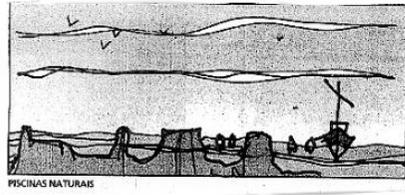
Área de lazer e projetos sociais em 5ª Cruz, Nova 5ª Cruz e São Francisco



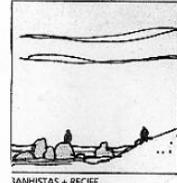
urbanização do bairro São Francisco

CENÁRIO ATUAL (MENCEARIA PORTAL A PRAIA DA BIOLOGIA)

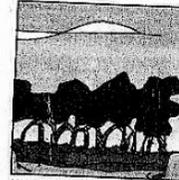
Ruif 4



incidência de cornoço



lixo (churrasque) camping



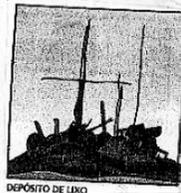
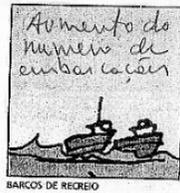
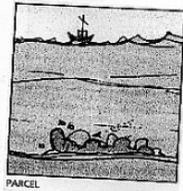
presença de espécies exóticas sobre o mangue

POB ES OI
Tendência de aumento de animais marinhos

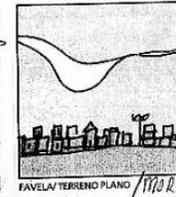


Loteamento e hotéis com espaços deserdiciados. Com rios também em sua rural.

CENÁRIO ESPERADO (10 ANOS)

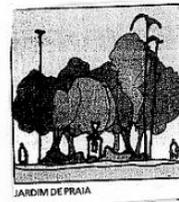
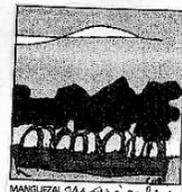
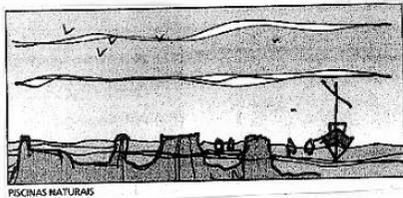


POB ES OI
Privatização do mar
Morte e desaparecimento de animais marinhos



Loteamento, desmatamento da vegetação nativa e das comunidades tradicionais, invasão de lotes com atração de pop. carente

CENÁRIO DESEJADO (10 ANOS)



Urbanização com espécies diversas e infraestrutura para o uso da comunidade e visitação em áreas litorâneas

POB ES OI
Estrada - sempre pública de acesso ao mar
Plano de manejo da APA/RVS

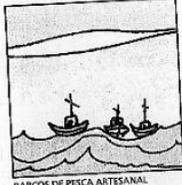


Inclusão dos bairros Itapicira e Lot. Portal Santo Cruz
Recomendação de retomada de áreas verdes e lotes vazios no alto da falésia e mar

CENÁRIO ATUAL

Biologia ~~com~~ TREVO STA Cruz
perfil 5

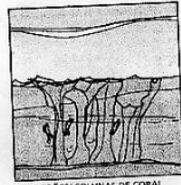
Trachs 2



BARCOS DE PESCA ARTESANAL



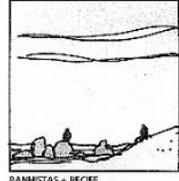
PESCA + RECREAÇÃO



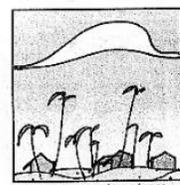
CHAPEIRÕES COLUNAS DE CORAL MERGULHADORES



MANGUEZAL



BANHISTAS + REEF



COQUEIRAL + BALNEÁRIO RÚSTICO

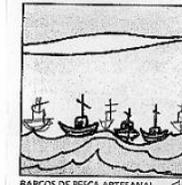


RESTINGA ALTA



MORRO SEMI-FLORESTADO

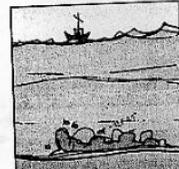
CENÁRIO DO



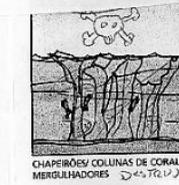
BARCOS DE PESCA ARTESANAL AUMENTO DE



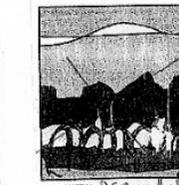
PESCA + RECREAÇÃO INTENSIFI- CADA



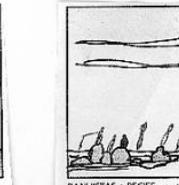
PARCEL



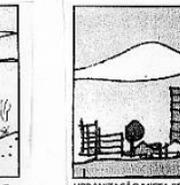
CHAPEIRÕES COLUNAS DE CORAL MERGULHADORES



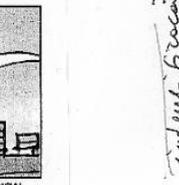
MANGUEZAL DEGRADADO



BANHISTAS + REEF com lixo



URBANIZAÇÃO MISTA RESIDENCIAL



COQUEIRAL + BALNEÁRIO RÚSTICO



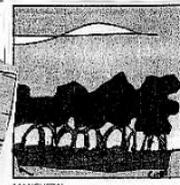
VERTICALIZAÇÃO - QUADRA BLOCO

CENÁRIO DE

ÁREA MARÍTIMA DE CONSERVAÇÃO, RESERVA SA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL



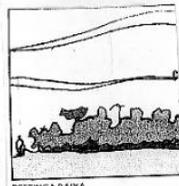
PARCEL



MANGUEZAL



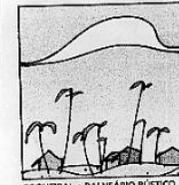
PRAIA COM DESOVA DE TARTARUGA



RESTINGA BAIXA



RESTINGA ALTA



COQUEIRAL + BALNEÁRIO RÚSTICO

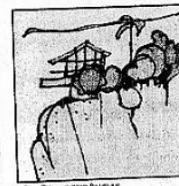


RESORT OU COMPLEXO HOTELEIRO SOLADO

Ocupação de baixa densidade, gabarito baixo etc. acordado com o plano de manejo das áreas de conservação em planejamento do ZOU.

CONSTRUÇÃO MUNICIPAL de tipologia para zona pública

5/10



RESIDÊNCIAS

com vegetação refletida

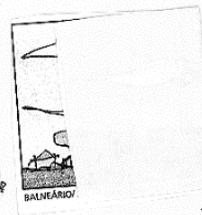
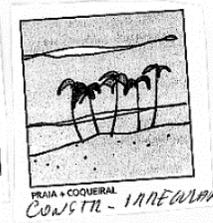
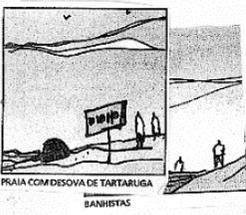
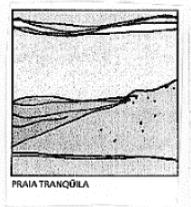
5/10
MANSIÃO
RESORT

com degradação

verticalização
de fluxo quanto
de arquitetura

CENÁRIO ATUAL (D. JULIA ATÉ PRAIA MERCENARIA PORTAL)

TRECHO (3)



Trabalho de recuperação ambiental
0,10
ET 0,12
Trabalho de recuperação ambiental
de áreas degradadas
de áreas de preservação ambiental
e recuperação



CENÁRIO ESPERADO (10 ANOS)



CO
U
MT

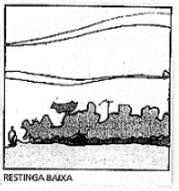
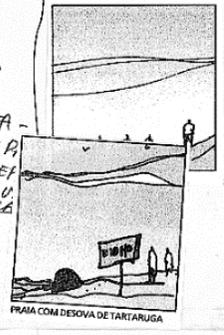
churrascos
quiosques irregulares

CENÁRIO DESEJADO (10 ANOS)



Rio sem
poluição
(esgoto)

(BESC)
ÁREA PARA
RECOMPOSIÇÃO
DE VEGETAÇÃO
NATIVA E INSTA-
LAÇÃO DE EQUIP-
AMENTOS P/ RECEP-
DO VISITANTE E U-
DA COMUN. LOCAL



estrada -
meu pal-
to todas a cerca de 100
resid. recon. com UES
integrar as áreas desmatadas
ao projeto. Orla e. Pôrto de mar
dos UES federais marítimos.

CENÁRIO ATUAL

(seção Rio Preto →) Trecho 4 -
Página 1

SETOR SUL

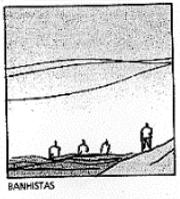
TRECHO 4



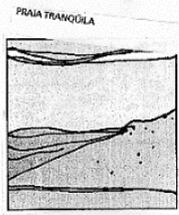
RECIFES DE ARENITO



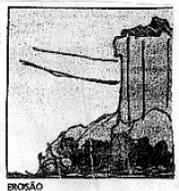
COPPA DE MINGULHO/PESCA



BANHISTAS



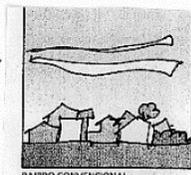
PRAIA TRANQUILA



BROSÃO



COSTÃO + RESIDÊNCIAS



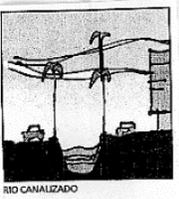
BAIRRO CONVENCIONAL

ROD. ES. 010

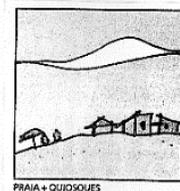
CENÁRIO ESPERADO (10 ANOS)



RECIFES DE ARENITO



RIO CANALIZADO



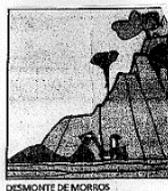
PRAIA + QUIOSQUES



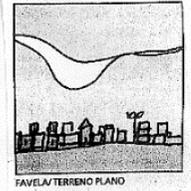
PRAIA COM LÍNGUA DE ESGOTO



PRAIA SEM VEGETAÇÃO



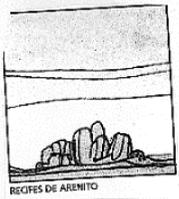
DESMONTE DE MORROS



FAVELA/TERRENO PLANO

rod. pavimentada, trânsito
ES. 010
reflexos, arborização
e infraestrutura UES

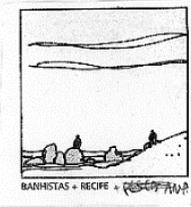
CENÁRIO DESEJADO (10 ANOS)



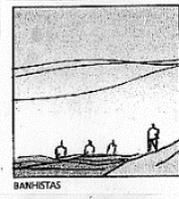
RECIFES DE ARENITO



PRAIA COM VEGETAÇÃO BAIXA



BANHISTAS + RECIFE + PESCA



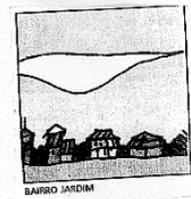
BANHISTAS



RESTINGA ALTA



MORRO FLORESTADO



BAIRRO JARDIM

Condição de Est. - Parque
de acordo com o plano
ES. 010

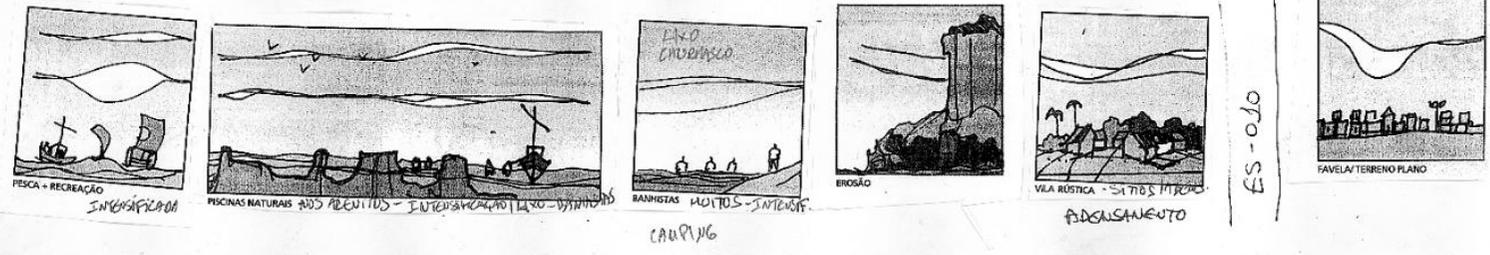
CENÁRIO ATUAL

REVIS - NO LASSO - PALESIAS
(início REVIS - D. Julio) Perfil 2

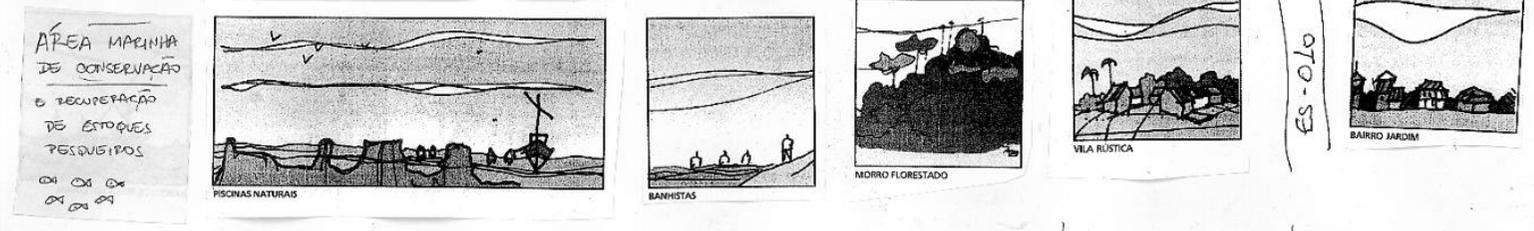
TRECHO



CENÁRIO ESPERADO (10 ANOS)



CENÁRIO DESEJADO (10 ANOS)



ÁREA COM CONTROLE INTENSIVO DE USO RUS

APA

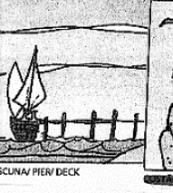
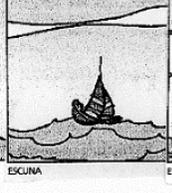
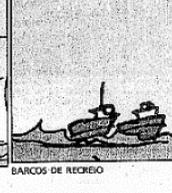
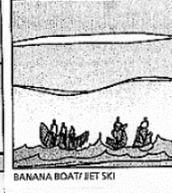
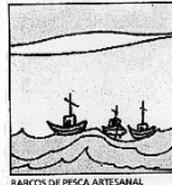
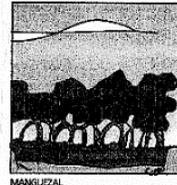


SETOR MARINHO

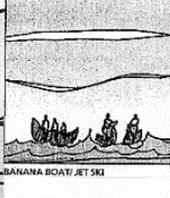
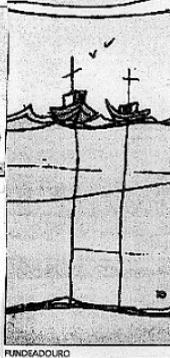
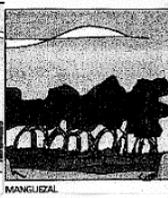
CENÁRIOS

CENÁRIO ATUAL

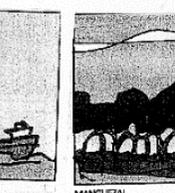
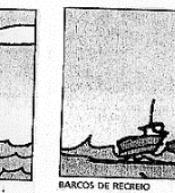
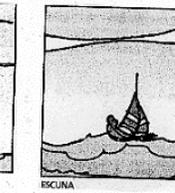
05/2002 PERFIL NORTE-SUL / BIFURCAÇÃO



CENÁRIO ESPERADO

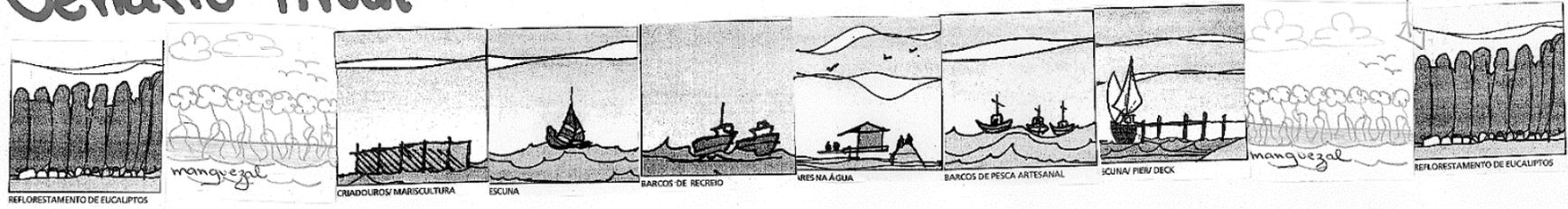


CENÁRIO DESEJADO

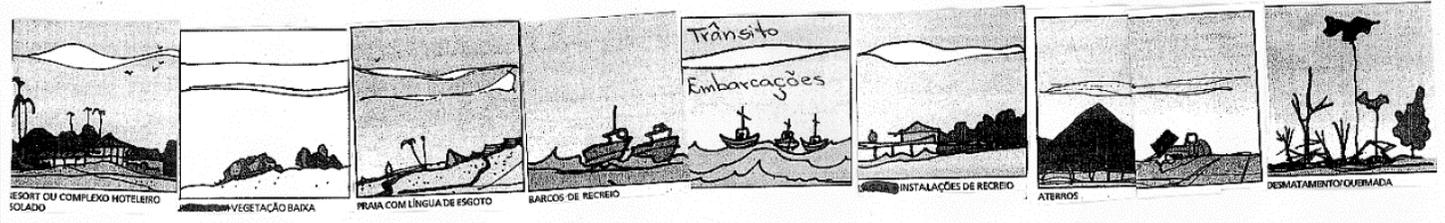


Setor Mirim

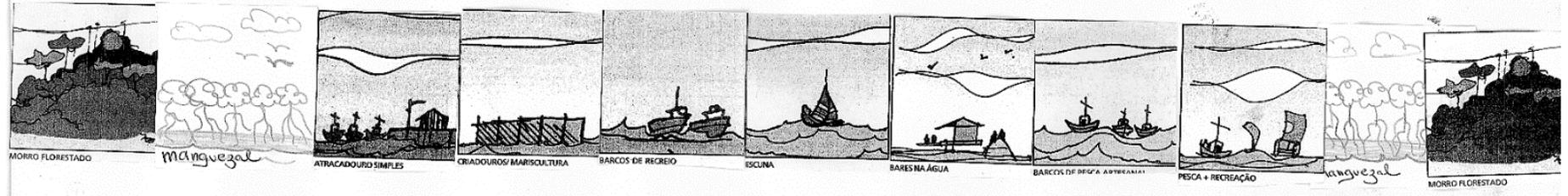
Cenário Atual



Cenário Esperado



Cenário Desejado



Setor ~~de~~ Mirim

Cenário Atual

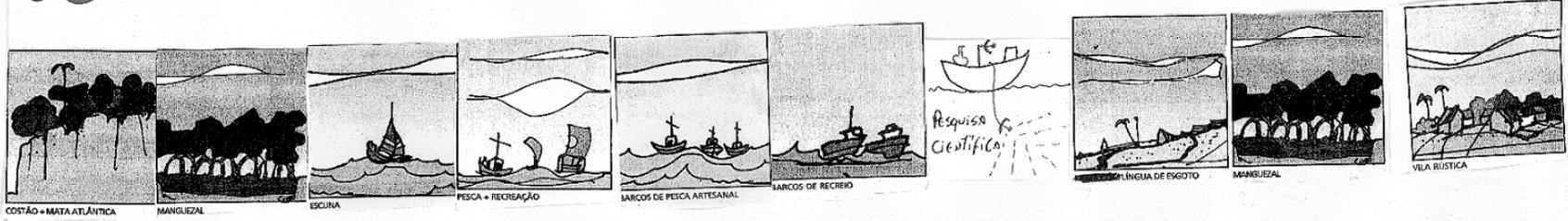
- maneque ~~em~~ consorciado em ambas as margens sem ocupação humana.
- cobertura vegetal continental composta por matas secundárias.
- Atividade de Pesca, Maricultura, Turismo (escuna, pesca esportiva, lancha, sky; jet; pesca (profissional + predatória); Educação Ambiental
- BAR Flutuante
- Atracadores turísticos e "simples"

Cenário Esperado

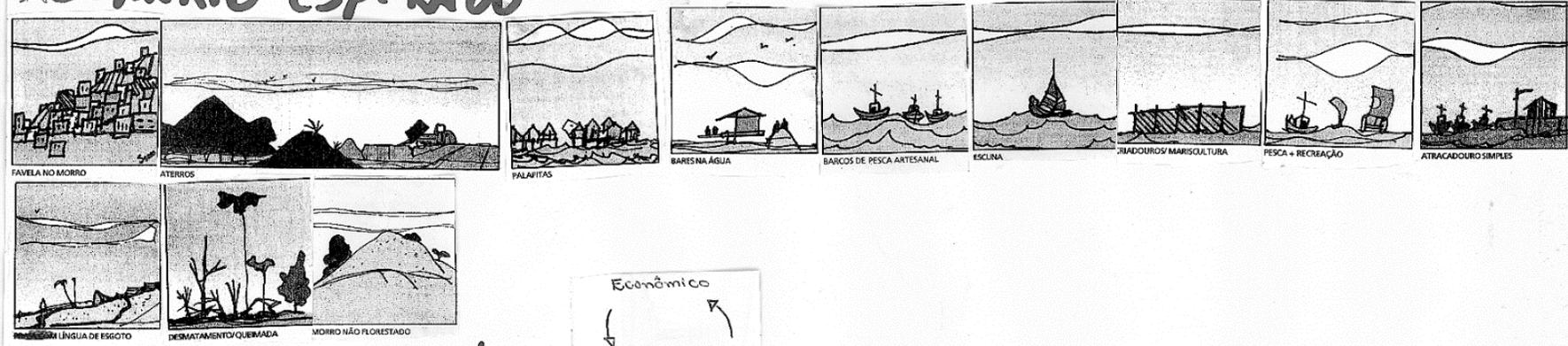
- + poluição esgoto, lixo, óleo
- + trânsito de embarcações
- + pressão pesca ~~de~~ amadora + predatória
- pesca, marisco, turismo
- + turismo náutico

Setor Água

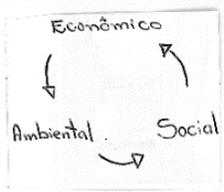
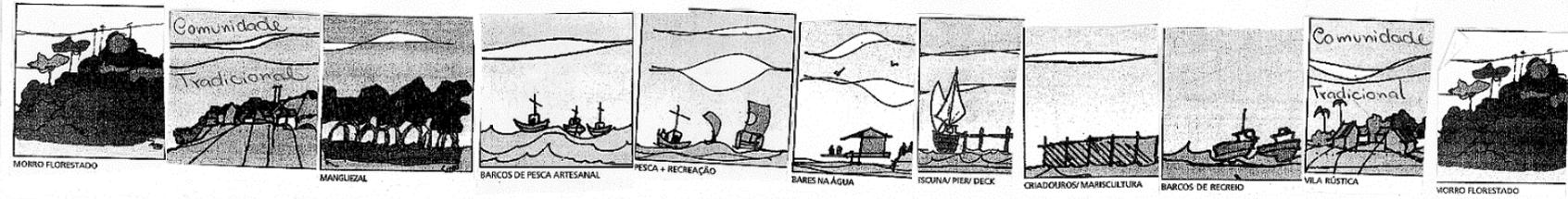
• Cenário Atual:



• CENÁRIO ESPERADO



• Cenário Desejado



pesquisa científica

Setor Açu

Cenário Atual

- manguezal com serapó em ambas as margens, sem ocupação humana
- presença de ^{SAUBAS} ~~SAUBAS~~ ^{continentais} cobertura vegetal composta por matas oriundas; secundárias,
- Comunidades tradicionais (Comunidades indígenas, Marisqueiras (ACAUP?))
- Atividades de Pesca: ^{caça, pesca} (de todas as maneiras) ^{educação ambiental} (clube, jets, pesca amadora, profissional) esporte e lazer turismo.

Cenário Esperado

+ poluição esgoto, lixo, óleo

Ocupação Urbana (TRAJA)

obs: palafita
ATERRO

Cenário Desejado

• Ambiente conservado com uso sustentável. (educação, turismo, lazer, ciência)
e desenvolvimento social. Agricultura